JENNIFER L. ARMENTROUT

ONIX

SAGA LUX



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

LUX

ÔNIX

LIVRO DOIS

JENNIFER L. ARMENTROUT

Ônix

Título original

ONYX

Copyright © 2012 by Jennifer L. Armentrout

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, localidades e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram usados de forma ficcional.

Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, acontecimentos e locais, é mera coincidência.

Digitalização



Este livro é dedicado a todos os amante de livros e blogueiros literários em todos os lugares, grandes ou pequenos.

1

Dez segundos se passaram entre o momento em que Daemon Black sentou em seu lugar e cutucou meu ombro com sua caneta. Dez segundos inteiros. Virando-me em meu assento, eu inalei o cheiro de ar livre que exalava dele.

Daemon puxou sua mão para trás e bateu com a tampa azul de sua caneta no canto dos lábios. Lábios que ela conhecia muito bem.

— Bom dia, Kitten.

Forcei meu olhar para seus olhos. Verde brilhantes, como o caule de uma rosa recém cortada.

— Bom dia, Daemon.

O cabelo escuro rebelde caiu sobre a testa quando ele inclinou a cabeça.

— Não se esqueça que temos planos para esta noite.

— Sim, eu sei. Estou ansiosa por isso. — Eu disse secamente.

Quando Daemon se inclinou para frente, seu suéter escuro se esticou sobre os ombros largos. Ele inclinou sua mesa para baixo. Eu ouvi o suave inalar das minhas amigas Carissa e Lesa, senti os olhos de todos na classe nos observando. Um canto de seus lábios se curvaram para cima, como se ele secretamente estivesse rindo.

O momento de silêncio ficou pesado demais.

— O que?

— Precisamos trabalhar no seu rastro. — Disse ele, baixo o suficiente para que eu pudesse ouvir. Graças a Deus. Tentar explicar o que era um rastro em público em geral não era algo que eu quisesse fazer. Oh, você sabe, apenas resíduo alienígena que recai sobre os seres humanos e os acende como uma árvore de Natal e te torna um sinal de farol para uma raça alienígena do mal. Quer também?

Uh huh.

Peguei minha caneta e considerei cutuca-lo com ela.

— Sim, eu entendi isso.

— E eu tenho essa ideia realmente divertida de como podemos fazer isso.

Eu sabia qual sua "ideia divertida" era. Eu. Ele. Nos beijando. Eu sorri, e o verde de seus olhos se aqueceu.

— Gostando da ideia? — Ele murmurou, e seu olhar desceu para os meus

lábios.

Uma quantidade saudável de excitação passou zumbindo pelo meu corpo, e me lembrei que sua súbita mudança tinha mais a ver com o efeito de seu charme alienígena bizarro em mim do que com qualquer outra pessoa. Desde que Daemon me curou depois da batalha contra o Arum, nós estamos conectados, e enquanto isso parecia ser o suficiente para ele saltar em um relacionamento, não era para mim.

Não era real.

Eu queria o que meus pais tiveram. Amor eterno. Poderoso.

Verdadeiro. Um vínculo alienígena não poderia fazer isso por mim.

— Não nesta vida, amigo. — Eu disse finalmente.

— A resistência é inútil, Kitten.

— O seu charme também.

— Veremos.

Revirando os olhos, eu olhei para frente da sala de aula. Daemon às vezes era como um bebê, mas ele era digno de confiança – o que às vezes compensava isso.

Nem sempre, no entanto.

Nosso velho professor de trigonometria entrou, segurando uma grossa pilha de papéis enquanto ele esperava o sinal atrasado tocar.

Daemon me cutucou com sua caneta. Novamente.

Apertando as mãos em punhos, eu debati sobre ignorá-lo. Mas eu sabia: Ele ficaria me cutucando o tempo inteiro. Virei e olhei para ele.

— O que, Daemon?

Ele se moveu tão rápido quanto uma cobra atacando. Com um sorriso que fez coisas engraçadas para o meu estômago, ele deslizou os dedos ao longo da minha bochecha, arrancando alguns fiapos do meu cabelo.

Olhei para ele.

— Depois da escola...

Eu comecei a ter todos os tipos de ideias malucas quando seu sorriso virou provocativo, mas eu não iria mais jogar o jogo dele. Revirei os olhos e me virei para frente de novo.

Eu iria resistir aos meus hormônios... E ao jeito que ele me deixava como ninguém mais fazia. Uma ligeira dor por trás do meu olho esquerdo me incomodou pelo resto da manhã, o que foi totalmente culpa de Daemon.

Na hora do almoço, senti como se alguém tivesse me dado um soco na cabeça. Tinha o ruído constante do refeitório e a mistura de cheiros de desinfetante e

comida queimada me faziam querer sair correndo da sala.

— Você vai comer isso? — Dee Black apontou para meu queijo cottage intocado e o abacaxi.

Balançando a cabeça, eu empurrei minha bandeja para frente, e meu estômago se agitou quando ela começou a comer.

— Você conseguiria comer o time de futebol debaixo da mesa. — Lesa observava Dee com uma inveja óbvia espumando em seus olhos escuros. Eu não podia culpá-la. Eu tinha visto uma vez Dee comer um pacote inteiro de Oreos de uma só vez. — Como você faz isso?

Dee encolheu os ombros delicados.

— Eu acho que tenho um metabolismo rápido.

— O que vocês fizeram nesse fim de semana? — Perguntou Carissa, fazendo careta enquanto limpava seus óculos com a manga de sua camisa. — Eu preenchi as aplicações de faculdade.

— Eu saí com o Chad por todo fim de semana. — Lesa sorriu.

Ambas as meninas olharam para Dee e eu, esperando que nós compartilhássemos. Imaginei que a coisa toda de matar-um-alien-psicopata-e-quase-morrer não era algo que eu provavelmente pudesse dizer agora.

— Nós saímos e assistimos a filmes idiotas. — Dee respondeu, me dando um leve sorriso enquanto colocava uma mecha de cabelo brilhante atrás da orelha. — Foi um pouco chato.

Lesa bufou.

— Vocês duas sempre fazem coisas chatas.

Eu comecei a sorrir, mas o formigamento no meu braço patinou para a minha nuca toda. A conversa em torno de mim desapareceu alguns segundos depois, quando Daemon caiu no assento ao meu lado esquerdo. Um copo de plástico cheio de suco de morango batido – meu favorito – foi colocado na minha frente. Eu fiquei um pouco mais do que chocada por receber qualquer presente de Daemon, ainda mais um dos meus doces favoritos. Meus dedos roçaram os dele enquanto eu pegava a bebida, e um choque de eletricidade dançou ao longo da minha pele.

Eu puxei minha mão para trás e tomei um pequeno gole. Delícia. Talvez faça minha barriga se sentir melhor. E talvez eu pudesse me acostumar com esse novo Daemon. Muito melhor do que a versão babaca dele.

— Obrigada.

Ele sorriu em resposta.

— Onde estão os nossos? — Lesa brincou. Daemon riu.

— Eu estou apenas a serviço de uma pessoa em particular. Minhas bochechas inflamaram quando eu arrastei minha cadeira.

— Você não está à meu serviço, de maneira nenhuma.

Ele se inclinou, acabando com a minha distância recém conquistada.

— Ainda não.

— Oh, vamos lá, Daemon. Eu estou bem aqui. — Dee fez careta. — Você está prestes a me fazer perder o meu apetite.

— Como se isso pudesse acontecer. — Lesa respondeu com um rolar de olhos.

Daemon puxou algo de sua bolsa. Só ele poderia matar o quarto período para pegar almoço e não acabar na prisão. Ele era tão... especial. Cada menina na mesa, além de sua irmã, estava olhando para ele. Alguns dos caras também.

Ele ofereceu a sua irmã um cookie de aveia.

— Não temos que fazer planos? — Perguntou Carissa, dois pontos brilhantes colorindo suas bochechas.

— Sim. — Dee disse, sorrindo para Lesa. — Grandes planos.

Eu passei a mão sobre minha testa úmida.

— Que planos?

— Dee e eu estávamos conversando na aula de Inglês sobre dar uma festa na semana depois da próxima. — Carissa pulou dentro. —

Algo...

— Grande. — disse Lesa.

— Pequeno. — Carissa corrigiu, olhos estreitos sobre a amiga. — Algo para algumas pessoas.

Dee balançou a cabeça, e seus olhos verdes brilhantes brilhavam com animação.

— Nossos pais vão estar fora de casa na sexta-feira, então funciona perfeitamente.

Olhei para Daemon. Ele piscou. Meu coração estúpido pulou uma batida.

— É tão legal que seus pais deixem você fazer uma festa em sua casa! — Disse Carissa. — Os meus iriam ter um colapso se eu até mesmo sugerisse algo assim.

Dee encolheu um dos ombros e olhou para longe.

— Nossos pais são muito legais.

Eu forcei minha expressão vazia, quando uma pontada me atingiu no peito. Eu realmente acreditava que Dee quisesse que seus pais estivessem vivos mais do que qualquer outra coisa neste mundo. E talvez até mesmo Daemon. Então ele

não teria que suportar o peso de ser o responsável por sua família.

Durante o tempo que passamos juntos, eu descobri que a maior parte de suas atitudes era causada pelo estresse. E também tinha a morte de seu irmão gêmeo...

A festa se tornou o tema de discussão na mesa durante o resto do período de almoço. O que foi bem programado, já que o meu aniversário caia no sábado. Mas na sexta-feira, a festa seria o assunto da escola toda. Em uma cidade que beber em milharal era o ponto alto em uma noite de sexta-feira, não havia chance disso ser uma festa "pequena". Será que Dee percebeu isso?

— Você está bem com tudo isso? — Eu sussurrei para Daemon. Ele deu de ombros.

— Não é como se eu pudesse impedi-la.

Eu sabia que ele poderia se quisesse, o que significava que ele não tinha um problema com isso.

— Biscoito? — Ele ofereceu, segurando um cookie integral de chocolate.

Barriga ruim ou não, sem chance que eu fosse recusar isso.

— Claro.

Seus lábios se inclinaram de um lado e ele se inclinou na minha frente, sua boca a centímetros da minha.

— Venha pegar.

Venha pegar...? Daemon colocou metade do bolinho entre aqueles lábios carnudos, totalmente beijáveis.

Oh, santos bebês alienígenas do mundo inteiro...

Minha boca caiu aberta. Várias das meninas na mesa fizeram sons que me fizeram me perguntar se elas tinham se transformado em poças debaixo da mesa, mas eu não consegui dar uma olhada no que elas realmente estavam fazendo.

Aquele cookie – aqueles lábios – estavam lá.

Calor passou pelo meu rosto. Eu podia sentir os olhos de todos, e Daemon... Meu Deus, Daemon arqueou a sobrancelha, me desafiando.

Dee engasgou.

— Eu acho que vou vomitar.

Mortificada, eu queria me enfiar num buraco. O que ele achava que eu iria fazer? Pegar o cookie de sua boca como algo saído direto de uma versão adulta de A Dama e o Vagabundo? Inferno, eu meio que queria, mas não tinha certeza do que isso diria sobre mim.

Daemon estendeu a mão e pegou o cookie. Tinha um brilho em seus olhos, como se ele tivesse acabado de ganhar alguma batalha.

— Acabou o tempo, Kitten. Olhei para ele.

Quebrando o cookie em dois, ele me entregou o pedaço maior. Peguei de longe, tentada a jogá-lo de volta em seu rosto, mas eram...

Eram gotas de chocolate. Então, eu comi e adorei.

Tomando outro gole de meu suco, senti desconforto deslizar ao longo de minha espinha enquanto eu estava sendo observada. Olhando ao redor da lanchonete, eu esperava encontrar a ex-namorada alienígena de Daemon me dando seu olhar de cadela, que era marca registrada, mas Ash Thompson estava conversando com outro rapaz.

Huh. Ele era um Luxen? Não existiam muitos Luxen da idade deles, mas eu duvidava que Ash em toda sua supremacia estaria sorrindo para um menino humano. Meu olhar se moveu para longe de sua mesa, procurando pelo resto da cafeteria.

O Sr. Garrison estava parado nas portas duplas para a biblioteca, mas ele estava olhando para uma mesa cheia de atletas que estavam fazendo alguns desenhos intrincados com seus purês de batatas. Ninguém mais parecia nem remotamente olhar em nossa direção.

Eu balancei minha cabeça, me sentindo tola por ter me estressado por nada. Não era como se um Arum fosse aparecer – correr para o refeitório da escola. Talvez eu estivesse sentindo algo. Minhas mãos tremiam um pouco quando alcancei a corrente em volta do meu pescoço. Então, eu precisava parar de entrar em pânico. Talvez seja por isso que estava tendo vertigens e tonturas.

Certamente não tinha nada a ver com o rapaz sentado ao meu lado.

Haviam vários pacotes esperando por mim nos correios e nem sequer me emocionei. Eram livros que ainda não estavam à venda e chegaram para que eu fizesse suas resenhas. E eu agia como se não fosse nada importante. Evidência segura de que eu estava com a doença da vaca louca.

A volta para casa foi torturante. Minhas mãos se sentiam fracas.

Meus pensamentos estavam dispersos. Juntando minhas encomendas junto ao meu peito, eu ignorei o jeito que os pelos do meu pescoço formigavam enquanto eu subia os degraus da varanda. E eu também ignorei o garoto de um metro e oitenta encostado na grade.

— Você não veio direto para casa depois da escola. — Incômodo coloria seu tom. Como se ele fosse minha própria versão ferrada e sexy do Serviço Secreto e me repreendia por ter fugido.

Procurei as minhas chaves com a minha mão livre.

— Obviamente, eu tive que ir até o correio. — Eu abri a porta e joguei a pilha sobre a mesa dentro da entrada. Claro, ele estava logo atrás de mim, sem esperar por um convite.

— Sua correspondência poderia ter esperado. — Daemon me seguiu até a cozinha. — O que são? Apenas livros?

Pegando o suco de laranja da geladeira, eu suspirei. Pessoas que não amavam livros não entendiam.

— Sim, são apenas livros.

— Eu sei que provavelmente não há um Arum por perto agora, mas você nunca será cuidadosa o suficiente, e você tem um rastro que irá guia-los direto à nossa porta. No momento, isso é mais importante do que os seus livros.

Não, livros são mais importantes do que o Arum. Me servindo em um copo, estava cansada demais para lidar com Daemon. Nós ainda não dominávamos a arte de conversar educadamente.

— Bebida?

Ele suspirou.

— Claro. Leite?

Fiz um gesto para a geladeira.

— Sirva-se.

— Você ofereceu. Não vai buscar para mim?

— Eu ofereci o suco de laranja. — Eu respondi, colocando meu copo na mesa. — Você escolheu leite. E não faça barulho. Minha mãe está dormindo.

Resmungando baixinho, ele pegou um copo de leite. Quando se sentou ao meu lado, percebi que ele estava usando uma camiseta preta, o que me lembrou da última vez que ele tinha estado na minha casa vestido assim. Nós tínhamos brigado. Nossa briga tinha se transformado em uma sessão de beijos que parecia ter saído direto de um dos romances que eu li. O encontro ainda me fazia ficar acordada até tarde. Não que eu fosse admitir isso.

Foi tão quente, o poder alienígena de Daemon tinha quebrado a maior parte das lâmpadas da casa e tinha fritado meu laptop. Eu realmente perdi o meu laptop e meu blog. Mamãe me prometeu um computador novo para o meu aniversário. Mais duas semanas...

Eu brincava com o meu copo, sem olhar para cima.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Depende. — Respondeu ele sem problemas.

— Você... Sente algo perto de mim?

— Além do que senti esta manhã quando eu vi quão bonita você fica nestes jeans?

— Daemon. — Eu suspirei, tentando ignorar a menina em mim que gritou, ELE REPAROU EM MIM! — Eu estou falando sério.

Seus dedos longos traçavam círculos sobre a mesa de madeira.

— A minha nuca fica tão quente e começa a formigar. É disso que você está falando?

Olhei para cima. Um meio sorriso tocou em seus lábios.

— Sim, você sente isso também?

— Sempre que estamos próximos.

— Isso não te incomoda?

— Isso te incomoda?

Eu não tinha certeza do que dizer. O formigamento não era doloroso, só estranho. Mas o que ele significava me incomodava – a maldita conexão da qual nós não sabíamos nada. Até mesmo nossos corações batiam do mesmo jeito.

— Poderia ser um... Efeito colateral da cura. — Daemon olhou para mim sobre a borda do copo. Eu aposto que ele ficaria lindo com um bigode de leite quente. — Você está se sentindo bem? — Ele perguntou.

Não de verdade.

— Por quê?

— Você parece horrível.

Em qualquer outro momento seu comentário teria começado uma guerra nesta casa, mas me limitei a abaixar meu copo meio vazio.

— Eu acho que estou pegando algo.

Suas sobrancelhas se ergueram. O conceito de estar doente era estranho para Daemon. Os Luxen não ficavam doentes. Tipo, nunca.

— O que está errado com você?

— Eu não sei. Eu provavelmente tenho piolhos alienígenas. Daemon bufou.

— Duvido. Você não pode ficar doente. Nós precisamos levar você para fora e tentar tirar o rastro de você. Até lá, você é...

— Se você disser que sou uma fraqueza, eu vou te machucar! — Raiva encobriu a náusea no meu estômago. — Eu acho que provei que não sou, especialmente depois que levei Baruck para longe de sua casa e o matei. — Eu lutei para manter minha voz baixa. — Só porque sou humana não significa que

sou fraca.

Ele se sentou, sobrancelhas erguidas até a testa.

— Eu ia dizer que, até lá, você está em risco.

— Oh. — Minhas bochechas coraram. Ops. — Bem, então, eu ainda não sou fraca.

Um segundo Daemon estava sentado à mesa e no próximo ele estava do meu lado, ajoelhado. Ele teve que procurar um pouco para ver meu rosto.

— Eu sei que você não é fraca. Você já provou isso a si mesma. E o que você fez naquele fim de semana, pegando nossos poderes? Eu ainda não consigo entender como isso aconteceu, mas você não é fraca. Nunca.

Uau. É difícil continuar determinada a não ceder à minha noção ridícula de estarmos juntos quando ele realmente era... Legal, e quando ele olhava para mim como se eu fosse o último pedaço de chocolate do mundo inteiro.

O que me fez pensar no maldito cookie de chocolate na boca dele. O lado de seus lábios se apertaram como se ele soubesse o que eu estava pensando e estivesse lutando contra um sorriso. E de repente ele ficou de pé, vindo em direção a mim.

— Agora eu preciso que você prove para mim que não é fraca. Levante daí e vamos trabalhar para tirar esse rastro. Eu gemi.

— Daemon, eu realmente não estou me sentindo bem.

— Kat...

— E eu não estou dizendo isso para me fazer de difícil. Eu me sinto tonta.

Ele cruzou os braços musculosos, esticando a camisa Under Armour em seu peito.

— Não é seguro para você correr por aí como um maldito farol. Enquanto você carregar o rastro, você não pode fazer nada. Em lugar algum.

Eu sai da mesa, ignorando o bolo no meu estômago.

— Eu vou me trocar.

Surpresa passou pelos seus olhos quando ele se afastou.

— Cedendo tão facilmente?

— Cedendo... — Eu ri sem emoção. — Eu só quero me livrar de você.

Daemon riu profundamente.

— Continue dizendo isso, Kitten.

— Continue usando seus esteroides para o ego.

Em um piscar de olhos, ele estava na minha frente, bloqueando a minha saída. Quando ele avançou, abaixou cabeça e seus olhos ficaram cheios de intenções. Recuei até minhas mãos encontrarem a borda da mesa da cozinha.

— O que? — Exigi.

Colocando as mãos em cada lado do meu quadril, ele se inclinou para frente. Sua respiração estava quente contra minha bochecha e nossos olhos se encontraram. Ele se moveu uma fração de polegada mais perto, e seus lábios roçaram meu queixo. Um suspiro estrangulado escapou do fundo da minha garganta, e eu me afastei dele.

Um segundo depois, Daemon me puxou de volta, rindo presunçosamente.

— Sim... Não é o meu ego, Kitten. Vá se arrumar.

Maldição!

Mostrando o dedo a ele, eu deixei a cozinha e fui para cima. Eu ainda sentia frio e não tinha nada a ver com o que aconteceu, mas me troquei para um conjunto de ginástica para o calor. Correr era a última coisa que eu queria fazer. Não que eu esperasse que Daemon ligasse que eu não estava me sentindo bem.

Ele só se preocupava com ele e sua irmã.

O que não é verdade, sussurrou uma voz insidiosa e irritante na minha cabeça. Mas talvez essa voz esteja certa. Ele havia me curado quando ele poderia ter me deixado morrer e eu tinha ouvido seus pensamentos, o ouvi implorando para que eu não o deixasse.

De qualquer jeito, eu tinha que engolir a vontade de vomitar e ir para uma corrida divertida. Uma intuição sabia que isso não ia acabar bem.

2

Durou vinte minutos.

Com o terreno irregular da floresta, a brisa forte de novembro, e o garoto ao meu lado, eu não conseguia correr. Deixando-o na metade do caminho para o lago, eu acelerei a caminhada por todo o caminho de volta para a casa. Daemon me chamou um par de vezes, mas eu ignorei. A um minuto de chegar a meu banheiro, eu vomitei – no papel higiênico, nos meus joelhos, com lagrimas caindo pelo meu rosto. Estava tão mal que acordei minha mãe.

Ela correu para o banheiro, puxando meu cabelo para trás.

— Há quanto tempo você está se sentindo doente, querida? A poucas horas, o dia todo, ou só agora?

Mamãe – sempre a enfermeira.

— Vinha e passava o dia todo. — Eu gemi, descansando a cabeça na banheira. Murmurando baixinho, ela colocou a mão na minha testa.

— Querida, você está queimando. — Ela pegou uma toalha e correu com ela debaixo da torneira. — Eu provavelmente deveria ligar para o trabalho...

— Não, eu estou bem. — Peguei a toalha dela, pressionando-a contra a minha testa. A frieza era maravilhosa. — É apenas uma gripe. E já me sinto melhor.

Minha mãe ficou em cima de mim, até que eu me levantei e tomei um banho. Me troquei para um pijama em uma quantidade absurda de tempo. O quarto rodou enquanto eu subia debaixo das cobertas, e fechei meus olhos e esperei pela minha mãe voltar.

— Aqui está o seu telefone e um pouco de água. — Ela colocou os dois sobre a mesa e sentou-se ao meu lado. — Abra. — Abrindo um olho, vi um termômetro sendo empurrado para o meu rosto. Eu obedientemente abriu minha boca. — Dependendo de quão alta a sua temperatura estiver, eu vou decidir se vou ficar em casa ou não. — Ela me disse. — Provavelmente seja só gripe, mas...

— Mmm. — Eu gemi.

Ela me deu um olhar brando e eu esperei até que a coisa apitasse.

— Cento e um. Eu quero que você tome isso. — Fazendo uma pausa, ela me entregou dois comprimidos. Eu os engoli, sem fazer perguntas. — A temperatura não está tão ruim, mas eu quero que você fique na cama e descanse. Vou ligar e

ver como você está antes das dez, ok?

Eu balancei a cabeça e depois me aconcheguei embaixo das cobertas. Dormir era tudo que eu precisava. Ela dobrou outro pano úmido e o colocou sobre a minha testa. Fechei os olhos, quase certa de que estava chegando na primeira fase da infecção zumbi.

Uma nevoa estranha entrou no meu cérebro. Dormi, acordando uma vez para o check-in com minha mãe e depois quando já tinha passado da meia-noite. Meu pijama estava úmido, agarrando-se na minha pele febril. Eu fui empurrar os cobertores fora e notei que eles estavam do outro lado da sala, cobrindo minha mesa do computador.

Suor frio pontilhava por minha testa quando eu me sentei. Meu coração batendo ecoou na minha cabeça, pesado e irregular. Duas batidas ao mesmo tempo, parecia. Minha pele estava esticada sobre meus músculos – quente e espinhosa. Eu fiquei de pé e o quarto girava.

Eu estava tão quente, queimando por dentro. Minhas entranhas pareciam como se tivessem derretido em suor. Meus pensamentos corriam de um para o outro, um trem interminável de absurdos. Tudo que eu sabia era que eu precisava esfriar.

A porta para o corredor se abriu, me chamando. Eu não sabia onde estava indo, mas fui tropeçando pelo corredor e, em seguida, pelas escadas. A porta da frente era como um farol prometendo alívio. Estaria frio lá fora. Então eu estaria fria.

Mas não era o suficiente.

Eu estava na varanda, o vento golpeando minha camisa úmida e cabelo para trás. Estrelas alinhavam o céu noturno, com brilho intenso. Eu baixei o olhar e as árvores alinhadas na estrada mudaram de cores. Amarelo. Ouro. Vermelho. Então elas mudaram para um tom abafado de marrom.

Eu estava sonhando, eu percebi.

Em transe, eu pisei para fora da varanda. Pedaços de cascalho cutucaram os meus pés, mas eu continuei andando, o luar liderando o caminho. Várias vezes o mundo pareceu que virou de cabeça para baixo, mas eu continuei.

Não demorou muito tempo para chegar ao lago. Sob a luz pálida, a água cor de ônix ondulava. Eu me movi para frente, parando quando meus dedos afundaram na sujeira. Calor queimou minha pele enquanto eu estava lá. Queimando. Sufocante.

— Kat?

Devagar, eu me virei. Vento bateu em volta enquanto eu olhava para a

aparição. Luar cortava o rosto nas sombras, refletindo em seus olhos brilhantes. Ele não poderia ser real.

— O que você está fazendo, Kitten? — Perguntou Daemon.

Ele parecia confuso. Daemon nunca ficou confuso. Rápido e embaçado, às vezes, sim, mas nunca confuso.

— Eu... Eu preciso me esfriar. Compreensão atravessou pelo seu rosto.

— Não se atreva a entrar nesse lago.

Eu avancei. Água gelada lambia meus tornozelos e joelhos.

— Por quê?

— Por quê? — Ele deu um passo para frente. — É muito frio. Kitten, não me faça entrar lá e pegar você.

Minha cabeça latejava. Minhas células cerebrais estavam definitivamente derretendo. Eu me afundei mais. A água gelada acalmando minha pele. Lavava minha cabeça, roubando minha respiração e o fogo. A queimação diminuiu, quase desaparecendo. Eu poderia ficar aqui embaixo para sempre. Talvez eu ficasse.

Braços fortes e sólidos me cercaram, me puxando de volta para a superfície. Ar gelado me atingiu, mas meus pulmões ardiam. Tomei várias respirações profundas, esperando que isso apagasse as chamas. Daemon estava me tirando da água abençoada, se movendo tão rápido que em um segundo eu estava na água e no outro eu estava na margem.

— O que está errado com você? — Ele exigiu, agarrando meus ombros e me dando um aperto leve. — Você enlouqueceu?

— Não faça isso. — Eu o empurrei, fracamente. — Eu estou tão quente.

Seu olhar intenso derivou para os meus pés.

— Sim, você está quente. A coisa toda de usar camiseta branca molhada... Está funcionando, Kitten. Mas um mergulho de noite em Novembro? Isso é um pouco ousado, você não acha?

Ele não estava fazendo sentido. O alivio tinha acabado e minha pele estava queimando novamente. Eu tropecei de suas mãos, voltando para o lago.

Seus braços estavam em volta de mim antes que eu desse dois passos, me virando.

— Kat, você não pode entrar no lago. Está muito frio. Você vai ficar doente. — Ele afastou o cabelo colado ao meu rosto. — Inferno, mais doente do que você já está. Você está queimando.

Algo no que ele disse limpou um pouco da neblina. Inclinei-me para ele, pressionando meu rosto em seu peito. Ele cheirava muito bem.

Como tempero e homem.

— Eu não quero você.

— Uh, agora não é a hora de entrar nessa conversa.

Isso é apenas um sonho. Eu suspirei, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura tensa.

— Mas eu quero você.

Braços de Daemon apertaram ao meu redor.

— Eu sei, Kitten. Você não está enganando ninguém. Vamos. Desistindo, deixei meus braços penderem inertes ao meu lado.

— Eu... Eu não me sinto bem.

— Kat. — Ele se afastou. Ambas as mãos estavam em meu rosto, segurando minha cabeça. — Kat, olhe para mim.

Eu não estava olhando para ele? Minhas pernas cederam. E depois houve o nada. Sem Daemon, sem pensamentos. Sem fogo. Sem Katy.

As coisas estavam nebulosas, desconexa. Mãos quentes tiravam o cabelo do meu rosto. Dedos alisavam a minha bochecha. A voz profunda falou comigo em uma linguagem que era musical e macia.

Como uma canção, mas... Mais bonito e reconfortante. Eu afundei no som, perdida por um tempo. Eu ouvi vozes.

Uma vez, eu pensei que ouvi Dee.

— Você não pode. Só vai aumentar o rastro.

Eu fui movida. Minha roupa molhada foi levada para longe. Algo quente e macio deslizou sobre a minha pele. Eu tentei falar com as vozes em volta de mim e talvez eu tenha feito. Eu não tinha certeza.

Em algum momento, eu estava presa em uma nuvem e carregada para algum lugar. Um coração firme batia em meu rosto, me acalmando até que as vozes sumiram e mãos frias substituíram as quentes. Luzes brilhantes apareceram. Ouvi mais vozes. Mãe? Mamãe parecia preocupada. Ela estava falando com... Alguém.

Alguém que eu não conhecia. Ele tinha as mãos frias. Tinha uma picada no meu braço, uma dor que irradiava para os meus dedos. Mais vozes abafadas, e

em seguida eu não ouvi nada.

Não havia dia ou noite, só havia o estranho incêndio deflagrando meu corpo. Então as mãos frias estavam de volta, puxando meu braço para fora de debaixo das cobertas. Eu não ouvi mamãe quando eu senti a picada novamente na minha pele. Calor passou por dentro de mim, correndo em minhas veias. Ofegante, eu arqueei minhas costas da cama, e um grito estrangulado escapou do fundo da minha garganta. Tudo queimava. Um incêndio deflagrou dentro de mim dez vezes pior do que antes, e eu sabia que ia morrer. Tinha que ser isso...

E depois havia uma frieza em minhas veias, como uma lufada de ar do inverno. Se movia rapidamente, apagando as chamas e deixando um rastro de gelo no seu lugar. As mãos se moveram para o meu pescoço, puxando alguma coisa. Uma corrente... o meu colar? As mãos tinham ido embora, mas eu senti o zumbido da obsidiana, vibrando acima de mim. E então eu dormi pelo que parecia uma eternidade, sem saber se eu iria acordar um dia.

Eu não estava olhando para ele? Minhas pernas cederam. E depois houve o nada. Sem Daemon, sem pensamentos. Sem fogo. Sem Katy.

Quatro dias no hospital, e eu não tinha quase nenhuma lembrança disso. Só que eu acordei na quarta-feira em uma cama desconfortável, olhando para um teto branco e me sentindo bem. Ótima, mesmo. Mamãe tinha ficado do meu lado, e levou uma bom tempo reclamando para eu ser liberada depois que eu passei o dia todo de quinta-feira dizendo a qualquer um que viesse com um bloco de notas na minha porta que eu queria ir para casa. Eu, obviamente, tinha um caso grave de gripe, não algo sério.

Agora mamãe me observava com sombras nos olhos enquanto eu pegava o copo de suco de laranja na geladeira. Ela estava usando jeans e uma blusa dela. Era estranho vê-la fora do uniforme.

— Querida, você tem certeza que está se sentindo bem o suficiente para voltar para a aula? Você pode tirar o dia de folga e voltar na segunda-feira se quiser.

Eu balancei minha cabeça. Faltar três dias de aulas já me rendeu um caminhão de lição de casa que Dee tinha deixado na noite passada.

— Eu estou bem.

— Querida, você estava no hospital. Você deve ir devagar. Eu lavei o copo.

— Eu estou bem. Realmente estou.

— Eu sei que você acha que está se sentindo melhor. — Ela arrumou meu cardigã que, aparentemente, eu tinha abotoado errado. — Will, Dr. Michaels, pode ter liberado você para vir para casa, mas você me assustou. Eu nunca vi você tão doente. Por que eu não dou-lhe uma chamada rápida e vejo se ele pode verificar você antes que ele vá para o plantão?

O mais bizarro era que a minha mãe estava se referindo ao meu médico pelo primeiro nome, parecia que sua relação tinha feito a viagem para a terra do relacionamento sério, e eu perdi isso. Agarrando minha mochila, eu parei.

— Mãe?

— Sim?

— Você voltou para casa no meio da noite segunda-feira, certo? Antes de seu turno terminar? — Quando ela negou com a cabeça, eu estava ainda mais confusa. — Como eu fui para o hospital?

— Tem certeza que você está se sentindo bem? — Ela colocou a mão na minha testa. — Você não tem febre, mas... Seu amigo trouxe você para o hospital.

— O meu amigo?

— Sim, Daemon trouxe você. Embora, estou curiosa para saber como ele sabia que você estava mal às três da manhã. — Seus olhos se estreitaram. — Na verdade, eu estou muito curiosa.

Oh, merda.

— Assim como eu.

3

Eu nunca estive mais ansiosa para chegar à aula de trigonometria na minha vida. Como diabos Daemon sabia que eu estava doente? O sonho que eu tive sobre o lago não poderia ter sido real. De jeito nenhum. Se fosse... Eu ia... Eu não sei o que eu faria, mas eu tinha certeza de que meu rosto em chamas estava envolvido.

Lesa foi a primeira a chegar.

— Legal! Você está de volta! Como está se sentindo? Melhor?

— Sim, eu estou bem. — Meus olhos correram para a porta. Poucos segundos depois, Carissa entrou. Ela puxou uma mecha do meu cabelo enquanto ela passava, sorrindo.

— Estou feliz que você esteja se sentindo melhor. Estávamos todos preocupados. Especialmente quando paramos para visitar e você estava completamente fora de si.

Eu me perguntava o que eu tinha feito na frente deles que eu não conseguia lembrar.

— Eu quero saber?

Lesa riu, pegando seu livro.

— Você resmungou muito. E você continuou chamando por alguém.

Oh, não.

— Eu fiz isso?

Com pena de mim, Carissa manteve a voz baixa.

— Você estava chamando por Daemon.

Eu deixei cair meu rosto em minhas mãos e gemi.

— Oh, Deus! Lesa riu.

— Foi fofo...

Um minuto antes do sino atrasado tocar, eu senti um calor – muito familiar – no meu pescoço e olhei para cima. Daemon se arrastou pela sala de aula. Sem material como de costume. Ele tinha um caderno, mas eu acho que ele nunca escreveu nada nele. Eu estava começando a suspeitar que o nosso professor de matemática era um alienígena, pois de que outra forma Daemon escaparia de não fazer absolutamente nada em sala de aula?

Ele passou sem sequer um olhar. Eu virei em minha cadeira.

— Eu preciso falar com você.

Ele deslizou em sua cadeira.

— Ok.

— Em particular. — Eu sussurrei.

Sua expressão não mudou quando ele se inclinou para trás em sua cadeira.

— Me encontre na biblioteca na hora do almoço. Ninguém realmente fica lá dentro. Você sabe, com todos aqueles livros e outras coisas.

Eu fiz uma careta antes de me voltar para a frente da classe.

Talvez cinco segundos depois, senti a caneta me cutucando nas costas. Respirando fundo, paciente, eu o enfrentei. Daemon tinha sua mesa inclinada para frente. Centímetros nos separavam.

— Sim?

Ele sorriu.

— Você parece muito melhor do que a última vez que te vi.

— Obrigada. — Eu resmunguei.

Seu olhar brilhou ao redor de mim, e eu sabia o que ele estava fazendo. Ele estava olhando para o rastro.

— Sabe o que mais?

Eu inclinei minha cabeça para o lado, esperando.

— Você não está brilhando. — Ele sussurrou.

Surpresa, eu deixei meu queixo cair. Eu estava brilhando como uma bola de discoteca na segunda-feira e agora eu não tenho mais o rastro?

— Tipo, nenhum?

Ele balançou a cabeça.

O professor começou a aula, então eu tive que me virar para frente novamente, mas eu não estava prestando atenção. Minha mente estava presa no fato de que eu não estava brilhando mais. Eu deveria estar – não, eu deveria estar em êxtase, mas a conexão, ela ainda estava lá. Minha esperança de que ela fosse desaparecer junto com o rastro falhou miseravelmente.

Depois da aula, eu pedi as meninas para avisar Dee que eu me atrasaria para o almoço. Já que ouviram parte da conversa, Carissa estava cheia de risos e Lesa começou a fantasia sobre o que fazer na biblioteca. Algo que eu não precisava saber. Ou pensar. Mas agora eu estava, porque eu poderia imaginar Daemon nesse tipo de coisa.

As aulas da manhã se arrastaram. O Sr. Garrison me deu o olhar habitual de não-confio-em-você em toda a aula de biologia, depois arregalou os olhos ao me ver. Ele era como o guardião oficial do Luxen que viviam fora da colônia

alienígena. A versão não brilhante de mim parecia ganhar tanta atenção quanto a versão brilhante. Provavelmente, tinha mais a ver com o fato de que ele não estava muito feliz que eu sabia o que eles realmente eram.

A porta se abriu logo que ele foi para o projetor, e um rapaz entrou, usando uma camiseta vintagem do Pac-Man – o que o deixava meio impressionante. Um murmúrio atravessou a sala de aula quando o estranho entregou ao Sr. Garrison uma nota.

Ele era novo, obviamente. Seu cabelo castanho estava artisticamente bagunçado, como se fosse assim de propósito. Com boa aparência, também, com a pele de cor dourada e um sorriso confiante no rosto.

— Parece que temos um novo aluno. — O Sr. Garrison disse, deixando cair a nota em sua mesa. — Blake Saunders da...?

— Califórnia. — O menino informou. — Santa Mônica.

Vários oohs e ahhs seguiram isso. Lesa endireitou-se. Legal. Eu não vou ser mais a "aluna nova".

— Tudo bem, Blake de Santa Monica. — Sr. Garrison esquadrinhou a sala de aula, com o olhar parando na cadeira vazia ao meu lado. — Aí está o seu assento e seu parceiro de laboratório. Divirta-se.

Meus olhos se estreitaram no Sr. Garrison, não tendo certeza se "Divirta-se" foi um insulto velado ou um desejo secreto de que o garoto não – alien me distraísse do garoto alienígena.

Parecendo alheio aos olhares curiosos, Blake se sentou ao meu lado e sorriu.

— Oi.

— Oi. Eu sou Katy da Flórida. — Eu sorri. — Agora conhecida como não mais a aluna nova.

— Ah, entendo. — Ele olhou para onde o Sr. Garrison empurrava o projetor para o meio da sala de aula. — Cidade pequena, não há muitos rostos, todos olham, esse tipo de coisa?

— É isso aí.

Ele riu suavemente.

— Bom. Eu estava começando a pensar que havia algo errado comigo. — Ele tirou um caderno, seu braço roçando o meu. A carga estática me chocou. — Desculpe por isso.

— Totalmente bem. — Eu disse a ele.

Blake me deu mais um sorriso rápido antes de voltar seu olhar para frente da sala de aula. Brincando com a corrente em volta do meu pescoço, eu furtivamente dei uma espiada no novo rapaz. Bem, pelo menos biologia agora

tinha algum colírio para os olhos. Não poderia dar errado com isso.

Daemon não estava esperando nas portas duplas da biblioteca. Colocando a minha mochila no ombro, eu entrei na sala com cheiro de mofo. A jovem bibliotecária olhou para cima e sorriu enquanto eu olhava ao redor. A parte de trás do meu pescoço estava quente, mas eu não o vi. Conhecendo Daemon, ele provavelmente estava escondido para que ninguém veja Sr. Frescura numa biblioteca. Passei alguns alunos nerds nas mesas e computadores comendo seus almoços, e depois percorri o caminho até que eu o encontrei – na seção de nobreza – Cultura do Oriente Europeu. Basicamente um lugar que nenhum aluno vinha.

Ele estava recostado em um cubículo ao lado de um computador desatualizado, as mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans desbotada.

Uma mecha de cabelo ondulado cobria a testa, roçando cílios grossos.

Seus lábios se curvaram em um meio sorriso.

— Estava me perguntando se você me encontraria. — Ele não fez nenhum movimento para aumentar o espaço no pequeno buraco de 6x6.

Eu deixei cair minha mochila e pulei em cima da mesa à sua frente.

— Envergonhado que alguém fosse vê-lo e achar que você é capaz de ler?

— Eu tenho uma reputação a manter.

— E que bela reputação.

Ele esticou as pernas de modo que seus pés estivessem sob os meus.

— Então o que você quer falar... — Sua voz baixou para um profundo e sexy sussurro. — Em particular?

Eu tremia e não tinha nada a ver com a temperatura.

— Não é o que você está esperando.

Daemon me deu um sorriso sexy.

— Tudo bem. — Eu agarrei a borda da mesa. — Como você sabia que eu estava doente no meio da noite?

Daemon olhou para mim por um momento.

— Você não se lembra?

Seus olhos misteriosos eram muito intensos. Deixei o meu olhar cair... Para

sua boca. Movimento errado. Olhei para o mapa da Europa por cima do ombro. Melhor.

— Não. Não de verdade.

— Bem, foi, provavelmente, a febre. Você estava queimando. Meus olhos se voltaram para ele.

— Você me tocou?

— Sim, eu toquei em você... e você não estava usando muitas roupas. — O sorriso presunçoso de seus lábios se espalhou. — E você estava encharcada... em uma camiseta branca. Bom de olhar. Muito bom.

O calor se apoderou de meu rosto.

— O lago... Não foi um sonho?

Daemon abanou a cabeça.

— Oh meu Deus, então eu fui nadar no lago?

Ele afastou-se da mesa e deu um passo em frente, que o colocou no mesmo espaço de respiração que eu... Se ele realmente precisasse respirar.

— Você foi. Não é algo que eu esperava ver em uma noite de segunda-feira, mas eu não estou reclamando. Eu vi muita...

— Cale a boca! — Eu assobiei.

— Não se envergonhe. — Ele estendeu a mão, puxando a manga do meu casaco. Eu bati na mão. — Não é como se eu não tivesse visto a parte superior antes, e eu não dei uma boa olhada na parte de baixo.

Saí da mesa tremendo. Meus dedos mal roçaram seu rosto antes que ele pegasse minha mão. Nossa, ele foi rápido. Daemon me puxou contra seu peito e abaixou a cabeça, os olhos estalando de raiva contida.

— Não me bata, Kitten. Não é legal.

— Você não é legal. — Eu tentei puxar de volta, mas ele manteve meu pulso apertado em sua mão. — Me deixe ir.

— Eu não tenho certeza se posso fazer isso. Devo me proteger. — Mas ele soltou minha mão.

— Oh, realmente, esse é o seu motivo para... Me manipular?

— Manipular? — Ele avançou para frente até que minhas costas estavam contra a mesa do cubículo. — Isso não é manipular ou o que seja que isso é.

Visões de mim contra a parede da minha casa e beijando Daemon dançavam na minha cabeça. Partes do meu corpo formigavam. Oh, isso não é um bom sinal.

— Daemon, alguém vai nos ver.

— E então? — Ele gentilmente pegou minha mão. — Não é como se qualquer

um fosse dizer algo para mim.

Eu puxei uma respiração profunda. Seu cheiro estava na minha língua. Nossos corações batiam. O corpo disse que sim. Katy disse que não. Eu não estava afetada por isso. Não por quão perto estávamos ou como seus dedos estavam deslizando sob a manga do meu casaco. Não era real.

— Então, meu rastro desapareceu, mas esta ligação estúpida não?

— Não.

Desapontada, eu balancei minha cabeça.

— O que significa isso, então?

— Eu não sei. — Seus dedos estavam completamente sob minha manga, alisando o meu antebraço. Sua pele fervilhava com eletricidade. Não havia nada parecido.

— Por que você continua me tocando? — Eu perguntei, nervosa.

— Eu gosto.

Deus, eu gosto, também, e eu não deveria.

— Daemon...

— Mas, de volta ao rastro. Você sabe o que isso significa.

— Que eu não tenho que ver seu rosto fora da escola?

Ele riu, e retumbou através de mim.

— Você não está mais em risco.

De alguma forma, e eu realmente não tenho ideia de como a minha mão livre foi contra seu peito. Seu coração batendo era rápido e forte. Como o meu.

— Eu acho que a parte de não ver seu rosto supera a parte de segurança.

— Continue dizendo isso. — Seu queixo roçou meu cabelo e, em seguida, deslizou sobre minha bochecha. Eu tremi. Uma centelha passou da sua pele com a minha, cantarolando no ar carregado que nos rodeava. — Se isso faz você se sentir melhor, mas nós dois sabemos que é uma mentira.

— Não é uma mentira. — Eu inclinei minha cabeça para trás. Sua respiração era um golpe quente contra meus lábios.

— Nós ainda vamos ver um ao outro. — Ele murmurou. — E não minta. Eu sei que isso te faz feliz. Você me disse que me queria...

Segurem seus cavalos.

— Quando?

— À beira do lago. — Ele inclinou a cabeça, e eu deveria ter me afastado. Seus lábios se curvaram com conhecimento de causa contra o meu, e ele soltou meu pulso. — Você disse que me queria.

Ambas as minhas mãos estavam em seu peito. Elas tinham uma mente própria.

Eu alego não me responsabilizar por elas.

— Eu tive uma febre. Perdi a cabeça.

— Seja como for, Kitten. — Daemon agarrou meus quadris, levantando-me na borda da mesa com uma facilidade que era perturbadora. — Eu sei a verdade...

Minha respiração estava ofegante.

— Você não sabe de nada.

— Uh huh. Sabe, eu estava preocupado com você. — Ele admitiu, movendo-se para frente, se posicionando entre minhas pernas abertas. — Você ficou chamando meu nome, e eu continuava respondendo, mas era como se não pudesse me ouvir.

Do que estávamos falando? Minhas mãos estavam em sua parte inferior do estômago. Seus músculos eram duros debaixo da camiseta.

Eu deslizei minhas mãos para os lados, ou seja, totalmente para afastá-lo. Em vez disso, eu o agarrei e o puxei para frente.

— Uau, eu devia estar realmente fora de mim.

— É... Me assustou.

Antes que eu pudesse responder, ou mesmo dar atenção ao fato de que minha doença realmente o deixou com medo, nossos lábios se encontraram. O meu cérebro desligou enquanto meus dedos cavaram através de sua camiseta, e... Oh, Deus, seus beijos eram profundos, queimando meus lábios enquanto suas mãos apertaram minha cintura, me puxando contra ele.

Daemon beijou como se ele fosse um homem faminto por água, dando longos goles de tirar o fôlego. Seus dentes pegaram meu lábio inferior quando ele se afastou, apenas para voltar para mais. A mistura inebriante de emoções guerreou dentro de mim. Eu não queria isso, porque era apenas a conexão entre nós. Eu continuei dizendo a mim mesma isso, quando eu deslizei minhas mãos até seu peito e as passei em torno de seu pescoço. Quando suas mãos avançaram sob a minha camisa, era como se ele alcançasse dentro de mim, aquecendo cada célula, preenchendo cada espaço escuro dentro de mim com o calor de sua pele.

Tocá-lo, beijá-lo, era como ter uma febre de novo. Eu estava em chamas. Meu corpo queimou. O mundo queimou. Faíscas voaram. Contra sua boca, eu gemia.

Houve um POP e CRACK!

O cheiro de plástico queimado encheu o cubículo. Nos separamos, respirando pesadamente. Por cima do ombro, vi tiras finas de fumaça flutuando no topo do monitor antigo. Meu Deus, isso vai acontecer cada vez que nos beijamos?

E o que diabos eu estava fazendo? Eu decidi que não ia deixar isso acontecer com Daemon, o que significava não beijar... ou tocar. O jeito que ele me tratou

quando nos conhecemos ainda doía. A dor e constrangimento permaneciam em mim.

Eu o empurrei. Forte. Daemon soltou, olhando para mim como se eu tivesse chutado um filhote no trânsito. Olhando para longe, eu passei a palma da minha mão sobre a minha boca. Não funcionou. Tudo sobre ele ainda estava em volta de mim, em mim.

— Deus, eu nem gosto disso, te beijar.

Daemon endireitou-se, chegando a sua altura máxima.

— Eu discordo. E eu acho que este computador conta uma história diferente, também.

Eu atirei-lhe um olhar sujo.

— Isso, isso nunca vai acontecer de novo.

— E eu acho que você já disse isso antes. — Ele me lembrou. Quando viu minha expressão, ele suspirou. — Kat, você gostou disso, tanto quanto eu. Por que mentir?

— Porque não é real. — Disse. — Você não me queria antes.

— Eu queria...

— Não se atreva a dizer que me queria, porque você me tratou como se eu fosse o anticristo! Você não pode simplesmente desfazer isso porque há uma conexão estúpida entre nós. — Eu respirei afiada como uma sensação nojenta se espalhando através de meu peito. — Você realmente me magoou antes. Eu não acho que você nem mesmo sabe. Você me humilhou na frente de toda uma sala cheia na hora do almoço!

Daemon olhou para longe, arrastando os dedos pelo cabelo. Um músculo pulou em sua mandíbula.

— Eu sei. Eu sou... Eu sinto muito pela forma como te tratei, Kat.

Chocada, eu olhei para ele. Daemon nunca se desculpou. Tipo, nunca. Talvez ele realmente... Eu balancei minha cabeça. O pedido de desculpas não foi suficiente.

— Até agora, nós estamos escondidos na biblioteca, como se você não quisesse que as pessoas saibam que você cometeu um erro naquele dia e agiu como um idiota. E eu tenho que estar bem com isso agora?

Seus olhos se arregalaram.

— Kat...

— Eu não estou dizendo que não podemos ser amigos, porque eu quero. Eu gosto muito de você e... — Eu me cortei antes que falasse demais. — Olha, isso não aconteceu. Vou culpar as sequelas da gripe ou que um zumbi comeu o meu

cérebro.

Suas sobrancelhas franziram.

— O quê?

— Eu não quero isso com você. — Eu comecei a me virar, mas ele pegou meu braço. Eu olhei para ele. — Daemon...

Ele me olhou de frente.

— Você é uma péssima mentirosa. Você quer isso. Tanto quanto eu.

Minha boca se abriu, mas as palavras não saíam.

— Você quer isso tanto quanto você quer ir para ALA neste inverno.

Agora, meu queixo foi no chão.

— Você nem sabe o que é ALA!

— O evento de inverno da 'Associação Americana de Livros'. — Disse ele, sorrindo com orgulho. — Vi você ficar obcecada sobre ele em seu blog antes de ficar doente. Tenho certeza que você disse que desistiria de seu filho primogênito para ir.

Sim, eu meio que disse isso. Os olhos de Daemon brilharam.

— Enfim, de volta para a parte de 'você me'.

Eu balancei minha cabeça, pasma.

— Você me quer.

Respirando fundo, eu lutei com o meu temperamento... E minha diversão.

— Você está muito confiante.

— Estou confiante o suficiente para fazer uma aposta.

— Você não pode estar falando sério.

Ele sorriu.

— Eu aposto que até o Dia de Ano Novo, você vai ter admitido que está loucamente, profundamente, e irrevogavelmente...

— Uau. Quer jogar outro advérbio lá fora? — Minhas bochechas estavam queimando.

— Que tal irresistivelmente?

Revirei os olhos e murmurei:

— Estou surpresa que você sabe o que é um advérbio.

— Pare de me distrair, Kitten. Voltando para a minha aposta, até o Dia de Ano Novo, você vai ter admitido que está loucamente, profundamente, de forma irrevogável, e irresistivelmente apaixonada por mim.

Atordoada, eu engasguei com a minha risada.

— E você sonha comigo. — Ele soltou o meu braço e dobrou no peito, levantando uma sobrancelha. — Eu aposto que você vai admitir isso.

Provavelmente até vai me mostrar o seu caderno com meu nome circulado com um coração...

— Oh, pelo amor de Deus...

Daemon piscou.

— E assim por diante.

Girando, peguei minha mochila e corri através das estantes, deixando Daemon no cubículo antes que eu fizesse alguma coisa louca. Como jogar o bom senso de lado e correr de volta para enfrentá-lo, fingindo que tudo o que ele tinha feito e dito todos esses meses atrás não tinha deixado uma marca no meu coração. Porque eu estaria fingindo, certo?

Eu não diminui o ritmo até que estava em pé na frente do meu armário do outro lado da escola. Eu coloquei minha mochila lá e tirei meu fichário cheio de porcaria de arte. Que dia horrível. Eu passei atordoada pela metade das minhas aulas, dei uns beijos em Daemon, e explodimos outro computador. Sério. Eu deveria ter ficado em casa.

Estendi a mão para a alça do meu armário. Antes que meus dedos pudessem tocá-lo, o armário se abriu. Ofegante, eu pulei para trás, e meu fichário de arte caiu no chão.

Oh meu Deus, o que aconteceu?

Não podia ser... Minha frequência cardíaca entrou em território de parada cardíaca.

Daemon? Ele poderia manipular objetos. Abrir a porta do armário com a sua mente seria fácil para ele, considerando que ele poderia arrancar árvores. Olhei em volta das multidões, mas eu já sabia que ele não estava lá. Eu não o sentia através de nosso vínculo alienígena assustador. Eu me afastei do armário.

— Uau, olhe onde vai. — Uma voz provocante se intrometeu. Chupando um suspiro agudo, eu virei. Simon Cutters estava atrás de mim, apertando uma mochila de forma irregular em seu punho.

— Desculpe. — Eu murmurei, olhando para o armário. Se ele tivesse visto isso acontecer? Ajoelhei-me para pegar o meu trabalho artístico, mas ele chegou antes de mim. Constrangimento épico seguiu quando nós dois tentamos pegar os papéis, sem tocar o outro.

Simon me entregou uma pilha de desenhos horríveis de flores.

Eu não tinha talento artístico.

— Aqui está.

— Obrigada. — Eu estava de pé, empurrando meu fichário no armário, pronta para fugir.

— Espere um segundo. — Ele agarrou meu braço. — Eu queria falar com você.

Meus olhos caíram para a mão dele. Ele tinha cinco segundos antes de meu sapato de bico fino acabar entre as pernas dele.

Ele pareceu sentir isso, porque ele largou a mão dele e corou.

— Eu só quero pedir desculpas por tudo o que aconteceu na noite do baile. Eu estava bêbado e eu... Eu faço coisas estúpidas quando estou bêbado.

Eu olhei para ele.

— Então talvez você devesse parar de beber.

— Sim, talvez eu devesse. — Ele passou a mão sobre seu cabelo cortado curto. Luz refletia no relógio azul e dourado, em seu pulso grosso. Algo estava gravado no lado, mas eu não pude ler na hora. — De qualquer forma, eu não...

— Ei, Simon, o que você está fazendo? — Billy Crump, um jogador de futebol de olhos grandes que só parecia notar meus peitos quando ele olhava em minha direção, se esgueirou ao lado de Simon. Ele foi seguido de perto por um bando de companheiros fanáticos. Billy sorriu quando seu olhar se concentrou em mim. — Ei... O que temos aqui?

Simon abriu a boca, mas um dos caras falou na frente dele.

— Deixa eu adivinhar. Ela está tentando entrar no seu atleta de novo?

Várias caras riram e deram cotoveladas no outro.

Eu pisquei para Simon.

— Como?

As pontas das bochechas de Simon coraram quando Billy balançou para frente, soltando o braço por cima do meu ombro. O cheiro de sua colônia quase me fez desmaiar.

— Olha, querida, Simon não está interessado em você. Um dos caras riu.

— Como minha mãe sempre dizia, por que comprar a vaca quando o leite é de graça?

A corrida lenta de fúria avançou em minhas veias. Que diabos foi que Simon disse a essas idiotas? Encolhi os ombros para passar por debaixo de braço de Billy.

— Este leite não é de graça e nem estava para a venda.

— Isso não é o que ouvimos. — O punho de Billy bombeou em

Simon com o rosto vermelho. — Não é verdade, Cutters?

Todos os olhos dos amigos de Simon estavam sobre ele. Ele sufocou uma risada e deu um passo para trás, balançando sua mochila por cima do ombro.

— Sim, cara, mas não estou interessado em uma segunda vez. Eu estava

tentando dizer a ela, mas ela não quis me ouvir.

Minha boca caiu.

— Seu mentiroso filho de uma...

— O que está acontecendo aí embaixo? — O Treinador Vincent chamou do final do corredor. — Você não deveria estar na sala de aula agora?

Rindo, os caras se separaram e se dirigiram para o corredor. Um deles se virou, apontando um sinal de "me liga" com a mão enquanto a outra fazia um gesto bastante obsceno com a boca.

Eu queria bater com o punho em alguma coisa. Mas Simon não era o meu maior problema. Eu enfrentei meu armário novamente, estremecendo quando meu estômago caiu aos meus pés. Ele tinha aberto sozinho.

4

Eu pulei a postagem no meu blog na segunda-feira, principalmente porque era geralmente o tipo de coisa "O que você está lendo" e eu não estava lendo nada de novo no momento. Eu decidi que meu pobre carro precisava de um banho em seu lugar. Mamãe ficaria orgulhosa se ela tivesse estado lá, vendo que eu estava do lado de fora durante o verão e não acorrentada ao meu laptop. Diferentemente do cargo ocasional de jardinagem, eu estava tipicamente me fechando.

O céu estava claro e o ar carregava um cheiro almiscarado de luz misturado com pinho. Logo depois que comecei a limpeza do interior do meu carro, eu fiquei surpresa com quantas canetas e laços de cabelo que eu achei. Ver minha mochila no banco de trás me fez estremecer. Em um par de semanas eu estaria começando uma nova escola, e eu sabia que Dee estaria cercada por amigos – amigos que Daemon provavelmente aprovava, que não eram eu, porque ele obviamente pensava que eu era uma traficante de crack.

Em seguida, peguei um balde e uma mangueira e ensaboei mais o carro, mas quando cheguei no teto, tudo o que eu fazia era molhar e derrubar a esponja uma dúzia de vezes. Não importa de que lado eu tentasse atacar o teto, não estava funcionando, xingando comecei a tirar os pedaços de saibro e grama da esponja. Eu queria lançá-la na próxima floresta. Frustrada, acabei jogando a esponja no balde.

— Você parece que precisa de alguma ajuda.

Eu pulei. Daemon estava a poucos metros de mim, com as mãos nos bolsos da frente da calça jeans desbotada. Seus olhos brilhantes, brilhavam sob a luz do sol.

Sua súbita aparição tinha me assustado. Eu não tinha sequer o ouvido. Como alguém poderia se mover tão malditamente em silêncio, especialmente tão alto como ele era? E ei, ele tinha uma camisa. Eu não tinha certeza se eu deveria estar grata ou decepcionada. Bocas a parte, ele era digno de se babar. Eu estalei para fora do transe, me preparando para o inevitável tapa na cara verbal.

Ele não estava sorrindo, mas pelo menos ele não parecia que queria me matar dessa vez. Se alguma coisa, sua expressão assumiu uma máscara de aceitação relutante, provavelmente como eu parecia, quando tinha que dar a um livro que

eu estava empolgada um comentário menos que estelar.

— Você parecia que ia jogar isso de novo. — Ele apontou para o balde com seu cotovelo, a esponja flutuava acima da espuma. — Eu imaginei que deveria fazer minha boa ação do dia e intervir antes de qualquer esponja inocente perder a sua vida. — Eu tirei alguns fios de cabelo úmido dos meus olhos, sem saber o que dizer.

Daemon se inclinou rapidamente e pegou a esponja, espremendo para fora o excesso de água.

— Parece que você tomou mais banho do que o carro. Eu nunca pensei que lavar um carro fosse tão difícil, mas depois de ver você nos últimos quinze minutos, eu estou convencido de que deveria ser um esporte olímpico.

— Você estava me olhando? — Tipo assustador. Tipo quente. Não! Não quente.

Ele deu de ombros.

— Você sempre pode levar o carro para o lava jato. Seria muito mais fácil.

— Lava jatos são um desperdício de dinheiro.

— É verdade. — disse ele lentamente. Ajoelhou-se e começou a limpar a mancha que eu tinha perdido no para-choque ao redor do pneu antes de abordar o teto do carro. — Você precisa de pneus novos. Estes estão carecas e o inverno é louco por aqui. — Eu não me importava com os meus pneus. Eu não conseguia entender por que ele estava aqui, falando comigo, quando a última vez que tinha falado, ele agiu como se eu fosse o anticristo e praticamente me tinha presa a uma árvore, falando sobre maneiras de ficar suja. E por que eu não tinha escovado meu cabelo hoje de manhã?

— De qualquer forma, estou feliz que você estivesse por aqui. — Ele terminou com o teto em tempo recorde e pegou a mangueira. Ele deu um meio sorriso para mim e começou a pulverizar o carro com a água, a espuma escorrendo os lados, como um copo transbordando. — Eu acho que eu tenho que me desculpar.

— Você acha que você deveria?

Daemon me encarou, os olhos apertados contra o sol brilhante, e eu quase não desviei do spray de água que ele jogou do lado oposto do carro.

— Sim, de acordo com Dee eu precisava trazer a minha bunda aqui e fazer bonito. Algo sobre eu matar suas chances de ter uma amiga 'normal'.

— Uma amiga normal? Que tipo de amigos ela tem?

— Anormais. — respondeu ele.

Ele prefere amigos "anormais" para a sua irmã?

— Bem, desculpar-se não significa que entendeu o objetivo de se pedir

desculpas.

Ele fez um barulho afirmativo.

— É verdade.

Olhei para ele.

— Você está falando sério?

— Sim. — Ele arrastou a palavra, trabalhando o seu caminho ao redor do carro enquanto ele continuava a enxaguar a espuma do sabão. — Na verdade, eu não tenho escolha. Eu tenho que fazer bonito.

— Você não parece ser uma pessoa que faz qualquer coisa que não queira fazer.

— Normalmente eu não sou. — Ele se moveu ao redor da parte de trás do carro. — Mas a minha irmã tomou as chaves do meu carro e até eu fazer bonito, eu não as terei de volta. É também extremamente irritante obter substitutos.

Eu tentei segurar, mas eu ri.

— Ela pegou suas chaves?

Ele fez uma careta, retornando para meu lado.

— Não é engraçado.

— Você está certo. — Eu ri. — É enlouquecidamente hilário.

Daemon me lançou um olhar sujo.

Eu cruzei os braços.

— Eu sinto muito, no entanto. Eu não vou aceitar o seu não tão sincero pedido de desculpas.

— Nem mesmo quando eu estou limpando seu carro?

— Não. — Sorri para a maneira como seus olhos se estreitaram. — Você nunca poderá ter as chaves de novo.

— Oh, droga, lá se foi o meu plano. — Um sorriso relutante brincou com os cantos de sua boca. — Eu imaginei que se eu realmente não me sentisse mal, então pelo menos eu poderia fazer isso.

Parte de mim estava irritada, mas havia outra parte de mim que estava se divertindo – relutantemente se divertindo.

— Você normalmente é quente e brilhante?

Ele passou por mim e jogou a água fora.

— Sempre. Você costuma encarar os caras quando você para pedir por direções?

— Você sempre atende a porta seminu?

— Sempre. E você não respondeu minha pergunta. Você sempre encara?

Calor infundiu minhas bochechas.

— Eu não estava encarando.

— Sério? — Perguntou ele. Esse meio sorriso estava lá novamente, insinuando covinhas. — De qualquer forma, você me acordou. Eu não sou uma pessoa da manhã.

— Não era tão cedo. — Eu apontei.

— Eu durmo muito. E é verão, você sabe. Você não dorme?

Eu empurrei para trás uma mecha de cabelo que tinha escapado do meu rabo de cavalo.

— Não. Eu sempre me levanto cedo.

Ele gemeu.

— Você soa exatamente como minha irmã. Não é à toa que ela te ame tanto já.

— Dee tem bom gosto... Ao contrário de alguns... — Eu disse. Seus lábios tremeram. — E ela é ótima. Eu realmente gosto dela, então se você está aqui para jogar bonito, irmão mau, simplesmente esqueça isso.

— Não é por isso que estou aqui. — Ele recolheu o balde e vários sprays e produtos de limpeza. Eu provavelmente deveria tê-lo ajudado a recolher as coisas, mas era fascinante vê-lo assumir o comando do meu pequeno projeto de limpeza. Embora ele mantivesse o meio sorriso estranho, eu poderia dizer que esta pequena troca era estranha para ele. Bom.

— Então por que você está aqui, se não é para fazer uma porcaria de pedido de desculpas? — Eu não conseguia parar de olhar para sua boca quando ele falou. Eu aposto que ele sabia como beijar. Beijos perfeitos também, aqueles que não eram molhados e brutais, mas o tipo que enrolava os dedos.

Eu precisava parar de olhar para ele de um modo geral.

Daemon colocou todos os utensílios nos degraus da varanda e se endireitou. Esticando os braços sobre a cabeça, sua camisa subiu, revelando uma pequena amostra dos músculos. Seu olhar permanecia em meu rosto, e calor floresceu na minha barriga.

— Talvez eu esteja apenas curioso em saber o porquê dela estar tão apaixonada. Dee se dá bem com estranhos. Nenhum de nós se dá.

— Eu tive um cachorro uma vez que não se dava bem com estranhos.

Daemon olhou para mim por um momento, depois riu. Era um retumbante som profundo. Bonito. Sexy. Oh Deus, eu desviei o olhar. Ele era o tipo de garoto que quebrava corações e deixava uma longa lista deles quebrados atrás dele. Ele era um problema. Talvez um tipo divertido de problemas, mas ele também era um idiota. E eu não faria movimentos bruscos. Não que eu tivesse *feito*.

Limpei a garganta.

— Bem, obrigada pela coisa com o carro. — De repente, ele estava bem na minha frente novamente. Tão perto que seus dedos dos pés quase tocaram os meus. Puxei uma respiração afiada, querendo fazer backup. Ele precisava parar de fazer isso. — Como é que você se move tão rápido?

Ele ignorou a pergunta.

— Minha irmãzinha parece gostar de você. — disse ele, como se ele não conseguisse descobrir o porquê.

Eu me irritei e inclinei a cabeça para trás, mas focando meu olhar por cima do ombro.

— Irmãzinha? Vocês são gêmeos.

— Eu nasci quatro minutos e trinta segundos antes dela. — Vangloriou-se, seus olhos encontrando os meus. — Tecnicamente, ela é minha irmãzinha.

Minha garganta estava seca. — Ela é o bebê na família?

— É, portanto, eu sou o único carente de atenção.

— Acho que isso explica sua má atitude, então. — Retruquei.

— Talvez, mas a maioria das pessoas me acha charmoso.

Comecei a responder, mas cometi o erro de olhar em seus olhos. Eu estava imediatamente enlaçada pela cor natural, lembrava das mais puras, as partes mais profundas dos Everglades[3].

— Eu tenho... Grande dificuldade em acreditar nisso. — Seus lábios se curvaram ligeiramente.

— Você não deve, Kat. — Ele pegou uma seção de cabelos soltos que haviam escapado do meu clipe, girando o cabelo em torno de seu dedo. — Que tipo de cor é essa? Não é castanho ou loiro. — Meu rosto ardia com o calor.

Puxei meu cabelo para trás.

— É chamado de castanho claro.

— Hmm... — Disse ele, balançando a cabeça. — Você e eu temos planos a fazer.

— O quê? — Eu evitei seu grande corpo, arrastando uma respiração profunda quando eu ganhei alguma distância. Meu coração estava batendo. — Nós não temos planos para fazer.

Daemon sentou-se nos degraus, esticando suas longas pernas e inclinando-se para trás em seus cotovelos.

— Confortável? — Eu rebati.

— Muito. — Ele piscou para mim. — Sobre esses planos...

Eu estava a poucos metros dele.

— O que você está falando?

— Você se lembra de toda a coisa sobre 'trazer a minha bunda aqui e jogar bonito', certo? Isto também envolve ter as chaves do meu carro? — Ele cruzou os tornozelos enquanto seu olhar deslizou sobre as árvores. — Esses planos envolvem eu recebendo as chaves do carro de volta.

— Você precisa me dar um pouco mais de uma explicação do que isso.

— É claro. — Ele suspirou. — Dee escondeu as chaves. Ela é boa em esconder as coisas, também. Eu já revirei a casa toda, e eu não consigo encontrá-las.

— Então, faça-a dizer onde elas estão. — Graças a Deus que eu não tenho quaisquer irmãos.

— Oh, eu o faria, se ela estivesse aqui. Mas ela deixou a cidade e não vai estar de volta até o domingo.

— O quê? — Ela nunca mencionou sair da cidade. Ou parentes próximos. — Eu não sabia disso.

— Foi uma coisa de última hora. — Ele descruzou os tornozelos e um pé começou a tocar em um ritmo desconhecido. — E a única maneira dela me dizer onde as chaves estão escondidas é se eu ganhar pontos extras. Veja, minha irmã tem essa coisa de pontos extras, desde a escola primária.

Eu comecei a sorrir.

— Tudo bem...?

— Eu tenho que ganhar pontos extras para pegar minhas chaves de volta. — Ele explicou. — A única maneira que eu posso ganhar os pontos é fazendo algo de bom para você.

Eu comecei a rir de novo. O olhar em seu rosto era incrível.

— Me desculpe, mas isso é engraçado.

Daemon soltou um profundo suspiro de desgosto.

— Sim, é muito engraçado.

Minha risada desapareceu.

— O que você tem que fazer?

— Eu tenho que levá-la para nadar amanhã. Se eu fizer isso, então ela vai me dizer onde estão escondidas as minhas chaves. E eu tenho que ser bonzinho.

Ele tinha que estar brincando, mas quanto mais eu olhava para ele, mais percebia que ele estava falando sério. Minha boca caiu aberta.

— Portanto, a única maneira de você obter as chaves de volta é se me levar para nadar e ser agradável comigo?

— Uau. Você é rápida.

Eu comecei a rir novamente.

— Sim, bem, você pode dar o beijo de adeus as suas chaves.

Surpresa brilhou em seu rosto.

— Por quê?

— Porque eu não vou a lugar nenhum com você. — Eu disse a ele.

— Nós não temos uma escolha.

— Não. Você não tem escolha, mas eu tenho. — Olhei para a porta fechada atrás dele, me perguntando se mamãe estava em algum lugar tentando ouvir lá dentro. — Não sou eu que estou com as chaves desaparecidas.

Daemon me observou por um momento, e então ele sorriu.

— Você não quer sair comigo?

— Uh, não.

— Por que não?

Revirei os olhos.

— Para começar, você é um idiota.

Ele acenou com a cabeça.

— Eu posso ser.

— E eu não vou passar meu tempo com um cara que está sendo forçado a fazê-lo por sua irmã. Eu não estou desesperada.

— Você não está?

Raiva bateu em mim, e eu dei um passo para frente.

— Saia da minha varanda.

Ele parecia considerá-lo.

— Não.

— O quê? — Eu gaguejei. — O que quer dizer com não?

— Eu não vou sair até que concorde em ir nadar comigo.

Vapor deve estar saindo dos meus ouvidos.

— Tudo bem. Você pode sentar aí, porque eu prefiro comer vidro a passar algum tempo com você.

Ele riu.

— Isso soa tão drástico.

— Nem de longe! — eu respondi, subindo as escadas.

Daemon virou, pegando meu tornozelo. Seu aperto era frouxo, sua mão incrivelmente quente. Olhei para ele, e ele sorriu para mim, tão inocente quanto um anjo.

— Eu vou ficar aqui todo o dia e noite. Eu vou acampar em sua varanda. E eu não vou ir embora. Temos toda a semana, Gatinha. Quer acabar com isso e

amanhã sair comigo, ou eu vou ficar aqui até você concordar. Você não será capaz de sair de casa.

Eu fiquei boquiaberta.

— Você não pode estar falando sério.

— Oh, eu posso.

— Apenas diga a ela que fomos e que eu tive um grande momento. — Eu tentei puxar meu pé livre, mas ele o segurou. — Minta.

— Ela vai saber se eu estiver mentindo. Nós somos gêmeos. Sabemos estas coisas. — Ele fez uma pausa. — Ou você está muito tímida para ir nadar comigo? A ideia de ficar quase nua em torno de mim te incomoda?

Eu agarrei o corrimão e puxei meu pé. O babaca apenas o segurava levemente, mas meu pé não se mexia.

— Eu sou da Flórida, idiota. Passei metade da minha vida em um maiô.

— Qual é o problema?

— Eu não gosto de você. — Eu parei de puxar e fiquei lá. Sua mão parecia cantarolar ao redor da minha pele. Era a sensação mais estranha que nunca. — Solte o meu tornozelo.

Muito lentamente, ele ergueu cada dedo, segurando meu olhar.

— Eu não vou ir embora, Gatinha. Você está pedindo por isso.

Minha boca se abriu quando a porta atrás de nós se abriu. Meu estômago caindo, eu me virei para ver a mamãe ali com toda a sua glória em seu pijama de coelho-velho. Oh, pelo amor de Deus.

Seus olhos foram de mim para Daemon, interpretando tudo completamente errado. A alegria em seus olhos me fazia querer vomitar na cabeça de Daemon.

— Você vive na casa ao lado?

Daemon virou e sorriu. Ele tinha dentes retos, brancos e perfeitos.

— Meu nome é Daemon Black.

A mamãe sorriu.

— Kellie Swartz. Prazer em conhecê-lo. — Ela olhou para mim. — Vocês dois podem entrar se quiserem. Você não tem que sentar aí com o calor.

— Isso é muito legal da sua parte. — Ele se levantou e me deu uma cotovelada, e não muito gentilmente. — Talvez devêssemos entrar e terminar de falar sobre nossos planos.

— Não. — Eu disse, olhando para ele. — Isso não será necessário.

— Quais planos? — Perguntou mamãe, sorrindo. — Eu apoio planos.

— Eu estou tentando levar a sua linda filha para ir nadar comigo amanhã, mas acho que ela está preocupada que você não goste da ideia. — Ele bateu

ligeiramente no meu braço e eu quase caí na grade. — E eu acho que ela é tímida.

— O quê? — Mamãe balançou a cabeça. — Não tenho nenhum problema com ela indo nadar com você. Eu acho que é uma ótima ideia. Eu tenho dito que ela precisa sair. Sair com sua irmã é ótimo, mas-

— *Mãe*. — Apertei os olhos para ela. — Isso realmente não é-

— Eu estava apenas aqui dizendo a Katy a mesma coisa. — Daemon deixou cair o braço sobre meus ombros. — Minha irmã está fora da cidade pela próxima semana. Eu pensei em sair com a Katy.

Minha mãe sorriu, satisfeita.

— Isso é tão doce de você.

Envolvi meu braço em torno de sua cintura estreita, cavando meus dedos em seu lado.

— Sim, isso é doce de você, Daemon.

Ele chupou em uma respiração afiada e a soltou lentamente.

— Você sabe o que dizem sobre os meninos ao lado...

— Bem, eu sei que Katy não tem planos para amanhã. — Ela olhou para mim, e eu praticamente podia vê-la prevendo Daemon e meus futuros filhos. Minha mãe não era normal. — Ela está livre para nadar.

Eu deixei cair meu braço e balancei para fora debaixo de Daemon.

— Mamãe...

— Está tudo bem, querida. — Ela começou a voltar para dentro, dando a Daemon uma piscadela. — Foi bom finalmente conhecê-lo.

Daemon sorriu.

— Você também.

No momento em que minha mãe fechou a porta atrás dela, eu girei e empurrei Daemon, mas ele era como uma parede de tijolos.

— Seu idiota.

Sorrindo, ele recuou os passos.

— Te vejo ao meio-dia, Gatinha.

— Eu te odeio, — eu assobiei.

— O sentimento é mútuo. — Ele olhou por cima de seu ombro. — Vinte dólares que você usa um maiô de peça única.

Ele era insuportável.

5

Quando os primeiros raios de luz apareceram através das janelas, eu rolei para o meu lado, ainda meio dormindo.

Eu gemia.

Eu teria que sair hoje com o Daemon. E eu tinha me jogado e virado a noite toda, sonhando com um menino com chocantes olhos verdes e um biquíni que continuava se desfazendo. Agarrando o mais recente romance que eu estava relendo da minha mesa de cabeceira, passei a manhã descansando na cama e lendo, desesperadamente tentando pensar em tudo menos na nossa próxima aventura.

Quando o sol estava quase no alto do céu, coloquei o livro de lado, joguei fora as cobertas, e me dirigi ao chuveiro.

Poucos minutos depois, eu estava em uma toalha e olhando para minhas opções de maiô. Horror me preencheu. Daemon tinha razão. A ideia de estar seminua em volta dele quase me faz querer vomitar minhas batatas. Mesmo que eu não pudesse suportá-lo, e eu realmente acho que ele pode ser a primeira pessoa que eu odeio, ele era... Ele era um deus. Quem diria que tipo de garotas ele estava acostumado a ver em trajes de banho.

Mesmo que eu não fosse tocá-lo por todo o dinheiro do mundo, eu era madura o suficiente para admitir que havia uma parte de mim que queria que ele *me quisesse*.

Eu só tinha três trajes de banho que poderiam ser considerados aceitáveis: um Razorback peça-única. Simples e chato. Um duas-peças que era um top de biquíni e shorts, e um terceiro que era um biquíni vermelho de duas-peças.

Eu poderia ter escolhido uma barraca e eu ainda me sentiria desconfortável.

Jogando a peça única de volta para o armário, eu levantei os outros dois. Meu reflexo olhou para mim, um conjunto de cada lado, e eu lancei um duro olhar para mim mesma. O cabelo castanho claro caía no meio das minhas costas, e eu estava mais nervosa do que nunca em cortá-lo. Meus olhos eram de um tom cinza claro – não magnéticos ou convincentes como os de Dee são. Meus lábios estavam cheios, mas não eram tão expressivos como os da minha mãe.

Joguei um olhar para o conjunto vermelho. Eu era sempre reservada, mais cautelosa do que minha mãe jamais seria. O maiô vermelho era qualquer coisa,

menos cauteloso. Isso era flertar, sexy mesmo. Algo que eu claramente não era e, bem, isso me incomodou. Reservada, a prática Katy era segura e chata. Isso era quem eu era. Porquê minha mãe se sentia bem para me deixar em paz o tempo todo, porque eu nunca faria nada que pudesse fazê-la piscar duas vezes.

O tipo de garota que Daemon esperava era a que ele pudesse facilmente mandar ao redor e intimidar. Ele provavelmente esperava que eu usasse um maiô de peça única e mantivesse meus shorts e top desde que ele me provocou. O que ele disse quando ele me conheceu? Que eu parecia uma garota de treze anos?

A sensação de calor acendeu dentro de mim.

Dane-se ele.

Eu queria estar emocionante e ousada. Talvez eu até quisesse chocar Daemon, provar que ele estava errado. Sem pensar duas vezes, eu joguei o conjunto claro para o canto e coloquei o vermelho na minha pequena mesa.

Minha decisão foi tomada.

Eu coloquei as pequenas partes em tempo recorde, e um par de shorts jeans e uma regata que tinha bastante flores por cima para esconder a minha audácia. Uma vez que eu encontrei meu tênis, peguei uma toalha e desci as escadas.

Minha mãe estava demorando na cozinha, a xícara de café padrão na mão.

— Você dormiu até tarde. Dormiu bem ontem à noite? — ela perguntou com expectativa.

Às vezes eu me perguntava se minha mãe era médium. Encolhendo os ombros, eu passei por ela e peguei o suco de laranja. Eu me concentrei muito para poder tomar um gole, enquanto ela continuava a olhar para as minhas costas.

— Eu estava lendo.

— Katy? — Ela disse, depois do que pareceu uma eternidade.

Minha mão tremeu um pouco quando passei manteiga em minha torrada.

— Sim?

— É... Está tudo funcionando para você aqui? Você gostou?

Eu balancei a cabeça.

— Sim, é bom.

— Bom. — Ela tomou uma respiração profunda. — Você está animada sobre hoje?

Meu estômago caiu quando eu a encarei. Parte de mim queria estrangulá-la por ajudar na armadilha que Daemon planejou, mas ela não sabia de nada. Eu sabia que ela estava preocupada, eu estava odiando que ela tinha me tirado de tudo o que eu amava e insistido para nós nos mudarmos para cá.

— Sim, acho que sim. — Eu menti.

— Eu acho que você vai ter um bom tempo — Disse ela. — Basta ter cuidado.

Eu atirei-lhe um olhar de cumplicidade.

— Eu duvido que eu tenha qualquer dificuldade com natação.

— Onde vocês estão indo?

— Eu não sei. Ele não disse. Em algum lugar próximo, tenho certeza.

Minha mãe fez o seu caminho até a porta.

— Você sabe o que quero dizer. Ele é um rapaz de boa aparência. — Então ela me deu o olhar *Eu já tive sua idade, então não tente nada*, antes de sair.

Respirando um suspiro de alívio, lavei a xícara de café. Eu não acho que eu poderia aguentar outra conversa sobre pássaros e abelhas, especialmente não agora. A primeira tinha sido bastante traumática.

Estremeci com a memória.

Eu estava tão envolvida revivendo aquele horrível momento de ligação entre mãe e filha, que pulei quando alguém bateu contra a porta da frente. Meu coração capotou enquanto eu olhei para o relógio.

11:46 am.

Depois de tomar uma calma respiração, eu tropecei nos meus próprios pés para chegar até a porta. Daemon estava com uma toalha jogada casualmente sobre o ombro.

— Eu estou um pouco adiantado.

— Eu posso ver. — Eu disse, a voz plana. — Mudou de ideia? Você pode sempre tentar mentir.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Eu não sou um mentiroso.

Olhei para ele.

— Só me dê um segundo para pegar minhas coisas. — Eu não esperei por sua resposta. Eu balancei a porta aberta e a fechei na sua cara. Era infantil, mas eu senti como se tivesse marcado uma pequena vitória. Eu fui para a cozinha e peguei meu tênis e outras coisas antes de voltar e abrir a porta novamente. Daemon estava exatamente onde eu tinha o deixado.

Excitação nervosa vibrou na minha barriga enquanto eu trancava a porta da frente e segui Daemon até a garagem.

— Ok, então onde você está me levando?

— Que graça teria se você soubesse? — Ele perguntou. — Você não vai se surpreender, então.

— Eu sou nova na cidade, lembra? Todos os lugares vão ser uma surpresa para

mim.

— Então por que pergunta? — Ele levantou uma sobrancelha, presunçoso.

Revirei os olhos.

— Nós não estamos dirigindo?

Daemon riu.

— Não. Onde estamos indo você não pode dirigir. Não é um local bem conhecido. A maioria dos moradores nem sequer sabem sobre isso.

— Oh, eu sou especial, então.

— Você sabe o que eu acho, Kat?

Olhei para ele e o peguei me olhando com tanta intensidade que eu corei.

— Eu tenho certeza que eu não quero saber.

— Eu acho que a minha irmã acha você muito especial. Estou começando a me perguntar se ela está no caminho certo.

Eu sorri.

— Mas então há todos os tipos de *especial* agora, não é, Daemon.

Ele pareceu surpreso ao ouvir o seu nome. Depois de uma batida a intensidade foi embora, e ele me levou para baixo na estrada e do outro lado da estrada principal. Ele tinha me deixado curiosa quando entramos na linha das árvores densas do outro lado da estrada.

— Você está me levando para a floresta como um truque? — Eu perguntei, meio séria.

Ele olhou por cima do ombro, os cílios escondendo seus olhos. — E o que eu faço aqui com você, gatinha?

Eu tremi.

— As possibilidades são infinitas.

— Não são? — Ele fez o seu caminho facilmente por toda a moita densa e cipós entrelaçados no chão da floresta.

Eu estava tendo um inferno de um tempo para não quebrar o pescoço nas muitas raízes expostas e rochas cobertas de musgo.

— Nós não podemos fingir que fizemos isso?

— Confie em mim, eu não quero fazer isso também. — Ele pulou de uma árvore caída. — Mas reclamar sobre isso não vai torná-lo mais fácil. — Virando-se, ele me ofereceu sua mão.

— É um prazer conversar com você. — Eu considerei brevemente ignorá-lo, mas eu coloquei minha mão na sua. Estática passou de sua pele para minha. Mordi meu lábio quando ele me ajudou a passar sobre a árvore caída antes de soltar a minha mão. — Obrigada.

Daemon olhou para longe e continuou andando.

— Você está animada sobre a escola?

O quê? Como se ele se importasse?

— Não é emocionante ser a novata. Você sabe, aparecendo como um polegar dolorido. Não é divertido.

— Eu posso ver isso.

— Você pode?

— Sim, eu posso. Nós só temos que andar mais um pouco.

Eu queria interrogá-lo ainda mais, mas por que colocar esforço nisso? Ele me daria outra resposta vaga ou uma insinuação.

— Um pouco? Quanto tempo temos andado?

— Cerca de vinte minutos, talvez um pouco mais. Eu lhe disse que era bastante escondido.

Seguindo-o sobre outra árvore arrancada, eu vi uma clareira à frente para além das árvores.

— Bem-vinda ao nosso pequeno pedaço do paraíso. — Havia um toque irônico nos lábios.

Ignorando-o, entrei na clareira. Fiquei espantada.

— Uau. Este lugar é lindo.

— É. — Ele ficou ao meu lado, com uma mão protegendo os olhos contra o brilho do sol saltando para fora da superfície lisa da água.

Eu poderia dizer que a partir do conjunto rígido de seus ombros, este lugar era especial para ele. Apenas saber esse tipo de coisa fez o meu estômago vibrar. Eu subi e coloquei minha mão em seu braço, e ele se virou para mim.

— Obrigada por me trazer. — Antes que Daemon pudesse abrir a boca e estragar o momento, eu deixei cair a minha mão e deliberadamente olhei para longe.

Um riacho dividia a clareira, expandindo em um pequeno lago natural. Ele ondulava na brisa suave. Rochas irrompiam a partir do meio, planas e lisas à frente. De alguma forma, a terra tinha sido limpa em um perfeito círculo em torno da água. Grandes manchas horizontais, terreno gramado e flores silvestres floresciam em pleno sol. Era tranquilo.

Eu fui até a beira da água.

— Quão profunda é?

— Cerca de 3 metros na maior parte, 6 metros do outro lado das rochas. — Ele estava bem atrás de mim, fazendo a coisa assustadora, andando quieto. — Dee amava aqui. Antes de você chegar, ela passava a maior parte de seus dias

aqui.

Para Daemon, minha chegada foi o começo do fim. O apocalipse. Kat-mageddon.

— Você sabe, eu não vou colocar a sua irmã em apuros.

— Nós vamos ver.

— Eu não sou uma má influência. — Eu tentei novamente. As coisas seriam muito mais fáceis se pudéssemos conviver. — Eu não estou, nem nunca me meti em problemas antes.

Ele deslizou em torno de mim, os olhos nas águas tranquilas.

— Ela não precisa de uma amiga como você.

— Não há nada de errado comigo. — Eu respondi. — Você sabe o quê? Esqueça isso.

Ele suspirou.

— Por que você jardina?

Parei, com as mãos apertando.

— O quê?

— Por que você jardina? — Ele perguntou de novo, ainda olhando para o lago. — Dee disse que você o faz para não pensar. Sobre o que você quer evitar pensar?

Este era aquele momento cuidar e compartilhar?

— Não é da sua conta.

Daemon encolheu os ombros.

— Então vamos nadar.

Nadar era a última coisa que eu queria fazer. Afogá-lo? Talvez. Mas então ele começou a tirar seu tênis e tirou os jeans fora. Por baixo, ele tinha um calção de banho. Em seguida, ele puxou a camisa em um movimento rápido. Maldição Eu já tinha visto homens sem suas camisas antes. Eu vivia na Flórida, onde cada homem sentia a necessidade de andar seminu. Inferno, eu já tinha visto esse cara seminu antes. Isto não deveria ser um grande negócio.

Mas garota, eu estava tão errada.

Ele tinha uma grande obra, não muito grande, mas mais músculos do que qualquer menino de sua idade deveria ter. Daemon se movia com uma graça fluida na água, flexionando seus músculos e se alongando a cada passo.

Eu não tinha certeza de quanto tempo fiquei olhando para ele antes que ele finalmente mergulhasse na água. Minhas bochechas estavam quentes. Eu exalei, percebendo que eu estava segurando a minha respiração. Eu precisava ir com calma. Ou ter uma câmera para imortalizar este momento, porque eu aposto que

eu poderia ganhar dinheiro com um vídeo dele. Eu poderia fazer uma fortuna... Contanto que ele nunca abrisse a boca.

Daemon quebrou a superfície vários metros de distância de onde ele tinha mergulhado, água brilhando em seus cabelos e nas pontas dos seus cílios. Seu cabelo escuro estava penteado para trás, dando mais foco aos seus estranhos olhos verdes.

— Você vem?

Recordando o biquíni vermelho que eu decidi usar, eu gostaria de correr para longe. Minha confiança de antes tinha evaporado. Eu tirei os meus sapatos devagar, com movimentos lentos e deliberados, fingindo apreciar a paisagem, enquanto o meu próprio coração se jogava contra minhas costelas.

Ele me observou por alguns instantes, curioso.

— Tem certeza que você não é tímida, gatinha?

Eu parei.

— Por que você me chama assim?

— Porque isso faz o seu cabelo ficar em pé, como uma gatinha. — Daemon estava rindo de mim. Ele nadou mais um pouco, a água batendo em seu peito. — Então? Você está entrando?

Meu Deus, ele não ia se virar, nem nada. E havia um desafio em seu olhar, como se ele esperasse eu me acovardar. Talvez fosse que ele quisesse ou esperasse. Não havia nenhuma dúvida em minha mente de que ele sabia que tinha um efeito sobre as garotas.

A prática, chata Katy teria ido para o lago completamente vestida.

Eu não queria ser ela. Esse era o objetivo do biquíni vermelho. Eu queria provar para ele que eu não era facilmente intimidada. Eu estava determinada a vencer nesta rodada.

Daemon olhou entediado.

— Eu vou te dar um minuto para chegar aqui.

Eu resisti à vontade de virar-me novamente e respirei fundo. Não era como se eu fosse ficar nua, não realmente.

— Ou o quê?

Ele aproximou-se da margem do lago.

— Ou eu vou te buscar.

Fiz uma careta para ele.

— Eu gostaria de ver você tentando isso.

— Quarenta segundos. — Ele me olhou com um intenso e penetrante olhar enquanto ele se aproximava.

Esfregando a mão no meu rosto, eu suspirei.

— Trinta segundos. — Ele zombou de uma distância ainda menor.

— Jesus. — Eu murmurei, puxando a minha camisa. Pensei duas vezes antes de jogá-la em sua cabeça. Corri para tirar meu shorts quando ele chamou a última provocação.

Dei um passo em direção à borda com as minhas mãos em meus quadris.

— Feliz?

Daemon perdeu o sorriso e arregalou os olhos.

— Eu nunca estou feliz ao seu redor.

— O que você disse? — Meus olhos se estreitaram na sua expressão em branco. Ele não disse o que eu acho que ele disse.

— Nada. É melhor entrar antes que seu rubor atinja os dedos dos pés.

Corando ainda mais sob seu olhar examinador, virei-me e caminhei em direção à margem do lago, onde a caída não era tão íngreme. A água me fazia sentir muito bem, aliviando o calor desconfortável do formigamento em minha pele.

Eu falhei por não saber o que dizer.

— É lindo aqui fora.

Ele me olhou por um momento e, em seguida, felizmente, desapareceu sob a água. A água escorria de seu rosto quando ele apareceu de volta. Precisando esfriar meu rosto, eu fui para baixo. A corrida fria era revigorante, limpando meus pensamentos. Ressurgindo na superfície, eu empurrei os longos tufos de cabelo do meu rosto.

Daemon olhou-me de alguns metros de distância, suas faces acima da linha d'água e sua respiração soprando bolhas ocasionalmente para quebrar a tensão superficial. Algo em seu olhar me chamou para mais perto.

— O quê? — Eu perguntei depois de um trecho de silêncio.

— Por que você não vem aqui?

Não havia nenhuma maneira de que eu fosse para perto dele. Nem mesmo se ele segurasse um biscoito em sua mão. Confiança e seu nome não andavam juntos. Eu me virei, mergulhando sob a água, indo para as pedras que eu tinha visto no meio do lago.

Eu as alcancei com algumas braçadas fortes e me puxei para fora da água, para a quente e dura superfície. Eu comecei a espremer a água para fora do meu cabelo. Ele jogou água no meio do lago.

— Você parece desapontado. — Daemon não respondeu. Um curioso, olhar quase confuso atravessou seu rosto.

— Bem... O que temos aqui?

Eu balançava os pés na água e fiz uma careta para ele.

— O que você está falando agora?

— Nada. — Ele nadou para perto de mim.

— Você disse alguma coisa.

—Eu disse, não disse?

— Você é estranho.

— Você não é o que eu esperava. — Disse ele em voz baixa.

— O que isso significa? — Eu perguntei quando ele tentou agarrar meu pé, e tirei a minha perna para fora de seu alcance. — Eu não sou boa o suficiente para ser amiga de sua irmã?

— Você não tem nada em comum com ela.

— Como você sabe? — Mudei de novo quando ele estendeu a mão para a outra perna.

— Eu sei.

— Nós temos muito em comum. E eu gosto dela. Ela é legal e ela é divertida. — Eu fugi de novo, completamente fora de seu alcance. — E você deve deixar de ser um babaca e parar de espantar os amigos dela.

Daemon estava quieto, e então ele riu.

— Você não é como eles.

— Como quem?

Outro momento longo passou. A água batia nos seus ombros, pequenas ondulações ecoando a partir de seu peito enquanto ele empurrou.

Balançando a cabeça, eu o assisti desaparecer sob a água novamente. Eu me inclinei para trás e fechei os olhos. A forma como o calor do sol caía contra meu rosto virado para cima, e a forma como o calor da rocha atravessava a minha pele, me fazia lembrar dos cochilos na praia. Água fria fazia cócegas em meus pés. Eu poderia ficar aqui o dia todo, aquecendo-me ao sol. Tirando Daemon, seria perfeito.

Eu não tinha ideia do que ele quis dizer com toda coisa de não ser como eles ou que não precisa de uma amiga como eu. Tinha que haver mais do que ele sendo um irmão superprotetor psicopata. Me empurrando para cima, eu esperava vê-lo flutuando em suas costas, mas ele tinha desaparecido. Eu não o via em qualquer lugar. Levantei-me, com cuidado na rocha inclinada, e esquadrinhei o lago, estudando a superfície cintilante por uma massa de cabelos negros e ondulados.

Eu fiz outra volta sobre a rocha, com um mal-estar no meu estômago. Será que

ele me deixou aqui como uma piada? Mas eu não deveria tê-lo ouvido?

Eu esperei, pensando que a qualquer momento ele iria sair da água, os pulmões ofegantes por ar, mas segundos se transformaram em um minuto, e depois outro. Eu continuei procurando a superfície calma por qualquer sinal de Daemon, cada vez mais frenética a cada varredura de meus olhos.

Eu arrastei o meu cabelo atrás das orelhas, colocando minha mão contra o sol forte. Não havia nenhuma maneira que ele poderia ter prendido a respiração por tanto tempo. De jeito nenhum.

Minha respiração engatou, em seguida, se transformou em gelo no meu peito apertado. Isso estava errado. Subi na rocha e olhei para baixo ainda na água.

E se ele se machucou de alguma forma?

— Daemon! — Eu gritei.

Não houve resposta.

6

O ramo pendurado ali, pairando como se estivesse amarrado por uma corda invisível. Minha respiração pulou no meu peito, incerta do que fazer. Eu parei o galho – eu fiz isso. Pânico e poder correram através de mim, me deixando tonta.

Blake estava olhando para mim, os olhos arregalados com o quê? Medo? Animação? Ele deu um passo para o lado e levantou o olhar. A onda de energia me deixou ao mesmo tempo. O ramo pesado caiu, quebrando a calçada como ela teria feito com o crânio de Blake. Meus ombros caíram quando eu respirei fundo. Afiado, cortando a dor que explodiu atrás dos meus olhos e eu estremeci.

— Uau... — Blake passou a mão pelo seu cabelo espetado. — Isso teria me matado.

Engoli em seco, incapaz de falar. Choque me percorreu, lambendo meus lados. Eu senti e reconheci o calor em toda a minha nuca, mas eu não pude me mover. Este pequeno "evento" me minou de energia, e minha cabeça latejava... Era algo feroz, um tipo de dor assustadora que sinalizava que algo estava muito errado.

Oh, Deus, foi isso? Eu estava tendo um aneurisma?

— Katy... Está tudo bem? — Disse Blake, um passo à frente, enquanto seus olhos corriam atrás de mim.

Uma mão forte quente estava enrolada em volta do meu braço.

— Kat.

Eu cedi ao som da voz de Daemon. Me virando para ele, eu abaixei a cabeça, protegendo o rosto com o cabelo.

— Desculpe. —Eu sussurrei.

— Ela está bem? — Perguntou Blake, parecendo preocupado. — O galho...

— Sim. Ela está bem. O galho caindo a assustou. — Cada palavra parecia que ele falava com os dentes cerrados. — Isso é tudo.

— Mas...

— Vejo você mais tarde. — Daemon começou a andar, levando-me com ele. — Você está bem?

Eu balancei a cabeça, olhando para frente. Tudo parecia muito brilhante para um dia nublado. Muito real. Toda a tarde tinha sido perfeita. Normal. E eu tinha arruinado tudo. Quando eu não respondi, Daemon tirou minhas chaves dos meus dedos dormentes e abriu a porta do passageiro.

Blake chamou meu nome, mas eu não consegui olhar para ele. Eu não tinha ideia do que ele devia estar pensando, mas eu sabia que não podia ser bom.

— Entre. — Disse Daemon quase gentilmente.

Pela primeira vez, eu obedeci sem questionar. Quando ele subiu no lado do motorista e moveu o banco para trás, eu acordei.

— Como... Como você está aqui?

Ele não olhou para mim quando virou a ignição e saiu do estacionamento.

— Eu estava dirigindo por aí. Vou pedir para Dee e Adam pegarem meu carro.

Voltando no meu lugar, eu vi Blake em seu carro. Ele ainda estava lá como se o tivéssemos deixado. Nós torceram minhas entranhas. Eu me sentia mal. Presa pelo que eu tinha feito.

— Daemon...

Sua mandíbula trabalhava.

— Você vai fingir que nada aconteceu. Se ele falar no assunto, você vai dizer que ele se mudou do lugar. Se ele sugerir que você... Que você parou o galho, ria dele.

Compreensão infiltrou meu cérebro.

— Preciso agir como você fez no início?

Ele balançou a cabeça bruscamente.

— O que aconteceu lá nunca aconteceu. Você me entende?

Quase chorando, eu assenti.

Silêncio passava junto aos minutos. No meio do caminho para casa, a dor de cabeça diminuiu e eu me sentia quase normal, exceto que era como se eu estivesse ligada a noite toda. Nenhum de nós falou até que ele entrou na garagem da minha casa.

Daemon tirou as chaves da ignição e se sentou. Ele me encarou, com os olhos protegidos por uma longa mecha de cabelo.

— Nós precisamos conversar. E você precisa ser honesta comigo. Você não me pareceu surpresa por ter feito isso.

Eu balancei a cabeça novamente. Ele estava furioso, e eu não podia culpá-lo. Eu possivelmente expus todos eles para um ser humano, um ser humano que poderia ir para a imprensa, que poderia falar na escola, e que poderia chamar a atenção do DOD. Se eles descobrissem que os Luxen tinham habilidades especiais, poderiam descobrir sobre mim.

Fomos para dentro da minha casa vazia. A central de ar soprava calor das aberturas, mas eu estava tremendo incontrolavelmente quando me sentei na

cadeira.

— Eu estava planejando em contar para você.

— Você estava? — Daemon ficou na minha frente, com as mãos abrindo e fechando em seus lados. — Quando, exatamente? Antes ou depois de fazer algo que a colocasse em risco?

Eu vacilei.

— Eu não planejei que isso acontecesse! Tudo que eu queria era ter uma tarde normal com um garoto...

— Com um garoto? — Ele cuspiu, os olhos queimando de um verde intenso.

— Sim, com um garoto normal! — Por que isso soa tão surpreendente? Eu respirei fundo. — Sinto muito. Eu tinha planos de contar para você hoje à noite, mas Blake me pediu para ir almoçar com ele e eu só queria uma tarde com alguém como eu.

Sua carranca ficou tão funda que eu achei que seu rosto fosse quebrar.

— Você tem amigos que são normais, Kat.

— Não é a mesma coisa!

Daemon não parecia entender o que eu realmente estava dizendo. Por um segundo, seus olhos se arregalaram e eu poderia jurar que havia um lampejo de dor neles, mas depois desapareceu.

— Me conte o que está acontecendo.

Culpa passou por mim, puxando atrás de si farpas pontiagudas que escavaram fundo.

— Eu acho que eu consegui piolhos alienígenas, porque eu consigo mover as coisas... Sem tocá-las. Hoje, eu abri a porta para a sala de aula do Sr. Garrison, sem tocá-la. Ele parece pensar que foi uma corrente de ar.

— Quantas vezes isso aconteceu?

— Indo e vindo por cerca de uma semana. A primeira vez foi a minha porta do armário, mas eu pensei que era um golpe de sorte, então eu não disse nada. Então eu pensei sobre querer um copo de chá, e o vidro voou para fora do gabinete e o chá começou a se derramar na geladeira. O chuveiro ligou sozinho, as portas se abriram um par de vezes, roupas voaram do meu armário... — Eu suspirei. — Meu quarto está uma bagunça.

Um riso escapou.

— Ótimo.

Minhas mãos se fecharam em punhos.

— Como você pode pensar que isso é engraçado? Veja o que aconteceu hoje! Eu não quis dizer para o galho parar! Quer dizer, eu não queria que o acertasse,

mas eu não podia conscientemente parar a maldita coisa. Toda a coisa da cura me mudou, Daemon. Se você ainda não adivinhou, eu não poderia mexer as coisas antes. E eu não sei o que há de errado comigo. Eu tenho uma dor de cabeça e me sinto exausta depois. E se eu estiver morrendo ou algo assim?

Daemon piscou e de repente estava ao meu lado, sentado no braço da cadeira. Nossas pernas se tocaram. Sua respiração agitou meu cabelo. Me encolhi quando meu ritmo cardíaco acelerou.

— Por que você tem que se mover tão rápido? É... Errado. Ele suspirou.

— Desculpe, Kitten. Para nós, se mover rápido é natural. Na verdade, é um esforço abrandar a velocidade e parecer 'normal', como você colocou. Eu acho que eu esqueço que tenho que fingir perto de você.

Meu coração doía. Por que tudo que eu digo ultimamente parece uma crítica?

— Você não vai morrer. — Disse ele.

— Como você sabe?

Seus olhos encontraram os meus.

— Porque eu nunca deixaria isso acontecer.

Ele disse isso de maneira tão convincente que acreditei nele.

— E se eu estiver me transformando em um alien?

Um olhar cruzou seu rosto, como se quisesse rir, e eu podia entender o motivo. Soava absurdo.

— Eu não sei se isso é possível.

— Mover as coisas com a mente também não deveria ser possível.

Ele suspirou.

— Por que você não me contou quando isso aconteceu pela primeira vez?

— Eu não sei. — Eu disse incapaz de desviar o olhar. — Eu deveria ter. Eu não quero colocar vocês em risco. Eu juro que não estou fazendo isso de propósito.

Daemon se inclinou para trás. Suas pupilas brilharam.

— Eu sei que você não está fazendo nada de propósito. Eu não teria pensado isso.

Minha respiração ficou presa enquanto ele segurava o meu olhar com os seus olhos estranhos. O sentimento espinhoso estava de volta, espalhando-se sobre a minha pele. Cada centímetro de mim tornou-se dolorosamente consciente dele.

Ele ficou em silêncio por um momento.

— Eu não sei se foi um produto da minha cura ou quando nos conectamos durante o ataque de Baruck. De qualquer forma, é óbvio que você está usando algumas das minhas habilidades. Eu nunca ouvi falar disso acontecer antes.

— Nunca? — Eu sussurrei.

— Nós não curamos seres humanos. — Daemon fez uma pausa, franzindo os lábios. — Eu sempre pensei que tinha algo a ver com a exposição de nossas habilidades, mas agora eu estou querendo saber se é mais do que isso. Se a verdadeira razão é porque nós... Mudamos os seres humanos.

Engoli em seco.

— Então, eu estou virando um tipo de alien?

— Kitten...

Tudo o que eu conseguia pensar era no filme Alien e essa coisa rastejando para fora do estômago do cara, a não ser que o meu seria uma bola brilhante de luz ou algo assim.

— Como é que vamos parar com isso?

Daemon levantou-se.

— Eu quero tentar algo, ok?

Minhas sobrancelhas se levantaram.

— Ok.

Fechando os olhos, ele soltou um longo suspiro. Sua forma brilhou e desapareceu. Poucos segundos depois, ele estava em sua forma verdadeira, irradiando uma luz branco-avermelhada poderosa. Ele tinha a forma de um ser humano, e eu sabia que ele iria ser quente ao toque. Ainda era estranho vê-lo assim. Eu esquecia, por vezes, que ele não era deste planeta.

Diga alguma coisa para mim, sua voz sussurrou em meus pensamentos.

Em sua verdadeira forma, Luxen não falavam em voz alta.

— Uh, oi?

Sua risada fez cócegas dentro de mim. *Não em voz alta. Diga alguma coisa para mim, mas não em voz alta. Como o que aconteceu na clareira. Você falou comigo lá.*

Quando ele foi me curar, eu ouvi seus pensamentos. Será que isso aconteceria de novo? *Sua luz é muito bonita, mas esta me cegando.*

Ouvi sua inspiração fantasma. *Nós ainda podemos ouvir um ao outro*. Sua luz esmaeceu, e ele estava na minha frente de novo, firme, os olhos perturbados.

— Assim, a minha luz estava cegando você, hein?

— Sim, estava. — Eu brincava com a corrente em volta do meu pescoço. — Estou brilhando agora? — Isso geralmente acontecia quando eles entravam em sua verdadeira forma, deixando um leve rastro para trás.

— Não.

Então isso mudou também.

— Por que eu ainda posso ouvi-lo? Você age como se eu não deveria.

— Você não deveria, mas ainda estamos conectados.

— Bem, como é que vamos desconectar?

— Essa é uma boa pergunta. — Ele esticou preguiçosamente enquanto seu olhar vagava pela sala. — Você tem livros em todos os lugares, Kitten.

— Isso não é muito importante agora.

Uma mão estendeu. Um livro voou do braço do sofá na sua mão. Quando ele virou, suas sobrancelhas se levantaram e seu olhar se moveu sobre ele rapidamente.

— Seu toque mata? Realmente, o que é essa coisa que você anda lendo?

Eu pulei da cadeira, pegando o livro fora e segurando-o junto ao peito.

— Cale a boca. Eu amo este livro.

— Uh huh. — Daemon murmurou.

— Ok, de volta para as coisas importantes. E pare de tocar meus livros. — Eu o coloquei de volta onde havia deixado. — O que vamos fazer?

Seu olhar pousou em mim.

— Eu vou descobrir o que está acontecendo com você. Apenas me dê algum tempo.

Eu balancei a cabeça, esperando que tenhamos tempo suficiente. Não havia como saber o que eu acidentalmente faria a seguir, e a última coisa que eu queria era expor Dee e os outros.

— Você percebe que essa coisa toda é por que você...

Ele arqueou uma sobrancelha.

— É por isso que de repente você gosta de mim.

— Eu tenho certeza que eu gostava de você antes disso, Kitten.

— Bem, você tinha um bom jeito de mostrar isso.

— É verdade. — Ele admitiu. — E eu já disse que sinto muito pela forma como eu te tratei. — Ele respirou fundo. — Eu sempre gostei de você. Desde o momento em que você me mostrou seu dedo médio.

— Mas você não começou a querer passar um tempo comigo até depois do primeiro ataque, quando você me curou. Talvez já estivéssemos começando a nos conectar ou algo assim.

Daemon franziu a testa.

— O que há com você? É como se você precisasse se convencer de que não posso gostar de você. Será que fazer isso deixa mais fácil de dizer que você não tem sentimentos por mim?

— Você me tratou como um filho bastardo durante meses. Me desculpe se eu

tenho dificuldade em acreditar que o que você sente é real. — Me sentei no sofá. — E isso não tem nada a ver com o que eu sinto.

Seus ombros tencionaram.

— Você gosta daquele cara?

— Blake? Eu não sei. Ele é legal.

— Ele estava sentado com vocês hoje na hora do almoço.

Minhas sobrancelhas arquearam.

— Porque havia um lugar vago e este é um mundo livre, onde as pessoas podem escolher onde querem sentar.

— Havia outros lugares vagos. Ele poderia ter se sentado em qualquer outro lugar no refeitório.

Demorei alguns segundos para responder.

— Ele é da minha turma de biologia. Talvez ele só se sentiu confortável comigo, porque nós dois somos novos na escola.

Algo cintilou em seu rosto, e então ele estava em pé na minha frente.

— Ele ficava olhando para você. E, obviamente, ele queria passar mais tempo com você do lado de fora da escola.

— Talvez ele goste de mim. — Eu disse, encolhendo os ombros. — Lesa o convidou para a festa na sexta-feira.

Os olhos de Daemon escureceram para um verde escuro.

— Eu não acho que você deve ficar perto dele até que saibamos o que esta fazendo você mover coisas. Você fazer aquela coisa com o galho foi apenas um exemplo. Nós não podemos ter uma repetição disso.

— O quê? Eu não devo namorar ou sair com alguém agora? Daemon sorriu.

— Qualquer ser humano, sim.

— Tanto faz. — Eu balancei minha cabeça, de pé. — Esta é uma conversa estúpida. Eu não estou namorando ninguém de qualquer maneira, mas se eu tivesse, eu não iria parar só porque você disse isso.

— Não iria? — Sua mão disparou, dobrando para trás uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Nós vamos ter que ver isso.

Dei um passo para o lado, mantendo a distância entre nós.

— "Não há nada para ver.

Desafio encheu seus olhos.

— Se você diz isso, Kitten. Dobrando meus braços, eu suspirei.

— Isso não é um jogo.

— Eu sei, mas se fosse, eu iria ganhar. — Ele apagou e apareceu na entrada da sala. — Aliás, eu ouvi o que Simon tem dito.

O calor tomou conta de minha face. Outro problema, mas menos importante no grande esquema das coisas.

— Sim, ele está sendo um idiota. Eu acho que são seus amigos. Na verdade, ele me pediu desculpas, e depois, quando seus amigos apareceram, ele disse o que eu estava tentando fazer com ele.

Os olhos de Daemon se estreitaram.

— Isso não é certo.

Eu suspirei.

— Não é grande coisa.

— Talvez não para você, mas é para mim. — Ele fez uma pausa, seus ombros se endireitando. — Eu vou cuidar disso.

7

Eu não dormi muito naquela noite, então a aula de trigonometria no dia seguinte foi pior do que o normal. Havia um alienígena de um metro e oitenta atrás de mim.

Sem falar comigo, apenas respirando suavemente contra a minha nuca. E não importa o quão longe eu fugia, eu ainda podia senti-lo. Eu estava hiperconsciente dele, quando ele se mexia, quando ele escrevia alguma coisa, quando ele coçava a cabeça.

No meio da aula, eu debati sobre fazer uma corrida até a porta. Foi também um dia sem nenhuma cutucada da caneta.

Por outro lado, Simon não parava de olhar por cima do ombro ao longo da classe. Precisando de uma distração, eu olhei para sua cabeça.

Um rubor lento rastejou sobre a nuca. Ele podia sentir-me fazendo furos em sua cabeça. Ha. Idiota.

O cabelo castanho enrolava contra a pele levemente corada. Ele normalmente mantinha o corte rente ao crânio. Eu supunha que ele estava precisando de um corte de cabelo, já que a maioria dos meninos por aqui não deixam o cabelo crescer mais do que uma ou duas polegadas. A camisa cinza fosca que ele usava esticava sobre seus ombros largos quando ele ficava tenso sob o meu olhar. Ele olhou por cima do ombro para mim.

Eu arqueei uma sobrancelha.

Simon voltou-se rigidamente, e seus ombros subiram quando ele respirou fundo. Aborrecimento queimou em mim e meus dedos queimaram. O idiota fez metade da escola pensar que eu era fácil. Minha atenção caiu para o livro na frente dele.

O pesado livro de Inglês capotou fora da mesa, batendo direto no rosto do Simon.

Meu queixo caiu quando me sentei para trás. Caramba...

Pulando para cima, ele olhou para o livro agora deitado no chão como se fosse algum tipo de criatura que ele nunca tinha visto antes. Os olhos do nosso professor se estreitaram quando ele procurou a fonte da interrupção.

— Sr. Cutters, há algo que você gostaria de compartilhar com a classe? — Ele perguntou numa voz cansada, entediada.

— O-o quê? — Simon gaguejou. Ele olhou em volta freneticamente, e então seus olhos fixaram-se no livro. — Não, eu derrubei meu livro de cima da mesa. Sinto muito.

Ele soltou um suspiro alto.

— Bem, então vá buscá-lo.

Havia alguns risos dispersos dos outros alunos. Simon estava tão vermelho quanto uma beterraba quando pegou o livro do chão. Ele colocou-o no meio da sua mesa e continuou olhando para ele.

Depois da turma se acalmar e o professor voltar-se para o quadro-negro, Daemon me cutucou com sua caneta. Eu virei.

— O que foi isso? — Ele sussurrou, os olhos apertados. Não havia dúvida de que havia diversão inclinada em seus lábios, no entanto. — Muito ruim, Kitten...

Blake chegou em biologia minutos antes do sino. Ele estava vestindo uma camisa de Super Mario Bros hoje.

— Você parece...

— Horrível? — Eu forneci, descansando a minha bochecha no meu punho. Eu não tinha ideia de como me preparar para vê-lo após a coisa toda do galho. Fingir que nada aconteceu não era algo que eu particularmente fazia bem.

— Eu ia dizer cansada. — Seus olhos se estreitaram quando ele me olhou. — Você está bem?

Eu balancei a cabeça.

— Olha, sobre ontem? Me desculpe, eu me apavorei. O galho-

— Assustou você? — Disse ele, olhos fixos nos meus. — Não é grande coisa. Me assustou também. Tudo aconteceu rapidamente, mas eu juro que aquele galho parou. — Ele inclinou a cabeça para o lado. — Como se ele estivesse suspenso por alguns segundos.

— Eu... — O que eu deveria dizer? Negar. Negar. Negar. — Eu não sei. Talvez o vento o pegou ou algo assim.

— Sim, talvez. De qualquer forma, a grande festa está chegando.

Eu sorri, aliviada com a mudança de assunto. Seria assim tão fácil? Droga. Eu era uma mentirosa melhor do que Daemon achava.

— Você vem?

— Eu não perderia isso por nada no mundo.

— Ótimo. — Eu brinquei com a minha caneta, lembrando o que Daemon tinha dito sobre não sair com Blake. Foda-se isso. — Eu estou contente que você irá.

O sorriso de Blake era contagiante. Nós conversamos um pouco sobre a festa, esperando a aula começar. Uma par de vezes, sua mão roçou a minha. Eu duvidava que fosse acidente. E eu gostei disso. Não havia nada o forçando a fazê-lo, a não ser talvez que ele queria me tocar. Ele parecia gostar de mim por conta própria, o que o fez mil vezes mais atraente. E, bem, aquele sorriso de menino ajuda. Eu podia vê-lo sem camisa, surfando nas ondas. Ele estava totalmente namorável.

Respirando fundo, eu fiz algo que raramente fazia.

— Você pode parar na minha casa antes da festa, se você quiser?

Seus cílios baixaram, abanando suas bochechas.

— Isso parece legal. Tipo um encontro?

Eu corei.

— Sim, tipo isso. Eu acho que você pode dizer isso.

Blake se inclinou, sua respiração surpreendentemente fresca em meu rosto. Mentolado.

— Eu não tenho certeza se eu gosto desse "tipo" de coisa. Eu gosto da ideia de chamá-lo de encontro.

Meu olhar desviou-se, encontrando o seu. As pequenas manchas de verde em seus olhos estavam longe de ser tão vibrantes quanto os de Daemon – por que eu estava mesmo pensando nele?

— Podemos chamar de encontro.

Ele se sentou de volta.

— Soa melhor.

Eu sorri, olhando para o meu caderno. Um encontro – não o tipo de encontro de jantar-e-filmes – não jantar, mas um encontro, no entanto. Trocamos números. Dei-lhe as direções. Animação borbulhou dentro de mim. Eu dei uma olhada nele. Ele estava me olhando com um sorriso torto no rosto.

Ah, a festa ficou muito mais interessante.

Recusei-me a pensar sobre o que Daemon faria quando ele me visse chegar com Blake. Uma pequena parte de mim se perguntou se eu tinha chamado Blake apenas para descobrir.

Enrolada no meu sofá depois da escola na quinta-feira, Dee brincou com um anel em seu dedo e manteve a voz baixa, devido a minha mãe estar dormindo no andar de cima.

— O novo garoto parece realmente ter uma queda por você. Eu sentei ao lado dela.

— Você acha?

Dee sorriu, mas foi um sorriso apagado.

— Sim, acho que sim. Estou surpresa que você está realmente bem com ele vindo para a festa. Eu realmente pensei que...

— Você pensou o quê?

Seu olhar deslizou para longe.

— Eu apenas pensei que poderia haver algo entre você e Daemon.

— Oh, não, não há nada entre nós. — Além de um vínculo alienígena e todos os nossos segredos. Limpei a garganta. — Não vamos falar sobre o seu irmão. O que aconteceu com Adam?

Carmesim varreu as bochechas pálidas.

— Adam e eu temos tentado passar mais tempo juntos, sabe? Todo mundo espera que estejamos juntos, e há uma parte de mim que gosta dele. Os anciões sabem que quando fizermos dezoito anos, será a hora.

— A hora?

Ela assentiu com a cabeça.

— Assim que fizermos dezoito anos, será a idade suficiente para acasalarmos.

— O quê? — Meus olhos saltaram. — Acasalar? Tipo, se casar e fazer bebês?

— Sim. — Ela suspirou. — Nós normalmente esperaríamos terminar a escola, mas sabendo que estamos chegando perto, Adam e eu estamos tentando decidir o que queremos fazer.

Eu ainda estava presa em toda a coisa de acasalamento.

— Os anciãos lhe dizem com quem você pode estar?

Dee franziu a testa.

— Não de verdade. Quero dizer, eles nos querem com outro Luxen para reproduzirmos o mais breve possível. Eu sei que parece confuso, mas a nossa raça está morrendo.

— Eu entendo isso, mas e se você não quiser ter filhos? E se você se apaixonar por um outro menino ou... Um ser humano?

— Eles iriam nos renegar. — Ela desapareceu e, em seguida, estava de pé do

outro lado da mesa de café. — Todos eles iriam virar as costas para nós. Isso é o que eles teriam feito com Dawson se ele... Se ele ainda estivesse vivo e com Bethany. E eu sei que ele ainda estaria com ela. Dawson amava Beth.

E o amor de seu irmão a levou para a morte. Baixei meu olhar, sentindo pelos sentimentos dos irmãos que sobraram.

— Eles forçariam você a sair ou algo assim?

Ela balançou a cabeça.

— Eles iriam querer que saíssemos, mas nós não podemos, não sem a permissão do DOD. É muita pressão.

Sem dúvida. Eu tinha que me preocupar com que faculdade escolher. Não em ficar grávida logo que possível. E Daemon realmente queria arriscar tudo isso para ficar comigo? Ele tinha que estar drogado.

— O que aconteceu com você e Adam?

Parando em frente à TV, ela passou as mãos pelo cabelo encaracolado.

— Fizemos sexo.

— Como é? — Até cinco segundo atrás, eu estava positiva que Dee nem sequer era atraída por Adam.

As pequenas mãos de Dee vibraram ao lado do corpo.

— Sim, chocante, né?

Eu pisquei.

— Sim, isso é chocante.

— Eu não sabia como me sentia sobre ele. Tipo, eu respeito totalmente ele, e ele é bonito. — Ela começou a andar novamente. — Mas nós só somos amigos, na verdade. Ou, pelo menos, eu só o deixei ser um amigo para mim. Eu não sei, mas de qualquer maneira, eu decidi que queria saber, você sabe, se poderíamos fazer. Então, eu disse a ele que devíamos tentar fazer sexo. E nós fizemos.

Uau, isso soou verdadeiramente romântico.

— E como foi?

Suas bochechas coraram novamente.

— Foi... Foi bom.

— Bom?

Dee apareceu ao meu lado, sentando no sofá, com as mãos torcendo juntas.

— Foi mais do que apenas bom. Um pouco estranho no começo, tudo bem, muito estranho no começo, mas as coisas... deram certo.

Eu não sei se eu deveria estar feliz por ela ou não.

— Então, o que tudo isso quer dizer?

— Eu não sei. Esse é o problema. Eu gosto dele, mas eu não sei se eu gosto

dele porque deveria ou se é real. — Ela caiu de costas, com um braço pendurado para fora do sofá. — Eu nem sei mesmo o que é o amor. Tipo, eu pensei que eu o amava quando estávamos fazendo isso. Mas agora? Eu não sei.

— Droga, Dee, eu não sei o que dizer. Fico feliz que foi... bom.

— Foi muito bom. — Ela suspirou. — Quer saber o quão bom foi? Eu quero fazer de novo.

Eu ri.

Um olho cor de jade se abriu.

— Mas agora eu tenho todos esses... Nós em minha barriga. Eu não consigo parar de pensar nele, me perguntando o que ele pensa.

— Você já tentou falar com ele?

— Não. Devo fazer isso?

— Uh, sim, você acabou de fazer isso com ele. Você provavelmente deve ligar para ele.

Dee sentou-se, com os olhos arregalados.

— E se ele não sentir o mesmo?

Era estranho ver Dee assim, tendo uma reação tão... humana.

— Eu acho que ele provavelmente sente o mesmo.

— Eu não sei. Nós éramos apenas amigos e nada mais. Nós nem sequer fomos ao baile juntos. — Ela estava de pé novamente. — Mas eu não tenho certeza se ele se sente assim por causa de mim e como eu tinha agido. Talvez ele sempre tenha sentido mais por mim.

— Ligue para ele. — Esse foi o melhor conselho que eu poderia dar, já que eu não tinha experiência em nada disso. — Espere. Vocês usaram proteção?

Dee revirou os olhos.

— Eu não estou pronta para um bebê. Nós totalmente usamos proteção.

Alívio me inundou. Ela andou um pouco mais, em seguida, saiu para ligar para Adam. Eu ainda estava chocada que Dee fez sexo. Foi um passo tão grande, até mesmo para... Aliens. Pelo menos foi ótimo. Mas fazer sexo só para descobrir se você gosta de alguém? Onde esta o romance nisso? Claro, quem era eu para julgar? Chamei um rapaz para sair, eu tinha certeza, só para ver se outro notava. Sim, eu não era totalmente a pessoa para dar conselhos de relacionamento. Pobre Dee.

Mamãe acordou e pedimos pizza antes que ela tivesse que sair para o trabalho. Enquanto esperamos, sentamos no sofá, como costumávamos fazer, antes de meu pai morrer.

Minha mãe me entregou uma xícara fumegante de cacau.

— Não se esqueça que eu tenho o dia todo de sábado até eu ir para o trabalho, portanto, não faça planos.

Eu sorri, envolvendo minhas mãos em torno do copo quente.

— Eu sou toda sua.

— Bom. — Ela jogou os pés cobertos de chinelo na mesa de café.

— Eu queria contar uma coisa pra você.

Tomando um gole, eu levantei minhas sobrancelhas.

Ela cruzou os tornozelos e, em seguida, voltou a cruzá-las para o outro lado. — Will quer fazer um jantar com a gente no sábado, para você, de aniversário.

— Oh.

Um leve sorriso curvou seus lábios.

— Eu lhe disse que queria ver com você em primeiro lugar e ter certeza que estava tudo bem com isso. — Ela fez uma pausa, franzindo o nariz. — Você é a aniversariante e tudo mais.

— Eu só vou completar dezoito anos uma vez, certo? — Eu sorri.

— Está tudo bem, mamãe, nós podemos fazer o jantar com Will.

Seus olhos se estreitaram.

Peguei outra bebida de cacau.

— Devo me vestir bem para isso? Já que ele é um médico e tudo mais. Oh! Estamos indo para um jantar e vamos falar de política e eventos atuais?

— Sushi. — Ela sorriu, porém, recostando-se. — Eu acho que você vai gostar dele. Ele não é conservador ou arrogante. Ele é muito parecido...

Meu coração deu uma coisa engraçada.

— Com o papai?

A mãe sorriu tristemente.

— Sim, com o seu pai.

Nenhuma de nós falou durante alguns minutos. Mamãe tinha conhecido o pai em seu primeiro ano de residência em enfermagem no hospital na Flórida. Ele tinha sido um paciente, depois de ter caído no baralho e quebrado o pé, tentando impressionar uma garota. Mas de acordo com o meu pai, no momento em que ele olhou nos olhos da mãe, ele não podia sequer lembrar o nome da outra menina. Eles tinham namorado por seis meses, ficaram noivos, e casaram dentro de um ano. Eu vim logo em seguida, e não tinha havido duas pessoas mais apaixonados do que eles. Mesmo quando eles brigavam, o amor alimentava suas palavras.

Eu daria qualquer coisa para ter esse tipo de relacionamento. Eu terminei o resto da minha bebida e me arrastei para mais perto de mamãe. Ela ergueu o

braço fino e eu me aconcheguei, inalando a loção para o corpo de maçã perfumada que ela sempre usava durante o outono. Mamãe tinha o hábito de mudar seus perfumes e loções de acordo com as estações.

— Estou feliz que você o conheceu. — Eu disse finalmente. — Parece ser um cara muito legal.

— Ele é. — Ela beijou o topo da minha cabeça. — Eu gosto de pensar que seu pai aprovaria.

Pai aprovaria quem fizesse mamãe feliz. Eu estava lá no dia em que o médico nos disse que não seria por muito tempo. Do lado de fora de seu quarto, eu o ouvi dizer a mamãe para amar novamente. Isso era tudo que ele queria.

Fechei os olhos. Esse tipo de amor deveria ter sido capaz de vencer a doença. Esse tipo de amor deveria ter conquistado qualquer coisa.

8

Eu reajustei as finas tiras pretas pela terceira vez e finalmente desisti. Não importa quantas vezes eu puxava, o decote do vestido não ficaria mais alto. Eu não podia acreditar que coube em mim. Ah inferno, coube um pouco bem demais, enfatizando a grande diferença entre o meu corpo e o de Dee. Meus seios poderiam sair e dar um “Olá” hoje à noite. O vestido agarrava ao meu busto e tinha uma cintura fina antes de cair em ondas suaves para terminar acima do joelho.

Eu meio que parecia gostosa.

Mas eu precisava cobrir os bebês aqui de cima. Eu bati para abrir a porta do armário. Eu sabia que tinha um casaco vermelho que não ficaria muito ruim com este vestido, mas eu não poderia encontrá-lo na bagunça. Levei alguns minutos para perceber que ele estava na secadora.

— Merda. — Eu gemi e desci as escadas em um turbilhão de saltos pretos e altos.

Graças a Deus, mamãe já tinha saído para o trabalho. Ou ela teria um derrame ou iria adorar o vestido. Qualquer um teria sido embaraçoso. Fui para o corredor, nervosa e enjoada. Eu podia ouvir as portas dos carros do lado de fora, o riso quando tirei o casaco, sacudindo-o e o colocando. E se eu fizer algo estúpido? Como levantar a TV na frente de uma casa inteira cheia de colegas?

Só então houve uma batida na porta. Respirando fundo, eu recuei para a porta da frente e a abri.

— Ei.

Blake entrou, segurando meia dúzia de rosas nas mãos. Seus olhos caíram sobre mim.

— Uau, você está ótima. — Ele sorriu quando estendeu as flores.

Corando, eu peguei as rosas e inalei seu aroma limpo. Tontura passou por mim.

— Obrigada, mas não precisava.

— Eu queria.

Ah, a palavra-chave mais uma vez: querer.

— Bem, elas são lindas. E você está muito bem, também. — E ele estava, vestido com uma camiseta escura com decote em V com uma camisa de

colarinho por baixo. Dei um passo para trás, segurando as rosas próximas. Ninguém nunca tinha me dado flores antes.

— Gostaria de algo para beber antes de irmos para lá?

Blake assentiu com a cabeça e me seguiu até a cozinha. As opções eram limitadas, por isso ele pegou um dos vinhos da minha mãe. Ele encostou-se ao balcão, olhando ao redor quando eu encontrei um vaso para as rosas.

— Você tem livros em todos os lugares. É muito bonito.

Sorri ao colocar as rosas sobre o balcão.

— Minha mãe odeia. Ela está sempre tentando pegá-los.

— E você os coloca de volta, né?

Eu ri.

— Sim, isso mesmo.

Ele se moveu para frente, a bebida na mão. Seu olhar caiu e ele estendeu a mão, pegando a corrente de prata. Seus dedos roçaram a elevação do meu peito.

— Colar interessante. Que tipo de pedra é essa?

— Obsidiana. — Disse a ele. — Um amigo me deu.

— É muito diferente. — Ele deixou-a cair. — É legal.

— Obrigado. — Eu coloquei meus dedos sobre ela, tentando afastar as imagens de Daemon que vinham junto com ela. Procurei algo a dizer. — Obrigada pelas flores novamente. Elas são muito bonitas.

— Eu estou feliz que você gosta delas. Eu estava preocupado que eu ia parecer um nerd em dar a você.

— Não. São perfeitas. — Sorri. — Você está pronto para irmos?

Ele terminou a bebida e lavou a taça antes de colocá-la no lugar. Minha mãe teria amado isso nele. Bem, menos a parte de beber antes da idade.

— Claro. — Disse ele. — Mas eu meio que tenho uma má notícia. Eu só posso ficar por meia hora no máximo. Temos alguns familiares chegando de última hora. Eu realmente sinto muito.

— Não. — Eu disse, esperando que a decepção não fosse audível.

— Está tudo bem. Nós não vamos dar muita atenção a isso.

— Você tem certeza? Eu me sinto como um idiota.

— Claro. Você não é um idiota. Você me trouxe rosas.

Blake sorriu.

— Bem, eu quero fazer isso com você. Você pode jantar comigo amanhã à noite?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não posso amanhã. Vou passar o dia com a minha mãe.

— Que tal segunda-feira? — Ele perguntou. — Os seus pais a deixam sair em uma noite de escola?

— É só a minha mãe, mas, sim, ela deixa.

— Ótimo. Há este pequeno restaurante indiano que eu vi na cidade. — Ele se aproximou. Houve um ligeiro cheiro de loção pós-barba que me lembrou da conversa que tive com Lesa sobre como meninos cheiravam. Blake cheirava bem. — Você gosta?

— Claro que sim. — Eu olhei em volta, mordendo meu lábio. — Você está pronto para ir agora?

— Sim, se você fizer uma coisa.

— Qual?

— Bem, duas coisas. — Outro passo mais perto e seus sapatos estavam tocando os meus. Eu tinha que levantar a cabeça para trás para encontrar seus olhos. — Então, poderemos ir.

Eu me senti um pouco tonta, olhando em seus olhos.

— Quais são as duas coisas?

— Você tem que me dar a mão. Se está em um encontro rápido, temos que torná-lo inesquecível. — Ele baixou a cabeça, ainda segurando o meu olhar. — E um beijo.

— Um beijo. —Eu sussurrei.

Seus lábios se espalharam em um sorriso torto.

— Eu preciso que você se lembre de mim quando eu sair. Nesse vestido, você vai ter caras em cima de você.

— Eu não sei nada sobre isso.

— Você vai. Então? É um acordo?

Minha respiração desacelerou em meus pulmões. A curiosidade me preencheu. Beijá-lo seria como beijar Daemon? O mundo queimaria ou simplesmente ferveria? Eu queria saber, precisava descobrir se eu poderia esquecer o garoto da casa ao lado em um simples beijo.

— Feito. — Murmurei.

Sua mão encontrou a minha bochecha, e eu fechei os olhos.

Blake sussurrou meu nome. Minha boca aberta, mas não havia palavras a serem ditas. Havia apenas a antecipação e a necessidade de me perder. No início, seus lábios roçaram os meus levemente, testando a minha resposta, e a natureza delicada do beijo era desconcertante. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros, e eles apertaram quando ele varreu os lábios nos meus novamente.

O beijo se aprofundou, e eu senti como se estivesse nadando em emoções

cruas. Era excitante e confuso ao mesmo tempo. Eu o beijei de volta, e suas mãos caíram para minha cintura, me puxando para mais perto. Esperei por algo entre os beijos, qualquer coisa, que não seja a inquietação mexendo dentro de mim. Então, de repente, senti frustração, raiva e tristeza, que não eram nada do que eu estava procurando.

Blake quebrou o contato, respirando pesadamente. Seus lábios estavam maduros, inchados.

— Bem, eu definitivamente vou lembrar de você quando eu sair.

Baixei meu queixo, piscando. Nada estava errado com aquele beijo, além do fato de que estava faltando alguma coisa. Tinha que ser eu. Estresse. Com tudo acontecendo, eu estava pensando muito nas coisas. E beijá-lo foi muito rápido. Eu me senti como uma daquelas garotas nos livros que eu lia, se aprofundando em um cara, sem sequer pensar nisso. A prática Katy ainda vivia dentro de mim, e ela não estava feliz com o que eu tinha feito. E era mais do que isso. A agitação de culpa amarga picava em mim, me avisando que o meu coração não estava naquele beijo por causa de outra pessoa.

— Só mais uma coisa. — Disse ele, e sua mão encontrou a minha. — Pronta?

Eu estava? Conflito rasgou através de mim. Talvez se Daemon me visse feliz com Blake, ele não se sentisse obrigado a prosseguir com a nossa conexão irreal. Eu me senti mal.

— Sim. Estou pronta.

Lá fora, havia vários carros que revestiam a calçada por todo o caminho até a casa vazia no início da nossa estrada.

— Caramba, isso é para ser uma festa pequena?

Dee realmente tinha se superado. Ela tinha desenterrado várias lanternas de papel e amarrando-as ao longo da varanda. Através de suas janelas, velas grossas se espalhavam e brilhavam suavemente. Um cheiro acolhedor e agradável de cidra e especiarias flutuava para fora e faziam cócegas no meu nariz, me lembrando o quanto eu amava o cheiro do outono.

As pessoas estavam em todos os lugares, empilhados no sofá, em volta de dois caras em uma partida no Wii. Vários rostos familiares estavam lotando a escada, rindo enquanto bebiam em copos de plástico vermelho. Blake e eu não poderíamos dar dois passos sem esbarrar em alguém.

Dee acenou para a multidão, atuando como a anfitriã. Ela estava linda em seu vestido branco delicado que destacava a escuridão de seu cabelo e a cor de esmeralda de seus olhos. Quando ela viu nossas mãos dadas, ela mal escondeu sua surpresa... Ou decepção.

Sentindo como se estivesse fazendo algo errado, eu a livrei dele e dei-lhe um abraço apertado.

— Uau. A casa parece ótima.

— Parece, não é mesmo? Sou natural. — Ela olhou por cima do meu ombro. — Katy...?

Minhas bochechas queimaram.

— Ele é meu...

— Encontro. — Blake inseriu, pegando e apertando minha mão.

— Eu tenho que sair em breve, mas eu queria acompanhá-la para a festa.

— Acompanhá-la? — Ela olhou para ele, depois de volta para mim. — Ok. Bem, eu vou... Verificar algumas coisas. Sim. — Então, ela flutuou para longe, suas costas rígidas.

Eu tentei não deixar seu desapontamento me contagiar. Ela não podia seriamente querer que eu ficasse com seu irmão. Um deles já tinha ido por esse caminho com um ser humano e olha o que aconteceu.

Uma enorme quantidade de ruídos suspeitos vinham dos cantos escuros da casa grande, me distraindo dos meus pensamentos. Vi então brevemente Adam, que parecia estar perseguindo Dee através da multidão. Eu fiz uma nota mental para perguntar a ela como tinha sido a conversa.

— Quer tomar uma bebida? — Perguntou Blake. Quando eu balancei a cabeça, ele me levou para a sala de jantar, onde pudemos ver várias garrafas. Havia até mesmo uma tigela de ponche. Batizado, sem dúvida.

— Nós tivemos festas como está lá em casa. — Blake disse, entregando-me um copo de plástico vermelho. — Em casas de praia, no entanto, e todo mundo cheirava a mar e protetor solar

— Parece que você sente falta.

— Eu sinto às vezes, mas ei, mudanças não são tão ruins assim. Elas tornam a vida interessante. — Ele tomou um gole e tossiu. — O que eles colocaram nisso? Moonshine[1]?

Eu ri.

— Só Deus sabe.

Risos selvagens vieram da cozinha. Nós viramos a tempo de ver Carissa sair com pressa da sala, um olhar irritado em seu rosto quando ela fugiu de onde Dee apareceu na porta.

— Dee, suas amigas são loucas!

— Elas são suas amigas também. — Comentou secamente Lesa, vindo atrás de Dee. Ela viu Blake e eu e parou. Então ela me bateu com o quadril. — Legal.

Carissa cruzou os braços sobre o peito.

— Meus amigos não fariam isso com chantilly.

Eu explodi em uma gargalhada ao ver a expressão horrorizada no rosto de Dee e os olhares curiosos que atravessaram Lesa. Blake sorriu para mim, como se ele gostasse do som da minha risada.

— O quê? — Dee gritou e saiu em direção à cozinha.

— Eu tenho que ver isso. — Murmurou Lesa, seguindo rapidamente para trás da onda de branco.

Olhei para Carissa, cujo rosto estava tão vermelho quanto o meu suéter.

— Você está brincando, certo?

Ela balançou a cabeça enfaticamente.

— Você não tem ideia do que Donnie e Becca estão fazendo lá dentro.

— Não são eles que planejavam se casar depois da formatura?

— Sim. E posso dizer que não esperaram pelo casamento.

Eu ri.

— Ótimo.

Carissa estremeceu.

— Eu não estou tentando ser uma puritana, mas agir assim em público ou na casa de um amigo? Quero dizer, vamos lá. É nojento. — Ela respirou fundo, seus olhos escuros agitando-se. — Oi, Blake, desculpe por isso.

— Está tudo bem. Chantilly só deve ser usado em tortas.

Eu tive que desviar o olhar para parar de rir. Era um pouco nojento, mas eu ainda achei divertido. Não sei o que isso dizia sobre mim. E quem eu estava enganando? Sexta-feira passada eu estava toda quente e pesada em uma biblioteca.

Com a lembrança, meu estômago deu um nó novamente e meu olhar se lançou ao redor da sala.

Fomos brevemente interrompidos por um grupo que queria falar com Carissa sobre seu irmão mais velho, que estava na faculdade. Eu tinha esquecido que ela tinha irmãos mais velhos. Nota Mental número dois: Prestar mais atenção nos outros.

Blake deve ter feito um monte de amigos rapidamente, porque a maioria das pessoas estavam conversando com ele. E um monte de meninas tentando roubar olhares dele. Isso me encheu de uma quantia obscena de alegria. Debrucei-me no braço de Blake, principalmente para o show, e então eu fiquei lá, gostava da forma como sentia a protuberância dos músculos de seus braços no meu peito.

Ele não pareceu se importar. A mão nas minhas costas pousava na seda do

meu vestido, e ele parou no meio da frase para se inclinar para baixo e sussurrar:

— Eu realmente gostaria de poder ficar. Virei a cabeça, sorrindo.

— Eu também.

Sua mão deslizou nas minhas costas, curvando-se ao redor da minha cintura. Eu gostei disso – o que quer que fosse. Parecia natural estar perto de um homem, para se paquerar, se divertir. Beijar. Tudo parecia fácil. Ficamos assim depois de Carissa se afastar, e então até a hora dele sair.

Eu andei até a porta, com o braço ainda em volta da minha cintura.

— Nós ainda vamos sair para o jantar? — Ele perguntou.

— Pode apostar que sim. Na verdade, estou... — Minhas costas estavam voltadas para as escadas, mas ainda assim eu sabia o segundo que ele desceu. O ar mudou, ficou mais pesado e quente. A minha nuca formigava.

Blake fez uma careta.

— Você está... o quê?

Meu coração acelerou.

— Eu estou... ansiosa por isso.

Ele começou a sorrir, e então ele olhou para cima. Seus olhos se arregalaram um pouco, e eu sabia que Daemon estava lá. Eu não queria dar a volta, mas parecia antinatural não fazer.

E foi como ser atingida por um raio. Eu odiava o efeito dele sobre mim, mas ao mesmo tempo, me emocionava. Nada era fácil sobre isso.

Daemon estava vestido casualmente em comparação com o resto de nós, mas ainda parecia melhor do que qualquer outro cara na sala.

Ele usava um par de velhas calças jeans, e uma camisa que trazia algum nome de uma banda há muito esquecido. Ele distraidamente colocou uma mecha de cabelo escuro atrás de sua orelha esquerda e deu um sorriso de lobo para algo que alguém disse. Aqueles olhos magnéticos brilhavam sob a luz fraca das velas. Esta foi a primeira vez que eu realmente vi Daemon perto de alguém que não fosse de sua família ou um ou dois amigos fora da escola.

Daemon tinha esse efeito sobre os outros, não importava o sexo. Era óbvio que as pessoas queriam estar perto dele, mas, ao mesmo tempo, parecia que eles estavam com medo de chegar muito perto. Eles eram atraídos para ele, como eu estava, quer gostassem ou não. As pessoas se aproximaram, mas pararam a poucos metros dele. Mas o tempo todo, ele tinha os olhos fixos em mim.

Nesse segundo, eu esqueci completamente o garoto com a mão na minha cintura.

Daemon parou na nossa frente.

— Ei você aí...

A mão de Blake pressionou em mim quando ele se inclinou ao redor.

— Eu não acho que nós tivemos a chance de nos apresentar na outra noite no restaurante. Meu nome é Blake Saunders. — Ele ofereceu a mão livre.

Daemon olhou para a mão de Blake antes de voltar seu olhar para mim.

— Eu sei quem você é.

Oh, caramba. Torci para Blake.

— Este é Daemon Black. Seu sorriso vacilou.

— Sim, eu sei quem ele é, também.

Rindo baixinho, Daemon se endireitou. Na sua altura, ele era uma boa cabeça mais alto do que Blake.

— É sempre bom encontrar outro fã.

Sim, Blake não tinha ideia do que dizer a isso. Ele balançou a cabeça um pouco e me encarou.

— Bem, eu preciso ir. Eu sorri.

— Tudo bem. Obrigado por tudo...

Ele sorriu um pouco quando se inclinou, envolvendo os braços em torno de mim vagamente. Consciente do olhar intenso de Daemon, eu coloquei minhas mãos nas costas de Blake e me inclinei para cima, pressionando meus lábios contra seu rosto suave.

Daemon limpou a garganta.

Blake riu baixinho no meu ouvido.

— Eu ligo para você. Se comporte. "Sempre ", eu disse, o deixando ir.

Com um último sorriso atirado na direção de Daemon, Blake caminhou para fora da porta. Tinha que dar um bônus para o garoto, ele conseguiu se segurar contra Daemon.

Eu encarei ele, franzindo o cenho quando comecei a mexer com a obsidiana em volta do meu pescoço.

— Sabe, você não poderia ter sido mais idiota nem mesmo se quisesse.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Pensei que eu tivesse dito para não sair com ele?

— Pensei que tivesse lhe explicado que só porque você diz que eu não posso não significa que eu não vou.

— Você explicou? — Seu olhar seguiu a obsidiana, e, em seguida, ele abaixou a cabeça. — Você está muito bonita hoje à noite, Kitten.

Meu estômago rolou. Devo ignorar – devo ignorar.

— Eu acho que Dee tem suas mãos cheias, mas ela fez um ótimo trabalho de

decoração da casa.

— Não deixe ela te enganar em acreditar que ela fez tudo isso sozinha. Ela me recrutou no momento em que eu cheguei em casa.

— Oh. — Surpresa passou através de mim. Eu não podia imaginar Daemon amarrando lanternas de papel e acendendo-as. — Vocês fizeram um ótimo trabalho.

O olhar de Daemon mergulhou de novo, e eu tremia sob seu intenso escrutínio. Por que, oh por que, Blake precisou sair cedo, me deixando com Daemon?

— Onde você conseguiu esse vestido? — Ele perguntou.

— Sua irmã. — Eu disse-lhe suavemente.

Ele franziu a testa, parecendo meio revoltado.

— Eu não sei nem o que dizer sobre isso.

— Dizer o que, querido?

Daemon endureceu. Afastando meu olhar dele, meus olhos se encontraram com Ash. Segurando meu olhar, ela sorriu docemente e envolveu um braço fino ao redor de sua cintura estreita. Ela se inclinou para ele, como se fosse muito familiarizada com as linhas de seu corpo.

E ela era. Eles estavam namorando e saindo por um tempo.

Oh, isso era fabuloso. Ele tinha acabado de dar a Blake aquele olhar de morte e agora Ash ficava ao seu lado. E Deus, eu não gostei disso. A ironia era uma vadia.

— É um vestido bonito. É de Dee, certo? — Perguntou Ash. — Acho que ela comprou quando fomos às compras juntas, mas geralmente fica mais solto nela.

Oh, isso parecia uma picada de água-viva. Uma emoção irracional subiu pela minha espinha quanto mais tempo ela ficava ali, em seu vestido de suéter colante, que terminava um centímetro abaixo de sua bunda.

— Eu acho que você esqueceu de usar um jeans ou a parte de baixo de seu vestido.

Ash sorriu, mas depois voltou sua atenção para Daemon.

— Baby, você correu tão rápido. Eu tive que procurar por todo o andar de cima por você. Por que não volta para o seu quarto e terminamos o que começamos?

A sensação de um soco no estômago quase me dobrou. Eu não tinha ideia de onde isso tinha vindo ou por que eu me senti assim. Não era razoável. Eu não gostava de Daemon – eu não gostava. Ele poderia ser o Papa que não importava, e eu acabei de beijar Blake. Mas esse sentimento quente estava lá, correndo

através das minhas veias.

Daemon saiu do abraço de Ash enquanto coçava um ponto acima de seu coração. Ele pegou meus olhos, e eu levantei minhas sobrancelhas com expectativa. Ele queria ficar comigo? Sim, parecia que sim... Entre o que quer que ele tinha com Ash.

Me afastei antes que eu dissesse algo que pudesse me envergonhar mais tarde. A risada estridente de Dee seguiu meus passos. Daemon falou, mas se perdeu no meio da multidão de pessoas. Precisando de ar e de distância, eu sai para a varanda lotada da frente.

Eu não conseguia entender o que estava acontecendo. Não tinha jeito de eu estar com ciúmes. Que, portanto, não era o que eu estava sentindo. E eu tinha um encontro marcado com um menino humano quente, normal. Não havia nenhuma maneira que eu me importasse com o que Daemon e Ash estavam fazendo, o que quer que isso fosse.

Em seguida, caiu a ficha enquanto eu descia os degraus. Oh meu Deus, eu me importava. Eu me importava – me importava que ele estivesse lá em cima com Ash fazendo coisas que... Eu não podia sequer pensar nisso sem querer causar alguns danos físicos. Minha cabeça girava. Imagens de Ash o beijando sugava o ar dos meus pulmões. O que havia de errado comigo?

Atordoada, eu comecei a andar. Em algum momento, eu tirei meus saltos e os joguei de lado. Eu continuei andando, meus pés descalços contra a grama fria e cascalho. Eu não parei até que eu estava ao lado da casa vazia no final da estrada. Tomando vários goles de ar fresco e limpo, eu tentei ter o controle das minhas emoções superexpostas. Parte de mim sabia que o que eu estava sentindo era ridículo, mas ainda parecia que o mundo tinha parado de girar. Eu senti como se eu fosse explodir e tudo era quente e frio ao mesmo tempo.

Minha respiração estremeceu no meu peito. Eu fechei meus olhos e soltei um palavrão. O que eu estava sentindo não era certo. A última vez que tinha estado tão ciumenta foi quando todos os blogueiros foram para uma conferência de livros no ano passado e minha mãe não me deixou ir. Inferno, isso era pior. Eu queria gritar. Eu queria correr de volta para lá e puxar cada fio de cabelo da Ash. Ciúmes que eu não tinha direito de sentir corria em minhas veias, cegando qualquer pensamento racional que eu estava tentando ter e me dizendo que eu estava sendo estúpida. Mas o meu sangue estava fervendo. Minhas mãos estavam suadas e elas parecias frias e estranhas. Meu corpo inteiro estava tremendo.

Fiquei ali, perdida em meus pensamentos e emoções bagunçadas – até que

ouvi o som de pés esmagando a grama. Uma figura saiu das sombras escuras e um trecho de luar ricocheteou em um relógio de ouro e azul.

Simon.

Meu estômago afundou por todo o caminho até os dedos dos pés. Que diabos ele estava fazendo aqui? Dee o tinha convidado? Eu não tinha contado a ela o que tinha acontecido entre nós, mas não havia dúvida de que tinha ouvido os rumores.

— Katy, é você? — Ele cambaleou para o lado e encostou-se à casa. Totalmente visível, ele tinha um olho inchado – fechado com uma cor horrível de violeta. Contusões marcavam sua mandíbula. Um lábio estava cortado.

Eu fiquei boquiaberta.

— O que aconteceu com seu rosto?

Simon levantou uma garrafa à boca.

— Seu namorado aconteceu no meu rosto.

— Quem?

Ele tomou um gole, fazendo uma careta.

— Daemon Black.

— Ele não é meu namorado.

— Que seja. — Simon se aproximou. — Eu vim aqui para falar... Com você. Você tem que acalmá-lo.

Meus olhos se arregalaram. Quando Daemon disse que ia cuidar do problema, ele não tinha brincado. Parte de mim se sentiu mal por Simon, mas foi ofuscado pelo fato de que ele e seus amigos tinham feito metade da escola me chamar de vadia.

— Você tem que dizer a ele que eu não quis dizer nada naquela noite. Eu sinto... Muito. — Ele cambaleou para a frente, deixando cair o frasco. Jesus. Daemon deve ter colocado o temor de Deus nele. — Você tem que dizer a ele que eu lidei com o problema.

Dei um passo para trás quando a onda de álcool e desespero bateu em mim.

— Simon, eu acho que você deve se sentar ou algo assim, porque...

— Você tem que dizer a ele. — Ele agarrou meu braço com os dedos úmidos, musculosos. — As pessoas estão começando a falar. Eu não posso... Ter esse tipo de merda sendo dito sobre mim. Diga a ele ou...

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantaram.

Fúria rasgou através de mim como uma bala. Eu não seria empurrada ou ameaçada. Nem por Simon nem ninguém.

— Ou então o quê?

— Meu pai é advogado. — Sua mão apertou quando ele balançou. — Ele vai...

Um par de coisas aconteceram em seguida.

Ele veio para cima de mim, muito perto, e meu coração acelerou. Um estalo horrível ensurdeceu meus ouvidos. Quatro das cinco janelas que estavam ao lado tremeram e depois racharam. Um pedaço grande, com listras irregulares ficou suspenso no meio de cada janela, e em seguida, os estilhaços pequenos se espalharam e estremeceram sob uma força invisível e explodiram, enviando cacos de vidro chovendo sobre nós.

9

Simon gritou quando ele deu uma guinada a partir do vidro caindo.

— Que diabos?

Atingida por um horror absoluto, fiquei imóvel. Simon balançou os braços e mais vidro caiu longe de suas roupas. Pequenos pedaços deslizaram pelo meu cabelo, alguns caindo fora e outras ficando presos nas ondas emaranhadas. Meu braço sentia como se alguém me beliscou e eu sabia que o vestido de Dee estava rasgado. A outra janela estremeceu. Eu não sabia como controlar. O painel continuava a tremer violentamente. Houve outro estalo alto.

Se afastando, Simon olhou pelas janelas e depois para mim. Seus olhos vidrados estavam arregalados.

— Você...

Eu não conseguia recuperar o fôlego. Havia um brilho branco-avermelhado fraco rastejando em minha visão. A janela restante no segundo andar vibrou. Com o rosto pálido, ele tropeçou em seus próprios pés, caindo ao chão.

— Você... Você está brilhando. Sua... Sua aberração!

Eu estava brilhando?

— Não! Não sou eu. Eu não sei o que está acontecendo, mas não sou eu!

Ele ficou de pé, e eu dei um passo na direção dele. Ele ergueu a mão e balançou.

— Fique longe de mim! Basta ficar longe de mim.

Incapaz de fazer qualquer coisa, eu o assisti cambalear ao redor da casa. Uma porta de carro se abriu e um motor rugiu para a vida.

Uma parte distante do meu cérebro me disse que eu precisava detê-lo, porque ele estava, obviamente, muito bêbado para dirigir.

Mas, então, a janela superior explodiu.

Me encolhi, choveu vidros, caindo sobre o chão e eu. Minha respiração serrou de dentro para fora do meu peito até o último pedaço de vidro cair. Fiquei ali, mortificada e assustada com o que tinha feito. Não só expus minhas habilidades – de aberração mais uma vez, mas quase transformei Simon em uma almofada de alfinetes. Cara, eu estava ferrada.

Minutos se passaram antes que eu me endireitei e fiz o meu caminho em torno do vidro quebrado, para a trilha de árvores. Uma fina camada de suor frio

pontilhava minha testa e o medo residual continuou batendo no estômago. O que eu tinha feito? Quando minha casa ficou à vista, senti o formigamento familiar ao longo do meu pescoço. Galhos e folhas se mexeram, e eu me virei.

Os passos de Daemon desaceleram quando ele me viu. Ele empurrou um galho para o lado enquanto ele se aproximava.

— O que você está fazendo aqui, Kat?

Vários minutos se passaram antes que eu pudesse falar.

— Eu acabei de explodir um monte de janelas.

— O quê? — Daemon se aproximou, com os olhos arregalados.

— Você está sangrando. O que aconteceu? — Ele fez uma pausa. — Onde estão os seus sapatos? Olhei para os meus pés.

— Eu os tirei.

Num piscar de olhos, Daemon estava ao meu lado, tirando fora alguns pequenos pedaços de vidro.

— Kat, o que aconteceu?

Levantando minha cabeça, eu dei uma respiração afiada. O pânico apertou meu peito.

— Eu estava caminhando e eu encontrei Simon...

— Ele fez isso com você? — Sua voz era tão baixa que causava arrepios em mim.

— Não. Não! Eu o encontrei, e ele estava chateado com você. — Fiz uma pausa, os olhos à procura dele. — Ele disse que você bateu nele?

— Sim, eu bati. — Nenhum pedido de desculpas em sua voz.

— Daemon, você não pode bater em caras, porque eles falam mal de mim.

— Na verdade, eu posso. — Sua mão apertou ao seu lado. — Ele mereceu. Eu não vou mentir. Eu fiz isso por causa do que ele estava dizendo. Era besteira.

Eu não tinha ideia do que dizer. Ha. Eu. Sem palavras.

— Ele sabia o que fez – o que tentou fazer – e virou isso contra você? — Os olhos de Daemon se encheram de sombras vindas das árvores. — Eu não vou deixar algum idiota humano falar assim de você, especialmente ele ou algum de seus amigos.

— Uau. — Eu murmurei, piscando rapidamente. Às vezes, eu esquecia como Daemon poderia ser protetor... Ou francamente assustador. — Eu não acho que tenho que agradecer, porque isso parece errado, mas, hum, obrigado.

— De qualquer forma, isso não é importante. O que aconteceu? Respirando fundo várias vezes, eu deixei as palavras saírem em uma corrida. Quando eu terminei, Daemon passou um braço em volta de mim, me puxando contra seu

peito. Eu não resisti, pressionando o meu rosto nele e apertando seus lados, sentindo-me mais segura em seu abraço do que em qualquer outro lugar. E eu não podia culpar a conexão por isso. Mesmo antes de acontecer, os braços dele sempre foram uma espécie de santuário.

— Eu sei que você não fez isso de propósito, Kitten. — Sua mão fazia suaves círculos contra minhas costas. — Simon estava bêbado, então há uma boa chance de que ele não vá se lembrar. E se ele lembrar, ninguém vai acreditar nele.

Esperança brilhou.

— Você acha?

— Sim. As pessoas vão pensar que ele é louco. — Daemon foi para trás, abaixou a cabeça, então nossos olhos estavam no mesmo nível. — Ninguém vai acreditar nele, ok? E se ele começar a falar, eu vou...

— Você não vai fazer nada. — Eu deslizei livre, respirando fundo. — Eu acho que você já tenha marcado o menino para a vida.

— Obviamente não. — Ele murmurou. — O que você estava pensando lá atrás? Você estava chateada. Por quê?

Calor infundiu meu rosto, e eu comecei a andar em direção a minha casa.

Daemon soltou um longo suspiro sofredor. Ele estava bem ao meu lado.

— Kat, fale comigo.

— Eu posso voltar para casa sem a sua ajuda, muito obrigada.

Ele segurava um galho fora do caminho para que eu pudesse passar por baixo.

— Eu espero que sim. Ela está logo ali.

— Você não deveria estar com Ash agora, afinal?

Ele olhou para mim como se tivesse crescido duas cabeças.

Reconheci imediatamente o meu erro.

— É disso que se trata?

— Não. Não tem nada a ver com você ou ela.

— Você está com ciúmes. — Ele parecia convencido. — Eu vou ganhar a aposta fácil.

Eu pisei em frente.

— Eu? Com ciúmes? Você enlouqueceu. Não era eu tentando assustar Blake.

Ele agarrou meu braço, me impedindo logo que minha varanda ficou à vista.

— Quem se preocupa com Ben?

— Blake. — Eu corrigi.

— Que seja. Eu pensei que você não gostasse de mim?

Minha mão enrolou no ar. Não tinha como quebrar o aperto dele.

— Você está certo. Eu não gosto de você. A raiva brilhou nos olhos dele.

— Você está mentindo, suas bochechas estão corando e tudo mais.

O pior caso de diarreia verbal aconteceu.

— Você estava me beijando há poucos dias e agora você estava se divertindo com Ash? É isso que você normalmente faz? Pular de uma garota para a próxima?

— Não. — Ele soltou meu braço. — Isso não é o que eu faço. Eu não faço isso.

— Sim, eu odeio dizer isso para você, mas você está fazendo isso.

— O que eu estava fazendo? Eu não podia estar brava com ele quando eu tinha feito a mesma coisa, mas eu estava. Era ridículo. — Deus, eu estou sendo uma menina mimada. Apenas esqueça o que eu disse. Você pode fazer o que quiser e eu não tenho nenhum direito de...

Daemon amaldiçoou, soltando meu braço.

— Okay. Você não tem ideia do que estava acontecendo entre Ash e eu. Estávamos apenas conversando. Ela estava brincando com você, Kat.

— Tanto faz. — Eu me virei, caminhando novamente. — Eu não sou ciumenta. Eu não me importo se você e Ash fazem bebês alienígenas juntos. Eu não me importo. E, honestamente, se não fosse por esta conexão estúpida, você não teria sequer gostado do nosso beijo. Você provavelmente já não gosta.

Daemon de repente estava na minha frente. Eu dei um passo involuntário para trás.

— Você acha que eu não gostei de te beijar? Que eu não tenha pensado nisso a cada segundo desde então? E eu sei que você gostou. Apenas admita.

Na boca do estômago, bobinas apertadas zumbiam.

— Qual é o sentido disso?

— Você gostou?

— Oh, pelo amor de merda, sim, eu gostei. Eu gostei! Você quer que eu escreva para você? Envie uma mensagem ou um e-mail? Isso fará você se sentir melhor?

Daemon arqueou uma sobrancelha.

— Você não precisa ser sarcástica.

— E você não precisa estar aqui. Ash está esperando por você. Ele inclinou a cabeça para o lado, exasperado.

— Você realmente acha que eu estou indo para ficar com ela?

— Uh, sim, eu acho.

— Kat. — Ele balançou a cabeça, sua voz uma negação macia.

— Isso não importa. — Eu tomei uma respiração profunda. — Podemos esquecer isso? Por favor?

Daemon alisou a testa com um dedo.

— Eu não consigo esquecer isso e nem você pode.

Frustrada, eu coloquei meus saltos e caminhei em direção a minha casa. Eu meio que esperava que ele me parasse, mas depois de alguns passos eu percebi que ele não ia. Eu tive que lutar para não me virar e ver se ele ainda estava lá. Eu tinha feito o papel de boba o suficiente por esta noite. Dar um chilique sobre Ash e Daemon, sair da festa, e quase decapitar Simon. Tudo isto antes da meia-noite.

Incrível.

10

Fazer dezoito anos não foi tão emocionante quanto eu pensava que seria quando eu era uma criança, mas algumas coisas interessantes aconteceram. Eu passei a maior parte do dia, me preocupando com o que tinha acontecido na noite passada. Blake ligou para conversarmos, e eu recebi um laptop novinho em folha já configurado e com tudo instalado.

Antes que eu fizesse qualquer outra coisa, eu entrei no meu blog e escrevi um rápido post "Estou de volta!". Um enorme pedaço da minha vida que estava desaparecido voltou. No entanto, mamãe me afastou do laptop rapidamente. Passei o resto do dia viajando uma grande distância com minha mãe para encontrar Will no Olive Garden mais próximo.

Will era sensível, do tipo sentimental.

Eu não tinha certeza de como me sentir. Nem uma vez ele pegou a mão da minha mãe durante o jantar. Era fofo, e ele era charmoso e bonito, mas era muito estranho vê-la com outro cara. Mais estranho do que eu pensava que seria. Mas ele me deu um cartão de presente para a livraria local. Pontos bônus por isso.

O habitual bolo gelado foi diferente este ano. Will se juntou a nós em casa para comê-lo.

— Aqui. — Ele disse, pegando a faca de mamãe. — Se você passá-la em água quente, fica mais fácil de usar.

Mamãe sorriu para ele como se ele tivesse acabado de descobrir a cura para o câncer. Eles conversaram, enquanto eu estava sentada à mesa, tentando não rolar os olhos.

Will colocou uma fatia na minha frente.

— Obrigado. — Eu disse.

Ele sorriu.

— Não tem problema. Estou feliz que você está completamente recuperada da gripe. Ninguém quer estar doente em seu aniversário.

— Também estou. — Disse a mãe.

Ela não tirou os olhos dele até que estava perto da hora de se preparar para seu turno em Winchester. Will permaneceu na cozinha comigo, terminando a fatia de seu bolo, enquanto o silêncio entre nós crescia de um nível estranho a proporções épicas.

— Você está gostando de seu aniversário até agora? — Ele perguntou, balançando o garfo em seus longos dedos.

Engoli o último pedaço da parte crocante, que era a única parte do bolo de sorvete que eu havia comido.

— Sim, têm sido muito bom.

Will pegou o copo, inclinando-o para mim.

— Bem, vamos brindar a muitos aniversários futuros. — Disse ele. Eu peguei o meu, batendo no dele. Ele sorriu, enrugando a pele ao redor dos olhos. — Eu planejo estar aqui para compartilhá-los com você e sua mãe.

Sem saber como me sentir sobre ele estar aqui daqui a um ano, eu coloquei meu copo na mesa e mordi meu lábio. Parte de mim queria estar feliz pela minha mãe, mas a outra parte parecia que eu estava traindo o papai.

Will limpou a garganta, inclinando a cabeça para o lado enquanto ele me observava. Diversão brilhou em seus olhos que eram tão pálidos, que eram quase cinzas como o meu.

— Eu sei que você provavelmente não gosta do som disso. Kellie me disse o quão próxima você era do seu pai. Posso entender sua relutância em me ter por perto.

— Eu não estou relutante à ideia. — Eu disse honestamente. — É apenas diferente.

— Diferente não é ruim. Mudança também não é. — Ele tomou um gole, olhando para a porta. — Sua mãe é uma grande mulher. Eu pensei nela a partir do momento em que ela começou a trabalhar no hospital, mas foi na noite em que você foi atacada que as coisas foram de uma relação de trabalho profissional para algo mais. Eu estou feliz que pude estar lá para ela. — Ele fez uma pausa, seu sorriso se espalhando. — Estranho como algo de bom pode vir de algo horrível.

Minhas sobrancelhas franziram.

— É... Isso é estranho.

Seu sorriso se alargou, quase condescendente. Mamãe voltou, encerrando sua tentativa totalmente estranha de fazer uma ligação comigo... Ou marcando seu território. Ele ficou até o momento em que ela saiu para trabalhar, sugando o tempo dela. Fui até a janela, os vi se beijarem antes de partirem em carros separados. Nojento.

Com o pôr do sol do lado de fora, eu escrevi uma rápida resenha para segunda-feira e, em seguida, uma mais longa para terça-feira. A maior foi porque não pude esperar. Eu acho que eu tinha um novo namorado literário e seu nome

era Tod. Fantástico.

Eu coloquei em um desses canais geralmente irritantes na TV que tocavam apenas músicas em uma tela em branco. Parando em um canal que oferecia hits dos anos oitenta, eu aumentei o volume alto o suficiente para não conseguir ouvir meus próprios pensamentos. Havia roupa que precisava ser lavada e uma cozinha que poderia ter uma boa lavagem. Era tarde demais para conseguir tirar as plantas mortas dos vasos de flores. Jardinagem foi algo que sempre ajudou a clarear meus pensamentos, mas o outono e o inverno eram horríveis para isso. Me troquei para um par de shorts confortáveis de dormir, meias altas que chegavam nos meus joelhos, e uma manga longa.

Eu parecia uma bagunça gostosa.

Correndo pela casa, juntei todas as roupas, deslizando, às vezes sobre o piso de madeira. Joguei uma carga na máquina de lavar e comecei a cantar junto a uma das canções. "*In touch with the ground. I'm on the hunt. I'm after you.*[2]"

Eu me arrastei para fora da lavanderia e pulei para o corredor, os braços ao redor da minha cabeça como um dos bonecos do filme Labirinto. *"A scent and a sound, I'm lost and I'm found. And I'm hungry like the wolf. Something on a line, it's discord and rhyme—whatever, whatever, la la—Mouth is alive, all running inside, and I'm hungry like the-"* um calor espalhou-se pelo meu pescoço.

— Na verdade é *'I howl and I whine. I'm after you'* e não blá, ou qualquer outra coisa.

Assustada com a voz profunda, eu gritei e me virei. Meu pé escorregou em uma seção de madeira bem lisa e minha bunda bateu no chão.

— Caramba. — Engoli em seco, apertando meu peito. — Eu acho que estou tendo um ataque cardíaco.

— E eu acho que você quebrou sua bunda. — O riso encheu a voz de Daemon.

Fiquei esparramada no corredor estreito, tentando recuperar o fôlego.

— Mas que diabos? Você entra assim na casa das pessoas?

— E ouvir garotas destruir absolutamente uma canção em questão de segundos? Bem, sim, é um hábito meu. Na verdade, eu bati várias vezes, mas eu ouvi o seu canto... E sua porta estava destrancada.

— Ele encolheu os ombros. — Então, eu só entrei.

— Eu posso ver isso. — Eu estava de pé, fazendo uma careta. — Oh, cara, talvez eu tenha quebrado mesmo a minha bunda.

— Eu espero que não. Eu sou parcial sobre a sua bunda. — Ele abriu um

sorriso. — Seu rosto está muito vermelho. Tem certeza de que não o bateu no meio do caminho?

Eu gemi.

— Eu te odeio!

— Não, eu não acho que você odeie. — Seu olhar passou por cima de mim, até meus dedos do pé. Suas sobrancelhas subiram. — Meias legais.

Eu esfreguei meu traseiro.

— Você precisa de alguma coisa?

Ele encostou-se à parede, empurrando as mãos nos jeans.

— Não, eu não preciso de nada.

— Então por que você invadiu a minha casa? Ele deu de ombros novamente.

— Eu não invadi. A porta estava aberta e eu ouvi a música. Imaginei que você era a única aqui. Por que você está lavando roupa e cantando músicas dos anos oitenta no seu aniversário?

Agora a surpresa me deu um tapa na cabeça.

—Como... Como você sabe que é meu aniversário? Eu acho que não disse nem a Dee.

Daemon parecia inteiramente demasiado vaidoso para seu próprio bem... Ou para o meu.

— Na noite em que fomos atacados na biblioteca e eu fui para o hospital com você? Quando você estava dando a sua informação pessoal, eu ouvi.

— Realmente. — Eu disse, olhando para ele. — E você se lembrou?

— Sim. De qualquer forma, por que você está fazendo suas tarefas em seu aniversário?

Eu não podia acreditar que ele se lembrava.

— Eu sou obviamente uma perdedora a esse ponto.

— Isso é muito ruim. Oh, ouça! — Seus olhos brilhantes deslizaram na direção da sala de estar. — É *'Eye of the Tiger'*. Você quer cantar junto? Talvez correr as escadas e socar o ar?

— Daemon. — Eu me arrastei por ele com cuidado, entrei na sala e peguei o controle remoto, diminuindo o volume da música. — Sério, o que você quer?

Ele estava diretamente atrás de mim, me forçando a dar um passo para trás. Estar tão perto dele fazia coisas engraçadas e ruins comigo.

— Eu vim para pedir desculpas.

— O quê? — Fiquei chocada, impressionada e um pouco mais chocada. — Você vai se desculpar de novo? Eu nem sei o que dizer.

Uau.

Daemon franziu a testa.

— Eu sei que parece uma enorme surpresa para você que eu tenha sentimentos e, portanto, me sinta mal às vezes por coisas que eu possa ter causado...

— Espere. Eu tenho que gravar isso. Deixa eu pegar meu telefone. — Eu me virei, procurando pela mesa o objeto brilhante basicamente inútil que nunca tinha um bom sinal aqui.

— Kat, você não está ajudando. Estou falando sério. Isto é... Difícil para mim.

Revirei os olhos. Claro que se desculpar seria difícil para ele.

— Ok. Sinto muito. Quer se sentar? Eu tenho bolo. Bolo deve adoçar sua disposição um pouco.

— Nada pode me amolecer. Eu sou tão frio quanto gelo.

— Difícil. E se ele for feito de sorvete e ter um delicioso recheio crocante?

— Ok, isso pode funcionar. A parte crocante é minha favorita. Eu lutei contra o sorriso que puxou meus lábios.

— Ok, então vamos lá.

Fomos para a cozinha em silêncio constrangedor. Peguei um laço de cabelo fora do balcão e puxei meu cabelo para trás.

— Que tamanho de fatia você quer? — Tirei o bolo do congelador.

— Que tamanho de fatia você está disposta a me dar?

— Tão grande quanto você quiser. — Eu peguei uma faca da gaveta e avaliei o que eu pensei que seria uma fatia adequada para ele.

— Maior. — Ele pairava sobre o meu ombro.

Mudei a faca para o lado.

— Ainda maior.

Revirei os olhos e movi um par de centímetros.

— Perfeito.

A faca se recusou a cooperar quando tentei cortar metade do bolo. Ia um centímetro para baixo e não ia mais longe.

— Eu odeio cortar essas malditas coisas.

— Deixa eu tentar. — Ele chegou perto e as nossas mãos se tocaram quando pegou a faca de mim. Eletricidade dançou sobre a minha pele. — É preciso passá-la em água quente. Em seguida, cortar direto através do bolo.

Pisando de lado, eu o deixei assumir. Ele fez a mesma coisa que Will tinha feito anteriormente, e a faca atravessou o bolo. A camisa de abotoar que ele usava apertou atrás de seus ombros quando se inclinou e passou a faca em água quente novamente, antes de cortar um pedaço menor.

— Está vendo? Perfeito. — Comentou.

Mordendo meu lábio, peguei dois pratos limpos e os coloquei sobre o balcão.

— Você quer algo para beber?

— Leite é sempre bom se você tiver.

Pegando o leite, coloquei em dois copos altos. Peguei os talheres e fiz um gesto em direção à sala de estar.

— Você não quer comer aqui?

— Não. Eu não gosto de comer na mesa de jantar. Parece tão formal.

Daemon deu de ombros e me seguiu até a sala de estar. Me sentei no sofá, e ele sentou na outra extremidade. Eu comi o bolo, sem muita fome. Meu estômago estava cheio de nós.

Ele limpou a garganta.

— Rosas agradáveis. Brad?

— Blake. — Eu não tinha pensado um segundo sobre Blake desde que Daemon apareceu no meu corredor. — Sim, elas são legais, não são?

— Tanto faz. — Ele resmungou. — Então por que você está gastando esta noite sozinha? É seu aniversário.

Fiz uma careta para a lembrança.

— Minha mãe tinha que trabalhar, e eu não tinha vontade de fazer nada. — Eu cutuquei o bolo um pouco mais. — Não é tão ruim quanto parece. Eu passei muitos deles assim.

— Eu acho que você provavelmente teria preferido que eu não tivesse parado aqui então, né? — Olhando para cima, vi como ele esfaqueou seu bolo com o garfo até que abriu o sorvete para chegar no recheio de cookies. Ele deu uma mordida na parte crocante. — Eu realmente vim pedir desculpas por ontem à noite.

Coloquei o prato de lado e puxei minhas pernas debaixo de mim.

— Daemon...

— Espere. — Ele levantou o garfo. — Tudo bem?

Me encostando no sofá, eu assenti.

Ele olhou para o seu prato, sua mandíbula apertando.

— Nada aconteceu entre Ash e eu ontem à noite. Ela estava apenas... Brincando com você. E eu sei que é difícil de acreditar, mas eu sinto muito se isso... Te machucou. — Daemon respirou fundo. — Ao contrário do que você pensa sobre mim, eu não salto de garota em garota. Eu gosto de você, então eu não iria mexer com Ash. E eu não faço isso. Ash e eu não fazemos nada durante meses, antes mesmo de você vir para cá.

Havia uma peculiar vibração no meu peito. Nunca na minha vida tinha tido

um momento tão difícil em entender a mim mesma como era com Daemon. Eu entendia livros. Eu não entendia garotos – especialmente os garotos alienígenas.

— As coisas estão complicadas entre Ash e eu. Nós nos conhecemos desde que chegamos aqui. Todo mundo espera que estejamos juntos. Especialmente os mais velhos, já que estamos na idade. Hora de começar a fazer bebês. — Ele estremeceu.

Era oficial. Eu gostei ainda menos do som disso nessa segunda vez.

— Até mesmo Ash espera que fiquemos juntos. — Daemon continuou, apunhalando seu bolo. — E tudo isso? Eu sei que está machucando ela. Eu nunca quis fazer isso. — Ele fez uma pausa, lutando para dizer a coisa certa. — Eu nunca quis machucar você, também. E eu fiz as duas coisas.

Duas manchas vermelhas brilhantes floresceram em seu rosto. Passei a mão sobre a minha perna e desviei o olhar. Eu não queria que ele soubesse que o vi corar.

— Eu não posso ficar com ela do jeito que ela quer, do jeito que ela merece. — Ele parou, expirando. — De qualquer forma, eu queria pedir desculpas por ontem à noite.

— Assim como eu. — Mordi o lábio. — Eu não deveria ter me agarrado em você como eu fiz. Eu acho que a coisa toda da janela me assustou.

— O que você fez ontem à noite com as janelas. Bem, isso foi uma boa exibição de um poder que você não tem o controle. — Ele olhou para mim, cílios abaixados. — Eu estive pensando sobre isso. E eu fico pensando em Dawson e Bethany. Naquela noite, que eles voltaram de uma caminhada, e ele estava coberto de sangue. Eu acho que ela pode ter se machucado.

— E ele a curou?

— Sim. Eu não sei mais. Eles... eles morreram dois dias depois. Eu acho que é como dois prótons se dividindo, separados, mas juntos. Isso explica como podemos sentir o outro. — Ele encolheu os ombros. — Eu não sei. É uma teoria.

— Você acha que o que está acontecendo comigo vai parar?

Ele pegou o último pedaço de seu bolo e, em seguida, colocou o prato na mesa de café.

— Nós podemos ter sorte. O que você está fazendo pode desaparecer com o tempo, mas você precisa ter cuidado. Sem pressão, mas é uma ameaça para todos nós. Eu não estou tentando ser... Cruel. É a verdade.

— Não, eu entendo. Eu poderia expor a todos vocês. Eu quase fiz isso várias vezes.

Ele encostou-se no sofá de um jeito preguiçoso e arrogante que fez meus dedos enrolarem.

— Eu estou checando para ver se alguém já ouviu falar se que isso já tenha acontecido. Eu tenho que ter cuidado, no entanto. Muitas perguntas levantarão suspeita.

Eu toquei no colar quando Daemon se virou para a televisão e sorriu. Uma faixa de música dos anos oitenta tocava, gritando sobre um amor perdido e encontrado, apenas para se perder novamente.

— Depois de ver suas habilidades de dança antes, você teria lidado bem com os anos oitenta. — Disse ele.

Revirei os olhos.

— Nós podemos não falar nisso de novo?

Ele sorriu quando se virou para mim, com um olhar malicioso no rosto.

— Você estava tão perto de fazer o movimento de dança egípcia.

— Você é um idiota.

Daemon riu.

— Você sabia que eu já fiz um moicano roxo?

— O quê? — Eu ri, nem mesmo capaz de imaginar isso. — Quando?

— Sim, roxo e preto. Foi antes de nos mudarmos para cá. Nós estávamos morando em Nova York. Eu acho que passei por essa fase. Piercing no nariz e tudo mais. — Disse ele, sorrindo.

Eu explodi em gargalhadas, e ele jogou uma almofada em mim. Peguei-a e a coloquei no meu colo.

— Você era um garoto skatista, né?

— Algo assim. Matthew estava conosco. Ele se tornou o nosso guardião na época. Ele não tinha ideia do que fazer comigo.

— Mas Matthew não é muito mais velho.

— Ele é mais velho do que parece. Ele tem cerca de trinta e oito anos.

— Uau. Ele está envelhecendo bem.

Daemon assentiu.

— Ele chegou ao mesmo tempo que nós, na mesma área. Eu acho que ele pensou que era responsável por nós, sendo o mais velho de todos.

— Onde vocês...? — Como no mundo que eu diria isso? Não pensando em nada, eu estremeci. — Onde vocês pousaram?

Avançando mais, ele pegou um pedaço de fibra de algodão da minha manta.

— Nós pousamos perto de Sacros.

— Sacros? — Eu feanzi meu rosto. — Uh, isso é na Terra?

— Sim. — Ele sorriu levemente. — Na verdade, é uma pequena ilha perto da Grécia. Sabe-se que é uma região rochosa onde um castelo ficava. Eu gostaria de voltar um dia. É tipo o nosso berço, eu acho.

— Quantos de vocês desembarcaram lá?

— Uma dúzia de casais, ou pelo menos é o que Matthew contou. Eu não me lembro de nada desde o início. — Seus lábios franziram. — Ficamos na Grécia, até que tínhamos por volta de cinco anos, e, depois, viemos para a América. Havia vinte ou mais de nós, e assim que chegamos, o DOD estava lá.

Eu não podia imaginar o que isso deve ter sido para ele e para os outros. Ser tão jovem, ser de um mundo diferente, e depois de ser empurrado para a direita nas mãos de um governo estrangeiro tinha de ser assustador. — Como é que tudo isso vai?

Ele olhou para mim.

— Não é muito bom, Kitten. Nós não sabíamos que os seres humanos estavam cientes de nós. Tudo o que sabíamos era que havia Arum por perto, mas o DOD veio como uma enorme surpresa para nós. Aparentemente, eles sabiam sobre nós a partir do momento em que chegamos aqui. Eles pararam centenas de pessoas que haviam chegado na América.

Eu torci para ele, agarrando o travesseiro ao meu peito.

— O que eles fizeram com vocês?

— Eles nos mantiveram presos em uma instalação no Novo México.

— Você está brincando. — Meus olhos se arregalaram. — A Área 51 é de verdade?

Ele me olhou, diversão em seus olhos.

— Uau! — Deixe-me assimilar tudo isso. Todos aqueles malucos que tentavam entrar no complexo tinham um bom motivo. — Eu pensei que toda a coisa da área 51 fosse mito.

— Minha família e amigos chegaram há quinze anos, mas isso não significa que o Luxen não veio antes disso. — Ele riu da minha expressão. — De qualquer forma, eles nos mantiveram pelo primeiros cinco anos. Eles, o DOD – vinham assimilando os Luxen a anos.

Aprendemos muito sobre os seres humanos durante esse tempo, e quando estávamos... Considerados prontos para assimilar totalmente, nos deixaram ir. Geralmente com um Luxen mais velho, que poderiam tomar conta de nós. Uma vez que Matthew tinha um relacionamento com nós, fomos colocados com ele.

Eu fiz um cálculo rápido na minha cabeça.

— Mas vocês estavam com apenas dez anos de idade. Vocês moravam com

Matthew até recentemente?

— Acredite ou não, nós amadurecemos de forma diferente dos humanos. Aos dez anos eu poderia ter ido para a faculdade. Nós desenvolvemos muito mais rápido, nossos cérebros e outras coisas. Na verdade eu sou mais inteligente do que eu pareço. — Outro sorriso fugaz enfeitou seu rosto. — Matthew viveu conosco até que nos mudamos para cá. Aos quinze anos, nós éramos praticamente adultos. O DOD nos deu uma casa e dinheiro.

Bem, isso provavelmente explica parte da nossa dívida nacional.

— Mas o que acontece com as pessoas fazendo perguntas, procurando por seus pais?

Daemon olhou para mim de soslaio.

— Há sempre um Luxen mais velho, que pode passar pelo nosso pai, ou que pode se transformar em uma versão mais antiga. Nós evitamos a coisa de mudar para evitar o rastro.

Balançando a cabeça, eu me recostei no sofá. Mandando em suas próprias vidas desde que tinham quinze, apenas com Matthew checando as vezes. Eu não deveria estar tão chocada. Minha própria vida era um pouco assim, com minha mãe trabalhando tanto desde que meu pai morreu.

Daemon estava me observando na sua forma intensa quando eu olhei para ele.

— Você quer que eu vá embora?

Houve a abertura – minha chance de pedir para que ele fosse.

— Não. Você não precisa. Quer dizer, eu não estou fazendo nada e se você não tem nada para fazer, você pode ficar ou o que seja... — Ou eu precisava calar a boca.

Seu olhar segurou o meu por um momento, e um inchaço desenvolveu em meu peito, ameaçando me consumir toda. Seu olhar se moveu para o meu laptop vermelho brilhante sentado na mesa de café.

— Eu vejo que alguém ganhou algo de aniversário.

Eu sorri.

— Sim, mamãe comprou para mim. Estive sem desde... Bem, desde então.

Ele coçou a bochecha.

— Sim, eu não pedi desculpas por isso, não é?

— Não. — Eu suspirei. De volta para a conversa estranha. E não só isso, eu estava lembrando exatamente como eu tinha perdido meu último laptop.

Daemon limpou a garganta.

— Isso nunca aconteceu antes, toda a coisa de explodir.

Minhas bochechas aqueceram enquanto eu olhava para o meu laptop.

— O mesmo aqui.

Seu olhar focou na TV novamente.

— Foi o que aconteceu com Dawson, de certa forma. Foi como Bethany descobriu. — Houve uma pausa, e eu prendi a respiração. Ele raramente falava sobre o irmão. — Ele estava beijando ela e perdeu o controle. Virou um Luxen completo enquanto a beijava.

— Caramba. Isso tem que ser..

— Estranho?

— Sim, estranho.

O silêncio caiu entre nós, e eu não pude evitar, mas me pergunto se nós estávamos pensando a mesma coisa. Como nos sentimos nos beijando... Se tocando. Com a pele desconfortavelmente quente, eu procurei por algo seguro para falar.

— Dee disse que vocês haviam se mudado muito. Quantos lugares diferentes?

— Ficamos em Nova York por um tempo, então nos mudamos para Dakota do Sul. E se você pensa que nada acontece aqui, é porque você não morou em Dakota do Sul. Depois, nos mudamos para o Colorado antes de vir pra cá. Eu sempre fui a pessoa que provocou a mudança de cenário. É como se eu estivesse procurando algo, mas nenhum desses lugares tinha.

— Eu aposto que Nova York era seu lugar favorito.

— Na verdade, não. — Um pouco de seus dentes apareceram em seu leve sorriso. — É aqui.

Surpresa, eu ri.

— Virginia do Oeste?

— Não é tão ruim assim. Há um monte de gente aqui. Mais do que em qualquer outro lugar. Eu tenho amigos com quem eu posso ser eu mesmo, a comunidade toda, realmente. Isso é importante.

— Eu posso entender isso. — Agarrando a almofada no meu peito, eu descansei minha cabeça sobre ela. — Você acha que Dee é feliz aqui? Ela faz parecer que não pode ir embora. Tipo, nunca.

Daemon se mexeu, erguendo suas pernas para o sofá.

— Dee quer abrir o seu próprio caminho na vida, e eu não posso culpá-la por isso.

Fazer seu próprio caminho tinha terminado com ela fazendo sexo com Adam. Eu me perguntei se ela ainda tinha sonhos de ir para a faculdade no exterior.

Ele se esticou como se estivesse tentando livrar-se de algum tipo de tensão que, de repente caiu sobre ele. Eu me afastei, dando-lhe mais espaço.

— Se você não notou, no entanto, há mais homens do que mulheres. Assim, as fêmeas são emparelhadas muito rapidamente e protegidas acima de tudo.

Eu fiz uma careta.

— Emparelhadas para o acasalamento? Eu entendo que, vocês precisam disso para se reproduzir. Mas Dee não pode ser forçada a fazer isso. Não é justo. Vocês devem controlar as suas próprias vidas.

Ele olhou para mim, sombras profundas nos olhos.

— Mas nós não controlamos, Kitten.

Eu balancei minha cabeça.

— Isso não está certo.

— Não é. A maioria dos Luxen não força para qualquer coisa diferente. Dawson forçou. Ele amava Bethany. — Daemon exalou irregularmente. — Nós éramos contra ele. E eu achava que ele era estúpido de se apaixonar por um ser humano. Sem ofensa.

— Nenhuma.

— Foi difícil para ele. Nosso grupo ficou chateado com ele, mas Dawson... Ele era o mais forte. — Daemon sorriu quando ele sacudiu a cabeça. — Ele não se intimidou, e se a colônia tivesse descoberto a verdade, eu não acho que eles teriam conseguido fazê-lo mudar de ideia.

— Ele não poderia ter fugido com ela, fugido do DOD? Talvez seja isso que aconteceu?

— Dawson amava aqui. Ele adorava as caminhadas ao ar livre. Ele gostava de toda a coisa rústica, natureza. — Daemon olhou para mim. — Ele nunca iria partir, especialmente sem se despedir de Dee ou de mim. Eu sei que ambos estão mortos. — Ele sorriu novamente. — Você teria gostado de Dawson. Parecia exatamente como eu, mas um cara muito melhor. Não era um babaca, em outras palavras.

Um nó se formou na minha garganta.

— Tenho certeza que eu teria, mas você não é ruim. — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Ok, você está propenso a momentos de grande idiotice, mas não é ruim. — Fiz uma pausa, segurando o travesseiro bem apertado. — Você quer saber o que eu acho de verdade?

— Eu deveria estar preocupado?

Eu ri.

— Tem um cara muito bom sob o idiota. Eu vi vislumbres dele. Então, enquanto eu provavelmente quero bater em você na maior parte do tempo, eu

realmente não acho que você é um cara mau. Você tem muitas responsabilidades.

Daemon inclinou a cabeça para trás e riu.

— Bem, eu acho que não é muito ruim também.

Eu dei de ombros.

— Posso lhe fazer uma pergunta e você me diz a verdade?

— Sempre. — Ele jurou.

Ergui as mãos ao redor do meu pescoço e puxei a corrente delicada. A obsidiana apareceu, e eu a segurava na minha mão.

— O DOD são uma preocupação maior do que os Arum, não são?

Seus lábios se apertaram, mas ele não mentiu.

— Sim.

Eu corri um dedo sobre o fio torcido no topo do cristal.

— O que fariam se soubessem que eu estava movendo as coisas como você?

— Eles provavelmente fariam a mesma coisa que fazem com os que souberam a verdade. — Daemon estendeu a mão e segurou a minha mão que segurava a obsidiana. Ele colocou o dedo sobre o meu, parando meus movimentos. — Eles iriam trancar você... Ou pior. Mas eu não vou deixar isso acontecer.

Minha pele formigava onde fez contato com a dele.

— Mas como você consegue viver assim? Tipo, apenas esperando eles descobrirem que há mais sobre você?

Seus dedos se enroscaram em torno dos meus, mexendo o pingente até que ambos o seguramos em nossas mãos.

— É tudo o que eu conheço, é tudo o que qualquer um de nós conhece.

Pisquei afastando uma corrida repentina de lágrimas.

— Isso é realmente um pouco triste.

— É a nossa vida. — Ele fez uma pausa. — Mas não se preocupe com eles. Nada vai acontecer com você.

Nossos rostos estavam a poucos centímetros de distância. Sua mão ainda estava em torno da minha. Então algo me chamou a atenção.

— Você está sempre protegendo os outros, não é?

Ele apertou minha mão e, em seguida, a liberou. Encostado no sofá, ele alcançou um braço para trás e descansou a cabeça contra o cotovelo. Ele não respondeu minha pergunta.

— Esta não foi uma conversa muito amigável de aniversário.

— Está tudo bem. Você quer mais leite ou algo assim?

— Não, mas eu gostaria de saber uma coisa.

Eu fiz uma careta e estiquei a perna direita no pequeno espaço que ele não ocupava. Ele era bastante grande, por isso não deixou muito espaço.

— O quê?

— Quantas vezes você corre pela casa cantando? — Ele perguntou sério.

Eu chutei ele, mas ele pegou meus dedos.

— Você pode sair agora.

— Eu seriamente amo estas meias.

— Me devolva meu pé. — Eu pedi.

— Não é tanto o fato de que elas têm renas sobre elas ou que percorre todo o caminho até seus joelhos. — Como se isso fosse algum tipo de grande distância. — Mas é o fato de que elas são como luvas nos pés.

Revirando os olhos, mexi os dedos dos pés.

— Eu gosto delas assim. E não se atreva a tirá-las. Vou expulsá-lo fora deste sofá.

Ele levantou uma sobrancelha e continuou a inspecioná-los.

— Luvas meia, hein? Nunca vi nada parecido. Dee iria amar.

Puxei meu pé, e ele soltou.

— Que seja. Tenho certeza de que tem coisas mais bregas que minhas meias. Não me julgue. É a única coisa que eu gosto nos feriados.

— A única coisa? Eu percebi que você é do tipo de pessoa que quer a árvore de Natal e a Ação de Graças.

— Você comemora o Natal?

Daemon assentiu.

— Sim. É a coisa mais humana a fazer. Dee ama o Natal. Na verdade, eu acho que ela adora a ideia de presentes.

Eu ri.

— Eu adorava os feriados. E sim, eu adorava a árvore de Natal, quando meu pai era vivo. Nós a arrumávamos enquanto assistíamos o desfile de Ação de Graças.

— Mas?

— Mas minha mãe nunca está em casa nos feriados agora. E eu sei que ela não vai estar este ano, já que que ela é nova no hospital, vai ter que pegar o turno. — Eu dei de ombros. — Eu estou sempre sozinha nos feriados, como um tipo de mulher velha com vários gatos.

Ele não respondeu, mas me observava atentamente. Acho que ele percebeu o quão desconfortável era me fazer admitir, porque ele mudou de assunto.

— Então, esse cara Bob...

— O nome dele é Blake, e não comece, Daemon.

— Tudo bem. — Seus lábios se inclinaram. — Ele não é um problema de qualquer maneira.

Minhas sobrancelhas franziram.

— O que é que isso quer dizer? Daemon encolheu os ombros.

— Eu fiquei um pouco surpreso quando estava no seu quarto enquanto você estava doente.

— Eu não tenho certeza se quero saber por quê.

— Você tinha um cartaz de Bob Dylan na parede. Eu esperava que fosse Jonas Brothers ou algo assim.

— Você está falando sério? Não. Não sou uma fã de música pop. Eu sou um grande fã de Dave Mathews e outros como Dylan.

Ele pareceu surpreso, mas depois se lançou em uma discussão sobre suas bandas favoritas, e ficamos surpresos que tínhamos os mesmos gostos. Discutimos sobre qual filme, O Poderoso Chefão foi o melhor e qual reality show foi o mais estúpido. Horas se passaram, e eu aprendi mais sobre Daemon. E lá estava esse lado diferente dele, o que eu tinha vislumbrado algumas vezes no passado. Ele estava relaxado, simpático, brincalhão e até mesmo sem fazer com que eu quisesse bater na cabeça dele. Discutimos sobre algumas coisas, um pouco acaloradamente, mas ele não foi um idiota.

Tudo de repente pareceu fácil, e isso me assustou.

Já passava das três horas no momento em que percebi quanto tempo estávamos conversando. Eu puxei o meu olhar cansado fora do relógio e olhei para ele. Seus olhos se fecharam e seu peito subia e descia uniformemente.

Daemon parecia tão... Em paz. Não querendo acordá-lo, eu puxei uma manta das costas do sofá e espalhei cuidadosamente sobre ele.

Peguei uma colcha menor e a coloquei em torno de minhas pernas. Eu poderia acordá-lo, mas eu não consegui. E sim, havia uma pequenina, minúscula parte de mim que não queria que ele saísse. Eu não sabia o que isso significava para mim. E eu não queria pensar muito nisso. Não agora. Não quando tinha certeza de que meu cérebro iria tomar um rumo obsessivo para a terra dos garotos.

— Obrigado. — Ele murmurou preguiçosamente.

Meus olhos se arregalaram.

— Eu pensei que você estava dormindo.

— Quase, mas você está olhando para mim. Eu arfei.

— Não estou.

Daemon abriu um olho.

— Você sempre cora quando mente.

— Eu não. — Senti o rubor no meu pescoço.

— Se você continuar a mentir, eu acho que vou ter que sair. — Ele ameaçou sem vontade. — Eu não me sinto como se minha virtude estivesse segura.

— A sua virtude? — Eu bufei. — Que seja.

— Eu sei que você entendeu. — Seus olhos se fecharam.

Sorrindo, me aconcheguei no meu canto do sofá. Nós nunca mudamos de canal.

Algum tempo depois, me lembrei de algo que ele havia dito anteriormente.

— Você encontrou? — Eu perguntei sonolenta. Sua mão deslizou sobre o peito.

— Encontrei o que, Kitten?

— O que você estava procurando?

Os olhos de Daemon se abriram e seguraram os meus. O inchaço estava de volta em meu peito, espalhando-se pelo meu corpo.

Houve um pico de algo – emoção? – Em minha parte inferior do estômago quando o silêncio se estendeu pelo o que pareceu uma eternidade.

— Sim, às vezes, eu acho que sim.

11

Quando acordei na segunda-feira de manhã, não tinha certeza de como as coisas seriam quando visse Daemon em sala de aula. Ele saiu da casa enquanto eu ainda estava dormindo e eu não tinha visto ele quando sai com Dee, no domingo, o que consistiu em vê-la se beijando com Adam. Acho que esse telefonema foi bom.

Passar um tempo com ele na noite de sábado realmente não tinha mudado nada entre Daemon e eu. Pelo menos, era o que eu dizia a mim mesma. Era apenas um bom momento de uma longa sequência de maus. E eu tinha coisas maiores e melhores para pensar. Eu tinha um encontro com Blake depois da escola.

Mas meus pensamentos continuavam se desviando de volta para Daemon, e uma profunda vibração começou no meu estômago quando pensei sobre nós lado a lado no sofá.

Calor formigava sobre meu pescoço enquanto Carissa estava me contando sobre um livro de romance que estava lendo. Eu mantive meus olhos grudados nela, mas estava bem ciente do fato de que Daemon estava lá.

Ele sentou-se atrás de mim. Um segundo depois, algo que eu estranhamente sentia falta aconteceu. Daemon me cutucou nas costas com a caneta.

As sobrancelhas de Lesa arquearam, mas ela sabiamente não disse nada quando me virei.

— Sim?

Seu meio sorriso era muito familiar.

— Sem meias de renas hoje?

— Não. De bolinhas.

— Meias Luvas?

— Normais. — Eu disse, lutando contra um sorriso estúpido.

— Eu não sei como me sinto sobre isso. — Ele bateu a caneta na borda da mesa. — Meias regulares parecem tão chatas depois de ver as meias de rena.

Lesa pigarreou.

— Meias de rena?

— Ela tem essas meias que têm renas e são como uma espécie de luva para os pés. — Explicou.

— Oh, eu tenho um par dessas. — Carissa disse, sorrindo. — Mas a minha tem listras. Amo usar no inverno.

Eu dei a Daemon um olhar presunçoso. Minhas meias eram legais.

— Eu sou a única pessoa que está querendo saber como você viu as meias dela? —Perguntou Lesa.

Carissa bateu no braço dela.

— Moramos um ao lado do outro. — Ele lembrou. — Eu vejo muitas coisas.

Eu balancei a cabeça freneticamente.

— Não, ele não vê. Ele quase não vê nada.

— Corando. — Disse ele, apontando para o meu rosto com a tampa azul de sua caneta.

— Cale a boca. — Olhei para ele, lutando contra um sorriso.

— Enfim, o que você fará hoje?

Borboletas encheram meu estômago. Eu dei de ombros.

— Eu tenho planos. Ele franziu a testa.

— Que tipo de... Planos?

— Só planos. — Eu me virei rapidamente e me foquei no quadro-negro.

Eu sabia que o olhar de Daemon estava fixado na parte de trás da minha cabeça, mas eu estava me sentindo bem sobre todas as coisas. Progresso havia sido feito quando se tratava de Daemon. Nós passamos horas juntos, sem matar um ao outro ou se submeter à uma luxuria incontrolável. Meu novo laptop era divino. Simon não estava em sala de aula para me culpar por ele sofrer uma surra ou para dizer às pessoas que ele me viu – toda sobrenatural com as janelas. E eu tinha um encontro hoje à noite.

Essa última parte me fez engolir. Eu realmente tinha que esclarecer as coisas com Blake. Não era justo com ele... Ou com Daemon. Eu não estava pronta para acreditar de repente em Daemon, mas eu não podia continuar fingindo que não havia algo lá.

Mesmo que pudesse ser só uma gripe alienígena.

— Aqui. — Blake sorriu, deslizando o seu prato. — Experimente um pouco disso.

Eu mantive minha expressão em cheque, quando eu girava meu garfo no macarrão.

— Eu não sei sobre isso.

Ele riu.

— Não é realmente tão ruim assim. Cheira um pouco engraçado, mas eu acho que você vai gostar.

Depois de uma pequena mordida, eu decidi que não era horrível. Olhei para cima, sorrindo.

— Ok. Não é mau.

— Eu não posso acreditar que a primeira vez que você está comendo a comida indiana de Virginia do Oeste.

Passei a mão sobre a minha perna. A vela pequena no lado da mesa brilhou.

— Eu não sou muito aventureira com alimentos. Eu sou do tipo bife e hambúrguer de frango.

— Bem, nós temos que mudar isso, porque você não sabe o que está perdendo. — Blake piscou. Parecia totalmente legal vindo dele. — Thai é o meu favorito. Amo as especiarias.

A garçonete ruiva magra chegou e encheu nossos copos. Ela continuou sorrindo timidamente para Blake. Eu não podia culpá-la.

Blake era um dos poucos caras que poderia tirar a camiseta e parecer lindo.

Tentei mais algumas porções do macarrão. Eu estava me divertindo, mas enquanto eu empurrava a comida em volta do prato, senti um puxão estranho no meu estômago. Eu estava me divertindo com ele, mas...

— Então, eu ouvi uma coisa na escola hoje. — Disse Blake após a garçonete sair.

Caindo contra o assento, eu mordi de volta uma série de maldições. Só Deus sabia o que ele tinha ouvido. Rumores sobre mim estavam voando como Óvnis.

— Eu estou com medo de perguntar o que você ouviu.

Ele parecia simpático.

— Ouvi dizer que Daemon espancou um cara por sua causa. Nós passamos todo esse tempo sem mencionar Daemon. Eu caí um pouco em meu assento.

— Sim, ele meio que fez isso.

Ambas as sobrancelhas subiram em surpresa quando ele se inclinou para a frente.

— Você vai me dizer por quê?

— Você não ouviu os boatos?

Ele passou a mão pelos seu cabelo.

— Eu ouvi um monte de coisas, mas eu não acredito em tudo.

Era a última coisa que eu queria fazer, mas eu percebi que ele ouviria os não tão verdadeiros detalhes mais cedo ou mais tarde. Inferno, ele poderia já ter ouvido. Então eu contei a ele sobre o meu par do baile vindo do inferno.

A raiva brilhou em seus olhos castanhos, e quando eu terminei, ele se sentou de volta.

— Estou contente que Daemon bateu nele, mas isso é uma reação extrema para alguém que é apenas um “amigo”.

— Daemon pode ser...

— Um idiota. — Blake sugeriu.

— Sim, isso, mas ele é um pouco protetor dos... hum, dos amigos de Dee. — Eu apertei o meu garfo, me sentindo estranha de várias formas. — E assim ele ficou um pouco bravo com o que Simon estava dizendo. Ele não é realmente tão ruim assim. Só demora um pouco para se acostumar.

— Bem, eu não posso culpá-lo por isso, mas ele realmente é... Protetor com você. Eu pensei que ele ia quebrar a minha mão quando a apertei na festa.

Deslizando o prato de volta para ele, eu descansei meu queixo na minha mão. Eu precisava contar a verdade. Em breve. Mas eu não queria estragar o jantar. Eu estava sendo covarde, mas eu racionalizei que estava tudo bem, se eu, pelo menos, lhe contar até o final da noite.

Caramba, eu não tinha certeza do que eu ia dizer. *Não, não estou namorando Daemon, mas eu não consigo parar de pensar como nós explodimos cada vez que estamos perto, por isso é provavelmente melhor se você não chegar muito perto?* Eu suspirei. — Chega de falar de Daemon. Deve ser difícil amar tanto o surfe e estar tão longe de uma praia.

— É. — Ele concordou. Um olhar distante penetrou em seus olhos. — O surfe é provavelmente a única coisa que limpa minha mente. Quando estou lá fora, sobre as ondas, eu não penso em nada. Meu cérebro está oficialmente vazio. É só as ondas e eu. É pacífico.

— Eu consigo entender isso. — O silêncio estendeu por um longo momento. — É a mesma coisa quando estou fazendo jardinagem ou lendo. É só eu e o que estou fazendo, ou o mundo que eu estou lendo, e nada mais.

— Parece que você faz isso para escapar.

Eu não respondi, porque eu realmente não tinha pensado nisso dessa forma, mas agora que ele disse isso, eu uso essas coisas para fugir. Desconcertada, eu preguiçosamente separei o macarrão no meu prato em grupos.

— E quanto a você? Você está tentando escapar?

Vários segundos se passaram antes que ele respondesse.

— Essa é a coisa engraçada sobre a tentativa de escapar. Você nunca pode. Talvez temporariamente, mas não completamente.

Eu balancei a cabeça, distraída, impressionada com a profundidade do que ele disse. Era verdade. Depois que eu terminava um livro ou um vaso de uma planta, o meu pai ainda estava morto, a minha melhor amiga ainda era uma alienígena, e eu ainda estava atraída por Daemon.

Blake começou a falar sobre os planos para Ação de Graças na próxima semana. Ele estaria fora da cidade na maior parte, visitando a família. Olhei para cima, o meu olhar varrendo o pequeno restaurante.

Calor sacudiu pela minha espinha.

Oh, santo inferno que não. Eu não podia acreditar. Isso não estava acontecendo.

Por trás das paredes divisórias altas, a cabeça escura atravessou as pequenas linhas. Eu caí para trás contra o assento, totalmente consciente de mim e horrorizada. Este era o meu dia – o meu encontro. O que ele estava fazendo aqui?

Daemon caminhou em volta das mesas com uma graça que eu invejava. Mulheres pararam de comer ou deixaram a conversa no meio quando ele passou. Homens se afastaram para dar a ele mais espaço. Ele teve um efeito profundo sobre todos os que o viram.

Carrancudo, Blake se virou, e seus ombros endureceram quando ele me encarou.

— Tipo super protetor...?

— Eu não... Não sei o que dizer. — Eu murmurei, impotente.

— Ei, pessoal. — Daemon deslizou para o assento ao meu lado, o que deixou muito pouco espaço. Todo o lado esquerdo do meu corpo foi pressionado contra o dele, formigando e quente. — Estou interrompendo?

— Sim. — Eu disse, boquiaberta.

— Oh, me desculpe. — Daemon não parecia sincero. Ou fez qualquer tentativa de ir embora.

Um meio sorriso formou nos lábios de Blake enquanto ele se sentava e cruzava os braços.

— Como você está, Daemon?

— Estou indo muito bem. — Ele estendeu, colocando o braço ao longo da nossa cabine. — E você, Brad?

Blake riu suavemente.

— Meu nome é Blake.

Os dedos de Daemon bateram na parte de trás da cabine, roçando meu cabelo.

— Então, o que vocês estavam fazendo?

— Nós estávamos jantando. — Eu disse, e comecei a fugir para a frente, mas os dedos de Daemon tocaram em volta da minha gola alta, os dedos deslizando suavemente contra a minha pele. Eu atirei-lhe um olhar de morte e ignorei os arrepios na minha pele.

— E eu acho que nós estávamos prestes a terminar. — Blake disse, seus olhos centrados em Daemon. — Não estávamos, Katy?

— Sim, nós só precisamos pagar a conta. — Muito discretamente, eu abaixei minha mão debaixo da mesa, encontrei a coxa de Daemon, e a belisquei. Forte.

Ele me puxou de volta, fazendo com que o meu joelho batesse na mesa.

— O que vocês pretendem fazer depois do jantar? Biff vai levar você para ver um filme?

O sorriso fácil de Blake começou a vacilar.

— Blake. E esse seria o plano.

— Hmm. — Olhar de Daemon foi para cima, e um segundo depois, o copo de Blake caiu.

Engoli em seco. A água espirrou em cima da mesa, derramando no colo de Blake. Ele levantou-se, deixando escapar uma maldição. O movimento balançou a mesa novamente. Seu prato de macarrão picante deslizou e bem, voou, para a frente da camisola de Blake.

Meu queixo caiu. Oh Meu Deus, Daemon tinha tomado o meu encontro como refém.

— Jesus! — Blake murmurou, as mãos ao lado do corpo. Agarrando guardanapos, eu me virei para Daemon. Meu olhar prometeu uma morte vingativa quando eu entreguei a Blake os guardanapos.

— Isso foi muito estranho. — Daemon disse, sorrindo.

Com o rosto vermelho, Blake olhou para cima de sua virilha. Por um momento, os olhos fixos nos de Daemon e eu jurei que ele iria jogar a mesa. E então seus olhos se fecharam. Calmamente e com movimentos bruscos, ele limpou o macarrão. A garçonete correu para o lado de Blake com mais alguns guardanapos.

— Bem, de qualquer forma, eu estou realmente aqui por uma razão. — Daemon pegou meu copo e tomou um gole. — Você é necessária em casa.

Blake parou seus movimentos.

— Me desculpe?

— Eu falo muito rápido, Bart?

— O nome dele é Blake. — Eu bati. — E por que sou necessária em casa? Agora, neste exato momento?

Daemon encontrou meus olhos, o olhar pesado e intenso com significado.

— Algo surgiu e você precisa verificar agora.

Algo que, obviamente, significava negócio alienígena. Mal-estar se arrastou pela minha espinha. Agora, sua aparição repentina fazia sentido. Por alguns minutos, eu estava realmente começando a acreditar que tinha sido puro ciúme primordial que o levou a agir como um perseguidor para nós.

E, tanto quanto me irritou fazer isso, eu sabia que tinha que sair.

Me virando para Blake, eu estremeci.

— Eu sinto muito, muito mesmo por isso.

O olhar de Blake correu entre nós, quando ele pegou a conta.

— Está tudo bem. Coisas acontecem.

Eu me senti uma idiota, o que parecia adequado, já que estava sentada ao lado do maior deles.

— Eu vou fazer algo para recompensar você. Eu prometo. Ele sorriu.

— Está tudo bem, Katy. Vou levar você para casa.

— Isso não será necessário. — Daemon sorriu firmemente. — Eu faço isso, Biff.

Eu queria bater em mim mesma.

— Blake. O nome dele é Blake, Daemon.

— Está tudo bem, Katy. — Disse Blake, lábios apertados. — Estou uma bagunça.

— Então está resolvido. — Daemon se levantou, permitindo-me fugir para fora.

Blake pagou a conta, e fomos para fora. Parei no carro, ciente do olhar intenso de Daemon.

— Eu sinto tanto.

— Está tudo bem. Você não derrubou as coisas em mim. — Ele fez uma pausa, estreitando as sobrancelhas quando ele olhou fixamente para algo sobre o meu ombro. Eu podia adivinhar o que, ou quem, era.

Puxando o celular do bolso de trás, ele verificou o visor antes de empurrá-lo de volta em seus jeans. — Apesar de que foi a coisa mais louca que eu já vi. Mas de qualquer maneira, vamos compensar isso quando eu voltar das férias, ok?

— Tudo bem. — Eu comecei a dar-lhe um abraço, mas parei. A frente de sua camisola parecia manchada e úmida.

Rindo, Blake inclinou-se e colocou um beijo seco e rápido em meus lábios. — Eu ligo para você.

Eu balancei a cabeça, perguntando-me como uma pessoa poderia sozinha estragar tudo dentro de um minuto. Era um talento. Com um aceno, Blake tinha ido embora, e eu estava sozinha com Daemon.

— Você está pronta? — Daemon chamou, mantendo aberta a porta do passageiro.

Andei até o carro e entrei, fechando a porta atrás de mim.

— Ei. — Ele franziu a testa do lado de fora do carro. — Não desconte sua raiva em Dolly.

— Você nomeou seu carro como Dolly?

— O que há de errado com isso?

Revirei os olhos.

Daemon correu para a frente do carro e entrou. No momento em que ele fechou a porta atrás dele, eu torci no meu lugar e dei um soco no seu braço.

— Você é um idiota! Eu sei o que você fez com o copo e o prato. Isso foi tão errado!

Ele ergueu as mãos, rindo.

— O quê? Foi engraçado. O olhar no rosto de Bob foi inestimável. E o beijo que ele lhe deu? O que foi isso? Eu vi golfinhos darem beijos mais quentes do que isso.

— O nome dele é Blake! — Eu soquei a perna neste momento. — E você sabe disso! Eu não posso acreditar que você agiu assim. E ele não beija como um golfinho!

— Pelo que eu vi, ele beija.

— Você não viu a última vez que nós nos beijamos.

Sua risada morreu. Uh oh. Ele virou para mim lentamente.

— Você já o beijou antes?

— Isso não é da sua conta. — Minhas bochechas coraram, me entregando.

Raiva apareceu em seus olhos magnéticos.

— Eu não gosto dele.

Eu fiquei boquiaberta com Daemon.

— Você nem sequer o conhece.

— Eu não preciso conhecê-lo para ver que há algo... estranho nele. — Ele girou a chave e o motor rugiu para a vida. — Eu não acho que você deveria estar saindo com ele.

— Oh, isso é muito bom, Daemon. Que seja. — Olhando para a frente, abracei

meus cotovelos e estremeci. Eu estava com tanta raiva que minha cabeça estava a dois segundos de começar a girar.

— Você está com frio? Onde está o seu casaco?

— Eu não gosto de casacos.

— Eles fizeram algo terrível e imperdoável para você também? — Ele se virou para o ajuste de temperatura automático. O ar quente explodiu fora das aberturas.

— Acho eles... Complicados. — Eu suspirei alto. — O que é extremamente importante que te obrigou a sair em modo perseguidor e me encontrar?

— Eu não estava perseguindo você. — Ele parecia ofendido.

— Oh, você não estava? Será que você usou o seu sistema GPS alienígena para me encontrar?

— Bem, sim, mais ou menos.

— Arg! Isso é tão errado. — Eu realmente duvidava que Blake me ligaria de novo. Não que eu o culpasse. Se eu fosse ele, eu não ligaria. Não quando um alienígena psicótico estava nos perseguindo. — Então qual é o problema?

Daemon esperou até que estava na estrada.

— Matthew convocou uma reunião, e você deve estar lá. Tem a ver com o DOD. Algo aconteceu.

12

Nós voltamos para a casa dele antes que o resto deles chegassem, e eu estava tentando manter a calma quando me acomodei na poltrona no canto. Daemon não estava em pânico, mas ele não sabia o que estava acontecendo ainda. Várias portas de carro se fecharam lá fora. Eu passei meus braços em volta da minha cintura, e Daemon moveu-se para o meu lado, sentado no braço da minha poltrona.

Ash e os garotos Thompson foram os primeiros a entrar. Adam sorriu para nós antes de se sentar ao lado de Dee. Ela ofereceu-lhe o saco de pipoca que tinha estado escavando e ele pegou também. Andrew deu uma olhada na minha direção e revirou os olhos.

— Alguém tem uma ideia do por que ela está aqui? Eu detestava Andrew.

— Ela precisa estar aqui. — Disse Garrison, fechando a porta atrás dele. Ele se mexeu para o centro da sala de estar, todos os olhos sobre ele. Fora da escola, ele sempre vestia jeans. — Eu quero manter esta pequena reunião curta.

Ash passou a mão sobre suas calças roxas.

— O DOD sabe sobre ela, certo? Estamos todos em apuros? Minha respiração ficou presa. Eu não estava brava com o tom de desprezo na voz. Muito estava em jogo se o DOD descobrisse sobre mim, sobre eles.

— Eles sabem, Sr. Garrison?

— Até onde eu sei, eles não sabem sobre você. — Disse ele. — Os mais velhos fizeram uma reunião hoje à noite por causa do aumento da presença do DOD aqui. Parece que algo chamou a atenção do DOD.

Eu afundei de volta contra a cadeira, aliviada. Mas então eu percebi. Posso estar fora de perigo, mas eles não. Olhei ao redor da sala, não querendo ver qualquer um deles em apuros. Nem mesmo Andrew.

Adam olhou para um pedaço de pipoca amanteigada.

— Bem, o que eles viram? Ninguém fez nada de errado. Dee colocou o saco de pipoca de lado.

— Qual é o problema?

Olhar azul ultra brilhante de Matthew circulou o quarto.

— Um de seus satélites pegou o show de luzes do fim de semana de Halloween, e eles foram para o campo, usando algum tipo de máquina que capta

a energia residual.

Daemon zombou.

— A única coisa que eles vão encontrar é um pedaço de terra queimada.

— Eles sabem que podemos manipular a luz para autodefesa, por isso a partir do que eu recolhi, não foi isso que chamou a atenção deles. — O Sr. Garrison olhou para Daemon, franzindo a testa. — É o fato de que a energia era tão forte que interrompeu o sinal de um satélite e eles não foram capazes de tirar todas as imagens do evento. Nada disso jamais aconteceu antes.

Daemon manteve sua expressão em branco.

— Eu acho que sou assim tão incrível.

Adam riu baixinho.

— Você é tão poderoso que pode interromper sinais agora?

— Só a interrupção do sinal? — O Sr. Garrison soltou uma risada curta. — Ele destruiu o sinal de um satélite projetado para monitorar a luz de alta frequência e energia. Ele se concentrou em Petersburg, e o evento destruiu o satélite.

— Como eu disse, eu sou assim tão incrível. — O sorriso de Daemon era presunçoso, mas eu estava me enchendo de ansiedade.

— Uau! — Andrew murmurou. Respeito brilhava em seus olhos.

— Isso é muito legal.

— Tão impressionante quanto seja, o DOD está muito curioso. Os mais velhos acreditam que vão ficar aqui por um tempo, monitorando as coisas. Enquanto eles estiverem aqui... — Ele olhou para seu relógio de pulso. — É importante que todos se comportem da melhor maneira possível.

— O que os outros Luxen têm a dizer sobre isso? — Perguntou Dee.

— Eles não estão muito preocupados com isso. E eles não têm razão de estar. — Disse Matthew.

— Porque foi Daemon que causou uma explosão tão perturbadora de energia e não eles. — Ash disse, e então ela arquejou.

— Será que o DOD suspeitou que temos mais habilidades?

— Eu acho que eles querem saber como é possível que ele foi capaz de fazer algo assim. — Matthew estudou Daemon. — Os anciãos contaram a eles que houve uma briga entre a nossa espécie. Ninguém implicou você, Daemon, mas já sei que você é forte. Você pode estar esperando a visita deles em breve.

Ele deu de ombros, mas o medo cravou em mim. Não tinha sido Daemon que havia derrotado Baruck, como ele poderia explicar o que aconteceu? E será que o DOD adivinhou que os Luxen eram muito mais poderosos do que eles sabiam, capazes de quase tudo?

Se assim for, meus amigos – e Daemon – estavam em perigo.

— Katy, é muito importante que você tenha cuidado perto dos Black. — Sr. Garrison continuou. — Nós não queremos que o DOD suspeite que você sabe alguma coisa que não deveria.

— Fale por você. — Andrew murmurou.

Eu atirei-lhe um olhar, mas Daemon respondeu antes que eu pudesse.

— Andrew, eu vou bater...

— O quê? — Exclamou Andrew. — Eu só estou dizendo a verdade. Eu não tenho que gostar dela, porque você está encantado com um ser humano estúpido. Nenhum...

Daemon estava do outro lado da sala em um flash. Totalmente envolvido em intensa luz branco-avermelhada, ele pegou Andrew e ele bateu com ele na parede com tanta força que as fotos ao seu redor se agitaram.

— Daemon! — Eu gritei, me levantando ao mesmo tempo que o Sr. Garrison gritou.

Ash saltou de sua cadeira, ofegando.

— O que você está fazendo?

Agarrando seu petisco, Dee suspirou e sentou-se.

— Aqui vamos nós. Pipoca? Adam começou primeiro.

— Honestamente, Andrew precisa de uma surra. O DOD estar aqui não é culpa de Katy. Ela tem tanto a perder quanto nós.

Sua irmã virou-se para ele.

— Então você está do lado dela agora? Um ser humano?

— Isto não é sobre lados. — Disse, mantendo um olho nos garotos.

Ambos mudaram para Luxen no modo completo. Matthew também. Nada além de uma forma masculina em forma intensa de luz azulada, ele agarrou Daemon e puxou-o longe de Andrew.

Ash olhou para mim por um longo momento.

— Nada disso estaria acontecendo se você não tivesse aparecido aqui. Você nunca teria conseguido o rastro original em você. O Arum nunca teria te visto, e toda essa cadeia confusa de eventos nunca teria acontecido!

— Oh, cale-se, Ash. — Dee jogou um punhado de pipoca para ela. — Sério. Katy arriscou sua vida para garantir que o Arum não soubesse onde moramos.

— Isso é ótimo. — Ash retrucou. — Mas Daemon não teria ficado todo Ramo no Arum se sua preciosa humana não estivesse em perigo a cada cinco segundos. Isso é sua culpa.

— Eu não sou a preciosa humana dele! — Eu respirei fundo. — Eu sou

apenas... Amiga dele. E é isso que os amigos fazem. Eles protegem uns aos outros.

Ash revirou os olhos.

Me sentei.

— Bem, é o que os amigos humanos fazem, pelo menos.

— E é o que os Luxen fazem. — Adam disse, olhando para a irmã. — Alguns apenas se esquecem disso.

Com um suspiro de desgosto, ela virou-se e dirigiu-se para a porta.

— Vou esperar do lado de fora.

Vendo-a sair, me perguntei se ela gostava de encontrar uma razão para me culpar por tudo, até mesmo por aquelas calças roxas berrantes dela. Mas de certa forma, essa situação era minha culpa. Tinha sido a minha saída bizarra de energia que tinha trazido o DOD aqui. Meu peito doía.

Sr. Garrison finalmente separou os garotos. Andrew brilhou em sua forma humana, os olhos apertados em um Daemon ainda iridescente.

— Cara, isso é simplesmente errado. Me bata o quanto você quiser, mas eu não vou ficar bem com ela.

— Andrew... — Disse Garrison avisando.

— O quê? — Ele recuou, apesar de tudo. — Você realmente acha que ela pode ficar quieta se o DOD questioná-la? Por causa de como ela está perto de Dee e você, eles vão fazer perguntas. E você, Daemon, você está planejando repetir o que seu irmão fez? Quer morrer por ela, também?

A luz de Daemon queimava brilhante, e eu sabia que ele ia bater em Andrew novamente. Isso foi ridículo. Sem pensar, fui até o outro lado da sala e passei meus dedos em seu pulso brilhante. Era estranho para mim tocá-lo assim. Calor e eletricidade subiu no meu braço. A parte de trás do meu pescoço formigava.

— Isso foi um golpe baixo. — Eu disse ao Andrew, porque alguém precisava. — Ele nem sequer merece a briga, Daemon.

— Ela está certa. — Disse Adam. Até então eu não tinha percebido que ele tinha mudado de lugar, mas ele estava do outro lado de Daemon. — Mas se você quiser colocá-lo fora do grupo na semana que vem depois desse comentário, eu vou ajudar.

— Puxa, obrigado, irmão. — Andrew fez uma careta.

Um silencio tenso se seguiu, e, em seguida, a luz de Daemon desapareceu e ele se acomodou em sua forma humana. Ele olhou para baixo, onde a minha mão curvada estava em seu pulso, e então seu olhar foi para cima, encontrando o meu. Ar carregado passou da sua pele para a minha, me chocando como uma

rachadura. Eu deixei seu pulso e me acalmei sob seu olhar intenso.

— Este é o tipo de exibição que não podemos ter. — O Sr. Garrison respirou fundo. — Eu acho que isso é o suficiente para esta noite. Ambos precisam se acalmar e manter em mente que eles estão aqui. Precisamos ter cuidado.

Eles saíram depois disso, incluindo Dee. Ela queria passar mais tempo com Adam e também se certificar de que ele não ia acabar maltratando Andrew, o que deixou Daemon e eu sozinhos. Eu deveria ter saído, mas depois do comentário impensado de Andrew, eu precisava saber que Daemon estava bem.

O segui até a cozinha.

— Eu sinto muito pelo que Andrew disse. Isso foi errado.

A mandíbula de Daemon trabalhou quando ele pegou duas latas de Coca-Cola, me entregando uma.

— É o que é.

— Ainda não está certo.

Seus olhos procuraram o meu rosto de uma maneira que me fez sentir exposta.

— Você está preocupada com o DOD estar aqui? Eu hesitei.

— Sim, eu estou.

— Não se preocupe.

— Mais difícil fazer do que dizer. — Eu brinquei com o lacre na lata. — Não é comigo que estou preocupada. Eles acham que você é responsável pelo que aconteceu, a coisa de energia louca. E se eles pensarem que você é... Um perigo?

Daemon não respondeu por alguns momentos.

— Não é só comigo, Kitten. Mesmo se eu tivesse feito isso, nunca foi sobre mim. É sobre todos os Luxen. — Ele fez uma pausa, baixando o olhar. — Você sabe no que Matthew acredita?

— Não.

Um sorriso cínico puxou seus lábios cheios.

— Ele acredita que um dia, provavelmente não na nossa geração, mas algum dia, meu tipo e os Arum vão superar os seus em número.

— Sério? Isso é um pouco...

— Assustador? — Ele disse.

Coloquei meu cabelo para trás.

— Eu não sei se isso é assustador. Quer dizer, a coisa do Arum é, mas o seu tipo, os poderes Luxen... vocês não são muito diferente de nós.

— E sobre o fato de que somos feitos de luz?

Eu sorri um pouco então.

— Bem, além disso.

— Isso me fez pensar... — Disse ele. — Que, se algum de nossa espécie acredita nisso, como é que o DOD não está preocupado?

Ele tinha um bom ponto. E eu estava tentando não deixar que o medo assumisse, mas meu cérebro estava jogando todos os tipos de cenários selvagens. Todos eles terminavam com ele sendo levado pelo DOD.

— O que acontece se eles acharem que você é uma ameaça? E não minta sobre isso.

— Quando eu estava no complexo antes, haviam Luxen que não conseguiam se adaptar. — O músculo em sua mandíbula começou a pular. — A maioria deles não queria ser mantida sob o jugo do DOD. Outros eu acho que eram vistos como uma ameaça, porque eles faziam muitas perguntas. Quem sabe?

Minha boca estava seca.

— O que aconteceu com eles?

Vários minutos se passaram antes de Daemon responder. Cada segundo que passava, o mal-estar no estômago cresceu. Por fim, ele concordou.

— Eles os mataram.

13

Horror passou através de mim. A emoção extrema desencadeou a estática que corria sobre a minha pele tão rápido que eu não podia parar. A explosão de energia estalou ao redor da sala. Larguei a lata fechada de refrigerante enquanto madeira saía do azulejo.

A cadeira voou para fora de debaixo da mesa, batendo em meu joelho com tanta força que a minha perna entrou em colapso sob mim. Eu gritei de dor e me dobrei em cima.

Daemon sumiu e apareceu de repente ao meu lado, me agarrando um segundo antes de bater no chão.

— Uau, olha lá, Kitten.

Empurrando o cabelo do meu rosto, eu levantei minha cabeça.

— Caramba...

Ele me ajudou a levantar, deslizando um ombro debaixo do braço de apoio e me puxando para perto.

— Você está bem?

— Estou bem. — Eu me soltei de seu abraço e provisoriamente coloquei o meu peso na minha perna. Calor úmido escorria pela minha perna. Enrolei meu jeans, encontrando sangue. — Ótimo, eu sou um desastre natural.

— Eu terei que concordar com isso.

Eu atirei-lhe um olhar sombrio.

Com um sorriso arrogante, ele piscou.

— Vamos lá, levante-se sobre a mesa e deixe eu olhar isso.

— Eu estou bem.

Ele não discutiu comigo sobre isso. Um segundo eu estava de pé – mancando e, em seguida, o ar passou por mim e eu estava sentada na mesa. Minha boca caiu aberta.

— O que... Como você fez isso?

— Habilidade. — Disse ele, colocando o meu pé na cadeira. Seus dedos roçaram minha pele enquanto ele enrolava minhas calças acima do meu joelho. Eletricidade dançou ao longo da minha perna, e eu puxei a perna.

— Uau, você realmente é um desastre.

— Ugh, está sangrando por todo o lugar. — Engoli em seco com a visão. —

Você não vai me curar, não é?

— Uh, não, porque quem sabe o que aconteceria então? Você pode se transformar em um alien.

— Ha. Ha.

Daemon rapidamente pegou uma toalha limpa e a umedeceu. Ele voltou, não exatamente encontrando meus olhos. Peguei o pano, mas ele se ajoelhou e começou a encostar suavemente no sangue. Ele foi cuidadoso para não tocar minha pele neste momento.

— O que eu vou fazer com você, Kitten?

— Está vendo? Eu não queria nem mover a cadeira e ela voou para mim como um míssil que procura calor.

Daemon balançou a cabeça enquanto continuava a secar o sangue.

— Quando éramos mais jovens, coisas como isso aconteciam o tempo todo, antes que pudéssemos controlar a Source.

— A Source?

Ele acenou com a cabeça.

— A energia em nós, nós chamamos de Source, porque nos liga de volta ao nosso planeta, sabe? Como a fonte de tudo. Pelo menos, é o que os mais velhos dizem. De qualquer forma, quando éramos crianças e tentavamos controlar nossas habilidades, era uma loucura. Dawson tinha esse hábito de mover móveis, como você. Ele ia se sentar e a cadeira voava para fora de debaixo dele. — Ele riu. — Mas ele era jovem.

— Ótimo. Então, eu estou operando no nível de uma criança? Olhos brilhantes de Daemon encontraram os meus.

— Basicamente. — A camisa puxou contra seu peito quando ele deitou a toalha ensanguentada de lado e se inclinou para trás. — Olha, já parou de sangrar. Não é tão ruim.

Olhei para baixo e vi o corte fresco no meu joelho. Apesar de parecer nojento, estava a salvo.

— Obrigado por limpar.

— Não tem problema. Eu não acho que você vai precisar de pontos. — Ele roçou levemente as pontas dos dedos ao redor do corte.

Eu estremeci com o contato. Pequenos arrepios passaram pela minha perna. A mão de Daemon acalmou quando ele levantou a cabeça.

Seus olhos foram de um verde fresco ao fogo líquido em poucos segundos.

— O que você está pensando? — Perguntou ele.

Em deslizar em seus braços, beijá-lo e tocá-lo, coisas que eu não deveria

pensar. Eu pisquei.

— Nada.

Daemon levantou devagar, segurando meu olhar. Meu corpo inteiro ficou tenso quando ele se aproximou e colocou as mãos em cada lado de mim. Em seguida, ele se inclinou sobre a cadeira entre nós, descansando sua testa contra a minha. Ele respirou fundo e exalou em uma corrida instável. Quando ele falou, sua voz era áspera.

— Sabe o que eu estive pensando o dia todo? Com ele, era uma incógnita.

— Não.

Seus lábios roçaram a pele do meu rosto.

— Descobrir se você fica tão boa em meias listradas quanto fica em meias de renas.

— Eu fico.

Sua cabeça inclinou e seu sorriso era preguiçoso, arrogante. Predatório.

— Eu sabia.

Eu não deveria deixar isso acontecer. Havia toda uma série de complicações: a sua atitude, a conexão entre nós, e minhas habilidades novas de idade de jardim de infância. Engraçado, o fato de que Daemon era um alienígena foi a complicação considerada a menos importante.

E então havia Blake. Isso se Blake falasse comigo novamente, o que era discutível. Mas, devido à interrupção de Daemon no jantar, eu não consegui falar com Blake. A ironia era uma vadia.

Sabendo de tudo isso, eu ainda não me afastei. E nem ele. Oh, não, ele estava se aproximando. Suas pupilas começaram a brilhar e sua respiração parecia ter parado no peito.

— Você tem alguma ideia do que você faz para mim? — Ele perguntou rispidamente.

— Eu não estou fazendo nada.

Daemon passou a cabeça apenas o suficiente para que os nossos lábios roçassem uma vez... E depois duas vezes antes que ele aumentou a pressão. Esse beijo... Não era nada como das outras vezes, que pareciam ser irritados e desafiadores. Como se nos beijássemos para punir um ao outro. Mas isso era gentil e suave, leve. Infinitamente mais macio. Como o beijo que tínhamos compartilhado na clareira na noite que ele me curou. Luz passou por mim enquanto nos beijávamos, mas como os beijos, elas não eram suficientes. Não quando um fogo lento ardia debaixo da minha pele e debaixo da dele.

Pegando minhas bochechas, ele exalou um gemido suave, e seus lábios

queimaram os meus quando ele aprofundou o beijo até que ambos estávamos sem fôlego pela intensidade do momento. Daemon se moveu tão perto quanto podia com a cadeira entre nós. Agarrando seus braços, o abracei, querendo-o mais perto. A cadeira impedia de tudo, menos nossos lábios e as mãos se tocando. Frustrante.

Se mexa, eu pedi inquieta.

Ela tremia sob o meu pé, e então a cadeira de carvalho pesado deslizou debaixo de mim, desviando de nossos corpos inclinados. Despreparado para o vazio repentino, Daemon deu uma guinada para a frente, e eu era incapaz de suportar o peso inesperado. Caí para trás, trazendo Daemon comigo.

O contato pleno de seu corpo contra o meu, enviou os meus sentidos em um exagero caótico. Sua língua invadiu a minha enquanto seus dedos espalhavam por todo meu rosto. Sua mão deslizou por meu lado, segurando meu quadril quando ele me trazia mais perto. Os beijos diminuíram e seu peito subia quando ele bebia de mim. Com uma última exploração persistente, ele levantou a cabeça e sorriu para mim.

Meu coração pulou uma batida enquanto ele pairava sobre mim com uma expressão que arrastou no fundo do meu peito. Ele moveu os dedos para cima, ao longo da minha bochecha, arrastando um caminho invisível para o meu queixo.

— Eu não movi a cadeira, Kitten.

— Eu sei.

— Eu estou supondo que você não gostava de onde ela estava?

— Estava no caminho. — Disse. Minhas mãos ainda estavam enroladas em torno de seus braços.

— Eu posso ver isso. — Daemon alisou a ponta do dedo sobre a curva de meu lábio inferior antes de tomar minha mão, me puxando para cima. Me deixando ir, ele me observava cuidadosamente e esperou. Esperou por...

O que tinha acontecido lentamente afundou além da neblina no meu cérebro. Eu apenas o beijei. Novamente. E logo depois que ele interrompeu o meu encontro com outro cara, o cara que eu deveria estar beijando. Ou não. Eu não sei de mais nada.

— Não podemos continuar fazendo isso. — Minha voz tremeu. — Nós...

— Nós gostamos um do outro. — Disse ele, dando um passo para a frente, segurando as bordas da mesa em ambos os meus lados.

— E antes que você diga, nós estávamos atraídos um pelo outro antes de eu te curar. Você não pode dizer que não é verdade. — Ele se inclinou, seu nariz

roçando minha bochecha. Um tremor rolou através de mim. Seus lábios pressionados contra o local sob a minha orelha. — Precisamos parar de lutar contra o que ambos queremos.

Ar ficou preso em minha garganta. Fechei os olhos quando seus dedos avançaram na minha gola alta, abrindo caminho para os lábios para atender meu pulso batendo descontroladamente.

— Não vai ser fácil. —Ele continuou. — Não foi há três meses e não vai ser a três meses a partir de agora.

— Por causa do resto dos Luxen? — Minha cabeça inclinada para trás, os meus pensamentos nadando ao seu toque. Havia algo de perverso nesses beijinhos quentes que ele derrubava em toda a minha garganta. — Eles vão renegar você. Como...

— Eu sei. — Ele soltou a minha gola e deslizou sua mão ao redor da minha nuca e seu corpo pressionado contra o meu. — Eu tenho pensado sobre a repercussão, e é em tudo que eu tenho pensado.

Parte de mim tinha estado desejando ouvir isso. Um segredo que eu tinha guardado no meu coração, o mesmo coração que estava pulando no meu peito. Abri os olhos. Os dele estavam brilhando.

— E isso não tem nada a ver com a conexão ou Blake?

— Não. — Ele disse, e então suspirou. — Sim, um pouco disso tem a ver com aquele ser humano, mas é sobre nós. Sobre o que sentimos um pelo outro.

Eu estava atraída por ele em um nível que era quase doloroso. Estar perto dele fazia cada célula do meu corpo queimar, mas este era Daemon. Concordar com ele era como dizer que o jeito que ele me tratou estava bem. E o mais importante, é necessário uma fé cega na teoria de que nossos sentimentos eram reais. E quando acabasse por não ser? Seria doloroso, porque eu estaria seriamente apaixonada por ele, mais do que eu já estava.

Balançando para baixo, eu mergulhei em seus braços. Um tiro de dor surda passou através da minha perna machucada quando me afastei.

— Isso é como um 'Eu não quero você até que alguém a queira’? Daemon encostou-se à mesa.

— Não é isso.

— Então o que é, Daemon? — Lágrimas de frustração se formaram em meus olhos. — Por que agora, quando há três meses você não conseguia respirar o mesmo ar que eu? É a conexão entre nós. É a única coisa que faz sentido.

— Droga. Você acha que eu não me arrependo de agir como um idiota para você? Eu me desculpei. — Ele ficou lá, elevando-se sobre mim. — Você não

entende. Nada disso é fácil para mim. E eu sei que é difícil para você. Você tem um monte com que lidar. Mas eu tenho a minha irmã e uma raça inteira contando comigo. Eu não queria que você ficasse perto de mim. Eu não queria outra pessoa para me preocupar, outra pessoa para perder. — Eu respirei fundo, e ele continuou. — Não foi certo como eu agi. Eu sei disso. Mas eu posso fazer melhor do que isso, melhor do que Bens.

— Blake. — Eu suspirei, mancando para longe dele. — Eu tenho muito em comum com Blake. Ele gosta que eu leia.

— Eu também. — Desafiou Daemon.

— E ele também gosta de blogs. — Por que eu me sinto como se eu estivesse tentando me agarrar em algo?

Daemon pegou uma mecha do meu cabelo e envolveu-a em torno de seu dedo.

— Não tenho nada contra a Internet.

Bati em sua mão.

— E ele não gosta de mim por causa de alguma conexão alienígena estúpida ou porque outro cara gosta de mim.

— Eu também não. — Seus olhos brilharam. — Você não pode continuar fingindo. É errado. Você vai quebrar o pobre coração do humano.

— Não, eu não vou.

— Você vai, porque você me quer e eu quero você.

No fundo, eu queria estar com ele. E eu queria que ele me quisesse, não porque estávamos no mesmo átomo de divisão ou porque alguém gostava de mim. Balançando a cabeça, fui para a porta.

— Você continua dizendo isso...

— O que significa isso? — Ele exigiu.

Eu fechei meus olhos por alguns instantes.

— Você diz que me quer, mas isso não é o suficiente.

— Eu também te mostro o que eu quero.

Diante dele, eu levantei uma sobrancelha.

— Você não sabe.

— O que foi isso? — Daemon apontou para a mesa, e eu corei.

As pessoas comem nessa mesa... — Eu acho que eu te mostrei que eu gosto de você. Eu posso fazer novamente, se você não estiver clara sobre o que era. E eu te levei um suco e um bolinho na escola.

— Você colocou o biscoito na boca! — Eu joguei minhas mãos para cima.

Ele sorriu, como se fosse uma boa memória.

— A mesa...

— Agarrar minha perna como um cachorro no cio cada vez que eu estou perto de você não prova que você gosta de mim, Daemon.

Daemon fechou a boca, e eu poderia dizer que ele estava lutando contra o riso.

— Na verdade, é assim que eu mostro às pessoas que eu gosto delas.

— Oh. Bom. Tanto faz. Nada disso importa, Daemon.

— Eu não vou a lugar nenhum, Kat. E eu não vou desistir.

Não que eu realmente acreditasse que ele faria. Estendi a mão para a porta, mas ele me parou.

— Sabe por que eu te encontrei naquele dia na biblioteca? — Ele perguntou.

— O quê? — Eu enfrentei ele.

— Na sexta-feira que voltou depois de estar doente? — Ele passou a mão pelo cabelo. — Você estava certa. Eu escolhi a biblioteca, porque ninguém nos veria juntos.

Minha boca se fechou e uma sensação de mal estar começou a crescer até a minha garganta, fazendo-a queimar.

— Sabe, eu sempre quis saber se o seu ego era tão grande que você iria admitir que está errado.

— E, como sempre, você pula para a suposição errada. — Seus olhos perfuraram os meu. — Eu não queria que Ash ou Andrew começassem a falar para você um monte de porcaria por causa de mim como fizeram com Dawson e Beth. Então, se você acha que eu estou envergonhado de você ou não estou pronto para fazer minhas intenções públicas, então é melhor você tirar essa ideia de sua cabeça. Porque se isso é o que for preciso, então, vai ser.

Olhei para ele. O que diabos eu deveria dizer sobre isso? Sim, uma parte de mim tinha acreditado. Quantas pessoas iriam envergonhar uma garota na lanchonete como ele tinha feito e, em seguida, começar a cortejá-la? Não são muitos. E então lembrei do pedaço de espaguete pendurado na orelha dele, ouvir o riso divertido de Daemon no dia em que parecia há muito tempo atrás.

— Daemon...

Seu sorriso estava realmente começando a me preocupar.

— Eu disse a você, Kitten. Eu gosto de um desafio.

14

Essa praticamente pulou em mim no momento em que se sentou na sala de aula.

— Você ouviu?

Meio adormecida, eu balancei minha cabeça. Tinha sido um inferno tentar dormir na noite passada, depois de toda a coisa com Daemon. O balanço no meu estômago parecia que ia continuar no almoço.

— Simon está desaparecido. — Disse Lesa.

— Desaparecido? — Eu não prestei atenção ao formigueiro quente no meu pescoço ou quando Daemon entrou na sala. — Desde quando?

— Desde o fim de semana passado. — Os olhos de Lesa jogaram-se atrás de mim e se arregalaram. — Uau. Agora, isso é ainda mais inesperado.

Algo cheirava doce e familiar. Confusa, eu virei. Uma rosa em plena floração, de um vermelho vibrante, roçou a ponta do meu nariz. Dedos beges seguravam o caule verde. Meus olhos se levantaram.

Daemon estava ali, com os olhos brilhando como lantejoulas verde. Ele me deu um tapinha no nariz com a rosa de novo.

— Bom dia.

Pasma, eu olhava para ele.

— Isto é para você. — Ele acrescentou, quando eu não disse nada.

Cada pessoa na classe estava olhando como meus dedos apertavam o frio e úmido caule da rosa. Daemon se sentou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Eu fiquei lá, segurando a rosa até que o professor entrou e começou a chamar os nomes.

A risada gutural de Daemon aqueceu meu peito.

Com o rosto em chamas, eu coloquei a rosa na minha mesa, e eu sinceramente não acho que tirei meus olhos dela. Quando Daemon tinha dito que não ia desistir, eu não tinha ideia de que ele faria esse tipo de coisa. Por que faria isso? Talvez ele só queira fazer sexo comigo.

E isso tinha que ser tudo, certo? Do ódio à luxúria. Ele tinha sido tão contra mim meses atrás e agora queria ficar comigo, contra os desejos de sua raça? Talvez ele tinha o hábito de se drogar escondido.

A luz pegou a umidade sobre a rosa.

Eu olhei para cima, pegando o olhar de Lesa. Ela gesticulou com a boa, Legal.

Legal? Foi legal e doce e romântico e cerca de mil outras coisas que tinha feito meu coração dar piruetas. Dando uma espiada em Daemon por cima do meu ombro, eu o assisti rabiscar algo num pedaço de papel do caderno em branco. Suas sobrancelhas estavam apertadas em concentração. Grossas, e junto aos cílios escondiam seus olhos.

Elas levantaram e em seus lábios espalhou-se um sorriso. Eu estava com um grande problema.

Eu mantive minha expressão em cheque, quando eu girava meu garfo no macarrão.

Os policiais estavam por toda parte durante o próximo par de dias, fazendo perguntas aos professores e alunos sobre Simon. Daemon e eu acabamos sendo uma das primeiras pessoas questionadas. Como se fôssemos os Boniek e Clyde modernos, conspirando para tirar atletas de todos os lugares. Bem, o fato de que Daemon tinha batido em Simon não parecia bom. Mas os policiais não nos trataram como suspeitos.

Depois do meu primeiro e único questionário com eles no escritório do diretor, eu determinei que dois dos soldados do estado eram alienígenas. E eu também tenho a nítida impressão de que suspeitavam que eu sabia o seu segredo.

Gostaria de saber se alguém tinha deixado os alienígenas fora do saco. Ash era a suspeita mais provável, especialmente desde que Daemon se tornou um portador de presentes. Um dia ele me trouxe uma vitamina de abóbora temperada, a minha favorita, então um croissant, ovo e bacon no café da manhã, donuts na quinta-feira, e um lírio na sexta-feira. Ele não fez nada para esconder suas intenções.

Parte de mim realmente se sentia mal por Ash. Ela passou toda a sua vida à espera de estar com Daemon. Eu não podia sequer imaginar o que ela estava pensando – se ela estava de luto pela queda final de seu relacionamento ou se era apenas porque tinha perdido algo que acreditava que era dela. Se eu acabasse sendo encontrada em uma vala em algum lugar qualquer, as minhas apostas seria em Ash ou Andrew. Adam tinha deixado o lado escuro e agora estava sentando

com Dee no almoço. Eles literalmente não conseguia manter suas mãos longe um do outro... Ou da nossa comida.

Cada noite, Daemon absorvia meu tempo. Mantendo um olho em mim era o que alegava estar fazendo, esperando para ver se eu era atacada por uma cadeira novamente. No mundo dele, isso se traduzia em tempo que ele podia usar para chegar perto de mim. Como, de verdade, chegar muito – muito perto de mim.

Blake... Bem, Blake falou comigo em sala de aula. Ele mandou uma mensagem algumas vezes durante a noite, e eu sempre tive que esperar até Daemon decidir sair antes que pudesse responder, mas não houve conversa sobre outro encontro.

Daemon tinha sido bem sucedido com as táticas de intimidação, do que ele era descaradamente orgulhoso.

Sábado à tarde, eu estava em uma maratona de revisão das resenhas quando alguém bateu na minha porta. Finalizando minha última frase – Estreia fascinante, ação de parar o coração, e romance digno de desmaio, O Círculo Oculto é uma leitura de um fôlego só, é o tipo de leitura esqueça sua tarefa de casa, não alimente seus filhos, e renuncie seu emprego – antes de desligar meu laptop.

Quando me aproximei da porta, senti o formigamento no meu pescoço. Daemon. Eu tropecei no canto virado do tapete e levei um segundo para endireitar a camiseta com nervuras na qual eu tinha sentado antes de abrir a porta da frente.

Sentimentos familiares de ansiedade deslizaram através de mim. O que ele tem na manga hoje? Em outras palavras, quanto mais ele poderia complicar a minha vida? Minha política de não-beijar tinha permanecido forte desde segunda-feira. Mas, estranhamente, ainda tão inocente e clandestino quanto nossas reuniões eram, ainda havia um nível de intimidade que não podia ser negado.

Daemon estava mudando.

Eu estava acostumada com o Daemon sarcástico e rude. De uma maneira estranha, essa versão era mais fácil de lidar. Poderíamos trocar insultos durante todo o dia. Mas esse Daemon... Este que não iria desistir e era amável e gentil, engraçado e – querido Deus – pensativo.

Daemon esperou na varanda, as mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans. Ele estava olhando para a distância, mas girou na hora em que abri a porta.

Ele passou por mim para o corredor. O cheiro dele, uma mistura de ar livre e de sândalo, o seguiu. Era um aroma inebriante, completamente dele.

— Você está bonita hoje. — Comentou ele inesperadamente. Olhei para o meu capuz cinza e coloquei uma mecha emaranhada de cabelo atrás da minha orelha.

— Uh, obrigado. — Eu limpei minha garganta. — Então... O que foi?

Sua desculpa para passar um tempo comigo sempre era vaga "cuidando de você", então eu não esperava nada diferente hoje.

— Eu só queria te ver.

— Ah. — Bem, merda...

Ele riu profundamente.

— Eu pensei que nós poderíamos dar um passeio. Está bom lá fora.

Olhando para trás no meu laptop, eu avaliei. Passar um tempo com ele não era algo que eu deveria estar fazendo. Só incentivava seu...

Não tão mau comportamento.

— Eu vou me comportar. — Disse ele. — Eu prometo.

Eu ri com isso.

— Tudo bem, vamos lá.

Estava gostoso lá fora, longe de ser tão frio como seria perto do pôr do sol. Em vez de ir para a floresta, ele me guiou na direção de seu SUV.

— Exatamente onde vamos dar uma volta?

— Ao ar livre. — Ele disse secamente.

— Bem, eu acho que eu percebi essa parte.

— Você faz um monte de perguntas, sabe.

— Já me disseram que sou muito curiosa.

Ele se inclinou e sussurrou:

— Eu acho que percebi essa parte.

Eu fiz uma careta para ele, mas fiquei intrigada. Subi para o banco do passageiro.

— Você já ouviu falar alguma coisa sobre Simon? — Eu perguntei depois que ele saiu do caminho.

— Eu não.

— Eu também não.

Uma folha de uma mistura de tons dourados, vermelhos e marrom caiu em Daemon e depois voou pela estrada.

— Você acha que algum Arum tem a ver com o seu desaparecimento?

Daemon abanou a cabeça.

— Eu não penso assim. Eu não vi nenhum, mas não posso dar certeza.

Um Arum levando Simon não faria qualquer sentido, mas os jovens daqui não desapareciam sem que tivesse algo a ver com os Luxen ou Arum. Olhei pela

janela para a paisagem familiar. Não demorou muito tempo para perceber onde estávamos indo. Confusa, eu assisti Daemon manobrar o SUV para fora da estrada e estacionar junto à entrada do campo onde havia sido a festa.

O mesmo lugar em que nós lutamos contra Baruck.

— Por que aqui? — Eu perguntei, saindo do carro. Folhas secas de várias cores se espalhavam pelo chão. A cada passo, os meus pés afundavam uma ou duas polegadas através das folhas. Por um tempo, o único som que ouvia era o farfalhar do nosso pé através do mar colorido de folhas.

— Este lugar pode conter uma grande quantidade de energia residual da nossa luta e da morte de Baruck. — Ele deu um passo em volta de um galho de árvore caído. — Cuidado, os galhos estão espalhadas por toda parte.

Eu desviei de um particularmente deformado.

— Isto pode parecer confuso, mas eu queria voltar aqui. Eu não sei o porquê. Louco, né?

— Não. — Ele disse calmamente. — Faz sentido para mim.

— É a coisa toda da energia?

— É o que sobrou. — Daemon se abaixou e empurrou outro galho caído para fora do caminho. — Eu quero ver se eu sinto qualquer coisa. Se o DOD tem estado aqui para dar uma olhada, pode ser bom saber.

Nós andamos o resto do caminho em silêncio. Eu estava seguindo um pouco atrás dele, tomando cuidado com o terreno acidentado. Eu senti uma agitação peculiar tão logo o vi. O chão estava coberto de folhas, mas as árvores ainda estavam dobradas, parecendo ainda mais grotescos à medida que torciam para o chão. Parei na borda e tentei encontrar o local onde Baruck tinha estado.

Eu empurrei a folhagem morta com o meu pé. Logo, o chão cheio de cicatrizes apareceu. O solo parecia se lembrar do que tinha acontecido naquela noite e se recusava a desistir da memória.

Este lugar era como um túmulo doente.

— A terra nunca vai curar. — Daemon disse suavemente atrás de mim. — Eu não sei por que, mas levou sua essência e nada vai crescer a partir deste ponto. — Ele assumiu, empurrando para trás as folhas até que a área foi descoberta completamente. — Matar costumava me preocupar.

Eu afastei meus olhos para longe do remendo de terra queimada. O pouco sol que espiava por entre as nuvens deixava um tom ruivo em seu cabelo escuro.

Daemon sorriu firmemente.

— Eu não gosto disso, tirar uma vida. Eu ainda não gosto. Qualquer vida é uma vida.

— É algo que você tem que fazer. Você não pode mudar. Só causa estragos em você. Incomoda-me saber que eu matei... Dois deles, mas...

— Você não está errada pelo que fez. Nunca pense isso. — Seus olhos encontraram os meus por um segundo, e ele limpou a garganta.

— Eu não sinto nada.

Coloquei minhas mãos no bolso da frente do meu godie, curvando-a em volta do meu telefone celular.

— Você acha que o DOD não encontrou nada?

— Eu não sei. — Ele atravessou a pequena distância entre nós, parando quando eu tive que inclinar a cabeça para trás para vê-lo. — Depende, se eles estão usando algum equipamento que eu não esteja familiarizado.

— E se eles souberem, o que isso significa? É algo para se preocupar?

— Eu não penso assim, nem mesmo se os níveis de energia fossem maiores. — Ele estendeu a mão, alisando uma mecha de cabelo que tinha escapado do meu rabo de cavalo. — Realmente não lhes diz nada. Você tem experimentado quaisquer explosões recentemente?

— Não. — Eu disse, não querendo que ele se preocupasse desnecessariamente. Hoje eu tinha queimado a luz do meu quarto. E eu mexi minha cama cerca de três metros.

Sua mão permaneceu no meu rosto por um longo momento, e então ele capturou minha mão, levando-a aos lábios, colocando o beijo mais leve contra o centro da palma da minha mão. Um arrepio quente subiu no meu braço. Espiando através de seu cílios escuros, ele me queimou com um olhar ardente.

Meus lábios se separaram e meu coração acelerou no meu peito como as muitas folhas que caíam no chão à nossa volta.

— Você me trouxe aqui só para me ter completamente sozinha?

— Isso pode ter sido uma parte do meu plano mestre. — A cabeça de Daemon baixou e seu cabelo caiu para a frente, roçando minha bochecha. Uma inclinação de sua boca e um segundo emocionante depois, seus lábios pressionaram contra o meu e meu coração se encheu.

Eu empurrei para trás, respirando com dificuldade.

— Sem beijo. — Eu sussurrei.

Seus dedos apertaram em volta dos meus.

— Eu estou tentando não fazer isso.

— Então, se esforce mais. — Eu escorreguei minha mão e dei um passo para trás, empurrando as mãos de volta no bolso do meu casaco. — Eu acho que nós deveríamos ir para casa.

Ele suspirou.

— Tudo o que você quiser.

Eu balancei a cabeça. Nós começamos a voltar para o carro em silêncio. Olhei para o chão, em guerra com o que eu queria e o que eu precisava. Daemon não poderia ser ambos.

— Então, eu estava pensando... — Disse ele depois de alguns instantes.

Olhei para ele com cautela.

— Sobre o quê?

— Nós devemos fazer alguma coisa. Juntos. Fora de sua casa e não apenas andando por aí. — Ele olhou para a frente. — Devíamos sair para jantar ou talvez ir ver um filme.

Meu coração estúpido começou a pular de novo.

— Você está me convidando para sair?

Ele riu baixinho.

— É o que parece.

As árvores estavam começando a se diluir. Grandes fardos de feno vieram à tona.

— Você não quer me levar para um encontro.

— Por que você continua me dizendo o que eu não quero? — Curiosidade coloria seu tom.

— Porque você não pode. —Eu disse a ele. — Você não pode querer nada disso comigo, não de verdade. Talvez com Ash...

— Eu não quero Ash. — Suas feições endureceram quando ele parou, me encarando. — Se eu quisesse, eu estaria com ela. Mas eu não quero. Não é ela quem eu quero.

— E nem sou eu. Não pode me dizer honestamente que você arriscaria que cada Luxen virasse as costas para você por minha causa.

Daemon balançou a cabeça em descrença.

— E você tem que parar de supor que você sabe o que eu quero e o que eu faria.

Eu comecei a andar de novo.

— É apenas o desafio e a conexão, Daemon. Tudo o que você sente por mim não é real.

— Isso é ridículo! — Ele cuspiu.

— Como você pode ter certeza?

— Porque eu sei. — Daemon apareceu na minha frente, os olhos apertados. Ele bateu a mão em seu peito, logo acima de seu coração. — Porque eu sei o que

sinto aqui dentro. E eu não sou o tipo de pessoa que foge das coisas, não importa o quão difícil seja. Eu prefiro enfrentar uma parede de tijolos do que viver pelo resto da minha vida me perguntando o que poderia ter sido. E você sabe o quê? Eu não pensei que você fosse do tipo que fugia, também. Talvez eu estivesse errado.

Atordoada, eu puxei as minhas mãos e afastei meu cabelo para trás. Nós formaram no meu estômago, do tipo bom quente e sinuoso.

— Eu não fujo.

— Não? Porque é isso que você está fazendo. — Argumentou. — Você finge que o que sente por mim não é real ou não existe. E eu sei muito bem que você não sente nada por Bobby.

— Blake! — Corrigi automaticamente. Andando em volta dele, fui para o carro. — Eu não quero falar...

Chegamos a um impasse na borda da floresta. Duas SUVs negras estavam estacionadas em ambos os lados do carro de Daemon, bloqueando-o. Dentro dois homens estavam lado a lado vestidos em ternos pretos. Desconforto rolou através de mim como uma onda escura gelada. Daemon se moveu na minha frente, com as mãos em seus lados. Tensão apertou seus músculos. Eu não tive que perguntar para saber quem eles eram.

O DOD estava aqui.

15

Um dos de ternos se adiantou, os olhos treinados em Daemon.

— Olá, Sr. Black e Senhorita Swartz.

— Ei, Lane. — Daemon respondeu com uma voz monótona, aparentemente conhecendo o cara. — Eu não estava esperando por você hoje.

Sem saber o que eu deveria fazer, eu balancei a cabeça e permaneci em silêncio, tentando me fazer tão pequena quanto possível.

— Fomos até a cidade um pouco mais cedo e vimos o seu carro.

— Lane sorriu, e me deu arrepios.

Os olhos do outro de terno saltaram para mim. — O que vocês estão fazendo aqui?

— Houve uma festa aqui na noite passada, e estávamos à procura do telefone celular dela. — Daemon sorriu para mim. — Ela perdeu e ainda estamos procurando por ele.

O telefone celular parecia que estava queimando um buraco em meu bolso agora.

— Então eu posso encontrar vocês mais tarde. — Continuou Daemon. — Logo que encontrarmos o...

A porta do passageiro de um dos Expeditions se abriu e uma mulher saiu. Ela tinha cabelo loiro gelo puxado para trás em um coque apertado, revelando feições nítidas que teria sido bonito em alguém que não se parecesse que poderia me atacar.

— Menores bebendo? — A mulher sorriu. Me fez lembrar o tipo pintado de Barbie. Falsa. Plástica. Errada de alguma forma.

— Nós não estávamos bebendo. — Eu disse, indo junto com tudo. — Ele sabe melhor. Os pais deles são como os meus. Vão matá-lo se fizer isso.

— Bem, eu estava esperando conversar com você, Daemon, e poderíamos ter um... Jantar mais cedo. — Lane apontou para o Expedition dele. — Temos apenas algumas horas. Odeio cortar sua busca pelo celular.

Por um momento, eu pensei que ele ia protestar, mas ele se virou para mim.

— Está tudo bem. Eu posso leva -lá para casa e me encontrar com vocês.

— Isso não será necessário. — A mulher o cortou. — Nós podemos levá-la de volta, e vocês podem conversar.

Meu pulso estava em todo o lugar, e eu olhei para Daemon para obter ajuda. Um músculo bateu em seu queixo enquanto ele permanecia ao lado, silencioso e impotente. Eu sabia que não havia nada que pudesse fazer. Forçando um sorriso, eu assenti.

— Está tudo bem por mim. Eu só espero que não precisem sair do seu trajeto.

A mão direita de Daemon cerrou.

— Não é fora do caminho. — Respondeu ela. — Nós amamos as estradas aqui. As cores do outono e tudo mais. Pronta?

Olhei para Daemon enquanto me dirigia para a SUV. Seu olhar de falcão seguia meus passos. Murmurei meus agradecimentos quando ela abriu a porta de trás. Entrando, eu seriamente esperava que não acabasse no folheto de pessoa desaparecida.

Daemon estava entrando em seu próprio carro, mas ele parou e olhou para mim. Eu juro que ouvi a sua voz na minha cabeça. Vai ficar tudo bem. Mas não poderia ter sido ele. Talvez fosse uma ilusão, porque, por um momento, o medo escorria como água de gelo em minhas veias. E se esta fosse a última vez que o via – que via alguém? E se eles descobriram que eu sabia a verdade?

E se eles soubessem o que eu podia fazer?

Agora eu gostaria de ter deixado Daemon me beijar quando pude. Porque se eu ia desaparecer, pelo menos a minha última lembrança teria me dado algum tipo de conclusão.

Obriguei-me a respirar lentamente quando levantei minha mão, acenando com os dedos para ele antes da mulher fechar a porta.

Ela subiu no banco do passageiro e virou-se.

— Cinto de segurança?

Mãos tremendo e suando, eu me prendi com o cinto. O homem atrás do volante não disse nada, mas os pelos de seu bigode continuavam soprando como se ele estivesse respirando pesadamente.

— Hum, obrigado pela carona.

— Não é nenhum problema. Meu nome é Nancy Husher. — Disse ela, em seguida, acenou para o motorista. — Este é Brian Vaughn. Ele é conhecido da família de Daemon por vários anos. Eu estou apenas a passeio.

Tenho certeza de que está.

— Ah... Isso é muito bom.

Nancy assentiu.

— Daemon é como um filho para Brian, não é?

— Sim. — Concordou Brian. — Não é sempre que podemos vê-lo com uma

garota. Ele deve pensar muito bem de você para ajudar a procurar pelo seu telefone celular.

Meus olhos dispararam entre os dois.

— Eu acho que sim. Ele e sua irmã são muito legais.

— Dee é uma boneca. Quão próxima você é deles? — Perguntou Brian.

Eu estava sendo interrogada. Ótimo.

— Bem, já que somos os únicos que moramos na mesma rua, nós somos um pouco próximos.

Nancy olhou para fora da janela da frente. Felizmente, percebi que estávamos voltando para Ketterman.

— E Daemon? Quão próxima você é dele?

Minha boca secou.

— Eu não tenho certeza de que estou entendendo a questão.

— Eu pensei que você disse que ele estava namorando alguém, Brian?

— Ash Thompson. — Ele respondeu.

Como se ela não soubesse o nome dela, mas ei, eu poderia jogar também.

— Sim, eu acho que eles se separaram durante o verão, mas isso não tem nada a ver com a gente.

— Não? — Perguntou Nancy.

Eu balancei minha cabeça, decidindo que um pouco da verdade não poderia machucar.

— Somos apenas amigos. Na maioria das vezes nós realmente nem nos damos bem.

— Mas você acabou de dizer que ele era legal.

Merda. Rosto branco, eu dei de ombros.

— Ele pode ser legal quando ele quer.

Uma única sobrancelha loira arqueada.

— E Dee?

— Ela é incrível. — Eu olhei para fora da janela. Esta foi a viagem mais longa que eu tive. Eu ia ter um ataque do coração antes que terminasse. Havia algo em Nancy, mais do que apenas o óbvio, que me fazia contorcer.

— E o que você acha dos pais deles?

Eu fiz uma careta. Estas foram questões realmente estranhas de estar perguntando, dado o fato de que eles não sabiam que eu sabia de nada.

— Eu não sei. Eles são pais.

Brian riu. Este cara era de verdade? Soou um pouco mecânico.

— O que eu quis dizer é, você gosta deles? — Ela perguntou.

— Eu não os vejo muitas vezes. Só indo e vindo. Eu realmente não falei com eles. — Eu a encarei, desejando que ela acreditasse. — Eu não fico na casa deles muitas vezes, então eu não encontro com eles.

Ela segurou meu olhar mais alguns instantes e, em seguida, virou-se em seu assento. Ninguém falou depois disso. Suor transpirava ao longo de minha testa. Quando Brian se virou para o meu caminho, eu quase chorei de alívio. O carro fez uma parada, e eu já estava desabotoando o cinto de segurança.

— Obrigada pela carona. — Eu disse apressadamente.

— Não há problema. — Disse Nancy. — Tome cuidado, senhorita Swartz.

Os minúsculos pelos no meu corpo se ergueram. Abri a porta e sai.

E só então, como o pior caso de timing no mundo, meu celular tocou no meu bolso, tocando como um alarme. Merda... Meus olhos foram até Nancy.

Ela sorriu.

— Tenho certeza que ele está bem. — Disse Dee novamente. — Katy, eles fazem isso o tempo todo. Eles param por aqui, nos rastreiam e agem estranhos o tempo todo.

Eu parei na frente da TV dela, torcendo as mãos. O medo tinha feito raízes profundas dentro do meu intestino a partir do momento que eles me deixaram na frente de casa.

— Você não entende. Ele disse a eles que estávamos lá procurando pelo meu celular e que eu o tinha perdido. E então ele tocou na frente deles.

— Eu sei, mas qual é o problema? — Adam se sentou no sofá, chutando as pernas para cima. — Não há nenhuma maneira deles suspeitarem que você sabe de algo.

Mas eles sabiam que eu estava mentindo, e todos eles pareciam inteligentes demais para perder isso. E não era como se eu pudesse dizer a Dee o que realmente estávamos fazendo lá. Não que ela não tivesse perguntado. Eu tinha dado uma desculpa esfarrapada sobre o desejo de ver o lugar onde ele tinha matado Baruck.

Dee não parecia totalmente convencida.

Eu comecei a andar de novo.

— Mas isso foi a horas, pessoal. São quase dez horas.

— Querida, ele está bem. — Ela levantou-se, segurando minhas mãos. — Eles estiveram aqui primeiro e depois foram à procura dele. Tudo o que eles estão fazendo é sendo chatos e fazendo um monte de perguntas.

— Mas por que seria necessário tanto tempo com ele?

— Porque eles gostam de falar dele e ele gosta de responder à altura. — Disse Adam, flutuando o controle remoto sobre a sua mão. — É como uma relação parasitária entre os dois.

Eu ri fracamente.

— Mas e se eles descobrirem que eu sei? O que eles vão fazer com ele?

As sobrancelhas de Dee enrugaram.

— Eles não vão descobrir, Katy. E se descobrirem, você deveria estar mais preocupada consigo mesma do que com ele.

Balançando a cabeça, liberei minhas mãos e comecei a caminhar no tapete novamente. Eles não entendiam. Eu tinha visto nos olhos de Nancy. Ela sabia que eu estava mentindo, mas me deixou ir. Por quê?

— Katy... — Dee começou lentamente. — Estou surpresa que você está tão preocupada com o bem-estar de Daemon.

Um rubor tomou conta de meu rosto. Eu não queria parecer que estava tão preocupada.

— Só porque ele é... Ele é Daemon... Não significa que eu quero que algo de ruim aconteça com ele.

Me observando de perto, ela arqueou uma sobrancelha.

— Você tem certeza de que não é mais do que isso?

Parei.

— É claro.

— Ele está levando coisas para você na escola. — Adam inclinou a cabeça para trás, os olhos apertados. — Eu nunca o vi agir assim com ninguém. Nem mesmo com a minha irmã.

— E vocês têm passado muito tempo juntos. — Dee acrescentou.

— E? Você tem passado muito tempo com Adam. — Assim que as palavras saíram da minha boca, eu percebi o quão estúpido era.

Dee sorriu, os olhos brilhando.

— Sim, e temos feito sexo também. Muito.

Os olhos de Adam se alargaram.

— Uau, Dee, coloque tudo pra fora. Ela encolheu os ombros.

— É a verdade.

— Oh, caramba, não é isso que está acontecendo aqui.

Indo para o sofá, ela se sentou do lado de um Adam com o rosto vermelho.

— Então, o que está acontecendo?

Merda. Eu odiava mentir para ela.

— Ele está me ajudando a estudar.

— Para quê?

— Trigonometria. — Eu disse rapidamente. — Eu sou horrível em matemática.

Dee riu.

— Ok. Se você diz que é isso, mas eu espero que você saiba que se você e meu irmão tiverem alguma coisa acontecendo, eu não vou ficar brava.

Olhei para ela.

— E uma parte de mim entende por que vocês dois manteriam em segredo. Vocês são conhecidos por sua guerra de palavras e tudo o mais. — Ela fez uma careta. — Mas eu só quero que você saiba que eu estou bem com isso. É uma loucura e espero que Daemon esteja preparado para o que vai acontecer, mas eu quero que ele seja feliz. E se você o faz feliz...

— Ok. Eu entendi. — Não é uma conversa que eu queria ter com Dee na frente de Adam.

Ela sorriu.

— Eu gostaria que você reconsiderasse fazer o jantar de Ação de Graças com a gente. Você sabe que você é bem-vinda.

— Eu duvido seriamente que Ash e Andrew ficariam felizes comigo à mesa.

— Quem se importa com o que eles pensam? — Adam revirou os olhos. — Eu não. Nem Daemon. E você também não deveria.

— Vocês são como uma família. Eu não sou...

Um zumbido espalhou por cima do meu pescoço. Sem pensar, eu me virei e corri pela sala. Abrindo a porta, corri para o ar frio da noite.

Eu nem sequer pensei.

Daemon tinha chegado ao degrau mais alto quando eu corri para ele, envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço, apertando-o com força.

Ele parecia atordoado por um segundo, e então seus braços envolveram minha cintura. Por vários momentos, nenhum de nós falou. Nós não precisávamos. Eu só queria abraçá-lo, que ele me segurasse.

Talvez tenha sido a conexão nos envolvendo juntos. Talvez fosse algo infinitamente mais profundo. Naquele momento, eu não me importava.

— Olha lá, Kitten, o que está acontecendo?

Me aproximando mais perto, eu respirei fundo.

— Eu pensei que o DOD tinha levado você para algum laboratório para mantê-lo em uma gaiola.

— Gaiola... — Ele riu um pouco inseguro. — Não. Sem gaiolas. Eles só queriam conversar. Demorou mais tempo do que eu pensava. Tudo está bem.

Dee pigarreou.

— Aham...

Enrijecendo, eu percebi o que eu estava fazendo. Oh, isso não é legal. Desembaraçando meus braços e balançando a partir dele, eu me afastei e corei.

— Eu... Eu estava muito animada.

— Sim, eu diria que você estava. — Dee disse, sorrindo como uma idiota.

Daemon estava olhando para mim como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

— Eu meio que gosto desse nível de animação. Me faz... pensar...

— Daemon! — Nós duas gritamos.

— O quê? — Ele sorriu, despenteando o cabelo de Dee. — Eu só estava sugerindo-

— Nós sabemos o que você estava sugerindo. — Dee correu para longe da mão dele. — E eu realmente quero manter a comida na barriga hoje à noite. — Ela sorriu para mim. — Veja. Eu te disse. Daemon está bem.

Eu podia ver isso. Ele também estava muito sexy, mas voltando ao ponto.

— Eles não suspeitam de nada?

Daemon abanou a cabeça.

— Nada fora do normal, mas eles estão sempre paranoicos. — Ele fez uma pausa, seus olhos procurando os meus na penumbra da varanda. — Realmente, você não precisa se preocupar. Você está segura.

Não era comigo que eu estava preocupada, e oh cara, isso era ruim. Meu senso de autopreservação estava bagunçado. E eu honestamente precisava sair daqui.

— Tudo bem, eu preciso ir para casa.

— Kat...

— Não. — Acenei, começando a descer os degraus. — Eu realmente preciso ir para casa. Blake ligou e eu preciso ligar de volta.

— Boris pode esperar. — Disse Daemon.

— Blake! — Eu disse, parando na calçada. Dee sabiamente entrou na casa, mas Daemon se moveu para a borda da varanda. Os meus pensamentos, minhas emoções, pareciam excessivamente expostas quando encontrei seus olhos. — Eles me fizeram um monte de perguntas, especialmente a senhora.

— Nancy Husher. — Disse ele, franzindo a testa. Um segundo depois, ele estava de pé diante de mim. — Ela é, aparentemente, um grande negócio dentro do DOD. Eles queriam saber o que se passou no fim de semana de Halloween. Eu dei-lhes a versão editada do Daemon.

— Eles acreditaram?

Ele acenou com a cabeça.

— Anzol, linha e peso. Eu tremi.

— Mas não foi você, Daemon. Fui eu. Ou fomos nós dois.

— Eu sei, mas eles não sabem disso. — Sua voz baixou quando ele segurou meu rosto. — Eles nunca vão saber disso.

Meus olhos se fecharam. O calor de sua mão aliviou um pouco do medo.

— Não é comigo que estou preocupada. Se eles acham que você soprou um satélite fora de órbita, eles poderiam vê-lo como uma ameaça.

— Ou eles só poderiam pensar que eu sou tão incrível assim.

— Não é engraçado. — Eu sussurrei.

— Eu sei. — Daemon aproximou-se, e antes que eu percebesse, eu estava em seus braços novamente. — Não se preocupe comigo ou Dee. Podemos lidar com o DOD. Confie em mim.

Deixei que ele me segurasse por alguns momentos, absorvendo seu calor, mas depois me soltei.

— Eu não disse nada àquela senhora. E o maldito telefone tocou quando eu estava saindo do carro. Ela sabia que estava mentindo sobre por que estávamos ali.

— Eles não vão se preocupar com nós mentindo sobre o telefone. Eles provavelmente acham que estávamos lá fora, ficando ou algo assim. Você não precisa se preocupar, Kat.

A ansiedade não desapareceu. Ela serpenteava através de mim. Havia algo sobre Nancy. Calculista. Como se um questionário houvesse dado e nós falhamos. Ergui os olhos, encontrando os seus.

— Estou feliz que você esteja bem.

Ele sorriu.

— Eu sei.

Eu poderia ter ficado lá olhando para os seus olhos brilhantes durante toda a noite, mas algo me incentivou a correr tão longe dele o mais rápido que pude. Algo ruim viria disto tudo.

Eu me virei e fui embora.

16

Como esperado, passei a maior parte da Ação de Graças bisbilhotando em casa sozinha. Mamãe realmente foi chamada para um turno, puxando uma dupla jornada que a levou para fora da casa em torno de meio-dia da quinta-feira até o meio-dia da sexta-feira.

Eu poderia ter ido à casa ao lado. Ambos, Dee e Daemon, tinham me convidado, mas não me sentia bem aparecendo na Ação de Graças alienígena deles. E pela quantidade de espiadas que eu estava fazendo da minha janela toda vez que eu ouvia portas de carro do lado de fora, eu sabia que todo mundo que estava aparecendo era secretamente um ET. Até mesmo Ash chegou com seus irmãos, parecendo que estava indo para um funeral em vez de um jantar.

Parte de mim não gostava que ela estava lá. Sim, eu estava com ciúmes. Estúpido.

Mas eu tinha feito a escolha certa em não ir.

Eu estava um desastre de ansiedade. Só hoje, virei a mesa de café, quebrei três copos de vidro, e queimei uma lâmpada. Estar assim no meio dessas pessoas provavelmente não era uma boa ideia, mas teria sido bom me perder nas festividades do feriado por um tempo. A única coisa boa foi o fato de que minha cabeça não parecia como se estivesse sendo rasgada após as travessuras.

Por volta das seis da tarde, senti o formigamento agora -oh- tão-familiar na parte de trás do meu pescoço logo que Daemon bateu. Uma bola de sentimentos confusos nasceu dentro de mim enquanto eu corria para a porta.

A primeira coisa que notei foi a grande caixa ao lado dele, e então o cheiro de peru assado e inhame.

— Ei. — Ele disse, segurando uma pilha de pratos cobertos. — Feliz Ação de Graças!

Pisquei lentamente.

— Feliz Ação de Graças!

— Você vai me convidar para entrar? — Ele ergueu os pratos, balançando-os. — Eu trouxe presentes em forma de comida.

Dei um passo para o lado.

Ainda sorrindo, ele entrou e acenou com a mão livre. A caixa se levantou da varanda e foi atrás dele como um cão. Ela caiu logo dentro da entrada. Quando

eu fechei a porta, vi Ash e Andrew entrando no carro deles. Nenhum deles olhou para trás.

Um nó se formou na minha garganta quando me virei para Daemon.

— Eu trouxe um pouco de tudo. — Ele se dirigiu para a cozinha.

— Há peru, batata doce, molho de cranberry, purê de batatas, feijão verde cozido, uma coisa feita de abóbora... Kitten? Você vem?

Me forçando a me afastar da porta da frente, eu fui para a cozinha. Ele estava montando a mesa, descobrindo os pratos. Eu... Eu não sabia o que pensar.

Daemon levantou as mãos e os dois castiçais de vidro que a minha mãe nunca usava se lançaram para a mesa. Velas vieram em seguida, e com um aceno de sua mão, em suas pontas arderam pequenas chamas.

O caroço cresceu, quase me sufocando.

Louças e copos vieram de várias gavetas abertas. O vinho da minha mãe voou para fora da geladeira, derramando-se em duas taças de cristal enquanto Daemon ficava no meio de tudo. Era como uma cena saída diretamente de A Bela e Fera. Fiquei esperando que um bule de chá começasse a cantar.

— E depois do jantar, eu tenho uma surpresa para você.

— Você tem? — Eu sussurrei.

Ele acenou com a cabeça.

— Mas você tem que se juntar a mim para jantar primeiro.

Eu arrastei para a mesa e me sentei, observando-o com os olhos embaçados. Ele me serviu, em seguida, sentou-se ao meu lado. Limpei a garganta.

— Daemon, eu... Eu não sei o que dizer, mas obrigada.

— Obrigado, não é necessário. — Disse ele. — Você não quer ir lá em casa, o que eu entendo, mas você não deve ficar sozinha.

Baixando o olhar antes que ele pudesse ver as lágrimas em meus olhos, eu peguei a taça e bebi o vinho branco de sabor amargo. Quando olhei para cima, suas sobrancelhas estavam levantadas.

— Luxúria. — Ele murmurou.

Eu sorri.

— Talvez, por hoje.

Ele me cutucou com o joelho sob a mesa.

— Coma antes que esfrie.

A comida estava divina. Quaisquer dúvidas que eu tinha sobre as habilidades culinárias de Dee sumiram. Durante todo o nosso pequeno jantar improvisado, bebi outro copo de vinho. Eu também comi tudo o que Daemon colocava no meu prato, incluindo a repetições.

E na hora que eu esfaqueei a torta de abóbora com o garfo, ou eu estava um pouco embriagada ou eu estava começando a acreditar que havia mais do que apenas a conexão impelindo-o. Que talvez ele ligasse para mim, porque eu era capaz de combatê-la – um pouco – e eu sei muito bem que Daemon poderia também, se quisesse.

Talvez ele simplesmente não queria.

Limpar a louça do jantar foi uma experiência estranhamente íntima. Nossos cotovelos se tocaram várias vezes. Silêncio amável desceu enquanto nós lavamos os pratos, lado a lado. Minhas bochechas estavam coradas. Meus pensamentos eram muito confusos.

Vinho demais.

Segui Daemon no foyer depois. Ele mudou a caixa grande para a sala de estar, sem tocá-la. Tinha uma espécie de tilintar. Sentada na beira do sofá, dobrei minhas mãos e esperei, com o que não tinha ideia que ele estava fazendo.

Daemon abriu a caixa, enfiou a mão dentro e tirou um ramo verde e me cutucou com ele.

— Eu acho que nós temos uma árvore de Natal para colocar. Eu sei que não é durante o desfile, mas acho que para Charlie Brown a Ação de Graças é especial, e, bem, isso não é tão ruim.

Era isso. O nó na minha garganta estava de volta, mas não havia como parar desta vez. Saltando do sofá, corri para fora da sala.

Lágrimas se formaram, e então deslizaram pelo meu rosto. Emoção entupia minha garganta enquanto eu limpava meus olhos.

Daemon apareceu na minha frente, bloqueando a escada. Seus olhos estavam arregalados, as pupilas luminosas. Eu tentei me afastar, mas ele rapidamente me envolveu em seus braços fortes.

— Eu não fiz isso para fazer você chorar, Kat.

— Eu sei. — Funguei. — É só que...

— É só o quê? — Ele segurou minhas bochechas, os polegares enxugando as lágrimas. Minha pele se arrepiou a partir do contato. — Kitten?

— Eu não acho que você sabe o quanto... Algo como isto significa para mim. — Eu respirei fundo, mas as lágrimas estúpidas continuavam a cair. — Eu não faço isso desde que o meu pai estava vivo. E eu sinto muito por chorar, porque eu não estou triste. Eu não esperava isso.

— Está tudo bem. — Daemon me puxou para a frente, e eu fui com ele. Ele passou os braços em volta de mim, me segurando perto quando eu enterrei meu rosto no peito da camisa. — Eu entendo. Boas lágrimas e tudo isso.

Havia algo quente e certo de estar em seus braços. E eu queria negar, mas, pela primeira vez, eu parei – eu simplesmente parei. Mesmo se Daemon me visse como um gigantesco cubo mágico que ele tinha que resolver ou se era seu charme alienígena, não importava. Não agora.

Peguei um punhado de sua camisa e segurei. Ele pode ter pensado que sabia o quanto isso significava para mim, mas ele realmente não sabia. Daemon nunca saberia.

Ergui a cabeça e estendi a mão, apertando suas bochechas suaves. Com a sua ajuda, eu trouxe seus lábios nos meus e o beijei. Foi um beijo rápido e inocente, mas eu senti o zumbido por todo o caminho até os dedos dos pés. Eu me afastei, sem fôlego.

— Obrigada. Eu realmente quero dizer isso. Obrigada.

Ele passou as costas dos seus dedos sobre o meu rosto, alisando a última das minhas lágrimas.

— Não deixe que ninguém saiba sobre o meu lado doce. Eu tenho uma reputação a manter.

Eu ri.

— Tudo bem, vamos fazer isso.

Decorar uma árvore de Natal com um alienígena foi uma experiência diferente. Ele moveu a cadeira para fora na frente da janela com um empurrão de seu queixo. Lâmpadas pairavam no ar, juntamente com luzes cintilantes que não estavam ligadas na energia.

Nós rimos. Muito. De vez em quando eu ficava emocionada quando pensava na cara da mamãe amanhã à tarde. Ela ficaria feliz, pensei.

Daemon jogou brilho prateado na minha cabeça enquanto eu peguei uma lâmpada do ar.

— Obrigado. — Eu disse.

— Combina com você.

O cheiro de pinho artificial encheu a sala. O espírito do feriado acordou dentro de mim como um gigante adormecido. Eu sorri para Daemon e peguei uma lâmpada que era tão verde que quase combinava com seus olhos. Eu decidi que ia ser a lâmpada dele.

Coloquei-a logo sob a estrela brilhando.

Era quase meia-noite quando nós terminamos. Sentados no sofá, coxa contra coxa, olhamos para a nossa obra-prima. A árvore tinha um pouco de brilho – muito – de um lado, mas estava perfeita. Um arco-íris de luzes coloridas brilhavam. Lâmpadas de vidro brilhavam.

— Eu adorei. — Eu disse.

— Sim, está muito boa. — Ele se inclinou para mim, bocejando.

— Dee colocou a nossa árvore esta manhã. Ela deixou tudo da mesma cor, mas eu acho que a nossa árvore ficou melhor. É como uma bola de discoteca.

Nossa árvore. Eu sorri, gostando do som disso. Ele me bateu com o ombro.

— Você sabe, eu me diverti fazendo isso.

— Eu também.

Os cílios de Daemon abaixaram. Cara, eu mataria por um conjunto desses bebês.

— Já é tarde.

— Eu sei. — Eu hesitei. — Você quer ficar?

Uma única sobrancelha arqueou.

Isso não tinha saído direito.

— Eu não quis dizer isso.

— Não que eu reclame se você quiser. — Seu olhar caiu. — Nem um pouco.

Revirei os olhos, mas minha barriga estava se apertando. Por que eu tinha oferecido para ele ficar? Sua suposição não foi muito longe. Daemon não parecia o tipo de que fazia festas do pijama. Lembrei-me da última e única vez que tínhamos compartilhado a cama. Corando, eu me levantei. Eu não queria que ele saísse, mas eu não...

Eu não sabia o que eu queria.

— Eu vou me trocar. — Eu disse.

— Precisa de ajuda?

— Uau. Você é tão cavalheiresco, Daemon.

Seu sorriso se alargou, mostrando covinhas profundas.

— Bem, a experiência seria mutuamente benéfica. Eu prometo. Sem dúvida que seria.

— Fique. — Eu pedi, então, fui até o andar de cima rapidamente. Eu me troquei com pressa para um par de shorts para dormir e uma camiseta rosa. Não é o pijama mais sexy, mas quando eu lavei o rosto e escovei meus dentes, eu decidi que era a melhor escolha.

Qualquer outra coisa seria dar ideias a Daemon. Inferno, um saco de papel iria encorajá-lo.

Deixei meu banheiro e parei. Daemon não tinha ficado. Meu sorriso escorregou do meu rosto.

Ele estava de pé junto à janela, de costas para mim.

— Eu fiquei entediado.

— Eu não sai nem mesmo a cinco minutos.

— Eu tenho um problema com atenção. — Ele olhou para mim, os olhos brilhando. — Shorts legal.

Eu sorri. Havia estrelas na minha bermuda.

— O que você está fazendo aqui em cima?

— Você disse que eu podia ficar. — Ele me encarou, seu olhar flutuando para a cama. O quarto de repente parecia muito pequeno, a cama ainda menor. — Não acho que você queria dizer ficar no sofá.

Agora eu não tinha certeza do que eu queria dizer. Eu suspirei.

O que eu estava fazendo?

Atravessando o quarto, ele parou na minha frente.

— Eu não vou morder.

— Isso é bom.

— A menos que você queira... — Acrescentou com um sorriso diabólico.

— Bom. — Eu murmurei, contornando-o. O espaço foi definitivamente necessário. Não que mudou muito. Coração batendo forte, eu o vi lançar seus sapatos e depois sua camisa. Ele foi até o botão em seus jeans. Meus olhos se arregalaram.

— O que... O que você está fazendo?

— Me preparando para dormir.

— Mas você está ficando nu!

Ele arqueou as sobrancelhas.

— Eu estou vestindo boxers. O quê? Você espera que eu durma em meus jeans?

— Você fez da última vez. — Eu senti a necessidade de me explicar.

Daemon riu.

— Na verdade, eu estava com um pijama.

E ele estava com uma camisa, mas quem estava acompanhando? Eu poderia ter dito a ele para sair, mas eu me virei, fingindo estar entretida com um livro sobre a minha mesa. Calafrios dispararam em linha reta por mim, quando ouvi o gemido da cama sob seu peso. Tomando uma respiração superficial, eu me virei. Ele estava na cama com os braços cruzados atrás da cabeça, um olhar inocente em seu rosto.

— Esta foi uma má ideia. — Eu sussurrei.

— Foi provavelmente a ideia mais inteligente que você já teve. Eu esfreguei minhas mãos em meus quadris.

— Vai demorar muito mais do que o jantar de Ação de Graças e uma árvore de

Natal para transarmos.

— Droga. Lá se vai o meu plano todo.

Perturbada, furiosa, e emocionada, eu olhava para ele. Tantas emoções não poderiam ser possíveis. Minha cabeça estava girando quando eu espreitava para o meu lado da cama, oh meu Deus, quando tínhamos escolhido lados? – E rapidamente deslizei para debaixo das cobertas. Eu não queria saber se ele tinha tirado o jeans ou não.

— Você pode apagar a luz? — Escuridão desceu sem ele fazer nenhum movimento. Vários minutos se passaram. — Essa é uma habilidade muito útil.

— É.

Meus olhos focaram na luz pálida que espreitava através das cortinas.

— Talvez um dia eu possa ser tão preguiçosa quanto você e desligar as luzes sem me mover.

— Isso é algo para aspirar.

Eu relaxei uma fração de uma polegada e sorri.

— Deus, você é tão modesto.

— A modéstia é para os santos e perdedores. Eu não sou nenhum dos dois.

— Uau, Daemon, uau!

Ele rolou para o lado, sua respiração agitando o cabelo ao longo do meu pescoço. Meu coração deu um pulo na minha garganta.

— Eu não posso acreditar que você não tenha me chutado para fora ainda.

— Nem eu. — Eu murmurei.

Daemon fez seu caminho para mais perto, e, oh, sim, ele tinha se livrado de seus jeans. Suas pernas nuas roçaram as minhas, e meu coração pulou.

— Eu realmente não queria fazer você chorar mais cedo.

Virei e olhei para ele fixamente. Se ergueu em um cotovelo. Seus cabelos sedosos caíram em seus olhos brilhantes.

— Eu sei. A coisa toda que você fez, foi um pouco incrível.

— Eu só não gosto da ideia de você estar sozinha.

Respirações lentas e constantes levantaram meu peito. Como quando ele me abraçou lá embaixo e eu o beijei, eu queria parar de pensar. Impossível quando seus olhos tinham a intensidade de mil sóis.

Daemon estendeu a mão, tirando uma mecha de cabelo do meu rosto com as pontas dos dedos. Eletricidade brilhou através de mim.

Não havia como negar a atração, a atração, que não quer deixar qualquer um de nós ir. Meu olhar estava fixo em seus lábios, como um viciado. Memórias do jeito que havia me sentido me queimaram. Tudo isso era uma loucura. Convidá-

lo a ficar, ficar na cama com ele, e pensar que eu estava com ele. Louco. Emocionante.

Engoli em seco.

— Devemos ir dormir.

Sua mão espalmou minha bochecha, e eu queria tocá-lo. Eu queria estar mais perto.

— Nós devemos. — ele concordou.

Levantando a minha mão, eu passei meus dedos sobre os lábios dele. Eram suaves, porém firmes. Inebriantes. Os olhos de Daemon queimaram, e meu estômago ficou oco. Ele moveu sua cabeça mais perto e seus lábios roçaram o canto dos meus. Suas mãos deslizaram do meu rosto e no meu pescoço, e quando ele baixou a cabeça novamente, seus lábios roçaram a ponta do meu nariz. E então ele me beijou. A queimação lenta do beijo me deixou ansiando por isso, por muito mais. Eu senti como se estivesse girando naquele beijo, caindo nele.

Ele se afastou com um gemido e se deitou ao meu lado, passando um braço ao redor da minha cintura.

— Boa noite, Kitten.

Coração batendo forte, deixei escapar um longo suspiro.

— Isso é tudo?

Daemon riu.

— Isso é tudo... Por agora.

Mordendo meu lábio, eu quis que meu coração desacelerasse.

Pareceu levar uma eternidade. Então, finalmente, eu me mexi para mais perto até que ele serpenteou um braço debaixo da minha cabeça. Virei para o meu lado, descansando a minha bochecha contra seu braço. Nossas respirações se misturavam enquanto ficamos lá, olhando um para o outro em silêncio até que seus olhos se fecharam. Pela segunda vez naquela noite, eu admiti que talvez estivesse errada sobre Daemon.

Talvez eu nem conheça a mim mesma. E não havia vinho para culpar desta vez.

Eu adormeci imaginando o que ele quis dizer com "por agora.”

17

Quando Blake me mandou uma mensagem e pediu para encontrá-lo no Smoke Hole Diner na sexta-feira, eu não sabia o que fazer. Parecia... Errado ter um jantar com ele quando na noite passada, eu tinha dormido nos braços de Daemon.

Minhas bochechas coraram. Nós não fizemos outra coisa senão dar um beijo, mas foi tão íntimo quanto, senão mais. Meus sentimentos por ele estavam em todo o lugar e o que ele fez por mim, ontem, com o jantar e a árvore de Natal, significava algo que eu não podia ignorar.

Mas eu também não podia ignorar Blake. Ele era meu amigo, e depois de ontem à noite, eu precisava ter certeza que ele não esperava nada mais do que isso, uma amizade. Porque em algum lugar ao longo de um dia, mesmo que eu não tinha descoberto coisas com Daemon, eu sabia que ele estava certo sobre uma coisa.

Eu estava usando Blake.

Ele era simples e inofensivo. Totalmente um cara legal e namorável, mas meus sentimentos eram mornos pelo surfista. Nada como o que eu sentia por Daemon. E isso não estava certo. Se Blake gostava de mim, eu não podia mais enganá-lo.

Então, eu mandei uma mensagem para ele de volta e disse que tudo bem, esperando que este não fosse o jantar mais estranho da minha vida.

O tempo havia mudado no momento em que o sol se pôs detrás das montanhas. O ar confortável de outono foi substituído por ventos quase frios, e o céu assumiu uma presença sombria, um nublado constante.

Eu estacionei dentro do espaço de estacionamento mais próximo à porta do restaurante. O vento tinha gritado por toda a viagem, e eu temia sair do meu carro quente. Eu não pude deixar de notar que o espaço de vidro acima do logo do restaurante tinha um retrato de Simon sobre ele. Eu fiz uma careta, abri a porta e corri para o restaurante surpreendentemente lotado.

Blake estava sentado perto da lareira. Ele se levantou e sorriu quando me viu.

— Ei, estou feliz por você ter vindo.

Quando ele estendeu a mão como se quisesse me abraçar, eu fingi não perceber e me sentei.

— Eu não posso acreditar o quão frio está. Como foi a viagem? Franzindo a

testa ligeiramente, ele tomou o seu lugar e metodicamente fingiu ajeitar os talheres em volta de um prato.

— Não foi ruim. Não muito emocionante. — Quando os talheres estavam posicionados, ele olhou para cima. — Como foi seu feriado?

— Não muito diferente do seu. — Fiz uma pausa, reconhecendo alguns colegas da escola. Eles estavam agrupados, bebendo refrigerantes e comendo uma grande pizza de forno. Chad, o menino que Lesa estava namorando, acenou para mim e eu acenei de volta. — Mas eu não estou pronta pra ter acabado.

Fizemos uma pausa enquanto uma garçonete gorducha pegou nossos pedidos. Eu pedi um refrigerante, uma cesta de batatas fritas e sopa.

— Esperemos que isso não acabe em cima de mim. — Brincou. Eu me encolhi. Não é provável, já que Daemon não estava aqui...

Ainda.

— Eu realmente sinto muito por tudo isso.

Blake bateu com o canudo na minha mão antes de tirar todo o papel que protegia o plástico.

— Não foi grande coisa. Coisas acontecem.

Eu balancei a cabeça, estudando o vapor nas janelas. Ele limpou a garganta, franzindo a testa novamente quando seus olhos se estreitaram para um homem de meia-idade, perto do bar, que estava olhando ao redor nervosamente.

— Eu acho que o cara está prestes a sair correndo sem pagar a conta.

— Huh, sério? Blake assentiu.

— E eu acho que ele vai conseguir. Ele já fez isso muitas vezes antes.

Em silêncio atordoado, vi o homem tomar um último drinque e ficar em pé sem pegar a conta.

— Tem sempre alguém olhando. — Blake acrescentou com um leve sorriso.

Um casal sentado atrás do homem, ambos de camisetas de flanela e jeans, também estavam olhando o cliente prestes a fugir. O homem inclinou-se para a mulher, sussurrando alguma coisa. Seu rosto pesado se torceu em uma carranca, e ela bateu a mão na mesa.

— Vagabundos, sempre pensando que podem comer de graça!

A explosão chamou a atenção do gerente que estava anotando um pedido perto da porta. Ele se virou para encarar o homem assustado.

— Ei! Você pagou por isso?

O homem parou e procurou nos bolsos. Ele murmurou um pedido de desculpas e rapidamente jogou várias notas amassadas sobre a mesa.

Minha cabeça se volta para Blake.

— Uau, isso foi... Estranho. Ele deu de ombros.

Eu esperei até que a garçonete voltasse com o nosso pedido e saísse, a minha inquietação crescente.

— Como você sabia que ele ia fazer isso?

Blake soprou em sua colher de sopa de legumes.

— Um bom palpite.

— Besteira, — Eu sussurrei.

Seu olhar encontrou o meu.

— Foi apenas um palpite de sorte.

Dúvida borbulhava. Blake não era um alienígena, pelo menos eu pensava que não fosse, e nenhum dos Luxen podia ler mentes ou prever qualquer coisa, mas isso era muito estranho. Poderia ter sido um golpe de sorte, mas cada instinto me dizia que havia algo mais.

Eu mastigava as batatas fritas.

— Então você tem muitos palpites de sorte? Ele deu de ombros.

— Às vezes. É apenas intuição.

— Intuição... — Eu disse, balançando a cabeça. — Isso é um pouco mais que intuição.

— De qualquer forma, eu ouvi sobre o garoto que desapareceu. Isso é horrível.

A mudança abrupta de assunto foi chocante.

— Sim, é verdade. Eu acho que os policiais acreditam que ele fugiu.

Blake girou a colher na sopa.

— Eles fizeram perguntas a Daemon?

Eu fiz uma careta.

— Por que fariam isso?

A mão de Blake parou.

— Bem... Porque Daemon entrou em uma briga com ele. Quer dizer, parece provável que iriam interrogá-lo.

Ok, ele tinha um bom argumento, e eu estava sendo muito inquieta sobre isso.

— Sim, eu acho que eles o interrogaram, mas ele não tem nada a ver com...

Eu congelei, não acreditando no que eu estava sentindo. Um calor queimava entre os meus seios.

Não podia ser.

Larguei a batata frita na cesta. A obsidiana queimava debaixo da minha camiseta. Freneticamente, alcancei o meu pescoço, puxando a corrente. Quando a obsidiana soltou, eu passei minha mão em torno dela, estremecendo quando a

pedra queimou minha mão. Pânico arranhou a minha garganta quando eu levantei meus olhos.

Blake estava fazendo alguma coisa com o pulso, mas meus olhos trancaram na porta da frente. Ela se abriu. Folhas caídas espalharam-se por todo o azulejo. O zumbido baixo da conversa continuou, os clientes desconheciam que um monstro tinha acabado de entrar. Calor quase escaldante irradiava da obsidiana. Nossa mesa começou a sacudir suavemente.

Na porta, uma mulher alta e pálida, com óculos escuros cobrindo metade do rosto procurava entre os clientes. Seu cabelo negro pendurado em fios grossos, caia por todo seu rosto. Seus lábios vermelhos estavam espalhados no sorriso de uma serpente.

Ela era uma Arum.

Eu estava começando a me levantar, a segundos de distância de rasgar a obsidiana do meu pescoço. Eu realmente iria desafia-la? Eu não tinha certeza, mas eu não poderia ficar aqui sem fazer nada. Meus músculos se tencionaram. Arum sempre viajavam em quatro, por isso, se houvesse um, isso significava que havia mais três em algum lugar.

O sangue martelava em meus ouvidos. Eu estava tão concentrada no Arum fêmea que eu não tinha prestado atenção a Blake até que ele estava na minha frente.

Ele levantou uma mão.

Todo mundo parou. Todo mundo.

Algumas pessoas tinham garfos com comida a meio caminho de sua boca. Outros pararam no meio da conversa, bocas abertas no riso silencioso. Alguns tinham até mesmo parado de andar com um pé fora do chão. A garçonete ia acender uma vela com um pequeno isqueiro.

Ela estava congelada, mas a chama ainda dançava acima do isqueiro. Ninguém falou, ninguém se moveu, e ninguém sequer parecia respirar.

Blake? Eu dei um passo para trás dele, sem saber de quem eu deveria sentir mais medo – do Arum ou do menino surfista inofensivo.

A Arum mulher não tinha congelado. Ela estava movendo a cabeça de lado a lado de forma ágil, movimentos fluidos quando ela procurava entre os humanos congelados por – eu presumi – um Luxen.

— Arum. — Blake acusou, voz baixa.

Ela virou de costas, com a cabeça ainda em movimento. Tirou os óculos, olhou de soslaio.

— Um ser humano?

Blake riu.
— Não é bem assim.
E então ele se lançou para ela.

18

Blake era um maldito ninja.

Se movendo muito rápido, ele caiu sob o braço estendido do Arum e virou-se, entregando um chute de giro vicioso em suas costas. Ela cambaleou um passo à frente e girou. O ar em torno de sua mão escureceu com energia negra. Ela recuou, preparando-se para desferir um golpe. Descendo, ele girou e bateu as pernas de couro por debaixo dela.

A energia escura apagou, pois ambos se levantaram novamente, circulando um ao outro no estreito espaço entre as mesas apertadas e as pessoas congeladas.

Eu meio que fiquei ali, perplexa e encantada com a exibição. Não havia nenhuma expressão no rosto de Blake. Era como se um interruptor de lutador houvesse sido apertado, e todo o seu ser estava concentrado na Arum.

Blake lançou a palma da mão pegando o queixo do Arum, quebrando a cabeça dela para trás. Dentes batiam, e quando ela abaixou a cabeça, uma substância escura e oleosa vazava de seu lábio.

Ela desapareceu, assumindo sua verdadeira forma. Seu corpo sombrio era grosso e esfumaçado, quando avançou em Blake.

Ele riu.

E girou tão rápido que sua mão era apenas um borrão, uma vez que penetraram profundamente o que parecia ser o peito dela. Seu relógio... Não era um relógio normal. Era um pingo de obsidiana que atualmente estava incorporado no peito do Arum.

Blake puxou sua mão de volta.

Quando ela assumiu uma forma humana, seu rosto estava pálido e chocado. Um segundo depois, ela explodiu em uma onda de fumaça negra que explodiu meu cabelo para trás e encheu o ar com um aroma amargo.

Nem mesmo sem fôlego, Blake virou-se para mim e apertou algo em seu relógio. Ele colocou de volta em seu pulso, e depois passou a mão pelo seu cabelo bagunçado.

Eu fiquei boquiaberta, a obsidiana refrigerando rapidamente sob minha mão.

— Você é como... Jason Bourne ou algo assim?

Avançando para a nossa mesa, ele deixou cair uma nota de vinte e uma de dez na toalha xadrez.

— Precisamos conversar em algum lugar privado.

Com os olhos arregalados, eu respirei fundo. Meu mundo ficou um pouco mais insano, mas se eu podia lidar com aliens, eu poderia lidar com um Blake ninja. Isso não quer dizer que eu iria para algum lugar com ele até que eu soubesse o que diabos ele era, apesar de tudo.

— Meu carro.

Ele concordou, e fomos para a porta. Blake a manteve aberta para mim, quando ele enfrentou o restaurante congelado. Com um aceno de sua mão, todo mundo começou a se mover. Ninguém parecia notar que eles tinham estado congelados por alguns minutos.

Estávamos a dois passos do meu carro quando percebi que minhas mãos tremiam e parte de trás do meu pescoço estava formigando.

— Você tem que estar brincando comigo. — Blake murmurou e pegou minha mão.

Eu nem sequer tive que olhar. Não havia uma SUV Infiniti no estacionamento que eu pudesse ver, mas, novamente, Daemon tinha seu próprio método especial de viagem, se necessário.

Um homem alto, com uma sombra imponente caiu sobre nós, e eu levantei meu olhar. Daemon estava ali, um boné de beisebol preto puxado para baixo, protegendo a metade superior de seu rosto.

— O que... O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, e então percebi que Blake estava segurando minha mão. Me soltei.

A mandíbula de Daemon era tão dura que poderia cortar mármore.

— Eu estava prestes a fazer a mesma pergunta.

Oh... Oh, isso não era bom. De repente, a mulher Arum e o ninja Blake nem sequer importavam. Apenas Daemon fez o que ele devia estar assumindo.

— Isso não é o que-

— Olha, eu não sei o que está acontecendo entre vocês dois ou algo assim. — Quando Blake falou, ele curvou sua mão em volta do meu cotovelo. — Mas Katy e eu precisamos conversar...

Em um segundo, Blake estava falando, e no próximo, ele foi pressionado contra a janela do Smoke Hole Diner, com um alienígena de um metro e oitenta em cima dele.

O rosto de Daemon estava a um centímetro do de Blake, a aba de seu boné de beisebol vincando a testa de Blake.

— Se você tocar nela novamente eu vou...

— Você o quê? — Blake atirou de volta, seus olhos se estreitaram. — O que

você vai fazer, Daemon?

Eu agarrei o ombro de Daemon e o puxei. Ele não se moveu.

— Daemon, vamos lá. O deixe ir.

— Você quer saber o que eu vou fazer? — Todo o corpo de Daemon ficou tenso sob a minha mão. — Você sabe onde sua cabeça e o seu rabo estão? Bem, eles estão prestes a ficar bem familiarizados um com o outro.

Oh, bom Senhor. Estávamos começando a ganhar uma audiência. As pessoas estavam assistindo de seus carros. Sem dúvida, todo o restaurante estava testemunhando a briga. Eu tentei de novo separar os dois garotos, mas ambos me ignoraram.

Blake sorriu.

— Eu gostaria de ver você tentar.

— Você pode querer repensar isso. — Daemon riu baixo. — Porque você não tem ideia do que eu sou capaz de fazer, rapaz.

— Veja, isso é engraçado. — Blake segurou o pulso de Daemon.

— Eu sei exatamente do que você é capaz.

Um arrepio rolou pela minha espinha. Quem diabos era Blake?

O cara de camisa de flanela saiu do restaurante, arrastando suas calças rasgadas. Ele cuspiu um bocado quando se aproximou de nós.

— Rapaz, você vai querer parar com isso agora, antes que alguém chame a...

Blake ergueu a mão livre e o cara de camiseta parou. Com um sentimento de naufrágio, olhei por cima do meu ombro. Todo mundo no estacionamento estava congelado. Sem dúvida, eles estavam imóveis também dentro da lanchonete.

A luz branco-avermelhada se arrastou ao longo do contorno do corpo de Daemon. Silêncio tenso caiu. Eu sabia que ele estava a segundos de distância de se transformar em Luxen em cima de Blake.

O aperto de Daemon deve ter ficado mais forte, porque Blake suspirou.

— Eu não me importo com o que ou quem você é, mas é melhor você me dar uma razão para não explodir você para sua próxima vida patética rapidamente.

— Eu sei o que você é. — Blake sufocou.

— Isso não está ajudando. — Daemon rosnou, e eu tive que concordar. Poupei um olhar nervoso no cara com camiseta de flanela. Ele ainda estava lá, congelado, com a boca aberta, mostrando os dentes manchados. A luz em volta de Daemon foi ficando mais forte. — Tente de novo.

— Eu acabei de matar um Arum, e mesmo que você seja um idiota arrogante, nós não somos inimigos. — Um estrangulamento cortou suas próximas palavras, e eu agarrei os dois ombros de Daemon.

Não havia nenhuma maneira que eu poderia deixá-lo estrangular Blake.

— Eu posso ajudar a Katy. — Blake chiou. — Bom o suficiente para você?

— O quê? — Eu exigi, deixando minhas mãos caírem.

— Sim, veja, você dizendo o nome dela só me faz querer matá-lo.

Então, não, não é bom o suficiente para mim.

Os olhos de Blake correram para os meus.

— Katy, eu sei o que você é, o que você vai se tornar capaz de fazer, e eu posso te ajudar.

Chocada, eu encarei ele.

Daemon se inclinou para Blake. Seus olhos eram brancos e brilhantes, como diamantes.

— Deixa eu fazer uma pergunta. Se eu te matar, essas pessoas vão descongelar?

Os olhos de Blake se arregalaram, e eu sabia que Daemon não estava brincando. Ele não gostava de Blake no começo como um garoto e – ou o que quer que ele fosse – obviamente representava uma ameaça de um tipo desconhecido. Ele sabia muito, muita coisa, e ele sabia o que eu era. O que eu era? Oh, espere.

Eu fui para frente.

— Deixe-o ir, Daemon. Eu preciso saber sobre o que ele está falando.

Seus olhos brilhantes estavam focados em Blake.

— Volte, Kat. Falo sério, volte.

Pro inferno.

— Pare com isso. — Quando ele não respondeu, eu gritei: — Pare! Apenas pare por um par de minutos!

Daemon piscou e seus olhos brilharam nos meus. Aproveitando a distração, Blake bateu o braço sobre o de Daemon e quebrou o aperto. Ele subiu para o lado, colocando distância entre eles.

— Jesus. — Blake esfregou sua garganta. — Você tem problemas de controle de raiva. É como uma doença.

— Há uma cura e é chamada bater em você.

Blake virou. Daemon começou a avançar, e eu mal consegui chegar na frente dele. Colocando minhas mãos em seu peito, olhei nos olhos que estavam irreconhecíveis para mim.

— Pare. Você precisa parar agora.

Os lábios de Daemon se curvaram em um rosnado.

— Ele é um...

— Nós não sabemos o que ele é! — Eu cortei, já sabendo o que ele ia dizer. — Mas ele matou um Arum. E ele não vai me machucar ou qualquer outra pessoa, e ele teve muitas oportunidades para fazê-lo.

Daemon exalou bruscamente.

— Kat...

— Nós precisamos ouvi-lo, Daemon. Eu preciso ouvir o que ele tem a dizer. — Eu respirei fundo. — Além disso, essas pessoas foram congeladas, tipo, por duas vezes. Isso não pode ser bom para elas.

— Eu não me importo. — Seu olhar foi para Blake, e, meu Deus, o olhar em seu rosto poderia ter matado Blake. Mas ele sacudiu os ombros largos e deu um passo para trás, colocando os olhos de diamante em mim. Me encolhi. — Ele vai falar. E então eu vou decidir se quero ou não que ele veja o amanhã.

Bem, isso era o melhor que poderíamos esperar neste momento. Voltei a olhar para Blake, que revirou os olhos. O garoto tinha vontade de morrer.

— Você pode, hum, acordá-los? — Acenei para o cara de camiseta de flanela.

— Claro. — Ele mexeu o pulso.

— ...Polícia! — O cara de camiseta de flanela terminou.

Me virei para o cara.

— Tudo está bem. Obrigada. — Girando, eu empurrei o meu cabelo despenteado pelo vento para fora do meu rosto. — Para meu carro... Será que vocês conseguem se comportar em um espaço tão fechado?

Sem responder, Daemon espreitou e deslizou para o banco do passageiro. Deixei escapar uma respiração irregular e me dirigi para o lado do motorista.

— Ele é sempre tão delicado? — Perguntou Blake.

Eu atirei-lhe um olhar sombrio quando abri a porta. Sem olhar para Daemon, eu liguei o aquecedor e, em seguida, me virei na minha cadeira, encarando Blake no assento de trás.

— O que é você?

Olhando pela janela, sua mandíbula trabalhava.

— A mesma coisa que eu suspeito que você seja. Minha respiração ficou presa.

— E o que você acha que eu sou?

Daemon estalou o pescoço, mas não disse nada. Ele era como uma granada que tinha sido acionada. Todos nós estávamos esperando que ele explodisse.

— Eu não sabia em primeiro lugar. — Blake se sentou. — Havia algo sobre você que me chamou atenção, mas eu não entendia o que era.

— Proceda com cuidado quando se tratar de suas próximas escolhas de

palavras. — Daemon rosnou.

Eu me contorci no assento, segurando a obsidiana na minha mão.

— O que você quer dizer com isso?

Blake sacudiu a cabeça e, em seguida, olhou para frente.

— A primeira vez que te vi, eu sabia que você era diferente. Então, quando você parou o galho e vi o seu colar, eu soube. Só quem teme as sombras usa a obsidiana. — Segundos se passaram em silêncio. — Então, no nosso encontro... Sim, o copo e o prato não caíram no meu colo por conta própria.

Um riso veio do banco do passageiro.

— Bons tempos.

Desconforto triplicou o meu ritmo cardíaco.

— Como é que você sabe?

— Há duas raças alienígenas na Terra: Os Luxen e os Arum. — Ele fez uma pausa, quando Daemon virou em seu assento. Blake engoliu. — Você é capaz de mover as coisas sem tocá-las, e você pode manipular a luz. Tenho certeza de que você pode fazer mais. E você também pode curar os seres humanos.

O interior do carro era muito pequeno. Não havia ar suficiente.

Se Blake sabia a verdade sobre os Luxen, não significa que o DOD sabia? Deixei cair o colar e apertei o volante, meu coração disparado.

— Como você sabe disso? — Perguntou Daemon, sua voz surpreendentemente calma.

Houve uma pausa.

— Quando eu tinha treze anos, eu estava saindo do treino de futebol com um amigo meu, Chris Johnson. Ele era um garoto normal, como eu, só que ele era super rápido, nunca ficava doente, e eu nunca via seus pais nos jogos. Mas quem se importa, certo? Eu não me importava até que eu estava brincando e dei um passo para fora da calçada, bem na frente de um táxi em alta velocidade. Chris me curou. Acontece que ele era um alien. — Os lábios de Blake torceram em um sorriso irônico. — Eu pensei que era muito legal. Meu melhor amigo era um alienígena. Quem consegue dizer isso? O que eu não sabia e o que ele nunca me disse foi que me acendeu inteiro. Cinco dias depois, quatro homens entraram na minha casa. Eles queriam saber onde eles estavam. — Continuou ele, apertando as mãos em punhos. — Eu não sabia o que eles significava. Eles mataram meus pais e minha irmã pequena na minha frente. E, quando eu ainda não podia ajudá-los, eles me surraram até tirar quase toda minha vida.

— Oh meu Deus! — Eu sussurrei, horrorizada. Daemon olhou para o lado, a mandíbula trabalhando.

— Não tenho certeza se ele realmente existiu. — Blake disse, soltando uma risada seca. — De qualquer forma, me levou um tempo para descobrir que quando você é curado, você assume suas habilidades. Merdas começaram a voar em todos os lugares depois que fui morar com meu tio. Quando percebi que meu amigo tinha me mudado, eu pesquisei tanto quanto eu pude. Não que eu precisasse. Os Arum me encontraram de novo.

Ácido agitou no meu estômago.

— O que você quer dizer?

— O Arum na lanchonete, ela não poderia me sentir por causa do quartzo beta. Sim, eu sei sobre isso também. Mas se estivéssemos fora da faixa de quartzo, nós somos apenas como seu amigo... Para eles. Somos, na verdade, mais saborosos.

Bem, isso confirmou um dos meus medos. Minhas mãos deslizaram do volante. Eu não tinha ideia do que dizer. Era como ter o tapete puxado de debaixo dos meus pés e a cara jogada no chão.

Blake suspirou.

— Quando eu percebi o quanto eu estava em perigo, eu comecei a treinar fisicamente e trabalhar em minhas habilidades. Eu aprendi sobre a fraqueza deles por... Outros. Eu sobrevivi o melhor que pude.

— Isso tudo é ótimo, a parte de se importar e compartilhar, mas como você veio parar aqui de todos os lugares?

Ele olhou para Daemon.

— Quando eu aprendi sobre o quartzo beta, me mudei para cá com meu tio.

— Muito conveniente. — Daemon murmurou.

— Sim, é. As montanhas. Muito conveniente para mim.

— Há uma abundância de outros lugares repletos de quartzo beta. — Suspeita nublava o tom de Daemon. — Por que. Aqui?

— Parecia que era a área menos povoada. — Respondeu Blake.

— Eu não poderia imaginar que houvessem muitos Arum aqui.

— Então tudo era uma mentira? — Perguntei. — Santa Monica, o surf?

— Não, nem tudo era uma mentira. Eu sou de Santa Monica e eu ainda amo o surf. — Disse ele. — Eu menti tanto quanto você, Katy.

Bom argumento.

Blake inclinou a cabeça para trás contra o assento e fechou os olhos. Ele afundou-se nas sombras, o peso da fadiga jogando seus ombros para baixo. Era óbvio que seu pequeno show de congelamento tinha sido usado anteriormente.

— Você foi ferida, não é? E curada por um deles?

Daemon enrijeceu ao meu lado. Minha lealdade para com os meus amigos não me permitiria confirmar isso. Eu não iria trai-los, nem mesmo por alguém que pode ser igual a mim.

Ele suspirou de novo.

— Você não vai me dizer quem foi?

— Não é da sua conta. — Disse. — Como você sabia que eu era diferente?

— Você quer dizer além da óbvia obsidiana, a comitiva alienígena, e o galho? — Ele riu. — Você está cheia de energia elétrica. Veja? — Ele se ergueu entre os assentos e colocou a mão sobre a minha. Estática estalou, sacudindo nós dois.

Daemon agarrou a mão de Blake e atirou-a de volta para ele.

— Eu não gosto de você.

— O sentimento é mútuo, amigo. — Blake olhou para mim. — É o mesmo sempre que tocamos um Arum ou Luxen, não é? Você sente a sua pele vibrar?

Me lembrei da primeira vez que o tinha tocado em biologia.

— Como é que você sabe sobre o DOD?

— Eu conheci um outro ser humano como nós. Ela estava sob o polegar do DOD. Aparentemente, ela expôs suas habilidades e eles souberam. Ela me contou tudo sobre o DOD e o que eles realmente querem, o que não é os Luxen nem os Arum.

Agora ele tinha toda a atenção de Daemon. Ele estava praticamente no banco de trás com Blake.

— O que você quer dizer?

— Eles querem pessoas como Katy. Eles não dão a mínima para os alienígenas. Eles querem a gente.

Medo gelado passou por mim quando eu o encarei boquiaberta.

— O quê?

— Você precisa explicar melhor. — Daemon ordenou quando estática enchia o pequeno carro.

Blake se inclinou para frente.

— Você realmente acha que o DOD não sabe do que os Arum e os Luxen são capazes de fazer, que, depois de estudar o seu tipo por décadas e décadas eles não sabem com o que estão lidando? E se você realmente acredita que não, então você é estúpido ou ingênuo.

Outro choque de terror passou através de mim, mas desta vez por Daemon e meus amigos. Até eu tinha minhas dúvidas, mas eles pareciam tão convencidos de que eles tinham escondido seus talentos.

Daemon abanou a cabeça.

— Se o DOD soubesse sobre nossas habilidades, eles não nos deixariam viver livres. Eles teriam nos trancado em um piscar de olhos.

— Sério? O DOD sabe que os Luxen são uma raça pacífica e eles sabem que os Arum não são o mesmo que o seu tipo. Ter um Luxen livre cuida do problema dos Arum. Além disso, eles não se livram de qualquer Luxen que causa um problema? — Blake empurrou de volta quando Daemon quase passou por cima do assento, mas eu agarrei seu suéter. Não como se eu pudesse segurá-lo no lugar, mas ele parou. — Olha, tudo o que eu estou dizendo é que existem peixes maiores que o

DOD quer. E isso são os humanos que os Luxen transformam. Somos tão fortes quanto você, ainda mais forte, em alguns casos. A única coisa é que nós cansamos muito mais rápido e levamos mais tempo para recarregar, por assim dizer.

Daemon recostou-se, com as mãos abrindo e fechando.

— A única razão pela qual o DOD permite acreditar que o seu grande e mau segredo está escondido é porque eles sabem o que vocês podem fazer para os seres humanos. — Disse Blake. — E nós somos o que importa.

— Não. — Eu sussurrei, meu cérebro se rebelando contra a ideia. — Por que eles se preocupam conosco, em vez deles?

— Céus, Katy, por que o governo estaria interessado em um grupo de seres humanos que têm mais poderes do que as próprias criaturas que nos criou? Eu não sei. Talvez porque eles teriam um exército de super-humanos à sua disposição ou de um grupo de pessoas que podem se livrar dos alienígenas em caso de necessidade?

Daemon amaldiçoou baixinho, uma obra de arte com palavrões. E isso me assustou mais do que qualquer coisa, porque isso significava que Daemon estava começando a ouvir o que Blake estava dizendo. E, a acreditar.

— Mas como... Como você é mais forte do que os Luxen? — Eu perguntei.

— Essa é uma boa pergunta. — Daemon admitiu suavemente.

— No restaurante, quando eu sabia que o cara ia pular para fora em sua refeição? É porque eu podia pegar pedaços de seus pensamentos. Nem todos eles, mas o suficiente para saber o que ele está planejando. Eu posso ouvir quase qualquer ser humano que não seja mutante.

— Mutante? — Deus, essa palavra trouxe algumas imagens realmente brutas.

— Você foi mudada. Me diga, você tem estado doente recentemente? Teve uma febre muito alta?

Apreensão subiu tão rapidamente que me deixou tonta. Do outro assento,

Daemon ficou tenso.

— Eu posso dizer pela sua expressão que sim. Deixa eu adivinhar, você teve uma febre tão ruim que parecia que todo o seu corpo estava em chamas? Durou um par de dias e, em seguida, você se sentiu bem, melhor do que nunca. — Ele virou-se para a janela novamente, sacudindo a cabeça. — E agora você pode mudar as coisas sem tocá-las? Provavelmente não tem nenhum controle. A mesa tremendo lá dentro não era eu. Foi você. Isso é apenas a ponta do iceberg. Em breve você será capaz de fazer um inferno e muito mais, e se você não conseguir controlar, vai ser muito ruim. Este maldito lugar está fervilhando de DOD, escondidos à vista de todos. E eles estão aqui à procura de híbridos. Tanto quanto eu sei, os Luxen não costumam curar seres humanos, mas acontece. — Ele olhou para Daemon. — Obviamente.

Com as mãos tremendo, eu prendi meu cabelo atrás das orelhas. Não havia nenhum ponto em mentir sobre o que eu poderia fazer. Ele estava certo. Jesus. Daemon tinha me transformado.

— Então por que você está aqui, se isso é um risco agora?

— Você. — Ele disse, ignorando o grunhido quase inaudível de Daemon. — Honestamente, eu pensei em não voltar. Seguindo em frente, mas tinha o meu tio... E você. Não tem muitos como nós que não foram capturados pelo DOD. Você precisa saber em que tipo de perigo você está.

— Mas você não me conhece. — Parecia absurdo que ele arriscaria tanto.

— E nós não conhecemos você. — Acrescentou Daemon, os olhos apertados.

Ele deu de ombros.

— Eu gosto de você. Não de você, Daemon. — Ele sorriu. — Mas de Katy sim.

— Eu realmente não gosto de você de jeito nenhum.

Meu estômago se contorceu. Este não era o momento para entrar nessa bagunça. Meu cérebro estava em sobrecarga.

— Blake...

— Isso não foi dito para fazer você dizer que gosta de mim ou não. Eu só estou dizendo a verdade. Eu gosto de você. — Ele olhou para mim, com os olhos entreabertos. — E você não sabe no que se meteu e eu posso ajudá-la.

— Besteira! — Disse Daemon. — Se ela precisa de ajuda para controlar suas habilidades, então eu posso fazer isso.

— Você pode? O que você faz é uma segunda natureza para você. Não para Katy. Eu tive que aprender a controlar minhas habilidades. Eu posso ensiná-la. Estabilizá-la.

— Me estabilizar? — Minha risada soou um pouco embargada.

— O que vai acontecer? Eu vou explodir ou algo assim?

Ele olhou para mim.

— Você pode seriamente acabar prejudicando a si mesma ou aos outros. Eu ouvi coisas, Katy. Alguns seres humanos mutantes... Bem, vamos apenas dizer que não termina bem.

— Você não precisa me assustar.

— Eu não estou tentando. É apenas a verdade. — Respondeu Blake. — E se o DOD descobrir sobre você, eles vão levar você. E se você não conseguir controlar suas habilidades, eles vão te derrubar.

Engoli em seco, me afastando. Me derrubar? Como um animal feroz? Tudo isso estava acontecendo muito rápido. Ontem à noite eu estava me divertindo com Daemon. A mesma coisa que eu queria de Blake, que acabou por não ser normal de jeito nenhum. E todo o tempo que eu acreditava que Blake estava atraído por mim, porque ele queria estar, ele foi atraído para mim, porque ambos éramos aspirantes a X-Men.

Ha. A ironia era uma vadia.

— Katy, eu sei que isso é muita coisa. Mas você tem que estar preparada. Se você deixar esta cidade, o Arum vai atrás de você. Ou seja, se você puder deslizar pelo DOD.

— Você está certo. Isso é muito. — Eu enfrentei ele. — Eu pensei que você fosse normal. E você não é. Você está me dizendo que eu tenho o DOD atrás de mim. Que se eu decidir deixar este lugar, eu vou ser um pacote de lanche para um Arum. E melhor ainda, eu posso perder o controle completo dos poderes e acabar com uma família de quatro pessoas, em seguida, ser derrubada! Tudo o que eu queria fazer hoje era comer algumas malditas batatas fritas e ser normal!

Daemon soltou um assobio baixo e Blake fez uma careta.

— Você nunca vai ser normal, Katy. Nunca mais.

— Não me diga! — Eu atirei. Eu queria bater em alguma coisa, mas eu precisava falar. Se eu tinha aprendido alguma coisa com a doença do meu pai, era que as coisas não poderiam ser alteradas. Mas eu poderia mudar a forma como lidava com elas. Desde que me mudei para cá, desde que eu conheci Daemon e Dee... Eu mudei.

Respirando fundo, eu controlei minha raiva, medo e frustração.

Era necessário perspectiva.

— O que vamos fazer?

— Nós não precisamos de sua ajuda. — Disse Daemon.

— Mas você precisa! — Blake sussurrou. — Eu ouvi sobre a coisa da janela com Simon.

Olhei para Daemon, e ele balançou a cabeça.

— O que você acha que vai acontecer na próxima vez? Simon saiu correndo, fazendo Deus sabe o quê. Você não terá a mesma sorte de novo.

O desaparecimento de Simon não foi sorte. Eu não queria olhar para isso dessa forma. Derrubando minha cabeça para trás, fechei os olhos. Parecia ter gelo nos meus membros. Não era mais um medo de expor os Luxen, mas a mim também, agora. E a minha mãe.

— Como você sabe tanto sobre eles? — Eu perguntei, a voz pequena.

— A garota que eu estava falando? Ela me contou tudo. Eu queria ajudá-la... Para ir embora, mas ela não quis sair. O DOD tinha algo ou alguém que significava muito para ela.

Deus. O DOD era como a máfia. Eles usam todos os meios necessários. Eu tremi.

— Quem era?

— Liz alguma coisa. — Disse ele. — Não sei o sobrenome dela. As paredes do carro pareciam estar ainda mais perto. Presa. Eu me senti presa.

Daemon estava fervendo no assento ao meu lado.

— Sabe... — Disse ele a Blake. — Não há nada que me impeça de te matar. Agora.

— Sim, há. — A voz de Blake continuou. — Há Katy e o fato de que eu duvido que você seja um assassino de sangue frio.

Daemon endureceu.

— Eu não confio em você.

— Você não precisa. Apenas Katy precisa.

E isso era o problema. Eu não tinha certeza se eu confiava nele, mas ele era como eu. E se ele poderia me ajudar a não expor Daemon e meus amigos, eu faria qualquer coisa. Foi simples assim. Todo o resto teria de ser jogado de lado.

Olhei para Daemon. Ele estava olhando para a frente agora, a mão no painel de instrumentos, como se o plástico estivesse derretendo de alguma forma. Será que ele se sente tão impotente quanto eu? Isso não importa. Eu não podia – não iria coloca-los em risco.

— Quando é que vamos começar? — Perguntei.

— Amanhã, se puder. — Disse Blake.

— Minha mãe sai para o trabalho depois das cinco horas. — Engoli em seco.

Blake concordou e Daemon disse:

— Eu estarei lá.

— Não é necessário. — Blake atirou de volta.

— E eu não me importo. Você não fará absolutamente nada com Katy sem que eu esteja lá. — Ele enfrentou o garoto novamente. — Eu não confio em você. Para que fique claro.

— Que seja! — Blake saiu do carro. O ar frio entrou correndo, e eu chamei o nome dele. Ele parou com a mão na porta. — O quê?

— Como você conseguiu se afastar do Arum quando eles atacaram você? — Eu perguntei.

Blake olhou para o lado, apertando os olhos para o céu.

— Isso não é algo que eu estou pronto para falar, Katy. — Ele fechou a porta e correu na direção de seu carro.

Eu sentei lá por alguns minutos, olhando para fora da janela, não vendo nada de verdade. Daemon murmurou algo sob sua respiração e, em seguida, abriu a porta, desaparecendo nas sombras em volta do restaurante. Ele me deixou.

Eu nem sequer me lembro da viagem para casa. Entrando na garagem, eu desliguei o motor e fiquei ali, de olhos fechados. A Noite infiltrou em meu carro silenciosamente. Eu saí, dei um passo, e ouvi passos gemerem no meu alpendre.

Daemon tinha me seguido até em casa. Ele desceu os degraus, seu boné de baseball escondendo os olhos.

Eu balancei minha cabeça.

— Daemon...

— Eu não confio nele. Eu não confio em nada sobre ele, Kat. — Ele tirou o boné, enfiou os dedos pelos cabelos e, em seguida, voltou a colocá-lo com a aba para baixo. — Ele vem do nada e sabe de tudo. Cada instinto me diz que ele não pode ser confiável. Ele poderia ser qualquer um, que trabalha para qualquer organização. Nós não sabemos nada sobre ele.

— Eu sei disso. — De repente, eu estava estupidamente cansada. Tudo o que eu queria fazer era me deitar. — Mas pelo menos desta forma podemos manter um olho nele. Certo?

Ele deu uma risada curta e seca.

— Há outras maneiras de lidar com ele.

— O quê? — Minha voz levantou-se e foi levada pelo vento. — Daemon, você não pode estar pensando...

— Eu nem sei o que eu estou pensando. — Ele deu um passo para trás. — E, caramba, minha cabeça não está no lugar certo neste momento. — Houve uma pausa. — Por que você estava com ele em primeiro lugar?

Meu coração deu uma guinada.

— Fomos pegar algo para comer e eu estava...

— Você estava o quê?

De alguma forma, eu senti como se tivesse caído em uma armadilha ainda maior. Sem saber como responder, eu não disse nada. Esse foi o meu maior erro.

Compreensão passou por seus olhos, e ele inclinou a cabeça erguida. Por um instante, o verde de seus olhos escureceram com uma emoção crua.

— Você foi ver Bryon depois...

Depois que eu passei a noite com ele... Envolta em seus braços.

Eu balancei minha cabeça, precisando dele para entender por que fui ver Blake.

— Daemon...

— Sabe, eu realmente não estou surpreso. — Seu sorriso era metade resignado, metade amargo. — Nós nos beijamos. Duas vezes.

Você passou a noite me usando como seu próprio travesseiro de corpo... E gostando. Tenho certeza de que você pirou no momento em que sai. Você correu diretamente para Boris, porque ele realmente não faz você sentir nada. E sentir algo te assusta muito para você aguentar.

Minha boca estalou perto.

— Eu não quis correr direto para Blake. Ele me mandou uma mensagem pedindo para me encontrar, e não era nem mesmo um encontro, Daemon. Eu fui dizer a ele...

— Então o que era, Kitten? — Ele deu um passo para a frente, olhando para mim. — Ele obviamente gosta de você. Você já o beijou antes. Ele está disposto a arriscar a própria segurança para treinar você.

— Não é o que você pensa. Se você me deixar explicar...

— Você não sabe o que eu penso! — Ele retrucou.

Algo terrível se estabeleceu no meu estômago.

— Daemon...

— Sabe, você é inacreditável.

Eu tinha certeza que ele não quis dizer isso de um jeito bom.

— Na noite da sua festa, quando você pensou que eu estava brincando com Ash? Você estava tão chateada que saiu e explodiu janelas, expondo a si mesma.

Eu vacilei. Tudo isso é verdade.

— E agora você está fazendo o quê? Brincando com ele enquanto me beija?

Mas eu gosto de você. As palavras não saíram dos meus lábios.

Eu não sei porque, mas eu não poderia dizê-las. Não quando ele estava

olhando para mim, cheio de raiva e desconfiança e, pior ainda, decepção.

— Eu não estou brincando com ele, Daemon! Somos apenas amigos. Isso é tudo.

Ceticismo desenhou seus lábios em uma linha apertada.

— Eu não sou estúpido, Kat.

— Eu não disse que você era! — Irritação cravou em mim, ofuscando a profunda dor em meu peito. — Você não está me dando a chance de explicar nada. Como de costume, você está agindo como um maldito sabe tudo e você continua me cortando!

— E como de costume, você é um problema maior do que eu poderia ter imaginado.

Vacilando como se eu tivesse levado um tapa, dei um passo para trás.

— Eu não sou o seu problema. — Minha voz falhou. — Não mais.

Arrependimento atravessou sua raiva.

— Kat...

— Não. Eu nunca fui problema seu, em primeiro lugar. — Raiva correu através de mim como um incêndio florestal fora de controle. — E eu tenho certeza que não sou problema seu agora.

As janelas em seus olhos para todas essas emoções se fecharam, me deixando tremendo no escuro. E eu sabia. Eu sabia que ia machucá-lo mais do que eu pensava ser possível. Eu o machuquei de uma forma muito pior do que ele já tinha me machucado.

— Inferno. Isto... — Ele acenou com a mão em volta de mim. — Não é nem mesmo importante agora. Simplesmente esqueça.

Ele se foi antes que eu pudesse terminar minha frase. Atordoada, eu me virei, mas ele estava longe. Uma pontada me bateu no peito e as lágrimas encheram meus olhos quando eu me virei para minha porta.

A compreensão súbita golpeou minha cabeça.

Esse tempo todo, que eu estava tão ocupada empurrando-o, dizendo-lhe o que havia entre nós não era real. E agora que eu percebi a profundidade do que ele sentia por mim, o que eu sentia por ele, ele tinha ido embora.

19

Durante toda a manhã e parte da tarde, eu passei pela casa como um zumbi. Havia esta palpitação estranha no meu peito. Meus olhos doíam como se estivessem cheios de lágrimas que não caiam. Isso me lembrou dos meses após a morte do pai.

Sem o meu coração realmente nisso, eu fiz uma rápida resenha sobre um romance diatópico que eu tinha lido na semana passada e fechei o meu laptop. Deitada, eu olhava para a teia de aranha e as rachaduras no teto do meu quarto. A verdade é difícil de enfrentar. Eu estava tentando negá-la durante toda a manhã. Um nó confuso de emoções entupidas havia formado sob minhas costelas ontem à noite e ele ainda estava lá. De vez em quando parecia mais pesado, mais intenso.

Eu gostava de Daemon... Realmente, gostava dele de verdade.

Eu tinha estado tão focada na minha mágoa sobre a maneira que ele agiu quando nos conhecemos que estava cega para os meus sentimentos crescendo, para o que eu queria, e como ele se sentia. E agora? Daemon, que nunca desistiu de nada, se afastou antes de permitir que eu me explicasse.

Não havia como escapar disso. Eu o magoei.

Rolando, empurrei meu rosto no travesseiro. Seu cheiro ainda estava lá. Agarrei-o com força e fechei os olhos. Quando é que as coisas ficaram tão enroladas? Em que ponto a minha vida tinha se transformado em uma novela de ficção científica bizarra?

— Querida, você está se sentindo bem?

Eu abri meus olhos e os foquei na minha mãe, que estava vestindo um uniforme com pequenos corações e redemoinhos sobre eles. De onde ela tirou essas coisas?

— Sim, eu só estou cansada.

— Você tem certeza? — Ela se sentou na beirada da cama, colocando a mão na minha testa. Quando ela decidiu que eu não estava doente, ela sorriu um pouco. — A árvore de Natal é linda, querida.

Uma enxurrada de emoções em turbilhão bateu em mim.

— Sim. — Eu disse, a voz rouca. — É.

— Quem te ajudou com isso?

Mordi o interior da minha bochecha.

— Daemon.

Minha mãe alisou meu cabelo para trás com a mão.

— Isso é muito doce da parte dele.

— Eu sei. — Fiz uma pausa. — Mãe?

— Sim, querida?

Eu nem sabia o que eu ia dizer a ela. Tudo era muito...

Complicado, muito atrapalhado na verdade do que meus amigos eram. Eu balancei minha cabeça.

— Nada. Só que eu te amo.

Sorrindo, ela se inclinou e beijou minha testa.

— Eu também te amo. — Ela se levantou e parou na porta. — Eu estava pensando em chamar o Will para jantar esta semana. O que você acha?

Foi grande a minha mãe ter uma vida amorosa estelar.

— Tudo bem pra mim.

Após mamãe sair para o trabalho, eu me forcei a me levantar.

Blake estaria aqui em breve. Daemon também, se ele ainda aparecesse. Eu fui até a cozinha e tirei uma Coca-Cola fora da geladeira.

Passando o tempo, eu peguei todos os livros que eu tinha cópias duplicadas e coloquei na minha mesa. A doação de livros faria eu me sentir melhor. Quando desci para encontrar minha Coca – porque, aparentemente, ela tinha fugido de mim em algum momento, um calor familiar se espalhou ao longo do meu pescoço.

Eu congelei no último degrau, a mão segurando o corrimão.

Houve uma batida na porta.

Pulando o último degrau para o chão, corri para a porta e a abri. Sem fôlego, eu puxei o trinco.

— Ei.

Daemon arqueou uma sobrancelha escura.

— Parecia que você ia vir direto para a porta. Eu corei.

— Eu, uh, estava... Procurando pela minha bebida.

— Procurando por sua bebida?

— Eu a perdi.

Ele olhou por cima do ombro, um pequeno sorriso em seus lábios.

— Está ali mesmo, em cima da mesa.

Me virando, eu vi a lata vermelho e branco rindo de mim do canto da mesa.

— Oh. Bem, muito obrigada.

Daemon entrou, tocando o meu braço quando ele passou. Estranhamente, o fato de que ele se convidou para entrar não me chateava mais. Ele enfiou as mãos nos bolsos e se encostou na parede.

— Kitten...

Um arrepio passou por mim.

— Daemon...?

O meio sorriso estava lá, mas faltava a sua presunção de costume.

— Você parece cansada. Eu rastejei perto.

— Eu não dormi bem na noite passada.

— Pensando em mim? — Ele perguntou em voz baixa.

Não houve um momento de hesitação.

— Sim.

Seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Bem, eu estava preparando todo um discurso sobre como você precisa parar de negar que eu costumo estar em todos os seus pensamentos e assombrando seus sonhos. Agora eu não sei o que dizer.

Encostado na parede ao lado dele, eu podia sentir o calor de seu corpo.

— Você, sem palavras? Isso é algo para o livro dos recordes. Daemon abaixou a cabeça, seus olhos tão profundos e infinitos como as florestas lá fora.

— Eu não dormi bem na noite passada, também.

Me aproximei até que o braço dele roçasse o meu. Ele endureceu ligeiramente.

— Na noite passada...

— Eu queria pedir desculpas. — Disse ele, e eu estava atordoada novamente. Ele se virou para que ficasse de frente para mim completamente, e eu achei a mão dele sem olhar. Seus dedos se enrolaram nos meus. — Sinto muito.

Alguém pigarreou.

Supressa passou por mim. Antes que eu pudesse voltar, os olhos de Daemon se estreitaram, faiscando de raiva. Ele largou a minha mão e deu um passo para trás. Porcaria. Eu tinha esquecido de Blake. E eu tinha esquecido de fechar a porta atrás de mim.

— Estou interrompendo? — Perguntou Blake.

— Sim, Bart, você está sempre interrompendo. — Daemon respondeu.

Eu me virei, meu coração esvaziando como se alguém o tivesse furado. Toda a extensão das minhas costas queimavam sob o olhar de Daemon.

Blake abriu a porta e entrou.

— Sinto muito que me levou tanto tempo para chegar aqui.

— Pena que não levou mais tempo. — Daemon se esticou preguiçosamente,

como um gato. — É muito ruim que você não tenha se perdido ou...

— Sido comido por javalis ou morto em um terrível acidente. Eu entendo. — Blake interrompeu e passou por nós. — Você não precisa estar aqui, Daemon. Ninguém está forçando você.

Daemon virou, seguindo Blake.

— Não há outro lugar que eu gostaria de estar.

Minha cabeça já estava começando a pulsar. Treinar com Daemon presente não ia ser fácil. Eu lentamente andei até a sala. Eles continuaram em uma briga de olhares.

Limpei a garganta.

— Então, hum, como vamos fazer isso?

Daemon abriu a boca, e só Deus sabe o que ele estava prestes a dizer, mas Blake o venceu.

— O que precisamos fazer primeiro é descobrir aquilo que você já pode fazer.

Coloquei meu cabelo para trás, desconfortável com os dois olhando para mim como se... Como se eu nem sei o quê.

— Uh, eu não tenho certeza que há muito que eu possa fazer.

Os lábios de Blake franziram.

— Bem, você parou o galho. E a vez com as janelas. São duas coisas.

— Mas eu não fiz de propósito. — Diante da expressão confusa de Blake, eu olhei para Daemon. Ele parecia entediado, esparramado no sofá. — O que eu quero dizer é, não foi um esforço consciente, você sabe.

— Oh. — Suas sobrancelhas baixaram. — Bem, isso é decepcionante.

Céus. Obrigada. Minhas mãos caíram para os meus lados.

O olhar brilhante de Daemon deslizou para Blake.

— Que grande motivador você é.

Blake ignorou.

— Então, essas foram explosões aleatórias de poder? — Quando eu balancei a cabeça, ele beliscou a ponte do nariz.

— Talvez só desapareça? — Eu disse, esperançosa.

— Já teria desaparecido até agora. Veja, uma das quatro coisas que acontece depois de uma mutação, pelo que pude aprender. — Ele começou a se mover ao redor da sala, me dando um amplo espaço. — Um ser humano pode ser curado, e, em seguida, isso desaparece depois de algumas semanas, até meses. Ou um ser humano pode sofrer mutação e passa a desenvolver as mesmas habilidades que um Luxen ou mais. Depois, há aquele que são um tipo de... De autodestruição. Mas você está fora dessa fase.

Graças a Deus, eu pensei ironicamente.

— E então?

— Bem, e depois há os seres humanos que são transformados para além do que seria de se esperar, eu acho.

— O que significa isso? — Daemon bateu os dedos sobre o braço do sofá. Eu olhei para eles.

Blake cruzou os braços e balançou para trás.

— Como no departamento bizarro-de-mutantes e é diferente de todos.

— Vou me transformar em um mutante? — Eu rangia.

Ele riu.

— Eu acho que não.

'Eu acho que não' não elevava minha segurança.

Os dedos de Daemon pararam sua batida irritante.

— E como você sabe realmente de tudo isso, Flake?

— Blake. — Ele corrigiu. — Como eu disse, eu conheço outros como Katy que foram levados pelo DOD.

— Uh huh. — Daemon sorriu.

Blake sacudiu a cabeça.

— Enfim, de volta para as coisas importantes. Precisamos ver se você pode se controlar. Se não...

Mesmo antes de eu ter a chance de responder, Daemon estava em pés e no rosto de Blake.

— Ou o quê, Hank? E se ela não puder?

— Daemon. — Eu suspirei. — Primeiro, o nome dele é Blake. B - L -A- K -E. E realmente, podemos fazer isso sem quaisquer demonstrações de machos? Porque senão, isso vai demorar uma eternidade.

Ele se virou, prendendo-me com um olhar escuro que me fez revirar os olhos.

— Ok, então o que você sugere?

— A melhor coisa é começar vendo se você pode mover qualquer coisa com seu comando. — Blake fez uma pausa. — E eu acho que nós podemos ir a partir daí.

— Mover o quê?

Blake olhou ao redor da sala.

— Que tal um livro?

Um livro? Inferno, qual? Balançando a cabeça, me concentrei no que tinha uma capa de uma menina cujo vestido se transformava em pétalas de rosa. Tão bonito. Era sobre reencarnação e tinha um personagem principal masculino, que

era digno de desmaio e ainda mais. Deus, eu iria namorá-lo...

— Concentre-se. — Disse Blake.

Eu fiz uma careta, mas tudo bem, eu não estava realmente focada. Imaginei o livro levantando no ar e chegando até a minha mão como eu tinha visto Daemon e Dee fazendo muitas vezes.

Nada aconteceu.

Eu tentei mais. Esperei por mais tempo. Mas o livro permaneceu na parte de trás do sofá... Assim como os travesseiros, o controle remoto, e revista *Good Housekeeping* da mamãe.

Três horas mais tarde, o melhor que eu tinha feito era fazer com que a mesa do café tremesse e Daemon começasse a cochilar no sofá.

Eu falhei.

Cansada e irritada, acabei o treino e acordei Daemon chutando a perna dele da mesa de café.

— Eu estou com fome. Eu estou cansada. Eu terminei. As sobrancelhas de Blake dispararam.

— Okay. Podemos continuar amanhã. Nada de mais. Eu olhei para ele.

Esticando os braços, Daemon bocejou.

— Uau, Brad, você é um ótimo treinador. Estou impressionado.

— Cale a boca! — Eu disse, e então levei Blake até a saída pela porta da frente. Na varanda, eu me desculpei. — Eu sinto muito por ter sido tão estúpida, mas me sinto como um grande fracasso neste momento. Como se eu fosse a capitã do meu barco de fracasso pessoal.

Ele sorriu.

— Você não é um grande fracasso, Katy. Isso pode demorar um pouco, mas a frustração vale a pena no final. A última coisa que você quer é que o DOD saiba que você está mudada e vá para cima de quem foi o responsável.

Eu tremi. Fazer com que algo assim acontecesse iria me matar.

— Eu sei. E... Obrigado por querer ajudar. — Mordi o lábio e olhei para ele. Talvez Daemon estava certo ontem à noite. Blake estava se arriscando muito, até mesmo em estar perto de mim. A maioria das pessoas não correria se soubessem que o DOD estava fortemente envolvido aqui? Eu só não queria acreditar que era por ele ter sentimentos por mim.

— Blake, eu sei que isso é perigoso para você e eu não...

— Katy, está tudo bem. — Ele colocou a mão no meu ombro e apertou. Ele também soltou muito rapidamente, provavelmente porque ele tinha medo de Daemon aparecer do nada e quebrar sua mão. — Eu não espero nada de você.

Um pouco de alívio me inundou.

— Eu não sei o que dizer.

— Você não tem que dizer nada.

Eu não disse, no entanto? Confiar em Blake era um salto de fé, mas ele teve muitas oportunidades de entregar Daemon e eu mas não fez isso. Eu passei meus braços em volta da minha cintura contra o frio.

— O que você está fazendo para me ajudar é incrível. Eu só queria dizer isso.

O sorriso de Blake se transformou em um sorriso que fez seus olhos castanhos dançarem.

— Bem, isso significa que eu tenho que passar mais tempo com você. — o alto de suas bochechas corou, e ele desviou o olhar, limpando a garganta. — De qualquer forma, eu vou vê-la amanhã. Ok?

Eu balancei a cabeça. Blake me deu uma espécie estranha de sorriso e depois saiu. Me sentindo como todos os tipos de malucos, eu entrei de novo.

Daemon não estava no sofá, é claro. Indo por instinto, eu me arrastei para a cozinha. Ele estava lá. Pão, carne do almoço, e maionese estavam espalhados sobre o balcão.

— O que você está fazendo?

Ele acenou com uma faca ao redor.

— Você disse que estava com fome.

Meu coração deu uma cambalhota para trás.

— ...Você não tem que me fazer qualquer coisa, mas obrigado.

— Eu também estava com fome. — Daemon jogou maionese no pão, espalhando-a uniformemente. Ele fez dois sanduíches de presunto e queijo rapidamente. Virando-se, ele me entregou um quando ele se inclinou contra o balcão. — Coma.

Olhei para ele.

Ele sorriu e, em seguida, deu uma mordida grande no dele. Mastigando lentamente, ele me viu comer, e o silêncio parecia se estender para sempre. Depois que ele passou a segunda rodada com o presunto e queijo, que na verdade era apenas queijo e maionese, eu limpei tudo. Eu terminei de lavar as minhas mãos e desliguei a torneira quando Daemon colocou as mãos em cada lado da minha cintura, seus dedos curvando-se sobre o balcão. Calor passou por mim e desceu pelas minhas costas, e eu não ousei me mover. Ele estava muito, muito perto.

— Então, você teve uma conversa muito interessante com Butler na varanda. — Sua respiração dançou sobre o meu pescoço.

Eu lutei contra o arrepio e falhei.

— O nome dele é Blake e você estava escutando, Daemon?

— Eu estava mantendo um olho nas coisas. — A ponta de seu nariz roçou o lado do meu pescoço e meus dedos espalmaram contra a pia de aço inoxidável. — Então, ele ajudar você é incrível?

Fechando os olhos, amaldiçoei baixinho.

— Ele está se colocando em risco, Daemon. Se você gosta dele ou não, você tem que dar crédito para isso.

— Eu não tenho que lhe dar outra coisa senão a surra que ele merece. — Ele apoiou o queixo no meu ombro. — Eu não quero você fazendo isso.

— Daemon-

— E isso não tem nada a ver com a minha antipatia violenta pelo garoto. — Suas mãos deixaram o balcão e encontraram meus quadris.

— Ou o fato de que...

— Esse é você com ciúmes? — Eu disse, virando meu rosto para que ele estivesse ousadamente perto de seus lábios.

— Eu? Ciúmes dele? Não. O que eu ia dizer era, ou o fato de que ele tem um nome estúpido. Blake? Rima com flake. Vamos.

Revirei os olhos, mas depois ele se endireitou e me puxou contra ele. Com meu rubor de volta, ele passou os braços em volta da minha cintura. Um calor estonteante passou pelas minhas veias. Por que, oh por que, ele sempre tem que estar tão perto?

— Kitten, eu não confio nele. Tudo nele é muito conveniente. Para mim, as razões de Daemon para não confiar nele eram demasiado evidentes. Me soltei livre, conseguindo me virar para que eu o encarasse. Suas mãos caíram de volta para a pia.

— Eu não quero falar sobre Blake.

Uma sobrancelha arqueou.

— O que você quer falar?

— Da noite passada.

Ele olhou para mim um momento, depois recuou. Retornou todo o caminho para o outro lado da mesa da cozinha, como de repente tivesse medo de mim. Eu cruzei os braços.

— Na verdade, eu queria terminar a conversa que estávamos tendo antes de Blake chegar.

— Que é sobre a noite passada.

— Sim. — Eu disse lentamente, arrastando a palavra.

Daemon coçou a sombra de barba em seu queixo.

— Eu nem sei mesmo o que eu ia dizer.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Que decepção.

— Olha, ontem à noite eu estava bravo. Eu também fui pego um pouco desprevenido com... Com tudo. — Ele fechou os olhos por alguns instantes. — De qualquer forma, isso não é importante. Essa coisa com Bart é.

Eu abri minha boca, mas ele continuou.

— Parte de mim só queria bater nele e me livrar dele. Seria fácil. — Minha boca caiu no chão neste momento, e seu sorriso era frio. — Eu estou falando sério, Kitten. Ele não é apenas um perigo para você, mas se ele está jogando conosco, ele é um perigo para Dee. Então, eu quero ela o mais longe disto possível.

— É claro. — Eu murmurei. Não havia jeito nenhum que eu fosse envolvê-la.

Seus braços musculosos cruzaram, e ele ficou sério.

— E, junto com tudo isso você vai ficar de olho nele. E, você estava certa na noite passada sobre isso.

Esta não era a parte da última noite da conversa que eu queria falar. Depois de ver como ele foi afetado quando pensou que eu tinha ido a um encontro com Blake, mesmo que ele parecesse ter superado isso muito rapidamente, e passado o dia todo deprimido e quebrado, eu queria falar com ele sobre nós. Sobre o que eu percebi enquanto rodava pela casa o dia todo.

— Eu não gosto disso, mas... — Ele fez uma pausa. — Mas eu vou pedir mais uma vez para você não fazer isso com ele. Confie que eu posso encontrar algo que possa te ajudar... Que possa nos ajudar.

Eu queria dizer que sim, mas como Daemon iria perguntar a alguém, sem despertar suspeitas? Se o DOD estava em toda parte, quem poderia dizer que não tinha Luxen trabalhando para eles? Tudo era possível.

Quando eu não respondi de imediato, ele pareceu saber qual a minha decisão era, porque ele deu essa risada / um som inalado e acenou com a cabeça. Uma farpa perfurou meu coração.

— Okay. Você precisa descansar um pouco. Amanhã é um grande dia. Mais do Butler. Legal.

E então ele saiu. Na verdade saiu da cozinha em vez de fazer aquela coisa super rápida que ele sempre fazia. E eu estava ali, perguntando o que diabos deu errado e por que eu não o parei e disse a ele o que eu estava pensando.

O que eu estava sentindo.

Coragem, eu realmente precisava encontrar coragem para dizer a ele como eu

me sentia, amanhã, antes que as coisas ficassem piores entre nós.

20

Dias e semanas se passaram. Cada manhã começava do mesmo jeito que a anterior. Eu acordava tonta, sentindo como se não tivesse dormido. Todos os dias as manchas escuras sob os meus olhos cresciam mais proeminentes.

Eu não falei com a minha mãe na maioria das manhãs, o que era horrível, porque esses eram os únicos momentos que eu realmente tinha para vê-la. Ela estava ocupada com o trabalho e Will, e eu estava ocupada com a escola, Blake, e um Daemon distante e fechado – que passou a maior parte dos treinos assistindo Blake como um falcão faz quando está em busca de presas.

Um ar gelado se desenvolveu entre Daemon e eu, e não importa quantas vezes eu tentei iniciar uma conversa sobre o nosso relacionamento, ele foi rápido para me derrubar. Meu coração doía.

Mesmo que ele não parasse os treinamentos e raramente faltava a eles, ele ainda era totalmente contra. A maioria de nosso tempo só consistia em ele tentando me convencer de que Blake não era bom. Que havia algo de intrinsecamente errado com o menino, além do fato de que ele era um híbrido. Como eu.

Mas à medida que as semanas se passaram e o DOD não invadiu a casa para me pegar, eu ignorei a paranoia de Daemon. Ele tinha suas razões para não confiar no cara. Suspeitava de todos os humanos por conta do que aconteceu com Dawson e Bethany.

E Blake fez o seu melhor para lidar com Daemon. Eu tinha que dar credito a ele. Não havia muitas pessoas que continuariam voltando, especialmente considerando que eu era horrível com toda a coisa de habilidades e Daemon o fazia se sentir menos que bem-vindo. Blake foi paciente e deu apoio, enquanto Daemon era o irritado elefante rosa com atitude ruim na casa.

Todo o treinamento depois da escola afetou toda e qualquer vida social que eu tinha. Todo mundo sabia que Blake e eu estávamos saindo. Ninguém, nem mesmo Dee, percebeu que Daemon estava lá também. Já que ela estava gastando todo o seu tempo com Adam, ela não sabia onde Daemon estava ou o que ele estava fazendo. Então Carissa e Lesa acreditavam que Blake e eu estávamos namorando, e eu tinha desistido de tentar convencê-las de outra forma. Foi um baque, porque elas achavam que eu estava tão envolvida com ele que nada mais

importava. Sem nem mesmo fazê-lo, eu me transformei em uma dessas garotas cuja vida deixa de existir além de seu namorado.

E eu nem sequer tenho um namorado.

As tentativas detalhadas delas para me chamar de volta para o seu mundo eram incessantes, mas cada vez que Dee queria fazer compras ou Lesa queria pegar alguma coisa para comer depois da escola, eu tive que recusá-las.

Minhas noites eram todas sobre o treinamento. Não havia tempo para a leitura. Não havia tempo para o meu blog. Essas coisas que eu gastava todo o meu tempo livre fazendo agora eram empurradas para o lado.

Eu sempre fazia a Blake a mesma pergunta antes de começarmos.

— Você viu algum Arum?

A resposta era sempre a mesma.

— Não.

E então Daemon iria aparecer e as coisas geralmente enlouqueceriam em algum ponto. Blake iria tentar me ensinar, ignorando o alienígena homicida ocupando espaço na sala.

— Tecnicamente, quando usamos nossas habilidades, estamos tirando um pedaço de nós mesmos. — Explicou. — Como quando eu quero pegar alguma coisa, uma parte de mim está fazendo isso como uma extensão minha. É por isso que usar nossos poderes nos enfraquece.

Isso realmente não fazia sentido para mim, mas eu assenti. Daemon revirou os olhos.

Blake riu.

— Você não tem ideia do que estou falando.

— Não. — Sorri.

— Tudo bem, voltando para os braços, então. — Seus dedos deslizaram sobre a curva dos meus ombros, e a loucura começou.

Daemon se levantou e saiu do sofá em um nano segundo, obrigando Blake a recuar. Eu respirei fundo, paciente e enfrentei o alienígena.

Ele olhou para Blake em aceitação.

— Eu acho que posso ajudá-la com isso.

Sentado no braço do sofá, Blake acenou com a mão.

— Claro. Que seja. Ela é toda sua. Daemon sorriu.

— Isso ela é.

Minha mão estava coçando para se conectar com seu rosto.

— Eu não sou sua. — Uma pequena parte de mim queria que ele negasse as minhas palavras, no entanto.

— Quieta. — Ele disse, andando até mim.

— E se eu ficar quieta logo no...

— Kitten, a sua linguagem é tão grosseira. — Ele deu um passo atrás de mim, colocando as mãos sobre meus ombros. É certo que a carga estática de seu toque era muito mais poderosa... E tentadora. Ele se inclinou, seu rosto contra o meu cabelo. — Ben tem um ponto. Sempre que usamos a nossa capacidade “Pegar da Source” estamos enviando uma parte de nós para fazê-lo. É como uma extensão da nossa forma física.

Daemon fazia tanto sentido quanto Blake, mas eu fui junto com ele.

— Imagine ter centenas de braços.

Eu fiz como ele instruiu. Na minha cabeça, eu imaginei que eu parecia com aquela deusa hindu. Eu ri.

— Katy. — Blake suspirou.

— Sinto muito.

— Agora pegue esses braços e os deixe transparentes em sua mente. — Daemon pausou. — Você consegue ver esses braços, ver os livros em toda a sala de estar. Você consegue? Eu sei que você sabe onde cada um está colocado.

Sabendo que se eu falasse, eu ia quebrar a minha concentração, eu assenti.

— Okay. Bom. — Seus dedos apertaram. — Agora eu quero que você transforme os braços em luz. Uma intensa luz brilhante.

— Como... Sua luz?

— Sim.

Tomei outro fôlego e imaginei meus braços hindus como fitas longas e finas de luz. Sim, eu parecia ridícula.

— Você vê isso? — Ele perguntou em voz baixa. — E você acredita nisso?

Pausando antes de responder, eu trabalhei muito duro para acreditar no que eu estava vendo. Os braços de luz branca ofuscante eram meus. Como Daemon e Blake tinham dito, eles eram extensões do meu ser. Imaginei cada uma dessas mãos pegando os livros espalhados.

— Abra os olhos. — Blake instruiu.

Quando eu abri, livros flutuavam ao redor da sala. Os movi para a mesa do café, empilhando-os em ordem alfabética sem colocar um dedo sobre eles. A emoção inebriante passou por mim. Finalmente! Eufórica, eu quase comecei a pular e gritar.

Daemon me soltou, seu sorriso uma estranha mistura de orgulho e algo mais. Ele puxou meu coração. Tanto que eu tive que desviar o olhar, e meu olhar colidiu com Blake.

Ele sorriu para mim, e eu sorri de volta.

— Na verdade, eu fiz alguma coisa.

— Você fez. — Ele se levantou. — E foi muito bom. Bom trabalho.

Virei-me para dizer algo para Daemon, mas havia uma corrente de ar quente e eu percebi que o local onde Daemon tinha estado estava vazio. A porta se abriu e fechou.

Surpreso, eu me virei para Blake.

— Eu...

— Ele com certeza pode se mover rápido. — Disse ele, sacudindo a cabeça. — Eu posso me mover rápido, mas não assim. Não tão rápido quanto ele.

Eu balancei a cabeça, piscando para conter as lágrimas quentes. A única vez que eu realmente fiz a coisa certa, Daemon correu. Que típico.

— Katy. — Blake disse suavemente, envolvendo sua mão em meu braço. — Você está bem?

— Claro. — Me soltei, tomando respirações profundas.

Ele me seguiu até a sala de estar.

— Você quer falar sobre isso?

Eu sufoquei uma risada, envergonhada.

— Não.

Blake ficou em silêncio por alguns momentos.

— Provavelmente é melhor assim.

— É? — Eu cruzei os braços, desejando que minhas lágrimas fossem embora. Chorar não arrumava nada.

Ele acenou com a cabeça.

— Pelo que eu recolhi, as relações entre os Luxen e seres humanos não funcionam. E antes que você me diga que não há nada entre vocês dois, eu sei melhor. Eu posso ver a maneira como vocês olham um para o outro. Mas isso não vai dar certo.

Se isso era para ser uma palestra motivacional, não estava funcionando. Blake pegou o primeiro livro, alisando as mãos sobre a capa roxa brilhante.

— É melhor se você cortar os laços. Ou se ele fizer, antes que alguém se machuque.

Meu estômago escavou.

— Machuque?

Ele balançou a cabeça solenemente.

— Olhe isto deste modo. Se ele pensar que o DOD está atrás de você, o que você acha que ele faria? Arriscar a vida dele, certo? E se o DOD descobrir que

você foi transformada, eles vão querer saber quem fez isso. O primeiro palpite vai ser ele.

Comecei a dizer a Blake que não foi Daemon, mas isso só iria parecer suspeito, e caramba, se ele não tem um bom argumento. Daemon era o suspeito óbvio. Me sentei, esfregando minha mão sobre a testa.

— Eu não quero que ninguém se machuque. — Eu disse finalmente.

Blake se sentou ao meu lado.

— Não é isso sempre? Mas o que queremos raramente muda o resultado, Katy.

Em trigonometria no dia seguinte, Daemon bateu a caneta nas minhas costas.

— Eu não vou estar no seu treino de hoje. — Disse ele em voz baixa.

Decepção inchou dentro de mim. Mesmo que Daemon geralmente não era a pessoa mais útil durante estas sessões, eu realmente acreditava que a razão pela qual eu tinha sido capaz de mover os livros era por causa dele.

E sim, eu também estava ansiosa para vê-lo. Suspirei.

Forcei um encolher de ombros, parecendo que não me importava.

— Ok.

Seus olhos cor de esmeralda encontraram os meus por um breve momento e, em seguida, ele se sentou de volta, escrevendo em seu caderno. Me sentindo deixada de lado, eu enfrentei a frente da sala exalei lentamente.

Carissa jogou um bilhete dobrado na minha mesa. Curiosa, eu corri para abrir.

Por que a cara =(?

Puxa, estava tão óbvio? Eu escrevi uma mensagem rápida:

Apenas cansada. Adorei seus novos óculos.

E eu gostei mesmo. Eles tinham estampa de zebra. Eu consegui jogar o bilhete de volta para ela. Nós não estávamos preocupadas com o nosso professor – era duvidoso que ele pudesse ver todo o caminho até a parte de trás da sala de aula. O cara fazia Papai Noel parecer mais jovem.

Poucos segundos depois, a nota estava de volta na minha mesa.

Eu sorri quando eu desdobrei.

Obrigado. Lesa quer que eu te diga: "Daemon parece sexy hoje." Eu tenho

que concordar.

Eu ri baixinho e escrevi de volta,

Daemon sempre parece sexy!

Me alongando pelo corredor, fui para soltar a nota de volta na mesa de Carissa. Antes que pudesse deixar meus dedos, ele foi arrancado da minha mão. Filho de uma bunda burra! Minha boca caiu aberta e minhas bochechas queimaram. Torcendo em meu assento, eu olhei para Daemon.

Ele segurou a nota perto de seu peito e sorriu.

— Passar notas é ruim. — Ele murmurou.

— Me devolva! — Eu sibilei.

Balançando a cabeça, ele desdobrou a nota, para o meu – e eu tenho certeza, para Lesa e Carissa também – horror. Eu queria morrer quando vi aqueles olhos vibrantes rapidamente lendo a nota. Eu sabia quando ele chegou na minha parte, porque as sobrancelhas escuras se ergueram em sua testa.

Ele sorriu, usou a boca para estourar a tampa na sua caneta e escreveu algo na página. Gemendo, olhei para Lesa e Carissa. A boca de Lesa estava aberta e as bochechas de Carissa acompanhavam as minhas. Deus, ele estava demorando bastante tempo.

Daemon finalmente dobrou o bilhete e entregou-o de volta.

— Aqui vai, Kitten.

— Eu te odeio. — Eu virei de volta, bem a tempo, porque o professor estava observando a sala de aula. Quando ele voltou para o quadro, eu segurei a nota como se fosse uma bomba. Devagar e com cuidado, desdobrei a maldita coisa.

E eu morri um pouco mais.

Essa nota nunca, jamais verá a luz do dia novamente. Eu redobrei o papel e enfiei na minha mochila, meus movimentos rígidos e todo o meu corpo inflamado.

Daemon riu.

Por vários dias, Blake e eu trabalhamos sozinhos. Sem surpresa, as coisas eram muito mais suaves sem a presença ameaçadora de Daemon. Com o treinamento de Blake, eu fui capaz de mover pequenos objetos por curtos

períodos de tempo a reorganizar a sala inteira com um único pensamento. Cada vez que eu era bem sucedida, Blake ficava feliz de várias maneiras, e eu tentei participar da folia, porque isso era bom, mas havia sempre uma ponta de decepção em cada realização.

Eu queria compartilhar meus sucessos com Daemon, e ele não estava lá.

Blake eventualmente mudou para as coisas pesadas, tentando me ensinar a controlar as coisas mais poderosas através de uma série horrível de experimentos de tentativa e erro. A primeira vez que eu tentei controlar o fogo acabou com o que eu jurei que foram queimaduras de segundo grau em meus dedos.

Ele me presenteou com uma série de velas brancas e meu objetivo era acender todas elas de uma só vez através da concentração.

Era permitido eu tocar cada uma delas, e depois de várias horas de olhar para elas com um estômago vazio, eu tinha conseguido acender uma retratando a chama em minha mente e segurando a imagem.

Uma vez que eu tinha dominado isso, eu não podia mais tocar na vela. Em vez disso eu tive que criar o fogo só de olhar para ele. Blake acenou com a mão sobre as velas, e todas as mechas provocaram uma pequena chama.

— Fácil fácil. — Disse ele, em seguida, passou a mão sobre elas novamente. As chamas se apagaram.

— Como você fez isso de apagá-las? Os Luxen podem fazer isso? Ele sorriu para mim.

— Eles só pode controlar as coisas relacionadas a alguma forma de luz, certo? Mover coisas e parar coisas, e o fogo está bem acima de sua alçada. Eles podem gerar energia suficiente para criar eletricidade e combustível a tempestade.

Eu balancei a cabeça, me lembrando de como tinha chovido naquele dia que Daemon voltou do lago e Sr. Garrison estava esperando por ele.

— E é como puxar os átomos do ar em volta de nós, então sim, eles podem criar vento. Nós somos apenas mais fortes do que eles são nisso.

— Você continua dizendo isso, mas eu não entendo como.

Ele deu de ombros.

— Eles têm apenas um tipo de DNA. — Ele fez uma pausa, franzindo a testa. — Se eles tiverem DNA. Mas vamos dizer que eles tem por causa do argumento. Temos dois conjuntos diferentes de DNA em nós. Com o melhor dos dois mundos.

Não é muito científico.

— De qualquer forma, experimente. — Ele me cutucou com o joelho.

Fiz exatamente o que eu tinha feito, mantendo a vela, mas algo deu errado.

Meus dedos se iluminaram como o Quatro de Julho.

— Puta merda! — Blake pulou para fora do caminho, me puxando junto com ele. Choque passou por mim quando ele me arrastou até a cozinha e colocou minhas mãos sob uma onda de água fria. Foi a primeira vez que eu ouvi Blake falar palavrão.

— Katy, eu pedi para acender a vela, e não os seus malditos dedos! Não é realmente tão difícil. Jesus.

— Desculpe. — Eu murmurei enquanto observava minha pele virar um tom feio de rosa e vermelho. Não demorou muito para que a pele enrugasse e ficasse empolada.

— Você pode não ser capaz de controlar o fogo ou iniciá-lo. — Comentou ele, passando os dedos suavemente em uma toalha. — Se pudesse, ele não deveria ter queimado você. O fogo teria sido uma parte de você. Mas o que era aquilo? Isso foi um fogo de verdade.

Eu fiz uma careta enquanto meus dedos latejavam.

— Espere um segundo. Há uma chance de que eu não possa trabalhar com fogo e você me deixar fazer isso?

— De que outra forma eu vou descobrir suas limitações?

— Que diabos! — Eu puxei minha mão livre, furiosa. — Isso não é legal, Blake. Qual é o próximo? Tentar me fazer parar um veículo em movimento por estar na frente dele, mas Ops, eu não posso fazer isso e agora estou morta?

Blake revirou os olhos.

— Você deve ser capaz de fazer isso. Pelo menos, eu espero que sim.

Desgostosa com ele, voltei para as velas. A necessidade de provar a mim mesma, eu tentei de novo e de novo. Eu não podia acender o fogo sem tocar as velas, não importa o quão duro eu tentasse.

Na manhã seguinte, eu tive que inventar uma boa desculpa para a minha mãe. Tratava-se de algo estúpido como colocar a minha mão em um queimador aceso, mas ela acreditou em mim, e eu ainda ganhei alguns analgésicos fracos.

Mais tarde naquela noite, Blake explicou que ele nunca tinha sido capaz de curar ninguém. Quando perguntei quando e por que ele tinha sido apresentado com a oportunidade, ele não teve a chance de responder. Calor formigava sobre meu pescoço e depois de alguns segundos mais tarde, houve uma batida na minha porta.

Eu atirei para cima.

— Daemon.

— Woo hoo. — Blake transpirava um entusiasmo tão falso que poderia ter

sido um ator.

Ignorando-o, corri para a porta da frente.

— Ei. — Eu ofeguei, me sentindo quente e tonta quando o vi. Nunca deixo de me surpreender quão marcante Daemon realmente era.

— Você irá ajudar esta noite?

O olhar de Daemon caiu para meus dedos enfaixados e assentiu.

— Sim. Onde está Bilbo?

— Blake. — Eu corrigi. — Ele está na sala de estar. Ele fechou a porta atrás de si.

— Sobre a sua mão...

Quando Daemon tinha me perguntado sobre isso na sala de aula mais cedo, eu tinha evitado responder, porque eu seriamente duvidava que ele iria pensar que isso aconteceu por acidente. A última coisa que qualquer um de nós precisava era ele matar Blake por causa da minha própria inépcia.

— Eu queimei no fogão na noite passada. — Eu dei de ombros, olhando para as pontas de suas botas pretas espreitando para fora de seus jeans.

— Isso... É...

Eu suspirei.

— Ridículo?

— É, realmente ridículo, Kat. Talvez você deva ficar longe do fogão por um tempo?

Ele se esgueirou por mim e se dirigiu para a sala de estar. Eu parei atrás, sabendo que não poderia deixá-lo sozinho com Blake por qualquer período de tempo.

Blake deu-lhe uma aceno indiferente.

— Que bom que você se juntou a nós novamente.

Sorrindo, Daemon se sentou ao lado de Blake e espalhou o braço sobre o encosto do sofá, rodeando o outro garoto.

— Eu sei que você sentiu falta de mim. Está tudo bem, eu estou aqui.

— Sim. — Blake disse, soando realmente verdadeiro.

Nós começamos com mover as coisas em volta por um pouco de tempo e Daemon não disse muita coisa, nem mesmo um "Uau" ou um "Parabéns", mas ele me olhou. Constantemente.

— Mover coisas é apenas um truque de magia, realmente. — Os braços de Blake estava presos ao peito dele.

— Uau. — Daemon inclinou a cabeça para o lado. — Você só descobriu isso agora?

Blake ignorou.

— A boa notícia é que você pode fazê-lo no comando agora, mas isso não significa que você tem o controle. Espero que sim, mas nós realmente não sabemos.

Droga. Blake era um chato, às vezes.

— Eu tenho uma ideia. Você vai precisar confiar em mim completamente. Se eu pedir para você fazer algo, você não pode disparar de volta com mil perguntas. — Ele fez uma pausa enquanto os olhos de Daemon se estreitaram. — Precisamos ver algo incrível.

Incrível? Eu estava movendo coisas sem tocá-las! Isso é muito incrível no meu livro. Mas, novamente, não havia comoção nenhuma.

— Eu estou fazendo o meu melhor.

— O melhor não é bom o suficiente. — Ele exalou alto. — Ok. Fique aqui.

Olhei para Daemon quando Blake desapareceu na entrada.

— Eu não tenho ideia do que ele está fazendo.

Daemon arqueou uma sobrancelha.

— Eu estou achando que vai ser algo que eu não vou gostar.

Como se houvesse muita coisa que Blake poderia fazer que Daemon gostaria. O que ele não sabe ou entende é que Blake não tinha dado em cima de mim. Nem uma única vez desde que ele tentou me abraçar naquele dia no jantar. Mas talvez fosse simplesmente velha antipatia.

Enquanto esperávamos, eu ouvi gavetas se abrindo na cozinha.

Houve um barulho de talheres. Oh Deus, mais coisas para destruir. Blake voltou e parou na porta, com uma mão atrás das costas.

— Você está pronta?

— Claro.

Ele sorriu e, em seguida, ergueu o braço para trás. Luz refletia para fora da borda afiada do metal. Uma faca? E então a faca de açougueiro estava voando direto para o meu peito.

Um grito preso na minha garganta. Eu joguei a minha mão, horrorizada e entrei em pânico. A faca parou no ar. A centímetros do meu peito, a extremidade pontiaguda voltada para mim. Ela apenas ficou lá, suspensa.

Blake bateu.

— Eu sabia!

Olhei para ele quando minhas habilidades de pensamento crítico lentamente escorriam para dentro.

— Que diabos, Blake?

Várias coisas aconteceram ao mesmo tempo. Agora que a minha concentração estava quebrada, a faca caiu fora do ar, batendo no chão sem causar danos. Blake ainda estava comemorando. Eu deixei soltar várias maldições que teriam feito minha mãe chorar e Daemon, que parecia ter sido nocauteado em um estupor com o que Blake tinha feito, acordou.

Daemon disparou daquele sofá como um foguete, trocando simultaneamente para sua verdadeira forma. Um instante depois, ele tinha Blake preso até a metade da parede, envolto em uma intensa luz branco-avermelhada que iluminava toda a sala de estar.

Estiquei o pescoço e sussurrei:

— Santo Deus.

— Whoa! Whoa! — Blake gritou, agitando os braços na luz. — Você precisa se acalmar. Katy não estava em perigo.

Não houve resposta de Daemon, não uma que Blake pudesse ouvir, de qualquer maneira, mas eu ouvi. Alto e claro. É isso aí. Eu vou matá-lo.

Janelas começaram a tremer e paredes tremeram. A tela plana da TV começou a chacoalhar. Pequenos pedaços de gesso preencheram o ar ao nosso redor. A luz de Daemon queimava, engolindo Blake todo, e por um momento horrível, eu realmente pensei que ele tinha matado Blake.

— Daemon! — Eu gritei, correndo em volta da mesa do café. — Pare!

Mas então houve um estalo, como o ar aquecido depois de um relâmpago. Ainda em sua forma Luxen, Daemon recuou e deixou Blake ir. O menino caiu em pé e cambaleou para o lado enquanto se levantava.

Daemon murmurou e caminhou para Blake, mas eu entrei no meio.

— Okay. Vocês precisam parar de enlouquecer.

Blake correu as duas mãos para baixo em sua camisa, endireitando-a.

— Eu não estou fazendo nada.

— Você jogou uma faca maldita em mim! — Rebati. Coisa errada a dizer, porque eu ouvi Daemon prometer, *Vou quebrá-lo em dois*. — Pare.

Um braço apareceu na luz e dedos tocaram ao longo da minha bochecha. O toque era suave como a seda e breve, durando apenas metade de um segundo e tão rápido que eu duvidava que Blake tinha visto. Em seguida, sua luz se apagou. Ele estava em sua forma humana, tremendo de raiva mal contida, com os olhos brancos e afiados como pingentes.

— O que diabos você estava pensando?

— Ela não estava em perigo! Se eu pensasse por um segundo que ela não podia fazer isso, eu não teria jogado para ela!

Daemon me evitou, sua grande mão enrolada em um punho. Humano ou alienígena, Daemon poderia fazer algum dano real.

— Mas não tinha jeito que você teria sabido que ela poderia fazer isso! Não cem por cento!

Se virando, os olhos suplicantes para mim, Blake sacudiu a cabeça.

— Eu juro que ela nunca esteve em perigo. Katy, se eu achasse que você não poderia parar a faca, eu não teria feito isso.

Daemon amaldiçoou novamente e me virei, bloqueando -o.

— Quem faz isso? — Daemon exigiu. Calor rolou de seu corpo.

— Na verdade, Kiefer Sutherland fez. No filme original da Buffy. — Explicou. Quando eu continuei a bocejar para ele, ele fez uma careta.

— Foi na TV a algumas noites atrás. Ele jogou uma para Buffy e ela pegou.

— Esse foi Donald Sutherland, o pai. — Daemon corrigiu, para minha grande surpresa.

Blake deu de ombros.

— Não faz diferença.

— Eu não sou Buffy! — Eu gritei.

Um lento sorriso puxou seus lábios.

— Você é definitivamente mais bonita do que Buffy.

E isso não era a coisa certa a dizer. Daemon rosnou baixo em sua garganta.

— Você quer morrer? Porque você está realmente forçando esta noite, amigo. Estou falando sério. Realmente forçando. Eu posso segurá-lo contra a parede até que você vire suco. Você pode me segurar para sempre? Não? Eu não penso assim.

A mandíbula de Blake se projetava.

— Ok. Sinto muito. Mas se ela não tivesse sido capaz de pegá-la, eu teria parado. Assim como você teria. Nenhum dano.

Um turbilhão de raiva crescia dentro de Daemon e eu duvidava que pudesse impedi-lo de novo se ele fosse atrás de Blake. Eu fiquei tensa.

— Eu acho que isso é o suficiente por hoje.

— Mas...

— Blake, eu realmente acho que você deveria sair. — Eu disse de forma significativa. — Tudo bem? Eu acho que você precisa ir.

Blake olhou por cima do meu ombro e parecia entender, porque ele assentiu.

— Tudo bem. — Ele começou a ir em direção à porta e parou. — Mas você fez muito bem, Katy. Eu não acho que você percebe o quão incrível foi.

Um zumbido baixo atingiu os pisos e Blake aproveitou a deixa, tirando seu

traseiro para fora da casa. Só quando ouvi o estrondo do motor do seu carro eu relaxei.

— Chega! — Disse Daemon, voz baixa. — Absolutamente chega. Lentamente, eu me virei. Seus olhos ainda estavam fazendo a coisa do brilho. De perto, eles eram belos – estranhos, mas realmente impressionantes.

— Ele poderia ter matado você, Kat. Eu não estou bem com isso. Eu não vou ficar bem com isso.

— Daemon, ele não estava tentando me matar.

Ele olhou incrédulo.

— Você está louca?

— Não. — Cansada, eu inclinei e peguei a faca enorme de serial killer. Enquanto eu a segurava, foi caindo a ficha de que eu tinha parado uma faca voando em direção ao meu peito. Eu enfrentei

Daemon, engolindo.

Ele ainda estava reclamando.

— Eu não quero que você treine mais com ele. Eu nem sequer quero você perto dele. Esse garoto tem alguns parafusos soltos.

Congelar algo era grande coisa. Era um dos usos mais poderosos da Source, Blake e Daemon tinham dito, com a exceção de usá-lo como uma arma.

— Eu vou dar a ele uma cirurgia plástica. Eu não posso...

— Daemon... — Eu sussurrei.

— ... Acreditar que ele fez isso. — De repente, ele estava passando os braços em volta de mim, me puxando contra seu peito. Por algum milagre, eu não o esfaqueei. — Jesus, Kat, ele poderia ter te machucado.

Um pouco chocada com o contato mais próximo que ele tinha evitado desde a noite que ele me fez um sanduíche, eu não me mexi de primeira. Seu corpo inteiro cantarolava. A mão que levantou, envolvendo em volta de parte de trás da minha cabeça, tremeu um pouco.

— Olha, você obviamente tem algum controle. Eu posso ajudá-la a trabalhar com ele. — Disse ele, apoiando o queixo contra o topo da minha cabeça, e Deus, seus braços, seu corpo estava tão quente e tão perfeito. — Isso não pode acontecer de novo.

— Daemon. — Minha voz foi abafada contra seu peito.

— O quê? — Ele se afastou um pouco, abaixando o queixo.

— Eu congelei a faca.

As sobrancelhas se ergueram.

— Huh?

— Eu congelei a faca. — Eu me soltei do seu abraço, balançando a coisa ao redor. — Eu não apenas a parei, mas a congelei. A coisa estava pairando no ar.

Ele pareceu entender, também.

— Santo...

Eu ri.

— Deus, isso é bem grande, não é? Daemon assentiu.

— É. Isso é... Isso é uma grande coisa.

Excitação zumbia através de mim.

— Nós não podemos parar de treinar.

— Kat...

— Nós não podemos! Olha, jogar uma faca em mim não foi legal. E Deus sabe que eu não estou exatamente feliz que ele fez isso, mas funcionou. E realmente funcionou. Nós estamos chegando a algum lugar...

— Que parte do 'Ele poderia ter matado você' você não entendeu? — Daemon recuou, o que normalmente significava que ele estava muito, muito zangado. — Eu não quero que você treine com ele. Não quando ele está colocando sua vida em perigo.

— Ele não está colocando minha vida em perigo. — Além do incidente de fazer meus dedos pegarem fogo e a faca, mas, ainda assim, os riscos valeram a pena. Se eu pudesse controlar essas habilidades e realmente utilizá-las para proteger Daemon e Dee, então eu não seria apenas um ser humano ou apenas um mutante humano a um passo de expô-los ao mundo. — Nós não podemos parar. — Eu raciocinei. — Eu vou ser capaz de controlar e usar a Source, assim como você e Dee podem. Eu posso ajudá-los...

— Ajudar com o quê? — Daemon olhou para mim e riu. — Me ajudar a lutar com um Arum?

Ok. Eu não iria tão longe, mas agora que ele mencionou, por que não? De acordo com Blake, eu tinha potencial para ser mais forte do que Daemon. Cruzando os braços sobre o peito, eu bati a ponta da faca no meu braço.

— Sim, e se eu quisesse?

Ele riu de novo, e eu queria chutá-lo.

— Kitten, você não vai me ajudar a lutar com um Arum.

— Por que não? Se eu conseguir controlar a Source e ajudar, por que não? Eu poderia lutar.

— Eu acho que as razões são muito grandes! — Ele gritou, todo o humor fugindo. — Primeiro, você é um ser humano.

— Não é verdade.

Seus olhos se estreitaram.

— Com certeza, você é um humano mutante, mas um ser humano que é um inferno de muito mais fraco e mais vulnerável do que um Luxen.

Eu exalei lentamente.

— Você não sabe o quão fraca ou vulnerável eu vou estar quando totalmente treinada.

— Que seja. Em segundo lugar, você não porque ir contra o Arum. Isso nunca vai acontecer.

— Daemon-

— Não vai se eu ainda estiver vivo. Você entende isso? Você nunca irá atrás de um Arum. Eu não me importo se você pode fazer o mundo parar de girar.

Eu tentei empurrar para baixo a minha raiva. Uma coisa que eu odiava mais do que o lado idiota de Daemon era ele me dizendo o que fazer.

— Você não é meu dono, Daemon.

— Não se trata de propriedade, sua louquinha.

— Louca? — Eu olhei para ele. — Eu não me chamaria assim quando eu tenho uma faca na minha mão.

Ele ignorou isso.

— Em terceiro lugar, há algo de errado sobre Blake. Você não pode me dizer que você não vê ou sente isso.

— Oh, não...

— Você não sabe nada sobre ele, nada mais profundo do que ele gosta de surfar e ler blogs. Grande coisa.

— Estas não são razões suficientemente boas.

— Porque eu não quero você em perigo. Que tal isso? É malditamente bom o suficiente para você? — Ele gritou, e eu pulei. Ele desviou o olhar, atraindo várias respirações profundas.

Eu não tinha percebido qual poderia ter sido o verdadeiro motivo por trás de tudo isso. Cada parte de mim se suavizou, e meu temperamento escapuliu como um floco de neve derretendo.

— Daemon, você não pode me parar só para me proteger.

Sua cabeça virou de volta para mim.

— Eu preciso protegê-la.

Precisar era uma palavra tão forte que roubou minha respiração e meu coração.

— Daemon, estou lisonjeada, realmente estou. Mas o seu trabalho não é me proteger. Eu não sou Dee. Eu não sou mais uma de suas responsabilidades.

— Droga de certeza que você não é Dee! Mas você é minha responsabilidade. Coloquei você nesta confusão. E eu não vou arrastar você ainda mais para ela!

Minha cabeça estava girando. Suas razões para querer que eu parasse de treinar com Blake estavam todas erradas. Eu precisava provar para ele que eu não era uma obrigação ou algo a ser constantemente vigiada. Se ele se sentiu assim e continuar se colocando em perigo por causa de mim, ele poderia perder a sua vida ou a de Dee.

— Eu não vou parar. — Eu disse.

Daemon olhou para mim.

— Nem mesmo importa que eu não quero você nesse tipo de perigo? Que eu não vou facilitar para algo idiota como você se preparando para ir contra um Arum?

Eu vacilei. Ai, isso doeu.

— Querer ajudar você é idiota?

Sua mandíbula se apertou.

— Sim, é.

— Daemon... — Eu sussurrei. — Eu entendo que você se importa...

— Você não entende. Esse é o problema! — Ele parou, puxando tudo de volta, sugando o ar direto para fora do quarto com ele. — Eu não vou ser uma parte disso. Falo sério, Katy. Você escolheu isso, então... Que seja. Eu não vou ter isso pairando sobre a minha cabeça, como aconteceu todos os dias com Dawson. Eu não vou cometer outro erro e concordar com isso.

Eu respirei afiado. Meu peito doía com a ideia dele levar aquele tipo de culpa, culpa que não lhe pertence.

— Daemon...

— O que é que vai ser, Katy? — Disse me encarando. — Me diga agora.

— Eu não sei o que dizer. — Eu sussurrei, lágrimas queimando meus olhos. Será que ele não vê? Passar por isso iria me dar uma melhor chance de não acabar como Bethany e Dawson, de ser capaz de cuidar de mim mesma e protegê-lo, porque um dia, ele precisará.

Daemon deu um passo para trás como se eu tivesse batido nele.

— Essa foi a coisa errada a dizer. — O rosto dele ficou duro, os olhos como geleiras. A frieza irradiando dele me gelou até os ossos. Ele nunca pareceu mais distante. — Eu terminei.

21

Parte de mim queria pular aulas no dia seguinte, mas não era como se eu pudesse me esconder para sempre.

Inesperadamente, Daemon não apareceu. Eu não o vi nos corredores, ou quando eu peguei minhas coisas do meu armário antes do almoço. Ele não apareceu.

Eu o persegui direto depois da escola.

— Ei. — Blake disse, passando por mim. — Você não parece melhor.

Durante a aula de biologia, eu praticamente deixei meu rosto preso em meu livro. Eu suspirei, fechando a porta.

— Sim, não estou bem hoje.

— Com fome? — Quando eu balancei a cabeça, ele puxou minha mochila. — Eu também não. Eu conheço um lugar para ir, sem comida e sem pessoas.

Parecia bom para mim, porque a última coisa que eu poderia engolir agora era assistir Adam e Dee chegando até a segunda base na mesa do almoço. Me virando, o lugar que Blake tinha em mente era o auditório vazio. Perfeito.

Sentamos na parte de trás, apoiando os pés em cima dos bancos em frente de nós. Blake tirou uma maçã do seu saco.

— Daemon se acalmou a noite passada?

Eu gemi por dentro.

— É... Não muito.

— Eu tinha medo disso. — Houve uma pausa enquanto ele mordia a fruta vermelha brilhante. — Você realmente não estava em perigo. Se você não parasse a faca, um de nós teria parado.

— Eu sei. — Eu deslizei para baixo e coloquei minha cabeça no encosto da cadeira. — Ele só não quer me ver machucada. — E isso realmente machucava dizer, porque eu sabia que havia uma longa estrada de boas intenções por trás do que ele havia dito na noite passada, mas ele precisava me ver como uma igual. Não alguém que era fraco e precisava ser resgatado.

— Isso é admirável. — Blake sorriu ao redor de sua maçã. — Você sabe que eu não gosto do idiota, mas ele se preocupa com você. E eu sinto muito. Eu não queria causar problemas entre vocês dois.

— Não é culpa sua. — Eu bati o joelho, não me surpreendendo quando eu

levei um choque pequeno. — Tudo vai ficar bem.

Blake assentiu.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

Ele deu outra mordida antes de continuar.

— Foi Daemon quem te curou? Eu pergunto, porque pode me dar uma melhor compreensão do seu poder se souber quem te curou.

Ansiedade floresceu.

— Por que você acha que foi ele?

Blake me deu um olhar aguçado.

— Isso explicaria o quão perto vocês dois são. Meu amigo e eu estávamos próximos. Eu quase sempre sabia quando ele estava por perto. Nós éramos como duas metades do mesmo todo depois que ele me curou. Era uma ligação forte...

Me curar foi tão proibido que nem mesmo um exército de Arum não conseguiria me fazer admitir que tinha sido Daemon.

— É bom saber, mas esse não é o caso. — A curiosidade me venceu, no entanto. — Você diz que os dois eram próximos. Isso fez você ficar... Atraído por ele?

— O quê? — Ele riu. — Não. Éramos como irmãos, mas a conexão – o que quer que houve conosco - não nos forçava a sentir nada. Ela só nos deixa mais próximos daquele que nos curou. É mais forte do que um vínculo familiar, mas não sexual, ou mesmo emocional nesse tipo de nível.

Baixei meus cílios antes que ele pudesse ver a corrida de lágrimas frescas que queimaram meus olhos. Ótimo. Eu era a maior idiota viva. Esse tempo todo eu tinha jogado a conexão estranha no rosto de Daemon e não tinha sido isso que o estava impelindo.

— Bem, isso é bom saber. — Minha voz soou estranha para mim. — Enfim... Por que é tão importante quem me curou?

Ele olhou para mim como se ele duvidasse do meu QI, enquanto finalizava sua maçã.

— Porque eu ouvi que o quão forte o Luxen que curou você é, é uma indicação de quanto mais forte você será. Pelo menos, é o que eu peguei de Liz. Seu poder e as limitações estavam ligados a quem a curou. O mesmo comigo.

— Oh. — Bem, isso explica como eu atingi um satélite no espaço. O ego de Daemon iria inflar se ele soubesse. Eu comecei a rir, mas pensar nele renovou a dor em meu peito.

— É por isso que eu pensei que fosse Daemon, mas ele é muito muito

poderoso. Sem ofensa, mas você realmente não tem feito nada de extraordinário, então...

— Puxa, obrigado? — Eu ri de seu olhar envergonhado. — De qualquer forma, não é alguém que você esperaria, e isso é tudo o que eu estou disposta a dizer sobre isso, ok?

— Tudo bem. — Ele levantou o núcleo de sua maçã, franzindo a testa. — Você não confia em mim, não é?

Fui rápida em dizer a ele que confiava, mas parei. Alguém pelo menos merecia minha honestidade.

— Não leve isso para o lado pessoal, mas agora, eu acho que a confiança é algo que não é facilmente determinada, considerando tudo.

Blake olhou para mim de lado e sorriu.

— Boa ideia.

Se eu ver outra faca nos próximos dez anos, eu precisaria de tratamento psiquiátrico a longo prazo. Passar o tempo com uma faca sendo jogada em mim não era minha ideia de diversão. Felizmente, eu tinha sido capaz de detê-las a tempo. E sem Daemon lá, Blake ficou inteiro.

Ele mudou para atirar coisas não-letais na minha cabeça, como travesseiros e livros, até o final da semana. Depois de várias horas, eu tinha dominado a arte de não comer tecido. Nunca deixei que os livros me batessem ou caíssem no chão, no entanto. O que parecia um sacrilégio.

Parecia retrocesso começar com as facas e terminar com o travesseiro, mas eu entendi o seu plano mestre. Minha habilidade também era amarrada as minhas emoções, como o medo. Eu precisava ser capaz de tocar em tais sentimentos fortes e usá-los quando eu não estava pirando. Eu também precisava ser capaz de controlá-los quando eu estava enlouquecendo.

Eu gemi quando eu peguei todas as almofadas do chão e os livros da mesa de café, colocando-os de volta onde pertenciam.

— Cansada? — Blake comentou, descansando contra a parede.

— Sim. — Eu bocejei.

— Você sabe como os Luxen conseguem se cansar de usar os seus poderes?

— Blake pegou o último livro, colocando-o de onde ele tinha tirado: o suporte de TV.

— Sim, e eu me lembro de você dizer algo sobre nós cansarmos mais rápido do que eles.

— Somos como o Luxen nesse sentido. Eles usam a energia para fazer as coisas, a coisa toda de usar-um-pouco-de-você-mesmo? Nós somos da mesma maneira, mas eles podem fazer isso por muito mais tempo do que nós. Eu não sei o porquê. Tem algo a ver com o fato de que só temos metade do DNA alien, mas temos que ter cuidado, Katy. Quanto mais habilidades usamos, mais fracos ficamos. E mais rápido.

— Ótimo. — Eu murmurei. — Então Daemon realmente poderia ter te segurado contra a parede a noite toda?

— Sim. — Ele parou ao meu lado. — Açúcar ajuda. Mas o mesmo acontece com o Melody Stone.

— O quê? — Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço enquanto eu me deixei cair no sofá.

— É um tipo de cristal, uma opala muito rara. — Ele sentou ao meu lado, tão perto que a sua coxa estava pressionada contra a minha.

Eu me afastei.

— O que ela faz?

Ele descansou a cabeça sobre a almofada e me deu um encolher de ombros desequilibrado.

— Pelo que eu aprendi, ele pode ajudar a aumentar os nossos poderes. Possivelmente ainda estabilizá-los para que não nos cansemos como os Luxen fazem.

O negócio do cristal todo não faz sentido para mim. Parecia um monte de porcaria New Age, mas, de novo, o que eu sabia? — Você tem um?

Blake riu.

— Não. Eles são difíceis de encontrar.

Agarrando um travesseiro, eu coloquei debaixo da minha cabeça e fechei os olhos, aconchegando contra o braço do sofá.

— Bem, então eu acho que é só eu e açúcar.

Houve uma pausa.

— Você fez muito bem, apesar de tudo. Você é uma aprendiz rápida.

— Ha! Você não estava dizendo isso a primeira semana de treinamento. — Eu bocejei. — Talvez isso não seja tão difícil. Vou ter o controle das minhas habilidades... E tudo vai voltar ao normal.

— As coisas nunca vão ser normais, Katy. Se você pisar fora do alcance do beta quartzo, um Arum vai encontrá-la. — O sofá mergulhou no meu lado, mas eu estava cansada demais para abrir os olhos. — Mas se você realmente puder controlar isso, você vai ser capaz de se defender.

E é isso que eu queria. Para ficar ao lado de Daemon, não me acovardar atrás dele.

— Você é um bom portador de boas notícias. Você sabia disso?

— Eu não quis isso.

A almofada debaixo de mim mudou ainda mais, e eu senti os dedos de Blake escovando meu cabelo de lado. Meus olhos se abriram, e eu levantei, virando para encará-lo.

— Blake.

Ele se sentou, colocando a mão sobre sua coxa.

— Sinto muito. Eu não queria assustá-la. Eu só queria ter certeza de que você estava bem ai.

Foi só isso? Ou mais? Oh, cara, isso é tão estranho.

— As coisas estão muito complicadas agora.

— Compreensível. — Disse ele, se sentando. — Você gosta dele, não é?

Agarrei o travesseiro ao peito, incerta do que dizer.

— Não minta. — Ele riu quando eu fiz uma careta. — Você sempre cora quando você mente.

— Eu não sei por que as pessoas continuam a dizer isso. Meu rosto não é um detector de mentiras humano. — Eu brincava com um fio desgastado, sabendo que precisava ter aquela conversa, especialmente porque nós estávamos trabalhando juntos. — Sinto muito. Só que agora...

— Katy, está tudo bem. — Ele colocou sua mão na minha, apertando de maneira tranquilizadora. — De verdade. Eu gosto de você. Eu gosto. Obviamente. Mas você tem muita coisa acontecendo, e, provavelmente, um pouco disso foi antes mesmo de eu vir para cá. Então, está tudo bem. De verdade.

O primeiro sorriso verdadeiro em dois dias apareceu meus lábios.

— Obrigada por ser tão... Compreensivo.

Blake se empurrou para fora do sofá, passando a mão pelo cabelo.

— Bem, eu tenho tempo para ser paciente. Eu não vou a lugar nenhum.

Me sentei na sala de aula, tentando me concentrar no que Carissa e Lesa estavam falando. Minha pele estava alternando entre as ondas de calor e frio.

— Então, Katy, você tem saído muito com o surfista. — Lesa levantou uma sobrancelha. — Se importa em compartilhar os detalhes sobre isso?

Eu encolhi no meu lugar.

— Não. Estamos apenas passando o tempo juntos.

— Passar o tempo... — Lesa repetiu maliciosamente. — É como um código para ter relações sexuais.

A boca de Carissa caiu aberta.

— Não, não é!

— Você obviamente não tem namorado um monte de caras por aqui. — Lesa recostou-se na cadeira, puxando uma mecha apertada de seu cabelo. — Na verdade, praticamente tudo com os caras por aqui é um código para o sexo.

— Eu vou ter que concordar com Carissa nessa. Passar um tempo não é igual a fazer sexo na última vez que eu...

Arrepios passaram pelo meu pescoço e meu batimento cardíaco aumentou. Eu peguei um vislumbre de Daemon entrando pela porta e me concentrei no rosto de Lesa como se ela fosse a minha tábua de salvação.

Daemon passou pelo meu lugar e se sentou no dele atrás de mim. Eu apertei as bordas do meu caderno, esperando que o nosso professor não demorasse para começar a aula.

Uma caneta me cutucou nas costas.

Uma corrida incrivelmente tonta passou por mim. Me virei lentamente. Eu não podia perceber qualquer coisa, por conta da sua expressão cautelosa.

— Eu vejo que esteve ocupada... — Disse ele, cílios abaixados.

A parte ruim sobre morar do lado de Daemon era o fato de que ele praticamente via tudo o que eu fazia. E isso significava que ele sabia que eu ainda estava treinando com Blake.

— Sim, um pouco.

Os cotovelos de Daemon deslizaram sobre a mesa quando ele segurou seu queixo nas suas mãos.

— Então, o que Bob está fazendo?

— É Blake. — Eu disse, a voz baixa. — E você sabe o que estamos fazendo. Você é mais...

— Não vai acontecer. — Ele então riu baixinho, mas não havia humor quando ele se aproximou um pouco mais. Suas íris se aprofundou. — Eu realmente gostaria que você pensasse sobre isso.

— E eu gostaria que você pensasse sobre isso.

Daemon não respondeu. Ele tirou os cotovelos para trás em direção a ele, cruzando os braços. Nossa conversa tinha, obviamente, acabado. Eu virei, me sentindo nojenta.

As aulas da manhã se arrastaram. Lesa estava esperando por mim do lado de fora de biologia, me impedindo de entrar.

— Posso te fazer uma pergunta? — Disse ela, olhando em volta.

Eu suspirei.

— Claro.

Ela me puxou contra um armário desocupado.

— O que está acontecendo? Você beijou Daemon antes do Halloween, saiu com Blake uma vez, e agora você está saindo com ele de novo, mas você e Daemon, inegavelmente, tem alguma coisa acontecendo.

Eu fiz uma careta.

— Nossa, parece que eu sou uma prostituta ou algo assim.

Lesa fez uma careta.

— Eu não estou tentando te envergonhar. Confie em mim. Estou apenas curiosa. Você tem alguma ideia do que está fazendo?

Uma das razões pelas quais eu gostava de Lesa, ela ia direto ao ponto. Ela falou o que pensava, e por causa disso, eu era mais aberta com ela do que com ninguém.

— Eu honestamente não sei. Quero dizer, eu sei. Eu não estou... Namorando Blake. E eu não estou namorando Daemon.

— Não está?

Me debrucei contra o aço frio e suspirei.

— É complicado.

— Não pode ser tão complicado. — Disse ela. — De quem você gosta?

Fechando meus olhos, eu, finalmente, falei em voz alta.

— Daemon.

— Ah- ha! — Ela me bateu com o quadril. — Espere. Como é complicado? Daemon está caidinho por você. Todo mundo consegue ver isso, mesmo quando vocês estão brigando. E se você gosta dele. Qual é o problema?

Como eu poderia explicar como tudo era confuso?

— É realmente muito complicado. Confie em mim.

Lesa franziu a testa.

— Eu vou ter que aceitar sua palavra, porque Blake está chegando ao fundo do corredor. — Ela virou tão rapidamente que era como se ela tivesse sido pega espiando pela minha camisa.

Biologia transcorreu sem interferências. Blake tipicamente agiu como se não fôssemos mutantes ou qualquer coisa enquanto estávamos na escola, e eu o apreciei por isso. Aqui, eu poderia ser normal, por mais estranho que isso fosse.

Eu descobri que eles estavam servindo lasanha fria e salada que cheirava engraçado para o almoço. Genial. Eu derramei um pouco no prato, enquanto desejava uma vitamina de morango. Duvido que eu ia ganhar uma hoje. Daemon tinha parado de me trazer presentes quando o treinamento havia começado. Eu sentia falta. Eu sentia falta dele.

Dee e Adam estavam com as bocas juntas quando me sentei.

Olhei para Carissa. Ela revirou os olhos, mas sorriu. Minha vida amorosa era horrível, eu ainda estava no time do Amor é Incrível. A única coisa que eu sinceramente não conseguia lidar era a minha mãe e Will se beijando, o que eu tinha conseguido dar uma boa olhada ontem, antes de saírem para o trabalho. Eca.

— Você vai comer essa salada? — Perguntou Dee.

— É bonito como você parou de beijar por comida. — Eu ri, empurrando minha bandeja em sua direção. — Ei, Adam.

Suas bochechas estavam coradas.

— Ei, Katy.

— Sinto muito. Eu tenho bastante apetite. — Dee sorriu.

— E eu perdi o meu. — Carissa murmurou.

Blake nunca chegou na lanchonete, mas Daemon tinha. Ele sentou ao lado de Andrew e Ash. Contra a minha vontade, eu o observei. Daemon olhou para cima, segurando uma vitamina. Ele sorriu.

Bastardo.

Mudei o meu olhar para Dee.

— Como você pode comer isso? Eu juro que as bordas da alface estão marrons. É nojento.

Adam riu.

— Dee pode comer qualquer coisa.

— Você também pode. — Ela ofereceu-lhe o tomate no garfo. — Quer um pouco?

— Tudo bem. — Me sentei. — Se você for dar comida a ele, eu vou ter que

encontrar uma nova mesa.

— Eu vou junto. — Carissa acrescentou.

Dee revirou os olhos, mas cedeu.

— Eu gosto de compartilhar. O que há de errado com isso? — Então ela olhou para mim, com uma expressão esperançosa. — Estou feliz que você está comendo com a gente... Sozinha hoje.

Desconfortável, eu concordei e foquei em separar minha lasanha. Eu odiava comida em camadas, a menos que essas camadas envolvessem chocolate e manteiga de amendoim.

As aulas depois do almoço e à tarde finalmente acabaram, e eu passei pelo correio para pegar minhas encomendas antes que Blake chegasse. Quando eu estava colocando o lixo e os pacotes no banco de trás, avistei uma das Expedition pretas estacionadas na beira do estacionamento, como se tivessem parado de repente e deixado o motor ligado.

Poderia ser qualquer Expedition, eu disse a mim mesma quando eu fechei a porta, mas um arrepio dançou pela minha espinha e por todos os minúsculos pelos em meus braços. Talvez eu tivesse desenvolvido uma espécie de sexto sentido perverso junto com meu charme alienígena?

Indo para o lado do motorista, eu mantive um olho na Expedition. Fumaça saia do silenciador, sufocando o ar.

De repente, a porta do passageiro abriu e eu vi duas pessoas. Brian Vaughn, o oficial do DOD que possuía a mais apavorante risada de todos, estava inclinado sobre o passageiro, agarrando-se à porta. Sua boca era uma fina barra irritada quando ele tateou para a porta com uma mão, enquanto o braço segurava uma menina contra o assento.

Apertando os olhos, eu dei um outro olhar para a garota quando eu deveria estar entrando no meu carro e saindo correndo de lá. A última coisa que eu precisava era de Vaughn me pegando espiando ele, mas... Eu conhecia essa menina.

Eu já tinha visto seu rosto em um panfleto, gravado nas janelas de vidro do FOODLAND. Seu cabelo castanho estava puxado para trás com força de seu rosto pálido e élfico. Seus olhos não estavam dançando com o riso quando ela se virou para a porta, observando Vaughn fechá-la, fechando-a lá dentro... Me fechando de fora. Seus olhos estavam vazios.

Mas era ela. Era Bethany.

22

Bethany – a namorada de Dawson - estava viva. E ela estava com o DOD. Parecia louco, e eu passei por todas as fases de negação, quando eu fiz o meu caminho para casa, mas era ela. Aquele rosto tinha sido queimado em minha memória. Eu andava pela casa, até Blake chegar, atordoada com o que isso poderia significar.

Ele deu uma olhada para mim e franziu a testa.

— Parece que você viu um fantasma.

— Eu acho que eu vi. — Minhas mãos abriram e fecharam nos meus lados. — Eu acho que vi Bethany hoje com o cara do DOD.

Blake fez uma careta.

— Quem é Bethany?

Parecia errado contar a Blake sobre isso, mas eu precisava contar a alguém.

— Bethany era namorada de Dawson. E Dawson era irmão de Daemon e Dee. Eles foram supostamente atacados por um Arum e assassinados, mas seus corpos foram levados pelo DOD antes que Daemon ou Dee pudessem vê-los. Compreensão apareceu em seus olhos.

— Cara, eu estava curioso. Cada Luxen vem em três.

Eu balancei a cabeça.

— Mas se realmente for ela, e eu tenho certeza que é ela, o que significa isso?

Blake se sentou no braço da poltrona, revirando o controle remoto da TV acima de suas mãos... Sem tocá-lo.

— Quão perto Dawson estava de Bethany?

Então eu percebi. Tudo parecia tão claro. As paredes inclinaram um pouco com o pânico abrindo um buraco no meu peito.

— Oh meu Deus, Dawson tinha curado Bethany. Isso é o que todo mundo pensa. Que ela se machucou de alguma forma e ele a curou. E ele poderia ter mudado – mutado – ela, certo?

Blake assentiu.

— Oh , cara...

— E eu aposto que Bethany é um apelido para Elizabeth e... E como essa menina parece – a que você disse que o DOD chamava de Liz?

Suas sobrancelhas subiram.

— Ela tinha cabelo castanho, um pouco mais escuro do que o seu. Tipo de características nítidas, mas muito bonita.

Tudo começou a clicar em conjunto.

— Isso é loucura. Como é que o DOD tem conhecimento sobre ela? Ela e Dawson desapareceram apenas um par de dias depois de tudo que aconteceu entre eles, a não ser que... A não ser que alguém que suspeitava que Bethany tinha sido curada contou ao DOD. — O meu estômago caiu quando eu puxei o meu cabelo para trás em um toque bagunçado. — Quem faria isso? Um dos Luxen?

— Eu não sei. Eu não duvidaria que o DOD tenha um Luxen como os olhos e ouvidos para eles. — Disse ele, esfregando a testa.

— Cara, isso é uma merda.

Merda nem sequer cobria tudo. Isso significava que alguém próximo aos Black tinham os traído da pior maneira. Raiva bateu em mim. Me virei, logo que as cortinas começaram a ondular para fora como se uma rajada de ar entrou no quarto. Um pequeno ciclone de livros e revistas atravessou a sala de estar, girando e girando.

— Nossa, se acalme, Tempestade.

Eu pisquei e o ciclone se desfez. Suspirando, eu peguei os livros e revistas agora espalhados por todo o quarto. Meu pulso zumbia em meus ouvidos quando a minha mente correu através do que eu havia descoberto.

— Se o DOD tem Beth, então o que eles fizeram com Dawson? Você acha que ele ainda está vivo?

Esperança nasceu com essa ideia. Se Dawson estava vivo, seria... Seria como meu pai ainda estar vivo. Minha vida mudaria. A vida de Daemon e Dee iria mudar para melhor. Eles seriam uma família de novo...

Blake agarrou meu braço gentilmente, me virando para ele.

— Eu sei o que você está pensando. Como seria maravilhoso se ele ainda estiver vivo, mas Katy, o Departamento de Defesa não quer Dawson. Eles queriam Bethany. E fariam qualquer coisa para obter o controle de seres humanos mutantes. Se o DOD disse a sua família que ele estava morto...

— Mas você não sabe se disseram a verdade. — Eu protestei.

— Por que mantê-lo vivo, Katy? Se realmente Liz é Beth, então eles têm o que eles querem. Dawson estaria morto.

Eu não podia acreditar nisso. Havia uma chance de que ele estava vivo, e não havia nenhuma maneira que eu poderia viver comigo mesmo sem contar a Daemon e Dee.

— Katy, ele não pode estar vivo. Eles são cruéis. — Ele persistiu, e seu aperto aumentou no meu braço. — Você entende isso, certo? — Ele sacudiu meu braço. Rudemente. — Você acha?

Surpreendido pela sua obstinação, eu levantei meu queixo. Meus olhos encontraram os dele, e havia algo de errado nos dele, uma qualidade que estava um pouco fora e era assustadora, como quando ele sorriu e jogou a faca na minha cabeça. Gelo escorreu pelas minhas veias.

— Sim, eu entendo. Provavelmente não era mesmo ela. — Engoli em seco, forçando um sorriso. — Blake, você pode soltar meu braço? Você está me machucando.

Ele piscou e então pareceu perceber que ele estava apertando o meu braço. Ele soltou e sufocou uma risada.

— Sinto muito. Eu só não quero que você comece a ter esperanças e se decepcione. Ou faça algo louco.

— Não, não tenho esperanças. — Esfregando meu braço, eu me afastei. — E o que eu poderia fazer, afinal? Eu nunca contaria a Daemon ou Dee se eu não tiver certeza.

Aliviado, ele sorriu.

— Bom. Vamos começar a treinar.

Balançando a cabeça, eu desviei o assunto e esperava que Blake esquecesse. Nosso treinamento consistiu de coisas geladas, e assim que ele saiu, eu corri para pegar meu celular. Era perto da meia-noite, mas eu mandei uma mensagem para Daemon de qualquer maneira.

Vc pode vir aqui?

Esperei dez minutos antes de eu mandar uma mensagem para ele de novo.

Isto é importante!

Mais dez minutos se passaram, e eu estava começando a me sentir como se eu fosse uma daquelas namoradas psicóticas que enviavam milhares de mensagens até que eles respondessem. Maldito. Xingando, enviei mais uma mensagem.

É sobre Dawson.

Nem um minuto depois, senti a onda de calor no meu pescoço.

Com o estômago caindo e torcendo, eu abri a porta.

— Daemon... — Minhas palavras morreram e meus olhos se arregalaram. Eu devo tê-lo acordado, porque...

Sem camisa. Novamente.

Tinha que estar abaixo de trinta graus lá fora, mas ele estava em pé na minha frente em pijama de flanela e nada mais, mas glorioso, a pele perfeitamente

formada esticada sobre os músculos duros. Eu não tinha esquecido o que ele parecia sem camisa, mas minha memória não lhe fazia nem um pouco de justiça.

Daemon entrou, os olhos arregalados e luminosos.

— O que sobre Dawson?

Eu fechei a porta, o coração acelerado. E se contar a ele for um erro? E se Dawson estiver morto? Eu iria estragar a vida de Daemon ainda mais. Talvez eu devesse ter escutado Blake.

— Kat. — Daemon retrucou, impaciente.

— Sinto muito. — Eu passei por ele, com cuidado para não tocar em qualquer parte de sua pele exposta, e fui até na sala de estar. Aparecendo na minha frente, ele plantou as mãos nos quadris. Eu respirei fundo. — Eu vi Bethany hoje.

A cabeça de Daemon manobrou para o lado e ele piscou uma vez, depois duas vezes.

— O quê?

— A namorada de Dawson-

— Eu sei o que você disse. — Ele me interrompeu, arrastando ambas as mãos pelo seu cabelo despenteado. Por um momento, eu estava um pouco distraída pela forma como os músculos dos braços e ombros ondulavam. Concentre-se. — Como você pode ter certeza de que era ela, Kat? Você nunca a viu.

— Eu vi o folheto de pessoa desaparecida. É um rosto que eu não posso esquecer. — Me sentei, esfregando as mãos sobre os joelhos.

— Era ela.

— Puta merda... — Daemon sentou ao meu lado no sofá, soltando as mãos entre as pernas. — Onde foi que você viu?

Eu vi a confusão que revestia seu rosto e eu não queria nada mais do que confortá-lo de alguma forma.

— No posto depois da escola.

— E você esperou até agora para me contar? — Antes que eu pudesse responder, ele riu baixinho. — Porque você estava treinando com Bilbo Baggins e você teve que esperar até que ele saísse para falar comigo?

Juntando meus joelhos, eu ergui meu queixo. Daemon deveria ter sido a primeira pessoa para quem teria contado. Estar chocada com o que vi e as sessões de treinamento não eram quase tão importante ou uma boa desculpa suficiente.

— Eu sinto muito, mas eu estou contando a você agora.

Ele assentiu e voltou a olhar para a árvore de Natal. Parecia uma eternidade

atrás que a montamos.

— Cara, eu não... Eu nem sei o que dizer. Beth está viva? Eu balancei a cabeça, apertando os lábios.

— Daemon, eu a vi com Brian Vaughn. Ela está com o DOD. Eles haviam parado na beira estrada e a porta do carro abriu. Foi assim que eu os vi. Ele estava fechando a porta e a olhou com raiva.

Daemon lentamente virou a cabeça para mim, e nossos olhares se encontraram. O tempo pareceu parar. Uma série de emoções passou por seus olhos, transformando-os de um verde brilhante para uma cor escura de tempestade. Eu vi o momento em que ele sabia onde eu queria chegar, o segundo em que todo seu mundo desmoronou e foi reconstruído em poucos segundos.

Suspeitar que Dawson tinha curado Bethany, e depois pulando para a parte em que Dawson e Bethany desapareceram por causa do DOD ao invés dos Arum não foi um salto difícil de fazer. Não depois de descobrir que por me curar, Daemon também tinha me mudado. Então você joga Blake na mistura, além de tudo o que ele nos contou sobre o DOD e sua busca por seres humanos mutantes.

Daemon era inteligente.

Ele se levantou em poucos segundos, então mudou para sua forma não humana e acabou me cegando. Sua luz brilhou um tom branco-avermelhado quando ele sumia para o outro lado da sala. Vento passou, balançando as lâmpadas na árvore de Natal. Ela estava com o DOD? Sua voz sussurrou, dura com fúria. O DOD é responsável por isso?

Ouvir a voz de Daemon na minha cabeça sempre me levava alguns segundos para me habituar, e por força do hábito, eu respondi verbalmente.

— Eu não sei, Daemon, mas isso não é a pior parte disso. Como é que o DOD sabia o que aconteceu entre Dawson e Bethany, a menos que...?

A menos que alguém contou a eles? Sua luz pulsava e uma explosão de calor encheu a sala. Mas Dawson nem sequer me disse que ele curou ou que alguma coisa tinha acontecido. Como alguém poderia saber? A menos que alguém os tinha visto além de mim, suspeitado que aconteceu, e nos traiu...

Eu balancei a cabeça, nem mesmo certa se ele estava olhando para mim ou não. Tudo o que eu podia ver era sua forma, sem corpo, sem olhos.

— Isso é no que eu estive pensando. Tinha que ser alguém que os conhecia, e isso limita o número de suspeitos.

Vários minutos se passaram e a temperatura na sala continuava a subir. *Eu preciso saber quem nos traiu. Então eu vou fazer com que eles desejem nunca*

ter pousado no planeta.

Com os olhos arregalados, me levantei e empurrei para cima as mangas da minha blusa. Engolindo em seco, eu aproveitei a oportunidade. *Daemon?*

Sua luz brilhou. *Eu ouço você.*

Mais uma prova de que nossa conexão não tinha ido a lugar nenhum. *Eu sei que você quer vingança, mas o mais importante, e se Dawson ainda estiver vivo?*

Daemon flutuou para cima de mim, e pequenas gotas de suor eclodiram na minha testa. *Então eu não sei se eu deveria estar feliz ou triste. Ele estaria vivo, mas onde? O DOD o pegou, e se esse for o caso, que tipo de vida ele tem tido? Por dois anos?* Suas próximas palavras soaram embargadas, mesmo dentro da minha mente. *O que eles têm feito com ele?*

Lágrimas encheram meus olhos, ofuscando sua luz. *Sinto muito, Daemon. Eu realmente sinto muito. Mas se ele estiver vivo, ele está vivo.*

Eu estendi a mão, colocando a minha mão através da luz, tocando seu peito. A luz pulsava de forma irregular, então ele se acalmou. Meus dedos zumbiam. *Isso tem que significar alguma coisa, certo?*

Sim, sim, significa. Em seguida, ele deu um passo para trás, e um segundo depois, ele estava em sua forma humana.

— Eu preciso saber se meu irmão está vivo, e se ele não está... — Ele olhou para o lado, a mandíbula trabalhando. — Eu preciso saber como e por que ele morreu. É óbvio por que eles pegaram Beth, mas meu irmão?

Me sentei de novo, limpando a minha mão sobre minha testa.

— Eu não sei. — Daemon segurou minha mão tão rapidamente, eu arquejei. — O que você está fazendo?

Ele virou minha mão sobre a dele, franzindo as sobrancelhas.

— O que é isso?

— Huh? — Olhei para baixo, e meu coração gaguejou. Um profundo hematoma arroxeado circulava meu pulso direito, onde Blake tinha me agarrado antes. — Não é nada. — Eu disse rapidamente. — Eu bati meu braço no balcão antes.

Seus olhos se levantaram, perfurando os meus.

— Você tem certeza que foi isso que aconteceu, porque eu juro que se não for, me diga e esse problema será resolvido.

Forcei um sorriso e um rolar de olho para o benefício extra. Não havia nenhuma dúvida em minha mente que Daemon faria algo terrível para Blake apesar de ter sido um acidente. Não havia tons de cinza com ele.

— Sim, Daemon, isso é tudo o que aconteceu. Nossa.

Me estudando, ele recuou e sentou-se no sofá. Vários minutos se passaram.

— Não conte a Dee sobre isso, ok? Não até que tenhamos algumas pistas sobre isso ou algo assim. Eu não quero que ela saiba de nada até que saibamos com certeza.

Ótimo. Mais uma mentira, mas eu podia entender o porquê.

— Como você vai conseguir pistas?

— Você disse que viu Bethany com Vaughn, certo?

Eu balancei a cabeça.

— Bem, acontece que eu sei onde ele mora. E ele provavelmente sabe onde Beth está e o que aconteceu com Dawson.

— Como você sabe onde ele mora?

Ele sorriu, um pouco maliciosamente.

— Eu tenho o meu jeito.

Um novo pânico cavou com os dedos gelados.

— Espere. Oh não, você não pode ir atrás dele. Isso é insano e perigoso!

Daemon arqueou uma sobrancelha negra como carvão.

— Como se você se importasse com o que acontece comigo, Kitten.

Minha boca caiu aberta.

— Eu me importo, idiota! Me prometa que você não vai fazer nada estúpido.

Me observando por alguns segundos, seu sorriso ficou triste.

— Eu não vou fazer promessas que eu sei que vou quebrar.

— Argh! Você é estupidamente frustrante. Eu não te contei para você sair e fazer algo estúpido.

— Eu não vou fazer nada estúpido. E mesmo que o que eu planejo seja arriscado e insano, é um nível bem pensado de estupidez.

Revirei os olhos.

— Isso é reconfortante. De qualquer forma, como você sabe onde ele mora?

— Já que estamos rodeados por pessoas que, potencialmente, querem machucar minha família, eu tendo a ficar de olho neles como eles ficam de olho em mim. — Ele se inclinou para trás, esticou os braços até que as costas inclinassem. Meu Deus, eu tive que desviar o olhar. Mas não antes que eu pegasse o brilho de satisfação nos olhos dele. — Ele está hospedado em uma casa alugada em Moorefield, mas eu não tenho certeza de qual é.

Eu me mexi no sofá, bocejando.

— O que você vai fazer? Vigiar o quarteirão dele?

— Sim.

— O quê? Você tem um fetiche de James Bond?

— Possivelmente. — Respondeu ele. — Eu só preciso de um carro que não seja facilmente reconhecível. Sua mãe vai trabalhar amanhã?

Minhas sobrancelhas se levantaram.

— Não, ela ficará fora de tarde e provavelmente estará dormindo, mas...

— O carro dela seria perfeito. — Ele mudou seu peso no sofá e agora estava tão perto, seu braço nu pressionado no meu. — Mesmo que Vaughn visse seu carro, ele não vai suspeitar que pertence a ela.

Eu fugi de novo.

— Eu não vou deixar você pegar o carro da minha mãe.

— Por que não? — Ele avançou mais, sorrindo. O mesmo sorriso encantador que usara na minha mãe a primeira vez que se encontraram. — Eu sou um bom motorista.

— Esse não é o ponto. — Eu me movi contra o braço do sofá. — Eu não posso simplesmente deixar você levar o carro dela sem mim.

Ele franziu a testa.

— Você não vai se envolver nisso.

Mas eu queria estar envolvida nisso, porque ele fez me envolver.

Eu balancei minha cabeça.

— Você quer o carro da minha mãe, então você vai me levar junto. É um especial de dois por um.

Daemon apertou o queixo agora, olhando através de cílios grossos.

— Levar você? Agora isso soa muito mais interessante.

Minhas bochechas coraram. Daemon já me tinha, mas ele simplesmente não sabia.

— Como em uma parceria, Daemon.

— Hmm. — Daemon se virou para a porta. — Esteja pronta depois da escola amanhã. Cancele com Bartolomeu por quaisquer meios necessários. E não fale uma palavra disso para ele. Você e eu vamos brincar de espião sozinhos.

23

Inventando alguma desculpa esfarrapada sobre ter que passar um tempo com a minha mãe, eu cancelei com sucesso o treino com um Blake muito rabugento. Pegar as chaves da minha mãe não foi muito difícil, também. Ela saiu de um turno duplo, logo que ela chegou em casa, e eu sabia que ela não estaria acordada para perceber que o carro tinha desaparecido. Nós esperamos até o anoitecer, o que cronometramos ser por volta de cinco e meia.

Daemon me encontrou do lado de fora e tentou pegar as chaves.

— Não... É o carro da minha mãe e significa que eu vou dirigindo.

Ele olhou para mim, mas ficou no banco do passageiro. Suas pernas longas não eram páreas para o assento apertado. Parecia que o carro tinha diminuído. Eu ri. Daemon fez uma careta.

Liguei em uma estação de rock, e ele mudou para uma estação de músicas antigas. Moorefield ficava apenas quinze minutos, mas seria a viagem mais longa da minha vida.

— Então como é que você deu bolo no Butter? — Ele perguntou antes mesmo de sairmos da garagem.

Eu atirei-lhe um olhar sujo.

— Eu disse que tinha planos com a minha mãe. Não é como se eu passasse cada minuto acordada com Blake.

Daemon bufou.

— O quê? — Eu olhei para ele. Ele olhou para fora da janela, com uma mão na maldita maçaneta. Como se a minha condução fosse tão ruim assim. — O quê? — Eu repeti. — Você sabe o que estou fazendo com ele. Não é como se estivéssemos saindo para assistir filmes.

— Eu realmente sei o que você está fazendo com ele? — Ele perguntou em voz baixa.

Minhas mãos apertaram o volante.

— Sim.

O músculo trabalhou em seu queixo, e então ele se virou, inclinando seu corpo para mim o melhor que podia, dado o espaço limitado.

— Você sabe, sua vida inteira não tem que envolver o treinamento com Bradley. Você pode tirar uma folga.

— Você também pode se juntar a nós. Eu gostava... Quando você ajudava, quando você estava lá. — Eu admiti, sentindo meu rosto queimar.

Houve uma pausa.

— Você sabe a minha posição sobre isso, mas você precisa parar de evitar Dee. Ela sente sua falta. E isso é apenas confuso.

Culpa mastigou em mim com dentes pequenos e afiados.

— Eu sinto muito.

— Você sente muito? — Disse. — Por quê? Por ser uma amiga ruim?

Em um segundo, raiva passou por mim, selvagem e quente como uma bola de fogo.

— Eu não estou tentando ser uma amiga ruim, Daemon. Você sabe o que eu estou fazendo. Foi você quem me disse para mantê-la fora disso. Basta dizer a Dee que eu sinto muito, ok?

O tom de desafio era familiar em sua voz.

— Não.

— Nós não podemos conversar?

— E isso também seria um não.

Mas ele não disse mais nada enquanto me dava instruções para o bairro onde Vaughn morava. Eu estacionei o carro a meio caminho das seis casas suspeitas, grata que minha mãe tinha escurecido as janelas de seu carro.

Então Daemon começou novamente.

— Como está indo seu treinamento?

— Se você aparecesse, saberia. Ele sorriu.

— Você ainda é capaz de congelar as coisas? Mover objetos? — Quando eu balancei a cabeça, seus olhos se estreitaram. — Você já teve alguma explosão inesperada de poder?

Além de toda a coisa do mini ciclone na minha sala depois de ver Bethany, eu não tinha.

— Não.

— Então por que você ainda treina? O objetivo geral era para que você possa ter controle. Você tem.

Querendo bater minha cabeça contra o volante, eu gemi.

— Essa não é a única razão, Daemon. E você sabe disso.

— Obviamente, eu não sei. — Ele respondeu, se empurrando de volta contra o seu assento.

— Deus, eu amo como gosta de se meter nos meus assuntos, mas não quer ser envolvidos nele.

— Eu gosto de falar sobre seus assuntos. Geralmente é divertido e sempre bom para rir.

— Bem, eu não. — Eu respondi.

Daemon suspirou quando torceu em sua cadeira e tentou ficar confortável.

— Este carro é uma merda.

— Foi ideia sua. Eu, por outro lado, acho que o carro tem o tamanho ideal. Mas isso pode ser porque eu não sou do tamanho de uma montanha.

Ele riu.

— Você é do tamanho de uma pequena boneca.

— Se você disser uma boneca vazia, eu vou te machucar. — Eu apertei o volante em volta dos meus dedos. — Entendeu?

— Sim, senhora.

Olhei para fora do para-brisa, presa entre o desejo de estar apenas zangada com ele porque era fácil e querendo me explicar. Tanto borbulhava dentro de mim que nada sairia.

Ele suspirou.

— Você está cansada. Dee está preocupada. Ela não vai parar de me incomodar para checar você e ver se tem algo errado, já que você não sai mais com ela.

— Ah, então estamos de volta a fazer as coisas para fazer sua irmã feliz? Você está recebendo pontos de bônus por perguntar? — Eu perguntei antes que eu pudesse me parar.

— Não. — Ele estendeu a mão, pegando meu queixo com um aperto suave, forçando-me a olhar para ele. E quando eu olhei, não conseguia respirar. Seus olhos se agitaram. — Eu estou preocupado. Estou preocupado por mil razões diferentes e eu odeio isso, eu odeio me sentir como se eu não pudesse fazer nada sobre isso. Essa história está se repetindo e eu posso ver claro como o dia, e eu não posso parar com isso.

Suas palavras abriram um buraco no meu peito e de repente pensei em meu pai. Quando eu era pequena e ia ficar chateada, geralmente sobre algo estúpido como um brinquedo que eu queria, eu nunca poderia realmente colocar a minha frustração em palavras. Em vez disso, eu fazia birra ou beicinho. E papai... Ele sempre dizia a mesma coisa.

Use suas palavras, Kitty-cat. Use suas palavras.

As palavras eram a ferramenta mais poderosa. Simples e muitas vezes subestimadas. Elas podiam curar. Elas podiam destruir. E eu precisava usar as minhas palavras agora. Eu passei meus dedos em seu pulso, recebendo com

prazer a sacudida que tocá-lo me deu.

— Sinto muito. — Eu sussurrei.

Daemon pareceu confuso.

— Sobre o quê?

— Sobre tudo, sobre não sair com Dee e ser uma amiga terrível para Lesa e Carissa. — Eu respirei fundo e delicadamente retirei a mão.

Olhei para fora do para-brisa, piscando para conter as lágrimas. — E eu sinto muito por não ser capaz de parar de treinar. Eu entendo por que você não quer que eu treine. Eu realmente entendo. Eu entendo que você não me quer em perigo e que você não confia em Blake. — Daemon recostou contra o assento e eu me forcei a continuar. — Acima de tudo, eu sei que você tem medo que eu acabe como Bethany e Dawson, o que quer que tenha acontecido com eles, e você quer me proteger disso. Eu entendo. E... Me mata saber que isso te machuca, mas você tem que entender por que eu preciso ser capaz de controlar e usar minhas habilidades.

— Kat...

— Me deixe terminar, ok? — Eu olhei para ele e quando ele acenou com a cabeça, tomei outra respiração. — Isto não é apenas sobre você e o que você quer. Ou do que você tem medo. Trata-se de mim, do meu futuro e minha vida. Claro, eu não sei o que eu quero fazer com a minha vida quando for para a faculdade, mas agora enfrento um futuro onde, se eu sair do alcance do quartzo, eu vou ser caçada. Como você. Minha mãe vai estar em perigo se um Arum me ver e me seguir até em casa. E depois há toda essa confusão com o DOD.

Eu apertei a mão ao redor da obsidiana.

— Eu tenho que ser capaz de me defender e as pessoas com quem eu me preocupo. Porque eu não posso esperar que você sempre esteja lá para me proteger. Não é certo ou justo para nenhum de nós. É por isso que estou treinando com Blake. Não para te chatear. Não para ficar com ele. Estou fazendo isso para que eu possa ficar ao seu lado, como sua igual, e não ser alguém que você precise proteger. E eu estou fazendo isso por mim, para que eu não tenha que confiar em alguém para me salvar.

Os cílios de Daemon abaixaram, protegendo os olhos. Segundos se passaram em silêncio e então ele disse:

— Eu sei. Eu sei porque você quer fazer isso. E eu respeito isso. Eu respeito. — Havia um "mas" chegando. Eu podia sentir isso em meus ossos. — Mas é difícil ficar para trás e deixar que isso aconteça.

— Você não sabe o que vai acontecer, Daemon.

Ele acenou com a cabeça e, em seguida, virou-se para a janela do passageiro. Uma mão apareceu, esfregando ao longo de sua mandíbula.

— É difícil. Isso é tudo que posso dizer sobre isso. Eu vou respeitar o que você quer fazer, mas é difícil.

Eu soltei a respiração que eu não tinha percebido que eu estava segurando em um suspiro e balancei a cabeça. Eu sabia que ele não ia dizer mais nada sobre isso. Respeitar a minha decisão era melhor do que um pedido de desculpas. Pelo menos agora, nós estávamos na mesma página, e isso era importante.

Olhei para ele.

— Enfim, o que vamos fazer se vermos Vaughn?

— Ainda não pensei nisso.

— Uau. Este é um bom plano. — Fiz uma pausa. — Eu realmente duvido que Bethany esteja em uma dessas casas. Isso seria muito perigoso.

— Eu concordo, mas por que eles a levaram para sair em público assim? — Ele fez a pergunta de milhões de dólares. — Onde ninguém podia vê-la?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu tenho a nítida impressão de que Vaughn não estava muito feliz. Talvez ela tenha escapado.

Ele olhou para mim.

— Isso faria sentido. Mas Vaughn, bem, ele sempre foi um idiota.

— Você o conhece?

— Não muito bem, mas ele começou a trabalhar com Lane, poucos meses antes de Dawson desaparecer. — A última palavra pareceu ficar presa em sua língua, como se ele estivesse ainda se familiarizando com a possibilidade de que Dawson não estava morto. — Lane tinha sido o nosso encarregado por Deus sabe quanto tempo, em seguida, Vaughn apareceu com ele. Ele estava lá quando eles nos contaram sobre Dawson e Bethany. — A garganta de Daemon funcionou. — Lane parecia genuinamente chateado. Como se Dawson não fosse apenas uma coisa que tinha morrido, mas uma pessoa. Talvez ele ficou ligado a Dawson ao longo dos anos. Veja... — Ele limpou a garganta. — Dawson tinha esse tipo de efeito nas pessoas. Mesmo quando ele estava sendo um espertinho, você não podia deixar de gostar dele. De qualquer maneira, Vaughn não poderia ter se importado menos.

Eu não sabia o que dizer. Então eu me aproximei no pequeno espaço entre nós e apertei seu braço. Ele olhou para mim, os olhos brilhantes. Além dele, vários grandes flocos de neve caiam com um silêncio tranquilo.

Daemon colocou sua mão sobre a minha por um breve momento. Algo infinito

queimou entre nós, mais forte do que físico, o que era estranho, porque ele realmente alimentou toda aquela coisa física em mim. Em seguida, ele puxou de volta, observando a neve.

— Sabe o que eu estive pensando?

Por que eu não tinha pulado sobre o câmbio do carro e sentado no colo dele ainda? Porque, maldição, eu não estava me perguntando exatamente isso, mas o carro era pequeno demais para esse tipo de travessuras. Limpei a garganta.

— O quê?

Daemon recostou-se no banco, olhando a neve, assim como eu estava. — Se o DOD sabe o que podemos fazer, então nenhum de nós está realmente seguro. Não que nós já estivéssemos seguros, mas isso muda tudo. — Ele virou a cabeça para mim. — Eu acho que não te agradeci.

— Por quê?

— Por me contar sobre Bethany. — Ele fez uma pausa, um sorriso apertado puxando seus lábios.

— Você precisava saber. Eu... Espere! — Dois faróis voltaram pela rua. Era pelo menos a quinta vez que faróis apareciam, mas estes vinham de uma SUV. — Nós temos um.

Os olhos de Daemon se estreitaram.

— É uma Expedition.

Nós assistimos a Expedition preta diminuir a velocidade até a entrada de um terreno com duas casas nela. Mesmo que as janelas de nosso carro fossem matizadas, eu queria deslizar no banco e esconder o meu rosto. A porta do motorista se abriu e Vaughn saiu, franzindo a testa para o céu que se atreveu a irritá-lo por estar nevando. A outra porta do carro estava fechado e uma figura se mudou para a luz.

— Droga! —Disse Daemon. — Nancy está com ele.

— Bem, você não estava realmente pensando em falar com ele, estava?

— Bem, eu meio que estava.

Pasma, eu balancei minha cabeça.

— Isso é loucura. O que você vai fazer? Prendê-lo na casa dele e exigir respostas? — Quando ele acenou com a cabeça, eu fiquei boquiaberta. — Então, o que vem depois?

— Outra coisa que eu não tinha pensado totalmente ainda.

— Nossa. — Eu murmurei. — Você não presta para essa coisa toda de espionagem.

Daemon riu.

— Bem, nós não podemos fazer nada esta noite. Se um deles desaparecesse, provavelmente não seria um negócio tão grande, mas dois deles iria levantar muitas perguntas.

Meu estômago revirou enquanto eu observava os agentes desaparecendo dentro de casa. Uma luz acendeu dentro, e uma figura delgada se moveu em frente da janela, fechando as cortinas.

— Huh. Muita privacidade, não?

— Talvez eles estejam fazendo alguma festinha privada.

Eu olhei para ele.

— Eca.

Ele mostrou os dentes.

— Ela definitivamente não é meu tipo. — Seu olhar caiu para os meus lábios, e partes minhas tremeram em resposta ao calor em seu olhar. — Mas agora eu tenho totalmente isso em minha mente.

Eu estava sem fôlego.

— Você é um cachorro.

— Se você me acariciar, eu poderia...

— Nem sequer termine a frase! — Eu disse, lutando contra um sorriso. Sorrir só incentivou ele, e ele não precisava de razão extra para ser um terror. — E tire o olhar inocente de seu rosto. Eu sei que...

A obsidiana queimou rapidamente, esquentando minha camiseta e o meu peito como se alguém tivesse colocado uma brasa quente contra a minha pele. Eu gritei e me sobressaltei no meu lugar, batendo a cabeça no teto.

— O quê?

— Um Arum! — Eu arquejei. — Um Arum está próximo! Você não tem uma obsidiana em você?

Alerta e tenso, ele examinou a estrada escura.

— Não. Deixei no meu carro.

Olhei para ele, chocada.

— Sério? Você deixou a única coisa que mata o inimigo no seu carro?

— Não é como se eu precisasse dela para matá-los. Fique aqui.

— Ele começou a abrir a porta, mas eu agarrei o braço dele. — O quê?

— Você não pode sair do carro. Estamos bem na frente da casa deles! Eles vão ver você. — Eu ignorei o medo crescente que sempre vinha com o Arum. — Ainda estamos perto o suficiente das rochas?

— Sim. — Ele rosnou. — Elas nos protege por cerca de 50 milhas em todas as direções.

— Então é só ficar parado.

Ele parecia não entender o conceito, mas tirou a mão dele da porta e recostou-se no banco. Poucos segundos depois, uma sombra moveu-se na rua, mais escura do que a própria noite. Ela deslizou para o meio-fio, à deriva sobre os gramados revestidos com uma fina camada de neve, parando em frente da casa de Vaughn.

— Que diabos? — Daemon colocou as mãos no painel.

O Arum tomou forma, ali, a céu aberto. Ele estava vestido como os que tínhamos enfrentado no passado: calças escuras, casaco preto, mas sem óculos de sol. Seu cabelo loiro pálido moveu-se ligeiramente quando ele andou até a porta da frente e apertou o dedo na campainha.

Vaughn abriu a porta e fez uma careta. Sua boca se moveu, mas não tinha como saber o que ele disse. Em seguida, ele deu um passo para o lado, deixando o Arum entrar em sua casa.

— Merda! — Eu disse, os olhos arregalados. — Isso não acabou de acontecer.

Daemon recostou-se, sua voz tensa com fúria quando falou.

— Isso aconteceu. E eu acho que nós descobrimos como o DOD sabe do que somos capazes.

Mente cambaleando, eu olhava para ele.

— O Departamento de Defesa e os Arum estão trabalhando juntos? Meu Deus... Por quê?

Franzindo as sobrancelhas, ele balançou a cabeça.

— Vaughn disse um nome... Residon. Li seus lábios.

Este novo desdobramento não foi tão bom.

— O que vamos fazer agora?

— O que eu quero fazer é explodir a casa dele, mas iria chamar muita atenção.

Apertei meus lábios.

— Sem dúvida.

— Precisamos ir ver Matthew. Agora.

...

Matthew morava mais longe nos quintos dos infernos do que nós, e se a neve continuasse caindo, eu não tinha ideia de como ia levar o carro para casa da mamãe. A casa dele era um barracão construído ao lado de uma montanha. Eu cuidadosamente fiz meu caminho até a íngreme calçada de cascalho que o Prius da minha mãe não ousaria conquistar.

— Se você cair e quebrar alguma coisa, eu vou ficar irritado. — Daemon

agarrou meu braço quando eu comecei a escorregar.

— Desculpe, nem todos podem ser tão impressionantes. — Eu gritei quando ele deslizou um braço ao redor de minhas costas e me levantou nos braços. Daemon nos transportou até a entrada, vento e neve soprando no meu rosto. Ele me colocou para baixo, e eu tropecei para o lado, com tonturas. — Você poderia me dar um aviso da próxima vez?

Ele sorriu quando bateu na porta.

— E perder aquele olhar em seu rosto? Nunca.

Às vezes eu seriamente queria apenas dar um soco na cara dele, mas ele me deixava quente em todos os lugares para ver esse lado dele de novo, também.

— Você é insuportável.

— Você gosta do meu tipo de sofrimento.

Antes que eu pudesse responder, o Sr. Garrison abriu a porta. Seus olhos se estreitaram quando ele me viu em pé ao lado de Daemon, tremendo.

— Isso é... Inesperado.

— Nós precisamos conversar. — Disse Daemon.

Olhando para mim, Sr. Garrison nos levou para uma sala de estar muito pouco decorada. As paredes eram nuas e um fogo na lareira crepitava, jogando fora o calor e o cheiro de pinho. Não havia uma única decoração de Natal. Precisando descongelar, me sentei perto do fogo.

— O que está acontecendo? — Perguntou o Sr. Garrison, pegando um pequeno copo cheio de líquido vermelho. — Eu estou supondo que é algo que eu não quero saber, considerando que ela está com você.

Eu olhei para mim mesma antes de dizer alguma coisa. O homem era um alien, mas ele também estava no controle da minha nota de biologia.

Daemon sentou ao meu lado. No caminho até aqui, nós concordamos em não dizer ao Sr. Garrison que eu tinha sido curada, para meu alívio.

— Eu acho que nós devemos começar desde o início, e provavelmente você vai querer se sentar.

Ele moveu a mão, agitando o líquido rubi em seu copo.

— Oh, isso está começando a ficar bom.

— Katy viu Bethany ontem com Vaughn.

As sobrancelhas do Sr. Garrison dispararam. Ele não se moveu por um longo tempo, e então tomou um gole. — Isso não é o que eu estava esperando que você dissesse. Katy, você tem certeza do que você viu?

Eu balancei a cabeça.

— Era ela, Sr. Garrison.

— Matthew, me chame de Matthew. — Ele deu um passo para trás, sacudindo a cabeça. Eu senti como se acabasse de completar alguma tarefa importante para poder chamá-lo pelo primeiro nome.

Matthew pigarreou. — Eu realmente não sei o que dizer.

— E fica ainda pior. — Eu disse, esfregando as mãos.

— Eu sei onde um dos funcionários do Departamento de Defesa mora, e nós fomos lá hoje à noite.

— O quê? — Matthew baixou o copo. — Você está louco? Daemon encolheu os ombros.

— Enquanto nós estávamos observando a casa, Nancy Husher apareceu e adivinhe quem mais?

— Papai Noel? — Matthew disse secamente.

Eu ri alto. Uau, ele tinha um senso de humor.

Daemon ignorou isso.

— Um Arum apareceu e ele o deixou entrar. Até mesmo o cumprimentou pelo nome, Residon.

Matthew bebeu toda a bebida e colocou o copo sobre a lareira.

— Isso não é bom, Daemon. Eu sei que você quer correr até lá e descobrir como Bethany ainda está viva, mas você não pode. Isso é muito perigoso.

— Você entende o que isso significa? — Daemon adiantou-se, erguendo as mãos, palmas para cima. — O Departamento de Defesa tem Bethany. Vaughn foi um dos agentes que vieram e nos disseram que eles estavam mortos. Então eles mentiram sobre ela. E isso significa que eles poderiam ter mentido sobre Dawson.

— Por que eles teriam Dawson? Eles nos disseram que ele estava morto. Obviamente Bethany não está, mas isso não significa que ele está vivo. Então tire isso da sua cabeça, Daemon.

A raiva brilhou nos profundos olhos verdes de Daemon.

— Se fosse um de seus irmãos, você tiraria isso da sua cabeça?

— Todos os meus irmãos estão mortos. — Matthew caminhou pelo quarto, parando na nossa frente. — Vocês são tudo o que tenho, e eu não vou ficar parado e aceitar uma esperança que vai te matar, ou pior!

Daemon sentou-se ao meu lado, respirando fundo.

— Você é família para nós, também. E Dawson também considerava você como família, Matthew.

Dor brilhou nos olhos ultra brilhantes de Matthew, e ele desviou o olhar.

— Eu sei. Eu sei. — Ele foi até sua cadeira e sentou-se pesadamente,

balançando a cabeça. — Honestamente, seria melhor se ele não estivesse vivo, e você sabe disso. Eu não posso nem imaginar...

— Mas, se ele estiver, nós precisamos fazer algo sobre isso. — Daemon pausou. — E se ele está realmente morto, então...

Então que tipo de fechamento seria isso? Eles já acreditavam que ele estava morto, e descobrir que não era por um Arum iria rasgar velhas feridas abertas e despejar sal sobre eles.

— Você não entende, Daemon. O DOD não teria nenhum interesse em Bethany, a menos que... A menos que Dawson a tivesse curado.

Blake tinha dito isso o tempo todo. A confirmação me aliviou.

— O que você está dizendo, Matthew? — Perguntou Daemon, mantendo-se com a falta de noção.

Matthew esfregou sua testa, fazendo uma careta.

— Os anciões... Eles não falam sobre por que nós não somos autorizados a curar seres humanos, e eles têm um bom motivo. É proibido, não só por causa do risco de exposição do nosso lado, mas por causa do que ele faz com um ser humano. Eles sabem. Eu também.

— O quê? — Daemon olhou para mim. — Você sabe o que acontece?

Ele acenou com a cabeça.

— Ela altera o ser humano, unindo seu DNA com o nosso. Tem que haver uma vontade verdadeira para que ela funcione, no entanto. O ser humano tem nossas habilidades, mas nem sempre fica. Às vezes, desaparece. Às vezes, o ser humano morre ou a mudança sai pela culatra. Mas, se bem sucedida, forma uma ligação entre os dois. — Quando Matthew continuou, Daemon ficou mais agitado, e com razão.

— A ligação entre um ser humano e um Luxen após uma cura maciça é inquebrável, a um nível celular. Os casa. Um não pode sobreviver se o outro morrer.

Minha boca caiu aberta. Blake tinha, portanto, não me dito isso, mas isso significava que...

Daemon estava em pés, peito subindo a cada áspera, respiração dolorosa.

— Então, se Bethany esta viva...

— Então Dawson teria de estar vivo. — Matthew terminou, parecendo cansado. — Se ele tiver, de fato, a curado.

Ele tinha que ter. Não havia outra razão pela qual o DOD estaria interessado em Bethany.

Daemon apenas olhou para o fogo, torcendo e enrolando sobre si mesmo.

Mais uma vez, eu queria fazer alguma coisa para consolá-lo, mas o que eu realmente poderia fazer para melhorar?

Eu balancei minha cabeça.

— Mas você disse que ele não poderia estar vivo.

— Essa foi a minha mais fraca tentativa de persuadir este aqui a não ser morto.

— Você... Você sabia disso o tempo todo? — Emoção enchia a voz de Daemon . Sua forma começou a desaparecer, como se ele estivesse perdendo o controle. — Sabia?

Matthew balançou a cabeça.

— Não. Não! Eu acreditei que eles estavam mortos, mas se ele a curou, a mudou, e se ela está viva, então ele tem que estar vivo. Isso é um grande se, um baseado sobre se Katy realmente reconheceu alguém que ela nunca viu.

Daemon sentou-se, os olhos brilhando à luz do fogo.

— Meu irmão está vivo. Ele está... Ele está vivo. — Ele parecia entorpecido, perdido, mesmo.

Querendo chorar por Daemon, eu arrastei uma respiração superficial.

— O que você acha que eles estão fazendo com ele?

— Eu não sei. — Matthew estava instável, e eu me perguntei o quanto ele tinha bebido antes de chegarmos. — Seja o que for, não pode ser...

Não podia ser bom. E eu tive uma suspeita. De acordo com Blake, o DOD estava interessado em adquirir os seres humanos para mais mutantes. Que melhor maneira de alcançar esse objetivo que capturar um Luxen e obrigando-o a fazê-lo? Bile contorceu em mim. Mas se eles tiverem um verdadeiro desejo para alterar com sucesso um ser humano, como poderia Dawson realmente curá-los quando é forçado? Ele estava falhando, e em caso afirmativo, o que estava acontecendo com os seres humanos? Matthew já tinha dito isso. Se a mudança não der certo, eles eram horrivelmente mudados, ou morriam. Meu Deus, o que poderiam fazer para uma pessoa – para Dawson?

— O DOD sabe, Matthew. Eles sabem o que podemos fazer. — Daemon disse finalmente. — Eles provavelmente sabem desde o começo.

Os cílios de Matthew se ergueram, e ele encontrou o olhar de Daemon.

— Eu nunca realmente acreditei que não soubessem, para ser honesto. A única razão pela qual eu nunca expressei a minha opinião é porque eu não queria que qualquer um de vocês se preocupassem.

— E os anciões, eles sabem disso, também?

— Os anciões são apenas gratos por ter um lugar para viver em paz e ser

basicamente separado da raça humana. O tipo de enfiar a cabeça na areia, Daemon. Se alguma coisa, eles provavelmente optarão por não acreditar que nossos segredos não estão seguros. — Matthew olhou para o copo vazio. — É... Mais fácil para eles.

Isso soou incrivelmente estúpido e eu disse isso. Matthew sorriu ironicamente em resposta.

— Querida, você não sabe o que é ser um convidado, não é? Imagine viver com o conhecimento de que a sua casa e tudo mais poderia ser chicoteado debaixo de você a qualquer momento? Mas você tem que liderar as pessoas, mantê-los calmos e felizes. Seguros. A pior coisa seria dar voz a mais escura das suas preocupações para as massas. — Ele fez uma pausa, olhando para o copo novamente. — Me diga, o que os seres humanos fariam se eles soubessem que aliens vivem entre eles?

Minhas bochechas inflamaram.

— Uh, eles provavelmente fariam um motim e enlouqueceriam.

— Exatamente. — Ele murmurou. — Nossos tipos não são tão diferentes.

Nada foi realmente dito depois. Todos nós sentamos lá, perdidos em nossos próprios problemas. Meu coração estava quebrado em mil pedaços, porque eu sabia que Daemon queria correr até Vaughn e Nancy agora, mas ele não era tão imprudente. Havia Dee, e qualquer ação que ele tomasse afetaria a ela.

E, aparentemente, ela também me afetaria. Se ele morresse, então eu morreria. Eu não poderia compreender totalmente isso. Não agora, com tudo que estava acontecendo. Eu decidi deixar isso para mais tarde e surtar depois.

— E a coisa do Arum? — Perguntei.

— Eu não sei. — Matthew encheu seu copo. — Eu não posso sequer imaginar a razão pela qual o DOD estaria trabalhando com eles, o que eles poderiam ganhar. Os Arum absorvem nossos poderes, mas nunca curam, nada dessa magnitude. Eles têm uma assinatura de calor diferente da nossa, portanto, com as ferramentas certas, o DOD saberia que eles não estavam lidando com a gente, mas encontrar um Arum ou Luxen na rua, não haveria maneira de nos reconhecer.

— Espere. — Coloquei meu cabelo para trás, olhando para um Daemon em silêncio. — E se o DOD capturou um Arum, acreditando ser um Luxen, e vocês foram estudados, também, certo? Forçados a assimilar o mundo humano? Eu não sei o que implica a assimilação, mas eu tenho certeza de que é algum tipo de observação, para que eles não tenham notado, eventualmente, especialmente com a coisa do calor na assinatura?

Matthew se levantou, foi até um armário no canto mais distante. Abrindo, ele puxou uma garrafa quadrada e se serviu de um copo.

— Quando estávamos sendo assimilados, eles nunca viram nossas habilidades. Então, se nós trabalhamos na teoria de que eles sabem há algum tempo, eles estudaram as nossas capacidades em um Luxen que nunca poderia nos contar que o DOD está ciente do que podemos fazer.

As náuseas aumentaram bastante.

— Você está dizendo que esses Luxen seriam...

— Mortos. — Disse ele, virando-se e tomando uma bebida. — Eu não tenho certeza do quanto Daemon lhe disse, mas haviam Luxen que não conseguiu assimilar. Eles foram abatidos... Como animais selvagens. Sem esforço para imaginar que eles usaram alguns Luxen para estudar suas habilidades, para aprender sobre nós, e então se livrar deles.

Ou manda-los de volta como espiões - que poderiam manter um olho sobre os outros, informar o DOD sobre qualquer atividade suspeita. Parecia paranoico, mas era do governo que estávamos falando.

— Mas isso não explica por que o Arum iria trabalhar com o Departamento de Defesa.

— Não explica. — Matthew mudou-se para a lareira. Ele apoiou o cotovelo na lareira, agitando o líquido rubi com a outra mão. — Eu tenho medo de teorizar sobre o que isso poderia significar.

— Parte de mim nem sequer se preocupa com isso agora. — Daemon finalmente voltou a falar, parecendo cansado. — Alguém traiu Dawson. Alguém tem que ter contado ao DOD.

— Poderia ser qualquer um. — Disse Matthew cansado. — Dawson não tentou esconder seu relacionamento com Bethany. E se alguém estava observando-os de perto, eles poderiam ter suspeitado que algo aconteceu. Todos nós vimos quando eles chegaram juntos pela primeira vez. Tenho certeza de que alguns de nós não os parou.

Isso não ajudou nada a acalmar Daemon. Não que eu esperasse isso. Saímos da casa de Matthew pouco depois, em silêncio e presos em algum lugar entre a esperança e o desespero.

No carro da minha mãe, eu lhe entreguei as chaves, quando ele pediu por elas. Comecei a ir para o lado do passageiro, e então parei. Me virando, voltei a ele e serpenteei meus braços ao redor de seu corpo tenso.

— Sinto muito. — Eu sussurrei, apertando-o com força. — Nós vamos descobrir alguma coisa. Vamos trazê-lo de volta.

Após um momento de hesitação, envolveu seus braços em volta de mim e me segurou com tanta força que eu poderia ter sido moldada a ele.

— Eu sei. — Disse ele contra o topo da minha cabeça, a voz firme e forte. — Vou trazê-lo de volta, nem que seja a última coisa que eu faça.

E uma parte de mim já sabia e tinha medo do que Daemon estava disposto a sacrificar por seu irmão.

24

Daemon não queria que sua irmã soubesse que Dawson provavelmente ainda estava vivo. Eu prometi, principalmente porque eu entendi que imaginar o que estava sendo feito com Dawson agora era provavelmente pior do que pensar que ele estava morto.

Daemon não queria compartilhar essa impotência com sua irmã. Ele era aquele tipo de cara, e eu o respeitava por isso.

Mas houve uma crescente onda de tristeza por seu irmão que eu gostaria de poder tirar.

Durante os próximos dias, eu continuei meu treinamento com Blake e, em seguida, depois que ele saía, Daemon e eu dirigíamos a Moorefield. Brian não havia voltado para casa desde a noite em que o tínhamos visto com Nancy e o Arum. Eu não tinha ideia do que Daemon havia planejado, mas o que quer que fosse, eu iria deixá-lo fazer isso sozinho, e pela primeira vez ele não estava teimando em fazer tudo sozinho.

Na quinta-feira antes das férias de Natal, Blake e eu trabalhamos em manipular a luz. Era mais difícil do que congelar um objeto. Eu tinha que puxar de dentro de mim, para tocar em uma habilidade que eu não tinha conhecimento real.

Frustrada depois de horas de não ser capaz de produzir até mesmo uma centelha de luz mortal, Blake parecia que queria bater com a cabeça em uma parede.

— Não é tão difícil, Katy. Você tem isso em você.

Meu pé bateu no chão.

— Estou tentando.

Blake se sentou no braço da poltrona, esfregando a testa.

— Você pode mover as coisas com facilidade agora. Isso não deve ser muito mais difícil.

Ele estava fazendo maravilhas para a minha autoestima.

— Olhe isto deste modo. Cada célula do seu corpo é envolto em luz. Imagine em sua mente puxando todas essas células juntas e sentindo a luz. É quente. Deve vibrar e cantarolar. É como um raio em suas veias. Pense em algo que se sente assim.

Eu bocejei.

— Eu já tentei...

Ele se atirou para fora da cadeira, movendo-se mais rápido do que eu já tinha visto ele fazer. Agarrando o meu pulso até o polegar e o indicador se encontraram, ele olhou nos meus olhos arregalados.

— Você não está se esforçando o bastante, Katy. Se você não puder manipular a luz, então...

— Então o quê? — Eu exigi.

Blake deu um suspiro profundo.

— É só que... Se você não pode controlar a parte mais forte de você, há uma chance de que você nunca vai estar realmente sob controle. E você nunca vai ser capaz de defender a si mesma.

Eu me perguntei se tinha sido tão difícil para Bethany.

— Eu estou tentando. Eu prometo.

Ele soltou o meu pulso e passou a mão pelo seu cabelo espetado. Então, ele sorriu.

— Eu tenho uma ideia.

— Oh, não. — Eu balancei minha cabeça. — Eu não gosto de suas ideias.

Ele lançou um sorriso por cima do ombro enquanto tirava as chaves do bolso.

— Você disse que ia confiar em mim, né?

— Sim, mas isso foi antes de você jogar uma faca em meu peito e deixar meus dedos em chamas.

Blake riu, e fez uma careta. Nada disso foi engraçado.

— Eu não estou fazendo nada disso. Acho que só precisamos sair daqui. Vamos pegar algo para comer.

Cautelosa, eu balancei de um pé para o outro.

— Sério? Isso... Não soa como uma má ideia.

— Sim, por que não pegar um casaco e vamos conseguir alguma comida?

Ultimamente, eu estava sempre com fome, então a perspectiva de comida gordurosa selou o acordo. Agarrando minha blusa de inverno, eu coloquei-a e segui Blake para seu carro. Não era tão grande como aqueles que os caras usavam por aqui, mas era bom e muito novo.

— O que você está com vontade de comer? — Ele bateu as mãos, aquecendo-se quando o motor rugiu para a vida.

— Qualquer coisa que vá fazer com que eu ganhe quatro quilos.

— Eu me dobrei e Blake riu.

— Eu sei exatamente o lugar.

Pressionando contra o assento, eu decidi fazer a pergunta que havia me assolado desde que Daemon e eu conversamos com Matthew.

— O que aconteceu com o Luxen que curou você?

Sua mão apertou o volante até os nós dos dedos branquearem.

— Eu... Eu não sei. E não saber me mata, Katy. Eu faria qualquer coisa para descobrir.

Olhei para ele quando tristeza penetrou em mim. Uma vez que Blake estava aqui, seu amigo tinha que estar vivo. O mais provável é que o DOD estava com ele. Eu comecei a dizer algo sobre isso, mas parei.

Ultimamente, eu comecei a me sentir cada vez mais estranha perto de Blake. Eu não podia entender porque, e talvez fosse apenas uma questão de Daemon repeti-lo sempre que podia, mas eu não confiava em Blake como antes.

— Por que você pergunta? — Ele olhou para mim, com o rosto franzido.

Eu dei de ombros.

— Eu estava apenas curiosa. Sinto muito pelo que aconteceu.

Ele acenou com a cabeça, e nenhum de nós disse nada por um tempo. Não foi até que passamos a saída para Moorefield que eu comecei a ficar nervosa.

— É seguro para nós, ir tão longe? As rochas têm apenas um raio de cinquenta quilômetros, certo?

— Isso é só um palpite. Nós vamos ficar bem.

Eu balancei a cabeça, incapaz de abalar o pavor repentino enrolando em torno de minhas entranhas. Cada milha mais longe que Blake me tirou de casa, eu comecei a ficar impaciente. Os Arum estavam, obviamente, ao redor, podiam até saber quem éramos, pois parecia que eles estavam em conluio com o DOD. Isto foi imprudente, até mesmo estúpido. Passando minhas mãos sobre minha calça, eu olhava pela janela enquanto Blake cantarolava uma música rock.

Enfiei a mão na bolsa e tirei meu celular. Se estivéssemos realmente dentro do abrigo do beta quartzo, Blake deve não ligar se eu avisar Daemon.

— Você não é uma daquelas meninas que tem que contar a seu namorado cada movimento que faz, não é, Katy? — Blake acenou para o meu telefone e sorriu, mas o humor nunca alcançou seus olhos. — Além disso, já estamos aqui de qualquer maneira. Eu não era uma daquelas garotas, mas...

Ele entrou no estacionamento de um pequeno conjunto que ostentava as melhores asas de frango em Virginia do Oeste. Luzes de Natal decoravam suas janelas escuras. Havia uma estátua gigante de um alpinista guardando a entrada.

Tudo parecia incrivelmente normal.

Eu silenciosamente culpei Daemon por me fazer duvidar de Blake, empurrei

meu celular de volta na minha bolsa, e me dirigi para o restaurante.

O jantar foi estranhamente tenso. Nada como as duas primeiras vezes que Blake e eu tínhamos saído. Até mesmo tentar fazê-lo falar sobre o surf era como pisar em vidro – doloroso e inútil. Eu falei sobre o quanto eu sentia falta dos blogs e de ler enquanto ele mandava uma mensagem em seu telefone. Ou jogava, eu não podia ter certeza. Uma vez eu pensei que eu ouvi um porco roncar. Eventualmente, eu parei de falar e foquei em rasgar a pele do meu frango.

Já passava das seis, e estávamos sentados à pequena mesa, indo para nosso terceiro refrigerante, quando eu não podia lidar com isso.

— Você terminou?

— Só mais alguns minutos.

Este foi o segundo conjunto de "Apenas mais alguns minutos." Me sentei, soprando um longo suspiro e comecei a contar os quadrados vermelhos no casaco de flanela de algum cara. Eu já tinha memorizado a canção de Natal que tinha tocado repetidamente.

Olhei para Blake.

— Eu estou realmente pronta para ir para casa.

Irritação brilhou nos seus olhos castanhos, transformando as manchas em castanho escuro.

— Achei que você ia gostar de sair e apenas relaxar.

— Eu gostei, mas nós estamos sentados aqui, nem mesmo falando um com o outro, enquanto você joga algum jogo, cutucando no seu telefone. Sério, não é um momento divertido para mim.

Ele apoiou os cotovelos na mesa e apoiou o queixo nas mãos.

— Do que você quer conversar, Katy?

Minha irritação subiu com seu tom.

— Eu tenho tentado falar com você sobre todos os tipos de tópicos por mais de uma hora.

— Então, vai fazer alguma coisa para o Natal? — Ele perguntou.

Respirando fundo, eu freei meu temperamento.

— Sim, minha mãe vai ficar de folga dessa vez. Vamos fazer algo com o Will.

— O médico? Parece que eles estão ficando muitos sérios.

— Eles estão. — Eu puxei minha blusa mais perto, tremendo quando a porta se abriu. — Eu tenho certeza que essa é a única razão por que...

O telefone de Blake apitou, e ele imediatamente verificou. Irritada, eu fechei a minha boca e olhei para a mesa vazia atrás dele.

— Você está pronta? — Ele perguntou.

Obrigada Deus. Peguei minha bolsa e me levantei, saindo sem esperar por ele para pagar a conta. Minhas botas rangiam sobre a neve e o gelo embalado. Tão logo novembro tinha chegado, tudo o que acontecia era nevar uma ou duas polegadas a cada poucos dias. Era como um prelúdio gigante para uma nevasca.

Blake se juntou a mim um par de minutos depois, franzindo a testa.

— Que jeito de esperar.

Revirei os olhos, mas não disse nada enquanto eu subia em seu carro. Voltamos para a estrada em silêncio. Braços cruzados com força em meu peito, me sentia como uma namorada irritada, o que era tão errado. Não somos assim, mas foi como se tivéssemos tido um encontro do inferno.

E para tornar tudo pior, ele estava dirigindo na velocidade da vovó. Minha perna bateu com irritação e impaciência. Eu só queria ir para casa. Não haveria nenhum treinamento esta noite. Eu ia pegar um livro, e eu ia ler para me divertir. Então gostaria de blogar. Gostaria de esquecer Blake e este poder estranho estúpido. Meu olhar caiu para a minha bota. Havia algo no chão, duro e fino sob as solas finas da minha bota. Movendo o pé para o lado, as luzes de rodovias que passavam refletia algo dourado e brilhante. Curiosa, eu comecei a me curvar.

A obsidiana queimou debaixo da minha camiseta, sem qualquer aviso, no mesmo instante que Blake desviou o carro para fora da estrada e em uma vala.

Balançando em direção a ele, meu coração disparou quando o calor do obsidiana queimou minha pele.

— Há um Arum nas proximidades.

— Eu sei. — Ele desligou o motor, a mandíbula apertada. — Saia do carro, Katy.

— O quê? — Eu gritei.

— Saia do carro! — Ele estendeu a mão, desprendendo o cinto de segurança. — Estamos treinando.

Entendendo tudo, forte e assustador. Deixei escapar um suspiro trêmulo quando a obsidiana continuou a aumentar no calor.

— Você me tirou da segurança do quartzo beta de propósito!

— Se suas habilidades são mais fortes ligadas a suas emoções, então precisamos descobrir como tocar nelas quando você está se sentindo emocional para ver o que você pode fazer, em seguida, e praticar com menos entusiasmo. Como fizemos com a faca e, em seguida, travesseiros. — Ele ergueu a mão e abriu a porta do carro. — Arum pode nos sentir melhor do que eles podem com os Luxen. É a coisa do DNA. Luxen tem uma camuflagem embutida em seu DNA. Nós não.

Meu peito subia e descia rapidamente.

— Você nunca me disse isso antes.

— Você estava segura dentro do quartzo beta. Não era um problema.

Olhei para ele, horrorizada. E se eu tivesse saído com a minha mãe para ir às compras fora do raio sem saber disso? Nós teríamos sido atacadas. Blake sequer se preocupava com a minha segurança?

— Agora saia. — Disse ele.

Obviamente que não.

— Não! De jeito nenhum eu vou lá fora, com um Arum! Você é um louco...

— Você vai ficar bem. — Ele soou como se ele estivesse me dizendo para dar um discurso na frente de uma classe e não para enfrentar um alienígena assassino. — Eu não vou deixar nada acontecer com você.

Em seguida, ele saiu do carro, desaparecendo na linha das árvores grossas e me deixando sozinha no carro. Atordoada demais para me mover, eu olhava para a escuridão invasora. Eu não podia acreditar que ele tinha feito isso.

Se eu sobreviesse hoje à noite, eu ia matar Blake.

Uma sombra escura deslizou sobre a estrada e seguiu a trilha que Blake fez até a floresta. Uma explosão de luz explodiu, enchendo o céu, mas foi rapidamente apagada quando eu ouvi o grito de dor de Blake.

Lutando para sair do carro, eu bati a porta e olhei para a escuridão.

— Blake? — Depois de vários momentos de nenhuma resposta, pânico arranhou minha garganta. — Blake!

Parei na borda da floresta, com cuidado ao entrar. Segurando minha blusa apertado, eu tremia quando um silêncio natural estabeleceu em volta de mim. Foda-se. Me virando, eu voltei para o carro. Eu iria ligar para minha mãe. Eu iria até mesmo ligar para Daemon. Não tinha...

Uma sombra se formou em frente a porta do passageiro antes que eu pudesse dar mais um passo. Escura e oleosa, construiu em cima de si mesmo até que um esboço de um homem bloqueou o meu caminho.

— Merda! — Eu sussurrei.

Ele tomou a forma de um humano do sexo masculino, uma semelhança surpreendente com o que tínhamos visto do lado de fora da casa de Vaughn.

— Olá, pequena. Você não é algo... Especial?

Girando, minha blusa batia como asas atrás de mim quando eu corri. Corri rápido, mais rápido do que eu já tinha corrido antes. Tão rápido que os pequenos flocos de neve e o vento cortante contra o meu rosto pareciam como pequenas pedras. Eu não tinha certeza de que meus pés estavam tocando o chão.

Mas não importa o quão rápido eu corria, o Arum foi mais rápido.

Uma sombra escura apareceu ao meu lado e, em seguida, na minha frente. Deslizando sobre a neve e o gelo, peguei a minha obsidiana. Pronta para empurrá-la em qualquer parte que minha mão pousasse.

Antecipando o movimento, um braço tomou forma e virou para frente. Ele me pegou no estômago. Fui jogada no ar, pousando do meu lado. Dor chocante atravessou os ossos. Rolei sobre minhas costas, piscando neve de meus cílios.

Agora eu sabia por que Daemon era tão inflexível comigo correndo e lutando contra o Arum. Eu só tinha a minha bunda chutada e a luta ainda não tinha começado.

Uma sombra insidiosa e escura penetrou em minha visão. Fora de sua forma humana, quando ele falou, sua voz era um murmúrio ameaçador entre os meus próprios pensamentos. *Você não é um Luxen, mas você é algoo único. Que poderesss você tem?*

Poderes? Os poderes que Daemon tinha me dado quando ele me transformou. O Arum iria levá-los por me matar. Mas eu tinha matado um Arum antes tocando em Daemon e Dee. Blake acreditava que a capacidade – a Source – ainda existia em mim. Tinha que ser, e se não tivesse, eu iria morrer.

E eu queria ser capaz de me defender. Não ficar caída aqui. Não esperar por alguém para me salvar.

O que Blake disse para imaginar? Relâmpagos nas veias e células rodeadas de luz?

O Arum se inclinou sobre mim, as espirais de fumaça preta eram grossas e mais frias do que o chão duro. Um sorriso transparente de fumaça apareceu. *Mais fáaacil do que eu pensava.*

Eu fechei meus olhos e imaginei cada célula estranha que eu já tinha visto nas aulas de biologia cercada por uma luz, e eu pensei sobre isso um momento, a primeira vez que eu senti um raio em minhas veias. Eu segurei a imagem quando o primeiro contato dos dedos frios do Arum percorreram meu rosto. Eu tranquei a inundação, lava quente correndo em minhas veias.

Tudo começou com um estalo, uma pequena luz queimando por trás de minhas pálpebras. Uma estranha sensação se espalhou pelo meu braço, escaldante. A luz atrás dos meus olhos era branco-avermelhada, a fonte do poder era totalmente destrutiva, destruindo em sua complexidade.

Eu podia sentir isso queimando em minhas veias, sussurrando uma centena de promessas. Ele me chamou, me acolheu em casa. Ela estava esperando, perguntando quando eu ia atender sua chamada.

Vento soprava a neve para fora debaixo de mim quando eu me levantei. Quando abri os olhos, o Arum foi deslizando para trás, mudando entre o ser humano e Arum.

Eu estava de pé agora, mal respirando. Eu podia senti-lo, e foi emocionante e assustador. Cada nervo do meu corpo tornou-se vivo e vibrou com antecipação. Ele queria ser usado, este poder. Parecia o mais natural de todas as coisas. Meus dedos curvaram para dentro. O mundo ao meu redor estava aceso em vermelho e branco.

Destrua.

O Arum mudou de volta para sua verdadeira forma, se espalhando infinito como o céu noturno.

Houve um estalo vindo de dentro de mim, e a Source correu pelos meus dedos, batendo no Arum a uma velocidade alarmante.

Ele girou no ar, mas a Source continuou. Ou eu fiz isso continuar. Mas ele estava mudando de forma tão rapidamente que era estonteante. Ele congelou e então quebrou em um milhão de pedaços finos de sombras vidradas.

A obsidiana resfriou contra a minha pele.

— Perfeito! — Blake disse, batendo as mãos. — Isso foi inacreditável. Você matou um Arum com um único tiro!

Ondas de energia elétrica voltaram para mim, e a névoa branco-avermelhada desapareceu. Quando a Source foi embora, a maior parte da minha energia também. Virei-me para Blake, sentindo outra coisa substituir o vazio que a Source tinha deixado para trás.

— Você... Você me deixou sozinha com um Arum.

— Sim, mas olha o que você fez. — Ele caminhou para a frente, sorrindo para mim como se eu fosse o aluno premiado. — Você matou um Arum, Katy. Você fez tudo isso por si mesma.

Eu respirei e doeu. Tudo doía.

— E se eu não tivesse sido capaz de matar o Arum? Confusão marcou a sua expressão.

— Mas você matou.

Dei um passo para trás, estremecendo, e percebi que minhas calças estavam encharcadas e geladas, a pele irritada.

— E se eu não tivesse?

Blake sacudiu a cabeça.

— Então...

— Então eu teria morrido. — Minha mão tremia quando a coloquei no meu

quadril. Todo o meu lado de trás latejava da queda. — Você ao menos se importa?

— É claro que eu me importo! — Ele se moveu para frente, colocando a mão no meu ombro.

Eu gritei quando faíscas de dor dispararam em linha reta para baixo no meu braço.

— Não... Não me toque.

Em um flash, a confusão foi embora e foi substituída por raiva.

— Você está exagerando quando deveria estar comemorando. Você fez uma coisa... Incrível. Você não entende isso? Ninguém mata um Arum com um único tiro.

— Eu não me importo. — Comecei a mancar de volta para o carro. — Eu quero ir para casa.

— Katy! Não aja assim. Tudo está bem. Você fez...

— Me leve para casa! — Eu gritei, à beira das lágrimas, perto de explodir completamente. Porque havia algo de errado com ele. — Eu só quero ir para casa.

25

Atrasada para trigonometria no último dia de aula antes das férias, eu me sentei no meu lugar e fiz uma careta. Havia uma boa chance de que eu tinha quebrado a minha bunda na noite passada. Sentar foi extremamente doloroso. Lesa levantou uma sobrancelha quando ela me viu lutar para ficar confortável.

— Você está bem? — Perguntou Daemon, me fazendo saltar um pouco.

— Sim. — Eu respirei quando cuidadosamente me virei até o meio do caminho, surpresa que ele não tinha me cutucado. — Só dormi mal.

Seus olhos eram afiados.

— Você dormiu no chão ou algo assim?

Eu ri secamente.

— Parece como se fosse.

Daemon me impediu de virar por completo.

— Kat...

— O quê? — Desconforto rastejou através de mim. Quando ele me olhava assim eu me sentia totalmente exposta.

— Esqueça. — Ele se sentou, os olhos se estreitaram quando ele cruzou os braços. — Você ainda vai esta noite?

Mordendo meu lábio, eu concordei e fiz uma nota mental para pegar algumas bebidas energéticas no caminho até em casa. Quando eu cheguei em casa ontem à noite, acabei com o esconderijo secreto de chocolate da mamãe. Não fez nada para ajudar a repor a minha energia.

Me virando de volta com cuidado, eu cerrei os dentes e ignorei o surto de dor. Poderia ser pior. Eu poderia estar morta agora.

Sentar na cadeira durante a aula foi horrível à enésima potência.

Meu corpo doía por bater no chão duro e frio na noite passada. O único alívio que eu tinha era de que Blake não estava em biologia, e eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso. Eu tinha ficado acordada ontem à noite, repetindo tudo o que tinha acontecido. Blake teria me deixado ficar seriamente ferida ou morrer se eu não tivesse sido capaz de usar a Source para matar o Arum? Eu não tinha uma resposta, o que me incomodava.

Saindo de biologia, Matthew me chamou. Ele esperou até que a classe estivesse vazia antes de falar.

— Como você está se sentindo, Katy?

— Bem. — Eu disse, surpresa. — E você?

Matthew sorriu com força quando ele se inclinou contra o canto de sua mesa.

— Você pareceu como se estivesse com dor durante a aula. Espero que minha aula não tenha sido tão ruim. Eu arquejei.

— Não, não foi a sua palestra. Dormi mal na noite passada. Agora eu estou toda dolorida.

Ele desviou o olhar.

— Eu não quero incomodar você, mas como é...

Agora eu entendi porque ele realmente me fez parar. Olhei para a porta aberta.

— Daemon está bem. Quero dizer, ele está tão bem quanto ele pode estar, eu acho.

Matthew fechou os olhos por alguns instantes.

— Esse garoto é como um filho para mim, ele e Dee são. Eu não quero vê-lo fazendo nenhuma loucura.

— Ele não vai. — Eu disse a ele, querendo tranquilizar o homem.

E eu também não queria Matthew sabendo que Daemon estava perseguindo Vaughn. Duvidava que iria reagir bem.

— Eu espero que sim. — Matthew olhou para mim, os olhos injetados de sangue. — Algumas coisas é melhor não sabermos... Sabe? As pessoas buscam respostas e elas nem sempre gostam do que recebem. Às vezes a verdade é pior do que a mentira. — Ele voltou para sua mesa, mexendo com uma pilha de papéis. — Eu espero que você durma melhor, Katy.

Percebendo que eu tinha sido dispensada, deixei a classe sentindo estranheza ao máximo. Matthew estava bebendo durante o trabalho? Porque essa foi a conversa mais estranha que eu já tive com ele. E foi a mais longa conversa a sós com ele.

Na hora do almoço, eu me juntei aos meus amigos e tentei esquecer a noite passada. Assistir Dee e Adam se pegando era uma boa distração. Durante os raros momentos em que a boca dela não estava na dele, ela falou sobre o fim de semana e o Natal. Quando ela olhou para mim, no entanto, havia uma tristeza em seus olhos. Um abismo se desenvolveu entre nós, e eu sinto falta dela. Eu sentia tanta falta de meus amigos.

Quando as aulas terminaram, eu fui para o meu armário pegar meu livro de Inglês, já que havia um trabalho para entregar quando a escola voltasse de férias. Assim quando o enfiei na minha mochila, eu ouvi meu nome.

Olhei para cima, enrijecendo quando vi Blake.

— Ei... Você não estava em biologia.

— Eu me atrasei hoje. — Disse ele, inclinando-se contra o armário ao meu lado. — Eu não vou poder treinar hoje à noite ou durante as férias de Natal. Vou visitar alguns familiares com meu tio.

Um doce alívio inundou o meu sistema, deixando-me tonta.

Depois da noite passada, eu não tinha certeza se eu queria continuar treinando com Blake, apesar da minha necessidade de ser capaz de me defender. Agora não era o momento para falar sobre nada disso.

— Tudo bem. Eu espero que você se divirta. — Havia um olhar distante em seus olhos quando ele assentiu. Limpei a garganta. — Bem, eu vou indo. Vejo você quando...

— Espere. — Ele chegou mais perto. — Eu queria falar com você sobre ontem à noite.

Fechei meu armário quando eu queria bater e socá-lo.

— O que tem isso?

— Eu sei que você está chateada.

— Sim, eu estou. — Eu o enfrentei. Ele não podia realmente entender por que eu estava brava? — Você arriscou a minha vida na noite passada. O que aconteceria se eu não usasse a Source? Eu estaria morta agora.

— Eu não teria deixado ele te machucar. — Sinceridade encheu suas palavras e os olhos. — Você estava segura.

— As contusões para cima e para baixo ao lado do meu corpo estão me dizendo que eu me machuquei.

Ele soltou um suspiro exasperado.

— Eu ainda não entendo por que você não está feliz sobre isso. O poder que você mostrou, é incrível.

Tirei a mochila do meu ombro machucado.

— Olha, nós podemos falar sobre o treinamento, quando você voltar?

Parecia que ele queria discutir, porque as manchas verdes em seus olhos se aprofundaram e se agitaram, mas ele virou o rosto e soltou um suspiro duro. Eu queria estar fora dessa escola, para estar em casa na minha cama, e ficar longe dele. Longe deste garoto que eu acreditei uma vez que era normal, quando eu acreditava que ele queria me ajudar porque éramos iguais, e agora eu não tinha certeza se ele realmente se importava se eu sobreviveria a qualquer de suas técnicas de treinamento.

Me trocando para uma roupa de ginástica quando cheguei em casa, a primeira coisa que fiz depois disso foi tirar um cochilo, e eu dormi a maior parte da tarde. Mamãe tinha saído quando me levantei, eu fiz um sanduíche e, em seguida, reuni todos os livros que tinham chegado no último mês.

Eu os empilhei ao lado do meu laptop e estava em processo de arrumar minha webcam para que ela não focasse no meu nariz quando eu senti o formigamento familiar como um hálito quente na parte de trás do meu pescoço. Olhei para o relógio. Não era nem dez horas ainda.

Suspirando, eu me levantei e fui até a porta, abrindo-a antes que Daemon pudesse bater. Ele ficou ali, com a mão levantada no ar.

— Estou realmente começando a não gostar do fato de que você sabe quando eu estou chegando. — Disse ele, franzindo a testa.

— Eu pensei que você adorasse. Ele permite que você seja um grande perseguidor.

— Eu já lhe disse. Eu não persigo você. — Ele me seguiu até a sala de estar. — Eu fico de olho em você.

— Tem diferença? — Sentei-me no sofá.

Daemon sentou ao meu lado, sua coxa pressionando contra a minha.

— Há uma diferença.

— Às vezes, sua lógica me assusta. — Eu desejei ter me trocado para outra roupa. Ele estava apenas de calça jeans e um suéter, mas parecia bom. E a minha regata tinha pequenos morangos nela.

Embaraçoso. — Então o que você está fazendo aqui tão cedo? Recostando-se contra as almofadas, ele estava ainda mais perto do que antes, com cheiro de uma manhã de outono torrado. Por que, oh por que, ele tinha que sempre chegar tão perto?

— Bill não veio esta noite?

Coloquei meu cabelo para trás da orelha, ignorando a louca corrida do desejo de subir em seus braços.

— Não. Ele tinha algo a ver com a família. Seus olhos se estreitaram no laptop.

— O que você está fazendo? Mais um daqueles vídeos?

— Eu estava planejando. Eu não faço a algum tempo, mas depois você apareceu. Plano arruinado.

Ele sorriu.

— Você ainda pode filmar um. Eu prometo que vou me comportar.

— Sim, não vai acontecer.

— Por que não? — Ele ergueu a mão, e o livro no topo da pilha disparou em sua direção. — Ei, eu tenho uma ideia. Eu poderia fingir ser ele.

— O quê? — Eu fiz uma careta quando ele aponto para o cara loiro na capa. — Espere. Você não quer dizer...

Daemon brilhou, e em seu lugar estava a réplica exata do modelo da capa, desde os cabelos loiros encaracolados, os olhos azuis de bebê para o olhar pensativo. Uau, um garoto tão bonito.

— Olá...

— Oh meu Deus. — Eu cutuquei sua bochecha dourada. Real.

Eu ri. — Você não pode fazer isso. As pessoas iriam enlouquecer.

— Mas com certeza chamaria bastante atenção. — Ele piscou. — Seria divertido.

— Mas este modelo de capa... — Eu peguei o livro dele e acenei.

— É uma pessoa de verdade em algum lugar. Ele provavelmente ficaria curioso de como ele foi parar no meio do meu vídeo.

Seus lábios carnudos fizeram beicinho.

— Você tem um bom argumento. — O modelo da capa desapareceu e Daemon reapareceu. — Mas não deixe que isso a impeça. Vá em frente e grave. Eu vou ser como seu assistente.

Tentando determinar se ele estava falando sério ou não, eu olhava para ele.

— Eu não sei sobre isso.

— Eu vou estar completamente tranquilo. Vou segurar os livros para você.

— Eu não acho que você tem a capacidade de ser completamente silencioso. Nunca.

— Eu prometo. — Disse ele, sorrindo.

Isso provavelmente acabaria de uma forma desastrosa, mas a ideia de ele estar no vídeo me deixava toda tonta e divertida. Eu ajustei a webcam para que ele fosse incluído na imagem e cliquei no botão.

Respirando fundo, eu comecei a fazer o meu vlog.

— Olá, aqui é Katy do Katy’s Krazy Obsession. Desculpem a longa ausência. Escola e... — Meus olhos dispararam para Daemon por uma fração de segundo. — Outras coisas ficaram no caminho, mas de qualquer maneira, eu tenho um convidado. Este é...

— Daemon Black. — Ele respondeu para mim. — Eu sou o cara por quem ela

fica acordada à noite fantasiando.

Minhas bochechas coraram quando eu lhe dei uma cotovelada para trás.

— E isso não é verdade. Ele é meu vizinho.

— E o cara por quem ela está completamente obcecada.

Forcei um sorriso fraco.

— Ele é muito egoísta e gosta de ouvir sua voz, mas ele prometeu ficar quieto. Certo?

Ele balançou a cabeça e sorriu angelicalmente para a câmera, mas seus olhos piscaram com diversão. Sim, isso foi uma má ideia.

— Eu acho que a leitura é sexy. — Daemon sorriu para si mesmo.

Minhas sobrancelhas subiram na minha testa.

— Agora você acha?

— Oh, sim, e você sabe o que mais eu acho que é sexy? — Ele se inclinou para frente para que todo o rosto dele enchesse a imagem e acenou com a cabeça em minha direção. — Blogueiras como esta. Sexy.

Revirando os olhos, eu bati em seu braço.

— Volte! — Eu sussurrei.

Daemon sentou-se e tentou ficar quieto pelos próximos cinco minutos. Ele me entregou cada livro, incapaz de abster-se de fazer um comentário e fazendo minha gravação de refém. Tipo, "Esse cara parece estúpido", ou "Qual é a obsessão com anjos caídos?" E o meu favorito foi quando ele segurou o livro na frente do meu rosto e disse: "Este ceifeiro parece o meu tipo de cara. Ele mata pessoas para viver."

No final da gravação, eu não conseguia nem esconder o sorriso bobo estampado em meu rosto.

— E é isso por hoje. Obrigada por assistir!

Daemon praticamente me derrubou para fazer um último comentário.

— Não se esqueçam. Há coisas mais legais lá fora do que anjos caídos e rapazes mortos. Só dizendo. — Ele piscou.

Imaginei toda uma legião de mulheres desmaiando. Empurrando-o de lado, eu estremeci e cliquei no botão de desligar na página da webcam.

— Você gosta de ver a si mesmo sendo gravado.

Ele deu de ombros.

— Isso foi divertido. Quando você vai fazer outro?

— Na próxima semana, se eu conseguir mais livros.

— Mais livros. — Seus olhos se arregalaram. — Você tem, tipo, dez livros que você acabou de dizer que não leu.

— O que não quer dizer que não vou ter mais livros. — Eu sorri para sua expressão incrédula. — Eu não tenho sido capaz de ler muito ultimamente, mas eu vou lê-los, e então eu vou ficar sem nada de novo para ler.

— Você não tem tido tempo por causa dele e isso é ridículo. — Ele desviou o olhar, a mandíbula se contraindo. — A leitura é algo que você ama. Blogar também, e você completamente deixou essas coisas de lado.

— Eu não deixei!

— Você é tão mentirosa. — Ele disparou de volta. — Eu verifiquei o seu blog. Você fez cinco posts no mês passado.

Meu queixo caiu no chão.

— Você está perseguindo o meu blog, também?

— Como eu disse antes, eu não estou perseguindo. Estou de olho em você.

— E como eu disse antes, o seu raciocínio é falho. — Eu me inclinei para frente, fechando meu laptop. — Você sabe o que eu venho fazendo. E absorve muito do meu tempo.

— Que diabos? — Ele explodiu, pegando as costas da minha regata e puxando-a.

— Ei. — Eu virei, ignorando o pico de dor. — O que você está fazendo? Mãos para fora, idiota.

Ele olhou para cima, com os olhos brilhando com uma pitada de desespero e vingança.

— Me diga por que as suas costas parece que caiu de uma janela de dois andares?

Oh, merda. Ficando de pé, eu fui para a cozinha para ter um pouco de espaço. Daemon estava bem atrás de mim enquanto eu tirava uma Coca-Cola fora da geladeira.

— Eu... Eu caí no treinamento com Blake. Não é grande coisa, apesar de tudo. — Parecia crível, e a verdade iria deixá-lo com uma fúria assassina que agora ninguém queria. E Daemon não precisa de algo mais para estressá-lo. — Eu disse que eu dormi mal, porque eu achei que você ia tirar sarro de mim.

— Sim, eu teria tirado sarro de você... Um pouco, mas Jesus, Kat, tem certeza de que não quebrou alguma coisa? Não de verdade.

— Eu estou bem.

Preocupação gravada nas linhas de seu rosto quando ele me seguiu em volta da mesa, os olhos inabaláveis.

— Você está se machucando muito ultimamente.

— Não é verdade.

— Você não é desajeitada, Kitten. Então, como é que isso continua acontecendo? — Ele avançou para a frente, movendo-se como um predador prestes a atacar. De repente, eu não sabia o que era pior: ele se movendo na velocidade da luz ou com passos lentos e calculados, o que enviou um arrepio na espinha.

— Eu tropecei na floresta na noite em que descobri sobre você. — Lembrei.

— Boa tentativa. — Ele balançou a cabeça. — Você estava correndo a toda velocidade no meio da floresta escura. Mesmo eu... — Ele piscou. — Bem, talvez não eu, mas as pessoas normais, cairiam. Eu sou muito incrível.

— Bem... — Deus, ele estava cheio de si mesmo.

— Parece que dói.

— Um pouco.

— Então deixe-me corrigi-lo. — Ele estendeu a mão, dedos borrados.

— Espere. — Eu me afastei. — Você deveria estar fazendo isso?

— Curar você não machuca. Não neste momento. — Ele tentou me tocar de novo, mas eu bati a mão. — Eu só estou tentando ajudar!

Eu me encurralei.

— Eu não preciso de você para me ajudar.

O músculo em sua mandíbula começou a se contrair quando ele virou a cabeça. Parecia como se ele tivesse desistido, mas, em seguida, seu braço foi em torno de meus quadris e um segundo depois ele estava sentado no sofá na sala de estar, e eu estava em seu colo.

Atordoada, eu olhei para ele.

— Isso não é justo!

— Eu não teria que fazer isso se você apenas parasse de ser estupidamente teimosa e me deixasse ajudá-la. — Daemon me segurou, ignorando meus protestos quando ele enfiou a mão debaixo da minha regata, arrastando-as contra a minha parte inferior das costas. Eu saltei com o zumbido que seu toque produzia. — Eu posso fazer você se sentir melhor. É ridículo que você não me deixe.

— Nós temos coisas para fazer, pessoas para perseguir, Daemon. Apenas deixe eu...

Eu mexia, tentando me libertar, e gemia de dor. Eu não sei porque eu não queria que ele me curasse, já tinha provado que eu não desenvolveria um rastro por estar perto dele mais. Mas ele já tinha muitas pessoas contando com ele.

— Não. — Disse ele. Calor queimava nas minhas costas, agradável e inebriante, ameaçando me consumir toda. Seus lábios viraram em um canto

quando ele ouviu a minha ingestão suave de respiração. — Eu não posso estar perto de você, quando eu sei que você está com dor, ok?

Minha boca se abriu, mas eu não disse nada. Daemon olhou para o lado, concentrando-se em um lugar vazio na parede.

— Realmente te incomoda, eu estar sofrendo com dores? — Eu perguntei.

— Eu não as sinto, se é isso que você está perguntando. — Ele fez uma pausa, expirando suavemente. — Só saber que você está machucada é o suficiente para que me incomode.

Baixei meu olhar e parei de lutar. Apenas sua mão estava sobre mim, mas eu podia sentir isso em cada célula. Quando Blake havia dito que pensar em algo que parecia um raio de calor, eu tinha pensado no toque de Daemon e no jeito que ele me beijava. Isso foi o que eu senti quando eu senti a Source e destruí o Arum.

A coisa toda da cura teve um efeito calmante. Era como deitar ao sol ou carícias debaixo de cobertores aconchegantes. A falta de sono e seu toque me deixaram confortável. Relaxando em seus braços soltos, coloquei minha cabeça em seu ombro e fechei os olhos. Seu toque – o calor da cura afundando profundamente em minha pele, através do músculo machucado e ossos.

Depois de algum tempo, percebi que nada doía, mas ele ainda estava me abraçando. Então Daemon ficou de pé, me segurando em seus braços. Eu me agitei.

— O que você está fazendo?

— Levando você para a cama.

Meu corpo corou com essas palavras.

— Eu posso andar.

— Eu posso chegar lá mais rápido. — E ele fez. Um segundo estávamos na sala, cercados pelas luzes cintilantes da árvore de Natal, e no seguinte, estávamos no meu quarto. — Vê?

Eu estava meio paralisada quando ele me colocou na cama, tirando os cobertores, sem tocá-los. Uma habilidade útil quando as mãos estavam ocupadas.

Daemon puxou o edredom para cima, hesitando quando olhou para mim.

— Você se sente melhor?

— Sim. — Eu sussurrei, incapaz de desviar o olhar. Com ele em cima de mim, seus olhos eram um contraste gritante com a escuridão, parecia algo saído dos meus sonhos... Ou dos livros que eu li.

Sua garganta trabalhou lentamente.

— Posso...? — Houve uma pausa e meu coração gaguejou. — Posso te abraçar? Isso é tudo... Isso é tudo que eu quero.

Um nó se formou em minha garganta e meu peito se apertou, cortando minha voz. Eu não queria que ele saísse, então eu assenti.

Alívio cintilou em seu rosto impassível, suavizando as linhas duras, e então ele deu a volta para o seu lado, tirou os sapatos e caiu na cama ao meu lado. Ele se aproximou, estendendo um braço, e eu fui, me envolvendo contra o seu corpo, com a cabeça aninhada no espaço entre o ombro e o peito dele.

— Eu meio que gosto de ser seu travesseiro de corpo. — Ele admitiu, com um sorriso em sua voz. — Mesmo se você babar em mim.

— Eu não babo. — Eu sorri, colocando a mão sobre seu coração.

— E Vaughn?

— Isso pode esperar até amanhã. — Ele inclinou a cabeça para o lado, seus lábios se movendo contra o meu cabelo enquanto falava. — Descanse um pouco, Kitten. Eu vou embora antes do amanhecer.

Sob a minha mão, a batida constante do seu coração acompanhava o meu, um pouco acelerado. Foi a cura ou apenas estar tão perto? Eu não sabia. Mas antes que eu percebesse, eu cai no sono mais tranquilo e mais profundo que eu tive nas últimas semanas.

26

O som irado de "KATY ANN SWARTZ!" sendo gritado, seguido de uma risada rouca masculina foi o que me despertou da névoa satisfatório de sono profundo. Meus olhos se abriram, e eu tentei me lembrar da última vez que minha mãe tinha usado o meu nome completo. Ah, sim, tinha sido anos atrás, quando eu tive um bebê gambá de estimação que eu tinha levado até a nossa varanda de alguma forma.

Mamãe estava na minha porta do quarto, vestida com seu roupão, com a boca entreaberta. Will estava atrás dela, um estranho sorriso de satisfação no rosto.

— O quê? — Eu murmurei. Meu travesseiro duro se mexeu. Olhando para baixo, eu senti meu rosto queimar quente. Daemon ainda estava na minha cama. E eu estava meio deitada sobre ele. Uma de suas mãos estava enrolada na minha, prendendo-a contra seu peito.

OhmeuDeusnão...

Mortificada em um nível épico, eu puxei minha mão para livrá-la.

— Isso não é o que parece.

— Não é? — Mamãe cruzou os braços.

— Eles são apenas crianças. — Disse Will, sorrindo. — Pelo menos eles estão completamente vestidos.

— Não está ajudando! — Ela disparou de volta.

Comecei a me sentar, mas o braço de Daemon apertou ao redor da minha cintura enquanto ele rolava para cima de mim, acariciando meu pescoço. Querendo morrer mil vezes, o empurrei. Ele não se moveu.

Seus olhos se abriram em fendas finas.

— Mmm, qual é o seu problema? — Olhei significativamente para a porta. Franzindo a testa, ele virou a cabeça e congelou. — Oh, uau, estranho. — Ele limpou a garganta quando tirou o braço da minha cintura. — Bom dia, Sra. Swartz.

Mamãe sorriu firmemente.

— Bom dia, Daemon. Eu acho que é hora de você ir para casa. Daemon saiu tão rápido quanto humanamente possível depois disso. Mamãe desceu as escadas sem dizer uma palavra. Sabendo que eu estava em apuros, passei por Will no corredor. Ele estava descalço. Aparentemente, eu não era a única mulher na casa

a ter um cara na minha cama.

Eu a encontrei empurrando o pote de café na cafeteira.

— Mãe, não é o que você pensa. Eu juro.

Ela se virou, plantando as mãos nos quadris.

— Você tinha um garoto em seu quarto, em sua cama. O que eu deveria pensar?

— Parece que você teve uma festa do pijama, também. — Eu arrumei o pote de modo que não fosse jogado metade do conteúdo na cafeteira.

— Eu sou a adulta aqui. Eu posso ter quem eu quero na minha cama, mocinha.

Will riu da porta.

— Eu tenho que discordar disso. Eu estou esperando que eu seja o único em sua cama.

— Eca! — Eu gemi, indo para a geladeira para pegar suco.

Os olhos de mamãe se estreitaram em seu namorado.

— É isso que você faz quando eu estou trabalhando à noite, Katy?

Eu suspirei.

— Não, mãe, eu juro que não é. Estávamos... Estudando, e acabamos dormindo.

— Você estava estudando no seu quarto? — Ela alisou alguns dos cabelos despenteados para trás de seu rosto. — Eu nunca tive que definir regras com você antes, mas eu vejo que precisa haver alguma estabelecida.

— Mãe! — Eu gemi, olhando para Will. — Vamos lá...

— Não haverá garotos em seu quarto. Nunca. — Ela puxou o creme para fora. — Não haverá garotos que fiquem a noite em qualquer parte desta casa.

Me sentando, bebi meu suco.

— Você pode parar de se referir aos garotos, no plural? Nossa. Serviu-se de uma xícara de café.

— Blake está aqui o tempo todo. E depois tem Daemon. Então, sim, é garotos, no sentido plural.

Eu me irritei.

— Nenhum deles é meu namorado.

— E isso deveria me fazer sentir melhor sobre um deles estar na sua cama? — Ela tomou um gole de seu café e, em seguida, franziu o nariz em desgosto. — Querida, eu nunca tive que me preocupar com você fazendo alguma coisa estúpida.

Me levantei e lhe entreguei o açúcar que ela esqueceu.

— Eu não estou fazendo nada de estúpido. Nada está acontecendo com qualquer um deles. Somos apenas amigos.

Ela ignorou a última declaração.

— Eu não posso ficar aqui muito tempo, e eu tenho que confiar em você. Por favor, me diga que você está sendo... Segura.

— Oh meu Deus, mãe, eu não estou fazendo sexo.

Seu olhar me disse que ela não estava totalmente convencida.

— Apenas certifique-se que você seja cuidadosa. Você não quer ser uma mãe jovem.

— Oh, meu Deus! — Eu sussurrei, escondendo o rosto por trás de minhas mãos.

— E eu estou preocupada. — Ela continuou. — Primeiro foi Daemon, então você parecia ter começado a ver Blake, mas agora...

— Eu não estou vendo nenhum deles! — Eu disse pelo o que parecia ser a centésima vez.

— Vocês dois pareciam muito próximos. — Will apoiou o quadril contra a pia, nos observando. — Você e Daemon.

— Isso realmente não é da sua conta! — Eu disse, com raiva que ele estava ali para uma conversa tão pessoal e terrivelmente embaraçosa.

— Katy. — Mamãe quebrou.

Will riu.

— Não. Está tudo bem, Kell. Ela está certa. Isso não é o meu problema. Mas parece haver alguma história entre vocês dois.

Por um momento, seu sorriso me fez lembrar de alguém. Falso. Plástico. Nancy Husher. Estremeci. Deus, eu estava paranoica.

— Somos apenas amigos.

— Amigos que dão as mãos durante o sono?

Olhei para minha mãe, mas ela estava ocupada estudando o interior de sua xícara lascada. Me sentindo excessivamente exposta, eu cruzei os braços em volta de mim.

— Sinto muito, mamãe, por perturbar você. Isso não vai acontecer novamente.

— Eu espero que não. — Ela lavou a sua xícara de café, com uma leve careta. — A última coisa que eu quero agora é um neto.

Terminada a conversa, eu passei por Will e entrei na sala de estar. Aff, minha mãe pensava que eu estava fazendo bebês. Até eu fiquei perturbada com esse pensamento.

Agarrando minha mochila do chão, eu arrastei-a para o sofá. Quando olhei para cima, vi mamãe e Will no corredor. Ele estava sussurrando algo para ela, e ela riu. Antes que eu pudesse desviar o olhar, ele a beijou... Mas os nossos olhos se encontraram.

Horas mais tarde, Will ainda estava na casa, a minha casa. Não dele. Seria assim nos meus sábados, quando minha mãe estivesse de folga? Observar os dois fazendo palavras cruzadas entre amassos? Eu queria arranhar meus olhos.

A maneira como ele olhou para mim fez minha pele se sentir como mil baratas sujas estavam rastejando sob ela. Tinha que ser a minha paranoia, mas eu não conseguia afastar o fator de nojo.

Eu verifiquei o meu blog de forma rápida e descobri que tinha mais de vinte comentários no meu último vídeo. Curiosa por tantos comentários de repente, eu passei os olhos através deles. Alguns deles falava sobre os livros que eu tinha. Outros jorravam sobre o garoto que estava sentado ao meu lado.

Caramba. Ele tinha sequestrado meu blog.

Colocando fones de ouvido, eu escutei algumas músicas enquanto lia minha tarefa de Inglês. Mamãe apareceu algum tempo depois, e eu tirei os fones, esperando que nós não fossemos ter outra conversa sobre sexo. Especialmente quando eu sabia que Will estava logo ali na cozinha, como se fosse a casa dele.

— Querida, Dee está aqui para vê-la. — Então ela se aproximou e fechou meu livro. — E antes que você diga que você está ocupada ou tem planos com um garoto, você precisa se levantar e ir falar com ela.

Peguei o último pedaço do meu frio Pop-Tart e franzi a testa.

— Oookay...

Ela empurrou para trás sua franja lateral.

— Você não pode gastar cada segundo acordada estudando e saindo com Blake ou quem quer que seja.

Ou quem quer que seja? Como eu se eu tivesse uma longa lista de garotos. Eu suspirei enquanto me levantava. Antes de sair do quarto, eu a peguei olhando para a árvore de Natal, e eu me perguntava no que ela estava pensando.

Dee estava esperando do lado de fora, uma visão de branco. Demorei alguns

segundos para perceber que a camiseta branca que ela usava tinha se misturado com o fundo. Estava nevando muito, tanto que eu mal conseguia ver a linha de árvore a poucos metros de distância.

— Ei. — Eu disse sem muita convicção.

Ela piscou e seus olhos imediatamente se lançaram do meu rosto.

— Ei. — Ela respondeu com entusiasmo forçado. — Eu espero não estar incomodando.

Encostei-me à porta.

— Bem, eu comecei meu trabalho de Inglês. Queria tipo, tirar isso do caminho.

— Oh. — Seus lábios rosados recuaram. — Bem, vai ter que esperar. Vamos assistir a um filme.

Dei um passo para trás. Com tudo o que estava acontecendo e todas as mentiras, estar perto de Dee era difícil.

— Talvez em outro momento, porque estou muito ocupada. Que tal na próxima semana? — Eu não esperei por uma resposta. Eu comecei a fechar a porta.

Dee fez a porcaria da super-velocidade e empurrou a porta para abri-la. Ela parecia um pouco com um duende irritado.

— Isso foi extremamente rude, Katy.

Eu arfei. Eu não podia negar isso e, ainda assim, obviamente, não tinha a afastado.

— Sinto muito. Estou tão cheia com as coisas da escola.

— Eu entendo isso. — Ela empurrou a porta mais aberta. — Mas você vai ao cinema com Adam e eu.

— Dee...

— Você não vai se safar. — Seus olhos encontraram os meus, e eu vi a dor neles. Engoli em seco, desviando o olhar. — Eu sei que você e Daemon estão... Bem, o que quer que está acontecendo entre vocês dois, e você está fazendo o que quer que seja com Blake e eu tenho passado muito tempo com Adam, mas isso não significa que não possamos ser amigas. — Ela se balançou sobre seus calcanhares, apertando as mãos sob o queixo. — Basta colocar seus sapatos, Katy, e ir ao cinema comigo. Por favor. Estou com saudades. Por favor.

Como eu poderia dizer não? Virei-me um pouco, espiando minha mãe em pé na porta da cozinha. O olhar em seu rosto me implorou, também. Eu estava presa entre as duas, e nem sabiam que eu estava tentando ficar longe de Dee para seu próprio bem.

— Por favor. — Dee sussurrou.

Lembrei-me de Daemon me dizendo que eu estava sendo uma amiga de merda. Eu não estava tentando ser, e Dee não merecia isso.

Eu balancei a cabeça.

— Me deixe pegar meu casaco e os sapatos.

Ela saltou para a frente e me deu um abraço rápido e apertado.

— Eu estarei esperando bem aqui.

Apenas para o caso de eu tentar fugir dela, imagino. Dando um olhar para a minha mãe, peguei meu casaco largo das costas da cadeira e vesti um par de botas de carneiro – falsas – na altura do joelho. Colocando dinheiro em minha calça jeans, eu me dirigi para a rápida tarde de dezembro.

A neve cobriu o solo, tornando-o liso sob minhas botas. Dee pulou ao meu lado e, em seguida, saiu, se jogando nos braços de Adam. Rindo, ela beijou o topo de sua cabeça loira e depois se mexeu livre.

Eu fiquei para trás, minhas mãos empurrando meu capuz.

— Ei, Adam.

Ele pareceu surpreso ao me ver.

— Ei, você vai mesmo vir com a gente?

Eu balancei a cabeça.

— Incrível. — Ele olhou para Dee. — Que tal...?

Dee correu em torno da frente do SUV de Adam, atirando a seu namorado uma olhada.

Eu deslizei para o banco traseiro.

— Você convidou mais... Alguém?

Colocando o cinto de segurança, ela se virou para me encarar.

— Ah, sim, mas é legal. Você vai ver.

Adam virou-se na calçada, e eu senti o formigamento de calor ao longo do meu pescoço. Incapaz de me parar, eu torci no banco, ansiosa para vê-lo.

Daemon estava na varanda, vestindo apenas calças jeans, apesar de estar muito frio para isso. A toalha estava arremessada por cima do ombro. Impossível, mas eu juraria que nossos olhares procuravam um pelo outro. Eu assisti até que a casa desapareceu de vista, certa de que ele esperou até que ele não pudesse mais ver o carro.

Cor me irritou quando eu percebi quem Dee tinha convidado.

Ash Thompson estava esperando na sala de cinema. Ela me deu seu olhar típico de cadela e caminhou em frente de nós, de alguma forma conseguindo balançar os quadris em jeans apertados e saltos de quatro polegadas em toda a calçada coberta de gelo.

Eu teria quebrado meu pescoço.

Sorte a minha, acabei sentada entre Ash e Dee. Eu afundei em minha cadeira, ignorando Ash, enquanto esperávamos pelas luzes apagarem e o filme começar.

— De quem foi a ideia de pegar um filme de zumbi? — Ash exigiu, segurando um balde de pipoca maior do que a cabeça. — Foi Katy? Eles meio que partilham a mesma aparência.

— Há, há. — Eu murmurei, olhando a pipoca. Aposto que não havia muito entre as orelhas dela para um zumbi sobreviver

No meu outro lado, Dee e Adam haviam esvaziado o balcão de doces. Ela mergulhou uma barra de chocolate em seu molho de queijo, e eu engasguei por trás da minha mão.

— Isso é tão nojento.

— Não julgue. — Disse ela, dando um enorme mordida. — É o melhor dos dois mundos. Chocolate e queijo, razão pela qual a letra C é a minha favorita no alfabeto.

— Você sabe... — Ash disse, franzindo o nariz. — Eu realmente tenho que concordar com a menina morta aqui. Isso é nojento.

Eu fiz uma careta.

— Eu pareço tão ruim ou algo assim?

Ash disse "Sim", ao mesmo tempo que Dee disse: "Não". Eu cruzei os braços e chutei meus pés no assento vazio na minha frente.

— Tanto faz! — Eu murmurei.

— Então... — Disse Adam, tirando a palavra. — As coisas vão bem entre você e Blake?

Afundando mais no meu lugar, eu mordi de volta uma série de maldições.

— Sim, as coisas estão bem.

Ash bufou.

— Bem, você está gastando muito tempo com ele. — Dee me olhou quando ela mergulhou outra barra de chocolate. — As coisas devem estar indo muito bem.

— Olha só, eu vou ser honesta aqui. — Ash jogou um punhado de pipocas

amanteigadas na boca. — Você tinha Daemon – Daemon. E eu sei o quão bom é isso. Confie em mim.

Uma onda de ciúme subiu tão rapidamente, eu queria bater a pipoca em sua garganta.

— Tenho certeza de que ele é.

Ela riu.

— De qualquer forma, eu não tenho ideia de por que você desistiria dele por Blake. Ele é bonito e tudo mais, mas ele não pode ser tão bom como...

— Eca! — O rosto de Dee amassou. — Nós podemos não falar sobre como ele é bom ou qualquer coisa que vai me forçar a fazer terapia mais tarde? Obrigada.

Ash riu quando ela balançou o balde de pipoca.

— Eu só estou dizendo...

— Eu não me importo com o que você está dizendo. — Peguei um punhado de sua pipoca, em parte, por ver com os olhos estreitos. — Eu não quero falar sobre Daemon. E Blake e eu não estamos namorando.

— Amigos com benefícios? — Perguntou Adam.

Eu gemi. Como é que hoje acabou sendo tudo sobre a minha vida sexual inexistente?

— Não tem benefícios de jeito nenhum.

Eles pararam de me questionar sobre Daemon e Blake depois disso. No meio do filme, os três aliens se levantaram e voltaram com mais comida. Eu tentei a coisa do chocolate mergulhado no queijo, e foi tão nojento quanto o esperado. E mesmo que eu estava presa ao lado de Ash, eu estava me divertindo. O tempo que passei assistindo zumbi depois de zumbi comer várias partes de seres humanos, eu esqueci tudo o que estava acontecendo. As coisas pareciam normais. Eu estava sorrindo, brincando com Dee quando saímos do cinema. O sol já se pôs, e o estacionamento foi inundado no brilho suave de postes e luzes de Natal.

Nós ficamos atrás de Ash e Adam, braço com braço.

— Estou feliz que você veio. — Disse ela em voz baixa. — Eu me diverti.

— Eu também. Me... Me desculpe, eu não tenho estado muito por perto.

A brisa brincava com seus cachos, jogando-os em seu rosto.

— Está... Tudo bem com você? Quer dizer, eu sei que muita coisa aconteceu desde que você se mudou para cá. E eu estou com tanto medo que você decidiu que não quer ser mais minha amiga por causa do que eu sou e tudo o que isso implica.

— Não. De jeito nenhum. — Corri para tranquilizá-la. — Eu não me importaria se você fosse uma homem-lhama. Você ainda é minha melhor amiga, Dee.

— Não tem parecido assim. — Ela sorriu fracamente. — O que é um uma homem-lhama, alias?

Eu ri.

— É como uma lhama e um ser humano, como um lobisomem.

Seu nariz enrugou.

— Isso é bizarro.

— Sim, é.

Nós paramos ao lado do carro de Adam. Ash estava brincando com as chaves enquanto inspecionava as unhas. Neve já estava começando a cair novamente, cada floco mais gordo do que o anterior. Fechei os olhos por um segundo, e quando eu os abri, a neve tinha parado. Assim desse jeito, em um piscar de olhos.

27

Eu adorava o Natal quando meu pai era vivo. Ambos éramos aquelas pessoas que ansiavam pela manhã de Natal. Eu corria pelas escadas no raiar do dia para me sentar sozinha na frente da árvore de Natal, para passar as primeiras horas da manhã de Natal esperando por meus pais acordarem. Um ritual só quebrado quando o meu pai morreu.

Nos últimos três anos, eu tinha feito pães de canela sozinha, enchendo o ar com o seu aroma doce, e quando a minha mãe chegava do trabalho, nós trocávamos presentes.

Este ano foi diferente.

Quando acordei, o aroma de canela já permeava o ar e Will estava lá embaixo, vestindo uma túnica xadrez e dividindo uma xícara de café com a mamãe. Ele tinha passado a noite. De novo. Ao me ver de pé na porta, ele se levantou e me abraçou.

Eu congelei, meus braços pendurados desajeitadamente ao meu lado.

— Feliz Natal. — Disse ele, me dando tapinhas nas costas.

Eu murmurei o mesmo de volta para ele, ciente da minha mãe radiante do sofá. Abrimos presentes, como costumávamos fazer com o papai. Talvez seja isso que me deixou em um clima estranho que permaneceu durante toda a manhã, perseguindo cada passo que eu dava, determinado a estragar o feriado.

Mamãe tinha subido para tomar banho depois de deixar Will e eu fazendo o jantar. Ele puxou um presunto em uma travessa do forno. Suas tentativas de conversa tinham sido vastamente ignoradas, até que ele foi para lá.

— Sem mais visitas durante a noite? — Ele perguntou com um sorriso conspirador astuto.

Eu bati o purê de batatas mais duro, perguntando se ele estava tentando ser o cara legal que não ia falar nada para minha mãe.

— Não.

— Não é como se você fosse me contar, certo? — Ele deixou cair as luvas de forno no balcão, de frente para mim.

Honestamente, eu não tinha visto Daemon desde sábado de manhã. Dois dias se passaram sem uma palavra dele.

— Esse garoto parece ser um bom garoto. — Will continuou, arrancando uma

das facas que Blake tinha jogado na minha cabeça. — Ele é um pouco intenso, no entanto. — Ele fez uma pausa, sobrancelhas desenhando uma inclinação enquanto ele segurava a faca.

— Bem, o irmão dele também era.

Eu quase deixei cair a espátula.

— Você está falando de Dawson?

Will assentiu.

— Ele era o mais extrovertido dos dois, mas tão intenso quanto. Agia como se todo o mundo pudesse acabar a qualquer minuto e que cada segundo teria que ser vivido ao máximo. Eu nunca tive essa impressão de Daemon. Ele é um pouco mais reservado, né?

Reservado? No começo eu queria negar isso, mas Daemon sempre foi... Contido. Como se estivesse segurando a parte mais importante de si mesmo.

Cortando o presunto, Will riu.

— Todos eles eram muito próximos. Eu acho que isso tem a ver com serem trigêmeos. Como as crianças Thompson.

Meu pulso estava saltando em todo o lugar sem nenhum motivo. Fui trabalhar nas batatas novamente.

— Parece que você os conhece muito bem.

Ele deu de ombros, movendo várias fatias grossas sobre um dos pratos de porcelana da mamãe que não tinha visto a luz do dia nos últimos anos.

— É uma cidade pequena. Conhecemos muito bem todos por aqui.

— Nenhum deles jamais mencionou você. — Eu coloquei a taça em cima do balcão e peguei o leite.

— Não sei por que eles iriam. — Ele angulou para mim, sorrindo.

— Eu não acho que eles perceberam que Bethany era a minha sobrinha.

A caixa de leite escorregou dos meus dedos, batendo fora do balcão e batendo no chão. Líquido branco espumoso pulsava em todo o azulejo. No entanto, eu estava congelada. Bethany era sobrinha dele?

Will devolveu a faca e pegou várias toalhas de papel.

— Escorregadio, não é?

Voltando a mim mesma, me abaixei e peguei a caixa.

— Bethany era sua sobrinha?

— Sim, uma história tão triste, e eu tenho certeza que você já ouviu sobre isso.

— Eu ouvi. — Eu coloquei o leite de volta no balcão e ajudei a limpar minha bagunça. — Eu sinto muito sobre... O que aconteceu.

— Assim como eu. — Ele jogou as toalhas no lixo. — Destruiu a minha irmã e seu marido. Eles se mudaram a apenas um mês ou mais. Eu acho que eles não conseguiam continuar morando aqui, sendo lembrados dela. Então aquele garoto Cutters desaparece, assim como Bethany e Dawson. É uma pena que tantos jovens desapareceram.

Nunca uma vez Daemon ou Dee tinham dito uma palavra sobre Will ser relacionado a Bethany, mas eles também não falaram sobre ela muitas vezes. Incomodada pela relação e Will ter mencionado Simon, eu terminei de fazer as minhas batatas em silêncio. Ele gostava do estilo country – com casca. Yuck.

— Há algo que eu queria ter certeza de que você entendeu, Katy. — Will entrelaçou os dedos na sua frente. — Eu não estou tentando tomar o lugar de seu pai.

Surpreendida pela conversa, eu olhava para ele.

Ele olhou de volta, olhos claros firmes e fixos nos meu.

— Eu sei que é difícil quando um pai segue em frente, mas eu não estou aqui para substituí-lo.

Antes que eu pudesse responder, ele me deu um tapinha no ombro e saiu da cozinha. O presunto tinha esfriado no balcão. As batatas foram concluídas, assim como a caçarola de macarrão. Até aquele momento, eu estava morrendo de fome, mas com a menção de meu pai, todo o meu apetite desapareceu.

Lá no fundo eu sabia que Will não estava tentando tomar o seu lugar. Nenhum homem jamais poderia tomar o lugar do meu pai, mas duas lágrimas grossas rolaram pelo meu rosto. Eu chorei o primeiro Natal sem ele, mas os dois últimos eu não tinha. Talvez eu estivesse chorando agora, porque este foi o primeiro feriado real que eu tinha com a minha mãe, que envolvia outra pessoa que não o meu pai.

Meu cotovelo pegou a borda da tigela quando me virei, e ela virou-se para fora do balcão. Sem pensar, eu congelei a taça para que todo o meu trabalho duro não acabasse no chão. Agarrei-a fora do ar, colocando-o de volta no balcão. Me virando, avistei uma sombra no corredor, em frente à porta da cozinha. Minha respiração parou na minha garganta quando dois passos mais pesado do que o da a minha mãe cruzou o corredor e começou a subir os degraus. Will.

E se ele tivesse me visto?

E se tivesse, por que ele não tinha me prendido aqui, exigindo explicação quando eu congelei uma taça no ar?

Quando acordei no dia seguinte ao Natal, Will já tinha tirado a árvore. Só isso já lhe rendeu sérios pontos negativos. Não era a árvore dele para ele tirar. E eu queria manter essa lâmpada verde, e agora estava embalada guardada no sótão onde eu não ousaria me aventurar.

Acrescente isso a minha antipatia crescente pelo homem, e eu previa alguns problemas sérios no futuro.

Será que ele tinha me visto parar a taça? Eu não sabia. Poderia ser uma coincidência que o tio da menina que tinha se transformado, assim como eu, estava se aproximando da minha mãe? Parecia improvável. Mas eu não tinha provas e onde eu realmente poderia ir?

Bem, havia uma pessoa.

Foi horas após mamãe ter saído para o trabalho e momentos antes de eu ir para o andar de cima que eu senti o calor formigando em meu pescoço. Parando no corredor, eu esperei com a minha respiração presa em minha garganta.

Houve uma batida na minha porta.

Daemon esperou na varanda, com as mãos nos bolsos e um boné de beisebol preto puxado para baixo, escondendo a parte superior do rosto. O olhar acentuava seus lábios sensuais que estavam curvados em um sorriso torto.

— Você está ocupada?

Eu balancei minha cabeça.

— Quer sair para um passeio?

— Claro. Me deixe pegar algo mais quente para vestir. — Corri para pegar minhas botas e moletom com capuz, em seguida, me juntei a ele do lado de fora. — Vamos checar o Vaughn?

— Não. Tem algo que eu descobri. — Ele me levou ao seu SUV e esperou até que ambos subíssemos antes que continuasse. — Mas, primeiro, você teve um bom Natal? Eu ia passar por aqui, mas eu vi que sua mãe estava em casa.

— Foi bom. Will passou o dia com a gente. Isso foi estranho. E quanto a você?

— Foi tudo bem. Dee quase queimou a casa tentando fazer um peru. Fora isso, não foi muito divertido. — Ele puxou para fora da garagem. — Então, quantos problemas você teve depois de sábado?

Eu engasguei, grata pela escuridão.

— Eu ganhei uma palestra sobre não fazer a minha mãe de avó.

— Daemon riu, e eu suspirei. — Agora eu tenho regras a seguir, mas nada sério.

— Desculpe por isso. — Ele sorriu ao me dar um olhar rápido. — Eu não quis acabar dormindo.

— Está tudo bem. Então, para onde estamos indo? O que você descobriu?

— Vaughn veio em casa na noite de domingo por uns dez minutos. Segui-o para fora de Petersburg para este armazém em um parque industrial que não era utilizado nos últimos anos. Ele ficou lá por algumas horas e depois saiu, mas tinha dois oficiais que permaneceram. — Ele abrandou quando um cervo atravessou a rodovia.

— Eles estão escondendo alguma coisa lá. Excitação cantarolou através de mim.

— Você acha que eles estão mantendo Bethany lá... Ou Dawson? Ele olhou para mim, os lábios pressionados em uma linha apertada.

— Eu não sei, mas eu preciso chegar lá e alguém precisa ficar de olho no lado de fora, enquanto eu vou.

Me sentindo útil, eu assenti.

— E se os guardas ainda estiverem vigiando?

— Eles não estavam fazendo nada até Vaughn aparecer. Ele está em casa agora. Com Nancy. — Seus lábios se curvaram. — Acho que os dois realmente tem alguma coisa acontecendo.

Era como Will e minha mãe. Nojento. Pensando nisso me lembrei de algo que eu precisava perguntar.

— Você sabia que o namorado da minha mãe é o tio de Bethany?

— Não. — Suas sobrancelhas se franziram enquanto ele se concentrava na estrada. — Eu realmente não tentei conhecê-la. Inferno, eu realmente não tentei conhecer qualquer garota humana.

Havia uma vibração estranha na minha barriga.

— Então, você nunca... Namorou uma garota humana antes?

— Namorou? Não. — Ele olhou para mim rapidamente, parecendo decidir o que dizer em seguida. — Sair com uma? Sim.

A vibração se transformou em uma serpente em brasa enrolando em torno de minhas entranhas. Sair – saindo do jeito que todos pensavam que Blake e eu estávamos? Eu queria bater em alguma coisa.

— De qualquer forma, eu não sabia que eles eram relacionados.

Eu afastei meu ciúme. Agora não era o momento.

— Você acha que é estranho? Quero dizer, ele está relacionado a Bethany, que

é meio como eu agora, e ele está brincando com a minha mãe. Sabemos que alguém tem que ter traído Dawson e Bethany.

— É estranho, mas como é que ele sabia o que tinha acontecido? Ele precisaria ter algum conhecimento dentro de todo o processo de cicatrização para saber o que procurar.

— Talvez ele seja um espião.

Daemon olhou para mim bruscamente, mas não disse nada. A possibilidade estava perturbando. Será que poderia estar usando a minha mãe para ficar de olho em mim? Ganhando a confiança dela, dormindo em sua cama... Eu o mataria.

Depois de alguns momentos, Daemon limpou a garganta.

— Eu estive pensando sobre o que Matthew nos disse, a coisa sobre o DNA se casar.

Todos os músculos do meu corpo ficaram tensos, e eu olhava para a frente.

— Sim...?

— Eu conversei com ele mais tarde e eu perguntei a ele sobre a ligação, se ele poderia fazer alguém sentir algo. Ele disse que não. Mas eu já sabia disso. Pensei que você deveria saber.

Fechando os olhos, eu assenti. Claro, eu já sabia disso. Eu apertei minhas mãos em bolas apertadas. Eu quase disse a ele que eu sabia, mas lembrar de Blake realmente estragaria o momento.

— E a coisa toda de se você morrer, eu morro?

— O que tem isso? — Ele respondeu, com os olhos na estrada.

— Não há nada que possamos fazer sobre isso além de evitar morrer.

— Há mais do que isso. — Eu disse, observando as colinas de ponta branca passando. — Nós estamos realmente unidos, sabe. Tipo, para sempre...

— Eu sei. — Ele disse calmamente.

Realmente não havia nada que eu pudesse acrescentar.

Chegamos no parque industrial abandonado perto da meia-noite, dirigindo por ele antes, para ter certeza de que não havia carros por perto. Havia três edifícios agrupados perto de um campo coberto de branco. Um deles era um baixo, um prédio de tijolos e um no meio tinha vários andares, grande o suficiente para armazenar um jato jumbo.

Daemon parou atrás de um dos edifícios, estacionando a SUV entre dois grandes galpões, com a frente voltada para a única entrada. Ele se virou para mim, desligando o motor.

— Eu preciso entrar naquele prédio. — Ele fez um gesto para o alto. — Mas

você precisa ficar no carro enquanto eu faço isso. Eu preciso de olhos na estrada e eu não sei o que está me esperando lá.

Medo beliscou meu estômago.

— E se alguém estiver lá dentro? Eu quero ir com você.

— Eu posso cuidar de mim mesmo. Você precisa ficar aqui, onde é seguro.

— Mas...

— Não, Kat, fique aqui. Mande mensagem se alguém vier. — Ele estendeu a mão para a porta. — Por favor.

Sem outra escolha, eu não fiz nada quando Daemon deslizou para fora do carro. Me torcendo no meu lugar, eu o observei desaparecer em volta do lado do edifício. Deixei escapar um suspiro que eu não sabia que eu estava segurando e olhei para a frente, mantendo meus olhos fixos na estrada principal.

E se Bethany estivesse lá? Inferno, e se Dawson estivesse lá? Eu não podia sequer tentar entender o que isso significaria. Tudo iria mudar. Esfregando as mãos, me inclinei para a frente e olhei a estrada. Meus pensamentos continuavam voltando para Will. Se ele fosse um espião, então eu estava tão ferrada. Ele provavelmente me viu usar minhas habilidades, mas se ele era o espião, então por que não entrou em contato com o DOD imediatamente?

Algo que não se somava nessa teoria.

Minha respiração começou a fazer pequenos jatos de nuvens no interior do carro. Apenas dez minutos se passaram, mas parecia uma eternidade. O que era que Daemon estava fazendo ali? Um passeio turístico?

Me virei, tentando ficar aquecida. Ao longe, vi dois faróis perfurando a escuridão. Minha respiração ficou presa.

Por favor passe. Por favor passe.

O veículo diminuiu mais, uma vez que se aproximava da entrada do parque industrial. Meu coração disparou quando percebi que era uma Expedition preta.

— Merda. — Eu puxei meu celular do meu bolso e enviei uma mensagem rápida para Daemon. *Companhia.*

Quando ele não respondeu, e eu não o vi sair do armazém, eu comecei a ficar ansiosa. A Expedition tinha desaparecido de vista, provavelmente estacionando na frente. Me virei no banco, segurando o couro até que meus dedos doíam.

Nada de Daemon.

Eu não estava disposta a deixar que o medo ou a sua tentativa equivocada de me manter a salvo me impedissem de ajudar Daemon.

Arrastando uma respiração de ar frio, eu abri a porta e silenciosamente a fechei atrás de mim. Continuando nas sombras, eu rastejei até a esquina do

edifício, passando pelas portas do galpão. Não havia janelas, apenas uma porta de aço que eu não tinha esperança de abrir depois que eu tentei a fechadura. Acima da porta, havia algo embutido no tijolo, redondo e brilhante ao luar, mas muito escuro para distinguir a cor. Olhando para trás, para as portas do galpão, que era perfeito para o descarregamento de carga, também tinha um objeto redondo incorporado sobre as portas.

Agachei-me na borda do edifício, esticando o pescoço para ver de lado. O caminho estava livre. Não muito aliviada, eu continuei a virar a esquina, continuando próximo ao lado. Mais à frente, eu vi uma outra porta. Seria onde Daemon tinha ido? Mordendo meu lábio, eu rastejei perto da entrada.

Com o canto do meu olho, eu vi movimento. Segurando minha respiração, eu me achatei contra o edifício quando dois homens vestidos de preto deram a volta na frente, conversando em voz baixa. O brilho alaranjado de um cigarro queimava e, em seguida, brilhava no ar, desaparecendo quando ele bateu no chão.

Eu estava presa.

Terror forçou o ar dos meus pulmões tão rapidamente que me deixou tonta. Meus músculos bloquearam quando virei minha cabeça para o lado. O homem mais alto – o fumante – olhou para cima. Eu sabia o segundo que ele me viu.

— Ei! — O fumante gritou. — Pare aí! — Como o inferno. Empurrando a parede, eu corri para longe. Eu corri uma boa distância antes que ele gritasse novamente. — Pare! Ou eu atiro!

Eu parei, jogando as mãos para cima. Cada respiração que eu tomei serrando dolorosamente dentro e fora de meus pulmões. Merda.

Merda. Merda.

— Mantenha as mãos para cima e se vire. — O fumante ordenou. — Agora.

Fazendo conforme as instruções, eu girei no lugar. Eles estavam a poucos passos, armas pretos lustrosas elaboradas e apontadas diretamente para mim. Eles estavam vestidos como paramilitares ou algo assim, em pleno combate. Jesus, no que Daemon tinha tropeçado?

— Basta ficar ai. — O mais baixo disse, se aproximando de mim com cautela. — O que você está fazendo aqui?

Eu apertei a minha boca fechada e senti o inebriante poder da Source se agrupando em minhas veias, provocada pelo medo. Estática se construiu sob a minha roupa, elevando os minúsculos pelos no meu corpo. Ela pedia para ser chamada, usada. Mas usá-la iria expor seriamente o que eu era.

— O que você está fazendo aqui? — O mais baixo exigiu novamente, agora a

apenas um pé de distância.

— Eu estou... Perdida. Eu estava procurando pela interestadual. O fumante olhou para o oficial mais baixo.

— Besteira.

Meu coração estava batendo tão forte que parecia que ia saltar do meu peito, mas eu mantive a Source trancada.

— Estou falando sério. Eu estava esperando que isso era, tipo, um centro de visitantes ou algo assim. Desci na saída errada.

O mais próximo baixou a arma por uma fração de uma polegada.

— A rodovia é a vários quilômetros daqui. Deve ter tomado a saída errada a bastante tempo.

Eu balancei a cabeça ansiosamente.

— Eu não sou daqui. E todas as estradas e sinais têm a mesma aparência. Como todos os centros parecem os mesmos. — Eu divagava, fingindo ser a menina burra. — Eu estou tentando chegar a Moorefield.

— Ela está mentindo. — O fumante cuspiu.

Qualquer esperança que tinha acendido em mim morreu em um acidente de fogo. O fumante chegou mais perto, mantendo a arma apontada para mim. Com uma mão, ele esticou o braço e colocou a mão no meu rosto. Sua mão cheirava a cigarros e a desinfetantes.

— Veja. — O menor disse, começando a colocar sua arma de volta no coldre preso ao seu coxa. — Ela só está perdida. Você está ficando paranoico. Vá em frente, querida, saia daqui.

O fumante grunhiu e segurou minha outra face, ignorando seu parceiro. Algo quente e afiado estava em sua mão. Medo cravava meu ritmo cardíaco. Era uma faca?

— Eu estou perdida. Eu juro...

Uma dor de agulha afiada em brasa riscou meu rosto, cortando no meu pescoço e por cima do meu ombro. Eu abri minha boca para gritar, mas nenhum som saiu.

A dor passou por mim em ondas. Escuridão avançou em toda a minha visão, e eu me dobrei, quebrando o contato com tudo o que ele tinha na mão.

— Cristo! —Disse o menor. — Você está certo. Ela é um deles. Eu caí de joelhos quando a dor diminuiu, deixando uma latejante dor surda profunda em minha pele. Engolindo o ar, eu coloquei minha mão no meu rosto, esperando encontrar a minha pele aberta, mas ela estava apenas quente.

— Eu te disse. — O fumante agarrou meu braço, me puxando para a frente.

Quando eu levantei a cabeça, ele tinha uma arma pressionada entre meus olhos. — O que há neste barril vai fazer muito pior. Então é melhor você pensar bem antes de responder a pergunta seguinte. Quem é você?

Sem palavras, o medo me manteve paralisada. Ele me balançou.

— Me responda!

— Eu... Eu...

— O que está acontecendo aqui? — Perguntou uma nova voz, aproximando-se por trás dos dois homens.

O fumante deu um passo para o lado, e meu coração caiu. Era Vaughn.

— Nós a encontramos se esgueirando por aqui. — O fumante disse, soando como se tivesse pego o maior peixe-gato até agora. — Ela é um deles.

Vaughn franziu a testa quando ele se aproximou, seu bigode de sopro enquanto ele respirava pesadamente.

— Bom trabalho. Eu fico com essa aqui.

Eu não conseguia respirar. Vaughn tinha estado lá dentro, onde Daemon estava. E se ele tivesse pego Daemon, feito alguma coisa com ele? Se foi assim, foi totalmente minha culpa. Eu comecei isto, contando que tinha visto Bethany. Eu posso não ter controlado onde a rocha foi, mas eu a empurrei morro abaixo.

— Você tem certeza? — Perguntou o oficial mais baixo.

Vaughn acenou com a cabeça, descendo e segurando o outro braço, me puxando para me erguer em pé.

— Eu estou de olho nessa aqui faz um tempo.

— As gaiolas devem estar preparadas. — O fumante disse, soltando meu outro braço com relutância. — Demorou um pouco para funcionar com ela. Você pode querer dobrar a dose.

Gaiolas? Minha boca secou.

O oficial mais baixo me olhou, estreitando os olhos.

— Já que pegamos esta, não deveríamos receber uma recompensa?

— Recompensa? — Perguntou Vaughn, a voz baixa.

O fumante riu.

— Sim, como com o outro. Foi uma ótima recompensa. Husher não vai saber de nada diferente, contanto que não mexamos com ela.

Antes do meu cérebro poder entender o que ele quis dizer, Vaughn me empurrou para o lado forte o suficiente. Eu perdi o equilíbrio e cai no chão. Ele ergueu sua mão. Relâmpago estalou em torno de seu braço, queimando do vermelho ao branco, uma vez que envolveu o seu corpo até que ele não era nada mais do que a luz.

Engoli em seco, percebendo que Vaughn era... Daemon.

— Maldição! — Gritou o fumante, pegando sua arma.

— É um truque!

Pulsando com luz e poder, ele lançou a energia. Pegou o fumante primeiro, mandando-o vários metros para trás. A luz em arco, batendo no oficial mais baixo. Ele também saiu voando para o lado do prédio.

Houve uma crise doentia, e ele caiu no chão, pele e roupas queimando. O homem estremeceu uma vez, e, em seguida, seu rosto virou... Cinzas.

— Oh meu Deus! — Eu sussurrei.

Uma leve brisa desceu do prédio, agitando o homem caído.

Pedaços dele balançaram no ar, flutuando para longe até que nada permaneceu. Foi o mesmo onde o fumante tinha caído. Não havia mais nada deles.

A luz de Daemon esmaeceu, e quando eu olhei para ele, ele estava em sua forma humana. Eu esperava que ele explodisse sobre eu não ter ficado no carro, mas tudo o que ele fez foi estender a mão e pegar a minha, me puxando em pé. O boné de beisebol escondeu seus olhos, mas seus lábios estavam pressionados em uma dura e inflexível linha.

— Precisamos sair daqui. — Disse ele.

Eu concordei.

28

De volta à minha casa, nós nos sentamos no sofá, de frente um para o outro com as pernas cruzadas. Eu segurei uma xícara de chocolate quente que ele tinha colocado entre as minhas mãos, mas eu não poderia ficar quente o suficiente. Continuei correndo por tudo que tinha acontecido, terminando com os homens se transformando em cinzas. Me fez lembrar dos vídeos da bomba atômica lançada sobre Hiroshima. A onda de calor foi tão intensa que transformou as pessoas em cinzas e permanentemente implantado suas sombras nos edifícios.

Tínhamos levado o carro deles para a floresta, e Daemon tinha então o fritado, queimando até que não havia muita coisa sobrando.

Qualquer evidência de nós estarmos lá havia sido removida, mas, eventualmente, as pessoas iriam sentir falta dos dois homens e perguntas começariam a serem lançadas ao redor, especialmente por suas famílias. Porque eles tinham famílias...

O boné de beisebol havia sido jogado sobre a mesa de café, mas eu não conseguia ler nada nos olhos de Daemon. Ele tinha estado tranquilo durante todo o caminho de volta.

Eu apertei a caneca quente.

— Daemon... Você está bem?

Ele acenou com a cabeça.

— Sim.

Tomando um gole, eu o observei sob meus cílios.

— O que estava dentro do prédio?

Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço enquanto fechou os olhos por alguns instantes.

— Não havia nada no primeiro par de quartos. Apenas espaço de escritório vazio, mas é óbvio que o lugar é muito utilizado. Havia xícaras de café vazias, cinzeiros cheios em todos os lugares. Quanto mais eu entrei, haviam ... Gaiolas. Cerca de dez delas, uma parecia ter sido usada recentemente.

Náusea rolou dentro de mim.

— Você realmente acha que eles iriam manter as pessoas lá dentro?

— Luxen? Sim. E talvez outros como você. — Ele deixou cair as mãos em suas pernas. — Uma das gaiolas tinha sangue seco. Todos elas tinham correntes

e algemas cheios desta pedra vermelho escuro que eu nunca vi antes.

— Eu vi algo fora do prédio, acima das portas. Era brilhante, parecia negro para mim, porque estava escuro. — Eu coloquei meu copo de lado. — E ele colocou alguma coisa contra minha bochecha, e Deus, isso doeu como o inferno. Eu me pergunto se era a mesma coisa que você viu.

Seus lábios poéticos se inclinaram para baixo nos cantos.

— Como você está se sentindo agora?

— Perfeitamente bem. — Eu afirmei. — Você viu mais alguma coisa?

— Eu não tive tempo para ir lá em cima, mas eu tinha essa sensação de que alguma coisa... Alguma coisa estava lá em cima. — Ele parou com graça fluida, apertando os braços atrás da cabeça. — Eu preciso voltar para lá.

Meus olhos o seguiram.

— Daemon, é muito perigoso. As pessoas vão perceber que os guardas estão desaparecidos. Você não pode voltar para lá.

Ele se virou, me encarando.

— Meu irmão poderia estar lá ou algo que vai me dizer onde meu irmão está. Eu não posso simplesmente ir embora, porque é muito perigoso.

— Eu entendo isso. — Eu estava de pé, apertando as mãos. — Mas que bem fará para Dawson ou para Dee se você for pego?

Daemon olhou para mim por um longo momento.

— Eu tenho que fazer alguma coisa.

— Eu sei, mas precisa ser mais pensado do que qualquer um de seus planos têm sido até agora. — Eu ignorei o flash de raiva em seu olhar brilhante. — Porque você poderia ter sido capturado hoje à noite.

— Eu não estou preocupado comigo mesmo, Kat.

— Então isso é um problema!

Seus olhos se estreitaram.

— Eu não teria envolvido você nesta se eu soubesse que você ia amarelar.

— Amarelar? — Os acontecimentos da noite agravavam tudo o que eu estava sentindo e eu estava em sobrecarga, a um segundo de quebrar, sentada no canto em algum lugar. Talvez balançando naquele canto também. — Fui eu quem envolveu você. Eu vi Bethany.

— E eu concordei em deixá-la vir comigo pela primeira vez. — Ele passou a mão pelo seu cabelo bagunçado, exalando. — Se você tivesse ficado no carro, eu poderia ter tido tempo para verificar os andares acima.

Minha boca caiu aberta.

— Você teria sido capturado lá dentro. Eu saí do carro, porque você não

respondeu a minha mensagem! Se eu ficasse lá, nós dois estaríamos nessas gaiolas.

As pontas de suas faces coraram quando ele desviou o olhar.

— Tudo bem. Neste momento, ambos estamos irritados. Devemos simplesmente encerrar por esta noite. Descansar um pouco.

Que seja.

Eu não queria deixá-lo sair, mas ele tinha um ponto. Eu cruzei os braços.

— Tudo bem.

Com um último olhar, pegou o boné da mesa e se virou para sair, parando na ponta do sofá. Seus ombros estremeceram e sua voz saiu num sussurro.

— Eu nunca matei um humano antes.

De repente, a sua depressão fazia mais sentido. Não era apenas o sentimento de impotência de não poder fazer nada. A necessidade de confortá-lo, tocá-lo, virou física. Eu estendi a mão, colocando minha mão em seu braço.

— Está tudo bem.

Daemon encolheu ao toque de minha mão, franzindo o cenho.

— Não está tudo bem, Katy. Matei dois seres humanos. E não...

Simplesmente não é nada.

Eu vacilei, mais pelo uso do meu nome real do que sua ação.

Daemon piscou para fora, e a porta se fechou. Correndo minhas duas mãos sobre minha cabeça, eu mordi meu lábio forte o suficiente para um gosto metálico na minha boca.

Daemon não voltaria naquele depósito. Nem em um milhão de anos.

Mesmo que eu não conseguisse me convencer disso.

O sono não veio facilmente naquela noite, e eu passei a maior parte do dia seguinte me sentindo tensa como uma corda puxada demais. Eu continuava olhando para a garagem ao lado, verificando se o carro de Daemon estava lá. Ele poderia simplesmente voar pelo caminho de volta para o armazém sem a SUV, mas ver o carro me deu um pouco de alívio.

Os próximos dois dias de férias de inverno se rastejaram lentamente. Na maioria das vezes eu esperava que a SWAT explodisse na minha casa, querendo

saber o que aconteceu com os oficiais. Mas não aconteceu nada. No dia antes da véspera de Ano Novo, Dee passou em casa.

— Gostou das minhas novas botas? — Ela estendeu uma perna esguia. Botas de couro preto terminavam um pouco abaixo dos joelhos. Era lindo. — Daemon as deu para mim.

— Elas são fantásticas. Qual seu tamanho?

Ela riu e, em seguida colocou um pirulito na boca.

— Ok, antes que você me diga que não, eu já esclareci isso com Ash.

Eu fiz uma careta.

— Esclareceu o quê?

— Ash está dando uma festa de Ano Novo em sua casa. Vão ser poucos de nós. Daemon vai estar lá.

— Uh, eu duvido que Ash está tudo bem comigo indo para a festa.

— Não, ela está. — Dee andou pela sala como uma borboleta capturada. — Ela prometeu que ficaria bem com isso. Eu acho que você está crescendo no conceito dela.

— Como bolor. — Eu murmurei. Observar Dee me deixou tonta.

— Eu não sei.

— Oh, vamos lá, Katy. Você pode até convidar Blake se você quiser.

Eu fiz uma careta.

— Eu não vou convidá-lo.

Ela fez uma parada súbita, o pirulito pendurado em seus dedos.

— Vocês estão tendo problemas? — Ela perguntou, esperançosa.

— Sabe, se eu estivesse realmente namorando ele, eu teria um problema com o quão feliz você soou, mas já que eu não estou namorando-o, eu estou bem.

Seus olhos se estreitaram com desconfiança.

— O que está acontecendo com vocês dois, então?

— Nada. — Eu suspirei.

Ela chupou seu pirulito por alguns instantes, enquanto me observava.

— E nada está acontecendo com o meu irmão. Certo? Ele está apenas se esgueirando pela casa sem nenhuma razão.

Meus lábios franziram.

— Dee...

— Ele é meu irmão, Katy. Eu o amo. E você é minha melhor amiga, mesmo que você não tenha realmente agido assim recentemente. — Ela deu um sorriso rápido antes de continuar. — Então, eu sinto que estou presa no meio de vocês dois. E eu sei que nenhum de vocês está me colocando lá, mas eu quero... Vocês

dois felizes.

Me perguntando como terminamos tendo essa conversa, eu me sentei com um suspiro.

— Dee, é realmente complicado.

— Não pode ser tão complicado. — Ela respondeu, soando como Lesa. — Vocês gostam um do outro, e eu sei que Daemon estaria arriscando muito por buscar um relacionamento com você, mas isso é o risco que vale a pena. — Dee sentou ao meu lado, seu corpo zumbindo com energia. — De qualquer forma, eu acho que vocês precisam conversar, ou... Eu não sei. Se levar pela paixão.

Eu comecei a rir.

— Oh meu Deus, você está falando sério?

Ela sorriu.

— Então você irá conosco amanhã à noite?

Por mais que eu quisesse ver a casa dos Thompsons, porque eu aposto que era super elegante e legal, eu ainda estava indecisa.

— Eu vou pensar sobre isso.

— Você promete? — Ela me cutucou com o cotovelo. — Me deixaria muito feliz se você fosse.

Festejar com eles soava melhor do que eu tinha planejado, o que não era nada. Dee permaneceu por pouco tempo, pegando emprestado um par de livros, e depois saiu. Então, perto do jantar, Will apareceu com comida chinesa. Eu não recusei a comida, mas eu não estava muito de conversa. Mamãe praticamente flutuava em volta da cozinha, zumbindo em volta do namorado.

Quando eles saíram, eu passei o resto da noite lendo, terminando um livro para uma turnê do blog, e começando um novo que não estava programado para ler. Ter tempo para ler era agradável e relaxante. Eu podia sentir um pouco da velha eu rastejando de volta.

Não a Katy tímida, mas aquela que fazia o que ela queria, porque ela gostava.

Quando chegou perto das dez horas, eu coloquei o livro de lado e considerei checar com Daemon. Ele iria voltar para aquele armazém sem mim? Havia uma boa chance de que ele fosse. Tentando me distrair, eu entrei em um dos sites de notícias locais e procurei qualquer menção dos dois oficiais que estavam desaparecidos. Eu tinha verificado toda noite sem resultados.

Mas hoje foi diferente.

A manchete no Diário Charleston lia:

Dois oficiais do departamento de defesa estão desaparecidos após serem vistos pela última vez perto de Petersburg.

Minha respiração ficou presa enquanto examinava o artigo.

O agente Robert McConnell e agente James Richardson foram vistos pela última vez perto de Petersburg no dia 26 de dezembro e desde então não há mais notícias dos mesmos. As autoridades não estão dizendo a natureza de suas relações em Grant County, mas estão pedindo a quem tenha visto os oficiais ou saiba de alguma coisa que por favor entre em contato.

Abaixo do artigo estavam duas fotos. Eu os reconheci imediatamente. Clicando fora da página, imediatamente fiz uma nova pesquisa na web. Primeiro, eu pesquisei Nancy Husher e não veio nada. O fumante havia mencionado seu nome por último, dizendo que ela não ficaria brava se eu não fosse... desarrumada.

Estremeci.

Eu pensei que haveria, pelo menos, algo em relação ao DOD, mas era como se a mulher não existisse na Internet. Minha próxima vítima de pesquisa era o namorado da minha mãe. Havia muito poucos sites com links para vários prêmios conquistados na comunidade médica, mas nada mostrando uma conexão com Bethany.

Mas havia algo nele que deixava um gosto ruim na minha boca. Manchete de um artigo de leitura:

Médico local supera leucemia, faz financiamento para novo centro de tratamento de câncer no Condado de Grant.

Meus olhos percorreram o artigo. Era Will. Havia uma foto dele, provavelmente tirada durante rodadas de tratamento, porque eu reconheci aquele olhar abatido.

Eu não podia acreditar. Minha mãe sabe disso? Quero dizer, o câncer não era uma razão para não namorar com alguém, mas depois de tudo que ela passou com o papai? Ela poderia passar por algo assim novamente se o câncer voltasse?

E se eu realmente começasse a gostar do cara, se ele não fosse um espião, eu poderia lidar com isso de novo? Voltei para a página de pesquisa, incapaz de envolver meu cérebro em torno deste novo fato.

Parando para pegar uma xícara de chocolate, voltei para a minha investigação amadora. Meus dedos pairavam sobre o teclado enquanto um sentimento de culpa lavava minhas bochechas. Então, com um encolhida, eu pesquisei Blake Saunders, me dizendo que eu só queria ver seu antigo blog, já que ele nunca me disse qual era.

As primeiras pesquisas eram ligadas a algum atleta universitário, mas em direção à parte inferior da primeira página, eu vi uma reportagem sobre os

assassinatos de seus pais. Ao clicar no link, li a triste história sobre a morte de seus pais e irmã. Foi chamado de uma invasão brutal.

Havia mais um par de artigos afirmando o mesmo, e depois eu encontrei o obituário de seus pais, que me levou para um site funerário em Santa Monica. Acres Ensolarados. Quem diabos nomeava uma casa funerário de Acres Ensolarados? Balançando a cabeça, tomei um gole do meu chocolate e cliquei nas fotos que o site tinha da família. O jovem Blake era bonito, assim como sua irmã. Meu estômago se apertou quando eu olhei para as fotos dele e de sua irmã brincando em um balanço. A criança era muito jovem, e sua morte foi, provavelmente, horrível. Eu pisquei para conter as lágrimas quentes, emocionada por alguém que eu nunca sequer conheci. Não era justo ou certo. A morte geralmente nunca era as duas coisas, mas isso... Isso era errado.

Eu continuei indo através das fotos, parando em uma mais antiga do pai de Blake. Eu podia ver a semelhança no sorriso fácil e olhos castanhos. O homem ao lado de seu pai parecia estranhamente familiar. Ele compartilhou algumas das mesmas características que o pai de Blake, mas seu rosto era redondo. Algumas das fotos tinha legendas abaixo, mas esta não. Eu atravessei o próximo par de fotos avidamente, e então eu parei em uma que parecia uma reunião de família nos feriados.

Me inclinando para mais perto, coloquei o copo para baixo antes de eu o deixar cair. A dor aguda cortou minha respiração quando eu dei uma boa olhada no cara que tinha estado na foto com o pai de Blake.

O homem tinha a mão presa no ombro de Blake e sorria para a câmera debaixo do bigode magro castanho claro. A legenda abaixo dele listava como Brian Vaughn.

Pensamentos guerreavam na minha cabeça enquanto eu rapidamente cliquei no obituário de novo, deslizando para os membros sobreviventes da família. Brian Vaughn foi listado como um meio-irmão do falecido, do pai de Blake.

Minha risada surpresa saiu estrangulada, e eu estava de pé, olhando ao redor do quarto em expectativa, embora eu não tinha certeza do que eu estava procurando. Choque bateu em mim, lutando para manter a crescente onda de raiva.

Blake era relacionado a um oficial do DOD. Que... Coincidência.

Eu comecei a andar pela sala, minha respiração saindo dura e rápida. A parte ilógica do meu cérebro estava tentando me convencer de que era apenas uma coincidência, que era outro Brian Vaughn que se parecia com o oficial do DOD. Mas a dura realidade de ser enganada...

De me permitir ser jogada direto para as mãos do DOD bateu em mim.

Sua relação com o DOD explicava como Blake sabia muito sobre os seres humanos Luxen e mutantes. Por que ele tinha perguntado tantas vezes sobre quem havia me curado. Quão imprudente e perigoso ele havia sido em nossas sessões de treinamento. Eu nem sequer sabia onde Blake morava.

Mas eu sabia onde Vaughn morava.

Eu parei antes de eu alcançar as chaves do carro. Não havia nenhuma maneira de que eu estava indo para a casa de Vaughn. O que eu faria? Aparecer do nada lá? Isso era pior do que os planos típicos de Daemon.

Dividida entre o desejo de falar com Daemon e esquecer o assunto até que eu soubesse com o que estava lidando, eu sentei e puxei meus joelhos para o meu peito. Eu poderia ter sido tão enganada?

Todo esse tempo treinando com alguém que era ligado ao DOD?

Raiva e medo ficava alternando, me segurando por alguns minutos, em seguida, deixar ir e permitindo que a outra emoção tomasse posse.

Meus olhos encontraram as chaves do carro. Vaughn não estava em casa, e Blake afirmou que ele estaria fora da cidade até que a escola voltasse, visitando a família com o seu... Tio. E esta seria a oportunidade perfeita para ver se eu poderia encontrar qualquer evidência indiscutível que apontaria para Blake trabalhando com o Departamento de Defesa.

— Maldição! — Eu explodi, saltando para os meus pés.

Fúria se tornou uma entidade viva que respirava dentro de mim, colorindo tudo de uma luz branco-avermelhada. Um pouco disso era dirigida a mim, mas a maioria tinha um alvo. Blake tinha estado na minha casa, conversado com minha mãe, ganhado a minha confiança, e me beijado. Esse tipo de traição era tão profunda que deixou uma marca permanente em minha alma.

Daemon era a última pessoa que eu precisava ver agora. Se Blake estava trabalhando para o DOD, eu precisava manter Daemon longe disso. Pelo menos até que eu soubesse que ele não iria voar e fazer algo ainda mais burro do que o que eu estava prestes a fazer.

Terminando com os pensamentos, peguei meu casaco e atirei-o em cima da minha cabeça. Agarrando as minhas chaves e meu celular, eu deixei a casa.

Eu tinha feito uma quantidade incrível de coisas estúpidas na minha vida. Pegar um gambá filhote era um deles, andar para a frente do caminhão era outra. Eu até tinha ficado furiosa uma vez sobre a pirataria de livros e tinha postado um manifesto no meu blog que quase não fazia qualquer sentido.

Isto, no entanto, provavelmente estava no topo da lista.

Mas quando cheguei na estrada, com as mãos apertando o volante, eu era uma pessoa muito diferente agora. Eu poderia atacar qualquer um se fosse necessário, e eu não iria deixar Blake se safar dessa.

Eu estacionei meu carro duas ruas abaixo de onde Vaughn morava e sai para o ar frio que cheirava a neve. Puxando o capuz por cima da minha cabeça, eu empurrei minhas mãos no bolso do meio e andei para a casa de Vaughn. A ironia de reclamar com Daemon, devido à sua falta de planos não passou por mim, mas agora eu entendi que às vezes certas situações pediam por uma estupidez bem pensada.

Esta era um delas.

A casa de Vaughn parecia vazia enquanto eu me aproximava por trás. Felizmente, as duas casas mais próximas eram espaçadas. Uma delas tinha um sinal de luz distante, e a outra estava escura. Pequenos flocos de neve começaram a cair quando eu rastejei para a frente.

Minha respiração saiu em puffs, pairando no ar como nuvens. A calçada estava vazia.

Sabendo que isso não significava que a casa estava completamente desprovida de pessoas, eu debati sobre o que fazer. Eu não vim até aqui para olhar para o lado de fora da casa. Eu queria ir lá dentro. Eu queria encontrar provas que ligassem Blake a Vaughn, e eu queria ver se havia alguma coisa sobre a localização de Dawson e Bethany.

Eu fui para a parte de trás da casa e tentei abrir a porta. Estava trancada como o esperado, mas me lembrei que tanto Daemon quanto Blake mencionarem como fechaduras eram facilmente manipuladas. Deve ser fácil.

Um sistema de alarme seria uma história completamente diferente.

Pressionando contra a porta, eu fechei meus olhos e imaginei a fechadura. A corrida de estática arrastou para baixo dos meus braços, saltando das pontas dos meus dedos através da madeira. O clique da fechadura girando soou como uma bomba nuclear na minha cabeça.

Eu levei um momento para me preparar para o que poderia me esperar do outro lado da porta. Se alguém estiver lá dentro, eu teria que me defender. A ideia de ferir alguém, possivelmente matar ele ou ela, me enojava, mas eu sabia que quem quer que fosse não iria parar duas vezes a me trancar em uma jaula.

Dizendo a mim mesmo que eu poderia fazer isso, abri a porta e lentamente entrei na cozinha. A luz estava em cima do fogão, lançando o quarto em luz suave. Eu fechei a porta atrás de mim e respirei fundo.

Isso é loucura. Me arrastei para a frente, grata pelas solas finas nas minhas

botas.

A Katy tímida não existia mais... Eu evolui para o bom e velho arrombar e invadir.

Colocando minhas mãos sob as mangas do meu casaco, eu fui para o corredor. A sala de jantar estava vazia, com a exceção de um saco de dormir enrolado no chão. Dois sofás foram prensados contra a parede na sala de estar. Não havia uma TV. Isso me lembrou de um modelo de casa, onde tudo era falso.

E me deu arrepios.

Segurando a respiração, eu subi lentamente. Nada sobre esta casa parecia real. Ela não tinha cheiros caseiros, como restos de comida ou perfume. Cheirava vago. Na parte superior das escadas, havia um banheiro que tinha sido claramente usado. Havia produtos de cabelo na pia - gel e duas escovas de dentes.

Meu estômago se apertou quando eu saí do banheiro. Todas as portas do quarto estavam abertas. Cada uma delas só tinha uma cama e uma cômoda. Todas estavam vazias.

O último quarto no fim do corredor era um escritório. Uma grande mesa ficava no meio da sala, de outra sala vazia. Havia um monitor no topo, mas sem disco rígido. Contornando a mesa, eu abri a gaveta central. Nada. Eu verifiquei as gavetas laterais, ficando frustrada quando elas estavam todas vazias. Eu abri a última.

— Bingo! — Eu sussurrei.

Peguei uma pasta de arquivo que era grossa e pesada na parte inferior. Levantando o arquivo com cuidado, eu os coloquei em cima da mesa e a abri. Havia fotos, centenas de fotos.

Minhas mãos tremiam enquanto eu passei por elas. Um zumbido encheu meus ouvidos quando virei foto após foto.

Uma de mim andando até meu carro na frente da escola em um shorts curto. Havia várias de fora do Smoke Hole Diner, e eu poderia apenas ver Dee e eu sentadas na frente da janela, então uma de nós saindo pela porta, meu braço em uma tala e Dee rindo. Várias fotos nos mostravam juntas, na escola, na minha varanda, e em seu carro. Havia uma de nós nos abraçando em frente ao Foodland, o primeiro dia em que eu a conheci.

Em seguida, havia fotos de Daemon, os olhos apertados e rosto desenhado enquanto ele andava perto de sua SUV, chaves apertadas na mão. Outra era de pé em sua varanda, sem camisa e de calça jeans, comigo perto, olhando para ele.

Peguei uma, segurando-a na luz que entrava pela janela. Eu estava no meu

maiô vermelho de duas peças, de pé na margem do lago. Eu estava olhando para o lado, e Daemon estava me observando, sorrindo, realmente sorrindo, sem que eu soubesse. Eu não sabia que ele já sorria perto de mim naquele momento.

Larguei a foto como se ela tivesse queimado minha pele. E fiz isso em um nível surreal.

Havia mais. Fotos narrando a partir do momento que cheguei nesse lugar até poucos dias atrás. Havia fotos de minha mãe indo para o trabalho, algumas com ela e Will. Não havia fotos de Blake e eu juntos.

Mas a pior foto, o que quase me fez cair de joelhos era uma de Daemon me levando de volta do lago na noite em que eu estava doente.

A foto estava escura e granulada, mas eu podia ver a camiseta branca, a forma como o meu braço pendia inerte, o olhar de pura concentração no rosto de Daemon quando ele colocou um pé na varanda.

Inferno, eles poderiam estar me observando agora? Eu não podia me deixar pensar nisso.

O sentido da violação cortou pele e osso. Eles estavam nos observando desde o início. Eu queria ter todas essas fotos. Eu queria queimá-las. Onde deveria ter estado medo, só havia raiva. Quem lhes deu o direito de fazer isso? Com uma raiva tão potente que eu poderia prová-la, eu juntei as fotos e as coloquei de volta no arquivo. Eu sabia que não poderia levá-las. Empurrando-as de volta para a gaveta, eu estava com as mãos tremendo.

O fundo da gaveta bateu no canto. Empurrando o arquivo de volta, me abaixei e estendi minha mão até que eu cheguei no limite.

Descascando o papel contact para trás, vi várias folhas de papel. A maioria delas eram recibos, o que parecia estranho para se esconder, considerando tudo. Havia boletos bancários, também, mostrando as transferências de dinheiro. Meus olhos saltaram pelos valores. Outro pedaço de papel tinha um endereço com as letras DB escritos sob ele.

Dawson Black? Dee Black? Daemon Black?

Empurrando o pedaço de papel no meu bolso, eu pressionei o papel contact para baixo e coloquei o arquivo longe. Fechei a porta, sentindo-me entorpecida quando eu comecei a me levantar.

— O que você está fazendo aqui? — Uma voz perguntou.

29

Meu coração deu um pulo na minha garganta com a pergunta. Eu me ergui, deixando que a onda de energia se movesse ao longo de minha pele, mas no momento que eu tranquei os olhos com a pessoa de pé na porta, eu ofeguei.

O luar entrando pela janela caiu sobre o rosto pálido de Bethany, quando ela entrou na sala. Jeans e uma camiseta pendurava fora de seu corpo esbelto. Seu cabelo sujo caia em mechas.

— O que você está fazendo aqui?

— Bethany. — Eu resmunguei. Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Katy? — Sua voz imitou a minha.

Surpresa com o fato de que ela sabia meu nome, eu olhava para ela.

— Como você sabe quem eu sou?

Um estranho e leve sorriso puxou seus lábios.

— Todo mundo sabe quem você é. — Disse ela em uma voz cantante que me fez lembrar de uma criança. — E eu também.

Engoli em seco.

— Você quer dizer o DOD?

— Eu quero dizer quem quer que esteja nos observando. Eles sempre sabem. Eles sempre esperam, também. Sempre que chegamos perto. — Ela fez uma pausa, fechando os olhos, suspirando. — Eles esperam que a gente se aproxime.

Oh, cara, essa garota estava louca como Humpty Dumpty.

— Beth, o DOD está prendendo você aqui?

— Me prendendo? — Ela riu. — Eu não posso mais ser presa. Ele sabe disso. Ele continua me pegando, no entanto. É quase como um jogo. Um jogo sem fim onde ninguém ganha. Eu venho aqui... A minha família. Minha família não está mais aqui. — Ela suspirou. — Você realmente não deveria estar aqui. Eles vão ver você. Eles vão levá-la.

— Eu sei. — Eu enxuguei minhas palmas das mãos suadas em meus jeans. — Beth, podemos...

— Não confie nele. — Ela sussurrou, olhando ao redor da sala.

— Eu confiei. Eu confiei nele com a minha vida, e olha o que aconteceu.

— Quem? Blake? — Não é como se ela precisasse me dizer isso.

— Olha, você pode vir comigo. Podemos mantê-la segura.

Ela endireitou-se, sacudindo a cabeça.

— Você não pode fazer nada por mim agora.

— Mas nós podemos. — Eu dei um passo para a frente, estendendo a mão para ela. — Nós podemos ajudá-la, protegê-la. Podemos trazer Dawson de volta.

— Dawson. — Ela disse, com os olhos arregalados.

Eu balancei a cabeça, esperando que eu tivesse encontrado a chave para fazê-la me ouvir.

— Sim, Dawson! Sabemos que ele está vivo.

Bethany levantou a mão, e uma rajada de ventos com a força de um furacão bateu no meu peito, me tirando dos meus pés. Eu bati na parede com força suficiente que eu jurei que ouvi o gesso fazer crack. E eu fiquei lá, presa a vários metros do chão, minhas mãos e pernas plantadas contra a parede.

Aparentemente, trazer à tona o nome de Dawson não era a coisa certa a fazer.

Ela se moveu tão rápido que eu não a vi até que ela estava abaixo de mim. Longas mechas fibrosas de cabelo saia de seus ombros, espalhando-se ao redor dela como uma Medusa moderna. Seus pés saíram do chão, com o contorno de seu corpo turvo, envolta em uma luz azulada. Em segundos, ela estava no nível dos meus olhos.

Puta merda... Eu nunca tinha visto Blake fazer algo parecido.

— Não há esperança para mim. — Disse ela, soltando a voz de criança. — Eu nem tenho certeza de que há alguma esperança para você. Portanto, você deve sair daqui, tentar a chance com os Arum, ou você vai acabar como eu.

Medo gelado escorria pela minha espinha.

— Bethany...

— Me ouça atentamente. — Ela estava agora em cima de mim, olhando para baixo quando sua cabeça quase tocou os tetos abobadados. — Todo mundo é um mentiroso. O DOD? — Ela riu, uma risada estridente. — Eles nem sabem o que eles planejam. Eles estão chegando.

— Do que você está falando? — Eu tentei tirar a minha cabeça da parede, mas ela não me deixava ceder. — Beth, quem está chegando?!

A luz azul envolveu completamente.

— Você precisa ir AGORA!

De repente, cai da parede, caindo no chão em frente à porta com um grunhido alto. Lutando para ficar em pé, eu virei.

Bethany parecia um Luxen, exceto que sua luz era azul e menos intensa. Ela flutuou sobre o teto, sua voz na minha cabeça. Vá. Vá antes que seja tarde

demais. VÁ!

Um pulso de energia me empurrou para fora da porta e para o corredor. Ela não estava me dando muita escolha. No topo da escada, eu me virei e tentei mais uma vez.

— Bethany, podemos...

Ela deslizou pela parede e levantou as duas mãos. Antes que eu pudesse gritar, eu cai até o último degrau e para trás, descendo as escadas íngremes. Parei um pé acima do patamar, saltando no ar como se estivesse presa a uma corda elástica.

Meus pés desceu para o patamar, e de repente eu estava de pé.

Vá, sua voz insistiu. Vá o mais longe possível daqui.

Eu fui.

Minhas mãos estavam frias e tremendo na hora que eu virei a ignição no meu sedan. A neve caía constantemente, revestindo as ruas. Eu precisava chegar em casa antes que eu ficasse presa. Tinha pneus ruins, que não eram páreos para mais de uma polegada de neve. E eu realmente não queria quebrar aqui. Estas foram as coisas que eu estava ocupada pensando. Eu tinha que manter tudo sob controle até que pudesse chegar em casa e com sucesso surtar. Agora eu só precisava chegar lá sem correr para fora da estrada e bater em uma árvore.

No meio do caminho para a minha casa, dois faróis que se aproximavam aceleraram na outra pista, indo na direção que eu tinha acabado de vir. Quando o carro se aproximava, a parte de trás do meu pescoço formigou. Os pneus do SUV gritaram quando o carro virou, correndo atrás de mim.

— Droga! — Eu sussurrei, olhando para o painel. Era quase meia-noite.

Daemon me perseguiu por todo o caminho de casa, repetidamente me ligando. Eu ignorei as ligações, com foco na crescente falta de visibilidade devido à neve. No momento em que eu estacionei na minha garagem, ele estava ao lado do meu carro, abrindo a porta.

— De onde diabos você estava voltando? — Ele exigiu.

Saí do carro.

— Onde você estava indo? Ele olhou para mim.

— Tenho a sensação de que era o mesmo lugar do qual você estava voltando, mas eu estou dizendo a mim mesmo que você não pode ser tão estúpida.

Meu olhar era igual ao dele quando eu comecei a andar.

— Bem, já que é para onde você estava indo, eu acho que isso significa que você é estúpido, também.

— Você realmente foi lá, não é? — Ele parecia incrédulo quando me seguiu para dentro. — Por favor, me diga que não é onde você estava. Que você apenas saiu para um passeio à meia-noite.

Eu atirei-lhe um olhar brando sobre o meu ombro.

— Eu fui para a casa de Vaughn.

Alguns momentos se passaram, enquanto ele olhava para mim. Flocos de neve derretiam, amortecendo nas mechas de cabelo agarrados a suas bochechas.

— Você é louca.

Eu tirei meu casaco molhado e joguei para o lado. Com apenas um top por debaixo, pequenas saliências de frio se espalharam sobre a minha pele.

— E você também.

Seus lábios cheios torceram em uma careta.

— Eu posso cuidar de mim, Kitten.

— E eu posso também. — Eu puxei meu cabelo para trás. — Eu não sou impotente, Daemon.

Ele ficou parado por um momento, e então um tremor passava por seu corpo. No segundo seguinte ele estava na minha frente, segurando meu rosto refrigerado.

— Eu sei que você não é indefesa, mas há coisas que eu faria que você não faria. Coisas que eu sei que você nunca poderia sobreviver, mas eu posso. O que você faria se alguém te visse? O que eu teria feito se você fosse capturada ou...

Daemon não terminou, mas eu sabia onde ele queria chegar. Eu poderia ter sido capturada hoje à noite, ou pior, e ele não estava preocupado com a forma como a conexão teria causado sua própria morte. Ele estava preocupado comigo.

Eu não sei por que eu fiz o que fiz em seguida. Talvez fosse tudo o que aconteceu esta noite. Ou talvez fosse o tom de sua voz, o medo por trás de suas palavras. Muitas emoções foram crescendo dentro de mim. Eu me sentia instável por dentro, tombando em uma direção e, em seguida, para a outra.

Segurei seu rosto. Ele estavam quente, como sempre – um toque de luz solar. Sua pele era suave e cantarolava em minhas mãos. Me inclinei, e ele não se mexeu... Ou respirou. Tipo, não respirou mesmo.

Saber que eu podia fazer isso com ele me encheu com uma corrida inebriante do poder. Fechando meus olhos, eu rocei meus lábios nos dele.

— Kitten... — Ele rosnou asperamente.

Beijei-o suavemente, deslizando minhas mãos em seus cabelos sedosos, deixando as mechas deslizarem através de meus dedos. Eu provei nele o meu próprio desejo crescente, a minha própria necessidade e sofrimento. Emocionante. Assustador. Eu me afastei.

— Kitten. — Disse ele novamente, a voz tensa. — Você não pode fazer isso e depois parar. Não é assim que funciona.

Eu olhei para ele, minha respiração parando em meus pulmões.

— Não quando você é minha. — Daemon nos apoiou e deslizou pela parede, me puxando para o seu colo, então eu estava sentada em cima dele.

— E você é meu.

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros quando ele trouxe a minha boca para a dele. Esse beijo era preguiçoso, explorador... E sensual. Pela primeira vez, eu não estava lutando com a profundidade da minha resposta. Eu estava grata por ele, prosperando no calor ondulando através de mim. Eu aprofundei o beijo. Ele fez um som na parte de trás de sua garganta, e seus braços se apertaram em volta de mim, me prendendo a ele.

Meus dedos encontraram os fios de cabelos encaracolados na parte de trás do seu pescoço e se enterraram dentro deles. Eu não conseguia o suficiente dele, nunca poderia. Eu não conseguia me lembrar de me sentir assim com qualquer outra pessoa. Eu não conseguia me lembrar de ser beijada assim por ninguém. Eu não sei quanto tempo nós nos beijamos, mas pareceu uma eternidade, e ao mesmo tempo, não foi tempo suficiente.

— Espere. Espere! — Eu respirei, recuando ligeiramente. Fechei os olhos, puxando uma respiração profunda. — Coisas importantes.

Suas mãos caíram em meus quadris, me puxando para baixo e contra ele.

— Isso é importante.

— Eu sei. — Engoli em seco quando suas mãos deslizavam sob a barra da minha parte superior do top, provocando as bordas das minhas costelas. — Mas isso é realmente importante. Eu encontrei algo na casa de Vaughn.

Daemon parou, abrindo os olhos. Eles estavam luminosos. Lindos. Meus.

— Você entrou na casa de Vaughn?

Eu balancei a cabeça.

— Sim, eu fui para a casa dele.

— Você é uma criminosa de carreira? — Ele perguntou em voz baixa. Quando

eu balancei a cabeça, seus lábios se viraram para baixo nos cantos. — Estou curioso para saber como você entrou na casa dele, Kitten.

Mordendo meu lábio, eu me preparei.

— Abri a porta.

— Com o que...?

— Da mesma forma que você faria.

Um músculo pulsou em sua mandíbula.

— Você não deveria estar fazendo coisas desse tipo.

Me sentindo desconfortável, eu mexia de volta. Seu aperto aumentou. Se começarmos a discutir sobre o que eu era ou não era para estar fazendo, nós nunca passaremos disso.

— Descobri coisas. E eu também encontrei alguém. — Eu tentei me levantar, mas seus braços apertaram em volta de mim. — Você vai me deixar ir?

Ele me deu um sorriso apertado.

— Não.

Eu suspirei, dobrando minhas mãos afetadamente no pequeno espaço entre nós.

— Eles estão nos observando, Daemon. Desde que eu mudei para cá. — A forma como os olhos queimaram, eu poderia dizer que ele não ia aceitar tudo muito bem. Contei-lhe sobre as fotos, os recibos e as transferências de dinheiro. — Mas isso não é tudo. Bethany apareceu.

— O quê? — De repente, nós dois estávamos de pé. Ele recuou, precisando de espaço. — Ela falou com você sobre Dawson?

— Ah, veja, ela não está... Bem, ela não respondeu bem ao seu nome.

Ele me deu um olhar fresco, medido.

— Explique.

— Ela meio que deu uma de ninja alienígena na minha bunda. — Me sentindo muito quente, eu peguei um laço de cabelo e prendi meu cabelo. — Ela me jogou contra a parede.

Suas sobrancelhas se ergueram.

Revirei os olhos.

— Não dessa forma, seu pervertido. Ela é como uma maldita mutante. Ela ainda faz a coisa toda do pirilampo, também.

Daemon coçou o queixo.

— Ela te disse alguma coisa útil?

Eu contei a ele o que ela tinha dito, elaborando sobre o fato de que a maioria não faz sentido.

— Acho que ela está louca. E ela surtou quando eu mencionei Dawson. Ela não me deu muita escolha para continuar o interrogatório. Ela me tirou da casa.

— Droga. — Ele disse baixinho, virando-se. — Além de ter de prender um dos oficiais do Departamento de Defesa, ela era minha última esperança de descobrir onde Dawson poderia estar.

— Eu achei outra coisa. — Eu cavei no meu bolso, tirando o pedaço de papel. — Eu achei isso.

Daemon pegou, arregalando os olhos.

— Você acha que DB significa Dawson Black?

— É possível. — Ele apertou o papel. — Posso usar o seu laptop? Quero ver onde é este endereço.

— Claro. — Fui até a mesa do café, abrindo o computador e rapidamente fechando o site que eu estava olhando. Eu não queria contar sobre o envolvimento potencial de Blake em tudo isso. Não quando Daemon estava parecendo incrivelmente assustador e eu não tinha ideia de quão profundo Blake estava envolvido.

Daemon sentou ao meu lado e rapidamente digitou o endereço no Google Maps. A tecnologia moderna é assustadora. Não só nos dar instruções para chegar lá, mas foi capaz de ter a visão de um prédio de escritórios em Moorefield pelo satélite.

Mordi minha unha quando ele anotou as instruções.

— Você vai?

— Eu quero ir, agora, mas eu preciso analisar primeiro. Amanhã eu vou dar uma olhada, e então volto mais tarde. — Ele empurrou o pedaço de papel de caderno no bolso e me encarou. Esperança provocava em seus olhos. — Obrigado, Kat.

— Eu meio que lhe devia alguma coisa, né? — Esfreguei meus braços, tremendo. — Você salvou muito a minha bunda.

— É uma bela bunda, mas você arriscou muito fazendo isso. — Ele chegou por trás de mim, puxando a colcha sobre meus ombros. Ele segurou as bordas juntas, procurando pelo meu rosto atentamente. — Por que você fez isso? Baixei os olhos.

— Eu só estava pensando em tudo, e eu queria ver o que estava lá dentro.

— Foi uma loucura perigosa, Kitten. Você não pode fazer algo assim novamente. Prometa para mim.

— Ok.

Ele pegou a ponta do meu queixo, virando meu rosto para ele.

— Prometa para mim.

Meus ombros caíram.

— Eu não vou. Okay. Eu prometo. Mas você tem que me prometer a mesma coisa. Eu sei que você não pode largar isso. Eu entendo isso, mas você tem que ter cuidado, e você não pode se esgueirar sem mim, também.

Daemon fez uma careta.

— Isso não devia envolver você.

— Mas envolve. — Eu insisti. — E eu não sou um ser humano frágil, Daemon. Estamos nisso juntos.

— Juntos. — Ele refletiu sobre a palavra, em seguida, um lento sorriso brincava em seus lábios. — Ok.

Dei-lhe um sorriso hesitante.

— Então, isso significa que eu vou quando você for nesse endereço.

Ele assentiu com um sorriso resignado. Nós conversamos sobre as fotos, e quanto o DOD deveria saber. Ele estava aceitando a violação de privacidade muito melhor do que eu, mas eu descobri que ele estava acostumado a eles se metendo em suas coisas.

— O que você acha que Bethany quis dizer com "Eles estão vindo”? — Eu perguntei.

Ele estava deitado contra o encosto do sofá, a imagem da tranquilidade e arrogância preguiçosa, mas eu sabia que ele estava enrolado apertado.

— Eu não sei.

— Eu acho que isso pode não significar nada. Quer dizer, ela está um pouco maluca.

Daemon balançou a cabeça, olhando para a frente. Muitos segundos se passaram antes que ele falasse novamente.

— Eu não posso evitar, mas me pergunto como o meu irmão está agora. Ele estará assim? Maluco? Eu não acho que eu poderia lidar com isso...

Meu peito doía com o desespero em sua voz. O amanhã podia trazer qualquer coisa, e as coisas estavam realmente no ar entre nós, mas ele... Ele precisava de mim.

Eu avancei em direção a ele. Minha confiança vacilou com o olhar quase selvagem que ele atirou no meu caminho. Empurrando para frente, eu me arrastei até contra ele, me balançando para que a minha cabeça ficasse em seu ombro. Ele respirou fundo, e eu fechei meus olhos.

— Mesmo se ele estiver... Maluco, você pode lidar com isso. Você pode lidar com qualquer coisa. Eu não duvido disso.

— Você não duvida?

— Não.

Muito lentamente, ele passou o braço em volta dos meus ombros. Senti seu queixo descansar no topo da minha cabeça.

— O que vamos fazer, Kitten?

Meus pés se curvaram com o tom de sua voz.

— Eu não sei.

— Eu tenho algumas ideias.

Eu abri um sorriso.

— Tenho certeza que tem.

— Quer ouvir sobre elas? Embora, eu sou muito melhor mostrando, em vez de falando.

— De alguma forma, eu acredito em você.

— Se você não acreditar, eu sempre posso provocar você. — Ele fez uma pausa, e eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — Você adora pessoas provocativas, não é?

Eu ri.

— Você tem feito a sua investigação no meu blog.

— Talvez. — Respondeu ele. — Como eu disse, eu tenho que ficar de olho em você, Kitten.

30

Daemon e eu verificamos o edifício de escritórios em Moorefield na manhã seguinte. Nós pensamos que estaria vazio, considerando que era um tipo de feriado, mas toda a praça de escritórios estava lotada de carros.

Puxando o boné sobre o rosto, ele saltou do carro e checou o escritório na rua. Quando ele voltou, ele sorriu para mim e rapidamente saiu da praça.

— Parece ser um escritório de advocacia. Tem pelo menos dois andares acima do principal. Eles estão fechados para o ano novo e, obviamente, o domingo. A má notícia é que eles são equipados com um sistema de alarme.

— Merda. Sabe uma maneira de contornar isso?

— Fritar seus sistemas. Se eu fizer isso rápido o suficiente, não deveria acionar um alarme. Mas isso não é tudo. Acima das entradas das janelas tem a mesma maldita pedra vermelho escuro. — Seus lábios se inclinaram para cima. — Isso é bom, no entanto. O que quer que essas pedras sejam, elas tem que significar alguma coisa.

Significava. Dawson poderia estar lá agora.

— E se estiver sendo vigiada? — Ele não respondeu. Eu sabia o que aquilo significava. Ele faria qualquer coisa para conseguir o irmão. Algumas pessoas podem pensar que isso é errado, mas eu entendia. Se fosse minha mãe ou algo assim, ninguém estaria a salvo. — Quando você vai voltar?

Mais uma vez, ele ficou em silêncio. E eu sabia que isso significava que ele não queria me contar porque estava planejando fazer isso por conta própria. Eu empurrei a questão por todo o caminho para casa, mas ele não se abalou.

— Então você vai para a festa de Ash? — Ele perguntou, mudando de assunto, eventualmente.

— Eu não sei. — Eu brincava com o botão da minha blusa. — Eu não posso imaginar que ela me queira, mas voltar para...

— Eu quero você lá.

Olhei para ele, meu peito inchando a ponto de estourar. A maneira como ele me tirava dos trilhos de uma forma tão deliciosamente macia.

Os olhos de Daemon deslizaram em direção a mim.

— Kitten?

— Ok. Eu vou. — Pelo menos eu seria capaz de manter um olho nele lá,

porque eu sabia que ele não iria esperar esta noite passar para verificar os escritórios. Ou pelo menos é isso que eu estava dizendo a mim mesma. O fato de que ele me queria lá não superava a importância de ficar de olho nele.

A festa não iria começar até as nove, e ele iria mais cedo para ajudar Adam com algumas coisas. Era para eu pegar carona com Dee, e com uma piscadela manhosa, ele disse que me levaria para casa.

Quando eu voltei, conversei com a minha mãe antes de ela sair para o trabalho. Ela parecia feliz em saber que eu estava gastando a véspera de Ano Novo com Dee. Claro, eu deixei a parte de fora sobre Daemon me levar para casa.

Pegando um livro do balcão, eu fui lá em cima para descontrair.

Surpreendentemente, eu desmaiei cerca de vinte e cinco páginas do romance de fantasia urbana.

Algum tempo depois, o som da porta do meu quarto se fechando me acordou. Rolei para o meu lado, franzindo a testa enquanto meus olhos iam para minha porta, em seguida, por toda a minha cômoda, passando pela porta do armário, e sobre a forma silenciosa e dura de Blake.

Blake?

Eu me ergui, mas em uma explosão de velocidade alarmante, ele se atirou para a frente e apertou a mão sobre meu braço. Medo cravou em mim com farpas afiadas. Empinando, bati a mão e a torci, lutando do outro lado da cama.

— Whoa! Whoa, se acalme, Katy. — Blake correu em volta da cama, com as mãos levantadas num gesto inofensivo. — Eu não queria assustá-la.

Meu pulso estava em todo o lugar enquanto eu me apoiava contra minha mesa, o coração batendo. Vê-lo no meu quarto foi inesperado, aterrorizante.

— Como ... Como você chegou aqui?

Ele fez uma careta quando passou a mão pelo seu cabelo espetado.

— Eu bati por um par de minutos, mas você não respondeu. Eu tipo... Me convidei.

Da mesma forma que eu me convidei na casa de Vaughn. Meus olhos dispararam para a porta atrás dele, e tudo que eu conseguia pensar era em quem seu tio era, o quão profundamente ele estava envolvido, ele deve estar com o DOD... E quão perigoso isso poderia ser.

— Katy, eu sinto muito. Eu não queria te assustar. — Ele chegou mais perto, e eu senti a adrenalina do movimento estático em meus braços em resposta à ameaça percebida. De alguma forma, ele sentiu e empalideceu. — Ok. Qual é o seu problema? Eu não vou te machucar.

— Você já machucou. — Eu disse, engolindo em seco.

Ele pareceu ferido quando ele abaixou suas mãos.

— É por isso que eu vim aqui, logo que voltei para a cidade. Eu tive essa semana inteira para pensar sobre o que aconteceu com o Arum, e eu sinto muito. Eu entendo por que você está chateada. — Ele fez uma pausa, parecendo arrependido. — É por isso que estou aqui. Eu só queria conversar com você. — Ele estava dizendo a verdade? Minhas mãos abriram e fecharam nos meus lados. Eu me senti como um animal enjaulado e sem saída. — Obviamente que entrar em sua casa assim não foi uma boa ideia. — Blake sorriu. — Eu só queria falar com você.

Me obriguei a me acalmar.

— Tudo bem. Hum, você pode me dar alguns segundos?

Blake assentiu com a cabeça quando ele saiu do quarto, e eu cai contra minha mesa, tonta com adrenalina. Ele não sabia que eu tinha descoberto o seu relacionamento com Vaughn, e isso significava que eu tinha a carta na manga. E se ele realmente estava trabalhando com o Departamento de Defesa, eu precisava me acalmar. Não era tão perigoso acreditar que eu não tinha a menor ideia de nada, do que se eu souber.

Eu rapidamente me troquei para um jeans skinny e uma gola alta. Descendo para o andar debaixo, eu respirei fundo. Blake esperava na sala, sentado no sofá. Dei-lhe um sorriso que eu não sentia.

— Sinto muito. Você me pegou desprevenida. Eu não gosto quando as pessoas... Simplesmente aparecem no meu quarto assim.

— Compreensível. — Levantou-se lentamente, e notei então uma palidez agarrada a sua pele, aumentando as sombras debaixo de seus olhos. — Eu não vou fazer de novo.

Meus olhos se voltaram para o meu laptop, e de repente eu gostaria de ter limpado o histórico de pesquisa. Eu entrei na sala, sentindo como se estivesse pisando em areia movediça. Eu não sabia como falar com ele, e até mesmo olhar para ele. Ele era um estranho para mim agora. Alguém que, não importava quão inocente ele parecesse, eu não podia confiar. Parte de mim queria enfurecer com ele e a outra queria correr.

— Nós precisamos conversar. — Disse ele sem jeito. — Talvez seria melhor se fôssemos sair para comer algo?

Minha desconfiança aumentou.

Ele riu sombriamente.

— Eu estava pensando no Smoke Hole Diner.

Eu hesitei, não querendo ir a qualquer lugar com ele, mas eu também não queria estar em casa sozinha com ele, e estar em público tinha que ser uma escolha melhor. Olhei para o relógio na parede. Eram quase sete horas.

— Eu tenho que estar de volta aqui em uma hora.

— Feito. — Ele sorriu.

Eu deslizei em minhas botas e peguei meu telefone. Ainda estava nevando, então optamos pelo carro dele. Olhei ao lado enquanto subia no carro. A SUV de Daemon tinha ido embora e o carro de Dee também.

Ela mencionou alguma coisa sobre pegar algo para a festa.

— Você teve um bom Natal? — Perguntou ele, deslizando a chave na ignição.

— Sim, e você? — Meu cinto de segurança estava preso, como de costume, e o puxei. — Fez qualquer coisa excitante? — Como ir em uma missão secreta para o DOD?

— Passei algum tempo com o meu tio. Muito chato.

Eu congelei com a menção de Vaughn, e a correia escapou dos meus dedos, estalando de volta no suporte.

— Você está bem, Katy?

— Sim. — Eu disse, respirando fundo. — Este maldito cinto de segurança está preso. Eu não sei porque eu tenho tantos problemas com cintos de segurança, mas eles estão sempre me dando uma porcaria. — Eu puxei, xingando baixinho. Finalmente eu consegui tirá-lo e me virei. Meu olhar vagou sobre o painel de controle e mergulhou para o chão.

Algo brilhava sob a luz exterior, espreitando para fora do canto do tapete. Eu soltei o cinto e me dobrei, agarrando o metal frio do chão, enquanto ele brincava com os limpadores, escovando uma fina camada de neve do para-brisa.

Fiquei olhando para a tira de metal azul dourada, impressionada com a familiaridade dela. Eu já tinha visto isso antes em alguém.

Virando-o, vi a forma gravada do Estado. Uma substância avermelhada, como um tipo de ferrugem, cobria metade do estado e do rótulo. Eu alisei meu dedo sobre ele, revelando o nome gravado sobre a banda. Compreensão penetrou lentamente, principalmente de descrença, porque eu sabia a quem essa metade de relógio pertencia.

Simon... Simon Cutters...

Eu o tinha visto usar isso antes. E... E a coisa não era ferrugem. Meu estômago inclinou e um violento tremor rolou através de mim. Era sangue. O sangue de Simon, mais provável. Meu coração deu um pulo na minha garganta, e eu apertei a mão sobre a tira, na esperança de que Blake não tenha me visto pegá-la.

Minha respiração parou no meu peito enquanto eu olhava para ele.

Blake estava olhando para mim. Seu olhar caiu para a minha mão e, em seguida, se mexeu, encontrando meus olhos novamente. Nossos olhares se encontraram. Um medo puro e limpo cravou em mim.

— Merda. — Eu sussurrei.

Um pequeno sorriso fraco se arrastou em seus lábios.

— Droga, Katy...

Me virei no meu lugar, alcançando a maçaneta da porta com a mão livre. A abri e já tinha metade do meu corpo fora do carro antes que sua mão apertasse o meu braço.

— Katy! Espere! Eu posso explicar.

Não havia nada a explicar. O relógio ensanguentado pertencia a Simon – Simon que estava desaparecido. Acrescentando isso a todo o resto, e eu sairia de lá na hora. Eu joguei meu peso para a frente, quebrando o aperto dele. Lutando para ficar em pé, eu corri em torno da frente do carro.

Blake foi rápido, chegando em mim antes mesmo de eu chegar na primeira etapa da varanda. Ele agarrou meus ombros e me virou. Eu fui, balançando para ele. Ele se esquivou dos golpes, pegando meus braços, imobilizando-os a meu lado em um abraço de urso brutal.

— Me deixe ir! — Eu gritei, sabendo que não havia ninguém que me ouvisse. Eu só tinha a mim mesma para sair dessa bagunça. — Me deixe ir, Blake!

— Eu posso explicar. — Ele grunhiu quando eu consegui acotovelá-lo em seu estômago, mas ele segurou. — Eu não matei o Simon!

Lutei, jogando meu peso de um lado para o outro. Claro que ele ia mentir.

— Vamos lá!

— Você não entende.

Estática corria sobre a minha pele em resposta à ameaça. A luz branco-avermelhada nublava os cantos da minha visão. Os olhos de Blake aumentaram ligeiramente.

— Não faça isso, Katy.

— Me deixe ir! — Eu rosnei, sentindo a explosão de raios aquecendo minhas veias.

— Eu não quero te machucar, mas eu vou. — Alertou.

— E eu também. — E faria, eu podia.

Blake soltou, me empurrando para trás. Minhas botas escorregaram sobre o gelo e neve, e meus braços agitavam freneticamente. Então ele me golpeou. Um flash de intensa luz azul me cegou. Dor reverberou do meu crânio, me rasgando,

estilhaçando meu alcance da Source. Gritei, sentindo minhas pernas saírem de debaixo de mim.

Ele mergulhou, me pegando antes de eu cair, metade me arrastando pelas escadas.

— Eu lhe disse para não fazer. Você não me escutou.

Algo estava errado com as minhas habilidades motoras. Abri a boca, mas não saiu nada, exceto gemidos. Minhas pernas não funcionavam. Eu não conseguia sentir meus pés. Tinha um gosto metálico na parte de trás da minha boca; sangue vazou do meu nariz e, eu acho, que nos meus ouvidos também.

A porta se abriu diante de nós, e ele me arrastou para dentro.

Ela se fechou, balançando as fotos nas paredes. Eu ficava tentando falar, mas apenas palavras ininteligíveis saiam. O que ele fez comigo?

— Vai passar. — Disse ele, como se estivesse lendo minha mente. — Dói, não é? Uma das primeiras coisas que nos ensinam é controlar uma explosão concentrada da Source e é como ser atingido por um Taser supercarregado. Todos nós temos que levar uma, só para saber o quão ruim é.

Ele me deixou no sofá, e minha cabeça pendeu para o lado enquanto eu piscava devagar. Seu rosto borrava para dentro e fora, e depois estabilizou. Ele parecia triste quando se inclinou sobre mim, afastando os fios de cabelo do meu rosto. Eu tentei bater na mão, mas meu braço não cooperava.

— Eu sei que você pode me ouvir. Basta dar-lhe mais um par de minutos, e o efeito vai passar. — Ele se sentou, uma mão se movendo para cima da minha perna que estava fora do sofá. Ele se posicionou ao lado da outra. Meu coração batia forte, e eu gemia.

Balançando a cabeça, ele enfiou a mão no bolso da frente e deslizou para fora meu celular. Segurando entre nós, a Source explodiu em sua mão, obliterando a parte frágil da eletrônica. Ele jogou os restos mortais no chão.

— Agora, me escute, Katy.

Eu fechei meus olhos contra a onda de lágrimas. Assim fácil, ele tinha me subjugado. E eu estava pensando em treinar e combater um Arum – e o DOD? Eu era tão boba.

— Eu não matei Simon. Eu não sei o que aconteceu com ele, mas você... Você não me deixou outra escolha. — Disse ele, a voz grave.

— Eu tive que limpar depois de você, me certificar que você não se expôs e que ele não sabia de nada de você. Se você não tivesse arrebentado as janelas na frente dele, ele ainda estaria por aqui e sonhando com a faculdade. Você não me deixou escolha.

— Não. — Eu resmunguei, horrorizada com o que ele estava dizendo.

— Sim! Ele teria contado ao mundo.

— Você é... Você é louco. Você... Não precisava matá-lo.

— Me escute! — Ele gritou, arrastando os dedos pelo cabelo, olhos incomodados. — Depois que saí da festa, eu fiquei e eu o vi sair quando você quebrou as janelas. O segui até em casa, e ele estava tão bêbado que parou na beira da estrada. Ele estava ficando louco com isso e eu tive que entregá-lo. Eu não sei o que fizeram com ele.

— Não... Havia sangue em seu relógio.

— Simon reagiu, mas ele estava vivo quando eu o vi pela última vez.

Mas aqueles que descobriram a verdade sobre o Luxen desapareciam. Simon... Simon não voltaria. E não havia ar suficiente na casa. Meu peito subia e descia, mas eu senti que não conseguia respirar. Lágrimas enchiam meus olhos enquanto eu olhava para ele.

— Me escute, Katy. Isso é maior do que você pensa. — Ele segurou meu rosto, me forçando a olhar para ele. — Você não tem ideia do que isso envolve, as mentiras, e o que as pessoas vão fazer pelo poder. Eu não tive escolha.

Eu podia sentir a minha força correr de volta para mim. Mais alguns momentos...

— Você mentiu para mim.

— Nem tudo é uma mentira! — Seu aperto aumentou dolorosamente, machucando minha pele até que um grito sufocado escapou. Ele atraiu uma respiração irregular. — Você sabe, não era assim que era para acontecer. Era para eu prepará-la, para ter certeza que você é um sujeito viável. E então eu iria entregar você. Se eu não fizer isso, eles vão matar Chris. Eu não posso, eu não vou deixar isso acontecer.

Chris? As células do meu cérebro deve ter sido danificadas porque demorou alguns segundos para lembrar quem Chris era.

— Seu amigo, aquele que te curou?

Blake fechou os olhos, balançando a cabeça.

— Eles têm Chris. E se eu não fizer isso, eles vão machucá-lo. Eles vão matá-lo. E eu não posso deixar isso acontecer. Não por causa do que significa para mim, porque eu sei, eu sei, que se eles o matarem eu morro, mas tem coisas que eles podem fazer...

Eles sabiam... Não se podia sobreviver sem o outro. Oh meu Deus, eles sabiam. O tipo de poder que o conhecimento tinha era horrível.

— Eu sei que você entende o quão forte é esse laço. — Blake abriu os olhos.

— Você não vai me dizer quem curou você, mas você faria qualquer coisa para protegê-lo, o Luxen, não é? Qualquer coisa. Chris... Ele é a única família real que me resta. E eu não me importo com o que eles fizerem para mim, mas ele?

Enquanto eu olhava nos olhos de Blake, uma mecha fina de simpatia mexeu livre. Se o DOD estava prendendo Chris, usando-o para forçar Blake a fazer as coisas para eles, então ele estava preso. Houve um momento de clareza gritante. Estariam Dawson e Bethany na mesma posição?

Mas havia algo mais. Blake e eu tínhamos algo em comum. Ele faria qualquer coisa por Chris. E eu faria qualquer coisa por Daemon.

Com uma explosão de energia, que cedi debaixo dele, tentando afastá-lo. Ele capturou minha mão e me puxou para fora do sofá. Eu bati no chão do meu lado, batendo o ar para fora de mim. Rolando, ele montou em meus quadris, levantando meus pulsos unidos para cima da minha cabeça.

Ele pressionou seu peso para baixo.

— Eu não queria fazer isso Eu nunca quis ter nada a ver com isso.

Me agarrei a raiva fervendo dentro de mim, sabendo que se eu cedesse ao medo, ou pior ainda, a compaixão, eu seria inútil.

— Fazer o quê, exatamente? Mentir para mim? Trabalhar para o DOD e para o seu tio?

Blake piscou.

— Você sabe sobre Brian? Desde quando?

Eu não dei a ele o benefício da minha resposta.

Seu domínio sobre meus pulsos apertaram até que eu podia sentir os ossos esfregando juntos.

— Me diga!

— Eu vi o obituário de seus pais! Eu juntei dois mais dois.

— Quando? — Ele me balançou, tirando a cabeça para trás. — Há quanto tempo você sabe? Para quem você disse?

— Ninguém! — Eu gritei, com tonturas e desmaio. — Eu não disse a ninguém.

Por alguns segundos, ele olhou para mim, e então seu aperto afrouxou.

— Eu espero que sim, por causa deles. As coisas são maiores do que você imagina. Nem tudo o que eu disse é uma mentira. O DOD quer seres humanos como nós. Esse é o seu plano final. — Ele aliviou um pouco, mas eu ainda me sentia como se estivesse sendo sufocada por seu peso. — Eu sei o que você está fazendo, Katy. Não invoque a

Source. Eu sou mais forte do que você. Da próxima vez você não vai se

recuperar tão rapidamente. Eu vou te machucar.

— Eu já sei disso! — Eu cuspi.

— Eu gosto de você. Eu realmente gosto. E eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Você não tem ideia do quanto eu gostaria que as coisas fossem diferentes, Katy. — Ele fechou os olhos por um instante e, quando os abriu, eles brilhavam com lágrimas. — Tudo o que eu te disse sobre o meu amigo era verdade, mas eu cresci sabendo dos Luxen. Meu pai trabalhava com o DOD, na engenharia genética. E, bem, você sabe quem é o meu tio. Eu nem tenho certeza se todo o acidente que aconteceu foi encenado. — Ele riu sombriamente. — Eles sabiam o quão perto Chris e eu estávamos, então talvez eles esperavam que ele me curasse. E o Arum encontrou mesmo minha família. Nada disso é uma mentira.

— Mas depois disso? Todo o resto é uma mentira?

— Minha família tinha ido embora, Katy. Tudo que eu tinha era meu tio. Ele me treinou e desde que eu sou jovem, eles me mandaram para áreas onde eles suspeitavam que um ser humano em torno da minha idade tinha sido transformado.

— Oh, meu Deus... — Eu me senti mal, e eu queria afastá-lo de mim. Eu queria que ele fosse embora. — Então é isso que você faz? Se aproximar, fingindo ser amigo de alguém? Fazendo armadilhas para os outros?

— Meu trabalho é descobrir se eles são recuperáveis.

— Recuperáveis? — Eu sussurrei, sabendo o que ele queria dizer. — E se eles não forem, eles são presos.

Ele acenou com a cabeça.

— Ou pior, Katy... Há coisas piores do que a morte.

Estremeci. Fazia sentido, sua obsessão por mim ser capaz de controlar a Source, a sua imprudência escalada.

— Eu vim aqui para ver se você podia controlar a Source. Se você seria um trunfo para o DOD ou um desperdício, mas eles já tinham verificado você antes de eu chegar, te observando, seguindo o quão perto você estava próxima aos Black. Ouvi dizer que eles até orquestraram os ataques dos Arum em você, esperando que um dos Black entrasse para salvá-la, curá-la.

Engoli em seco. Tudo o que aconteceu comigo tinha sido algum tipo de experiência? E se eu tivesse morrido?

— E se ninguém houvesse sobrevivido ao ataque do Arum para me curar?

Blake riu.

— O que é mais um Luxen morto para essas pessoas? Mas quando eles

suspeitaram que você havia sido curada, eles fizeram as ligações necessárias, e eu fui trazido para cá. — Ele abaixou a cabeça, soltando a voz. — Eles também querem saber qual deles curou você. Não há suposições. Não há hipóteses. Você vai ter que dizer a eles.

Meu coração tombou.

— Eu nunca vou dizer.

Um sorriso triste apareceu em seus lábios.

— Oh, você vai. Eles têm maneiras de fazer você falar. Eles já têm as suas suspeitas. Meu palpite é Daemon. É tão óbvio, mas eles querem provas. E se você não jogar seus jogos, eles vão encontrar maneiras de obrigar você. — O sorriso desapareceu de seus lábios, os olhos escurecendo e assombrados. — Assim como eles encontraram uma maneira de me fazer jogar.

Engoli em seco, nervosa com a dor em seus olhos.

— Como com Bethany e Dawson?

Os cílios de Blake abaixaram, e ele concordou.

— Há mais, Katy. Você... Você não tem ideia... Mas não importa. Você provavelmente vai vê-los em breve. Tudo que eu preciso fazer é fazer uma chamada, e Tio Brian e Nancy virão. Nancy ficará em êxtase.

— Ele resmungou uma risada feia. — Tio Brian tem a mantido no escuro. Ela não tem ideia do quão bem você está indo. E eles vão levá-la para longe. Eles vão cuidar de você... Desde que você se comporte. Você apenas tem que se comportar.

Por um momento, meu cérebro se esvaziou e pânico substituiu qualquer calma que eu tinha ganhado. Lutei descontroladamente debaixo dele, mas ele me segurou com facilidade.

— Sinto muito. — Ele sussurrou com voz rouca, e Deus, eu acreditava que ele sentisse. — Mas se eu não fizer isso, eles vão machucar Chris e eu não posso... — Ele engoliu em seco.

Meu medo não conhecia limites nesse ponto. Blake realmente não tinha escolha. Era a sua vida e de seu amigo ou a minha. Não. Não, isso não estava certo. Ele tinha uma escolha, porque eu nunca iria desistir de alguém pela minha sobrevivência.

Mas eu iria por Daemon?

Meu coração ficou mais forte, e eu sabia a resposta para isso. Tons de cinza... Uma grande, uma gigante zona cinzenta eu não conseguia pensar agora.

— Não. Você tem uma escolha! — Eu insisti. — Você pode ir contra eles. Fuja! Nós podemos encontrar uma maneira de nos libertar...

— Nós? — Ele riu de novo. — Quem é nós, Katy? Daemon? Dee? Você e eu? Inferno, cada um de nós poderia tentar ir contra o DOD e nós falharíamos. E os Black vão querer me ajudar? Sabendo que eu trabalho para as pessoas que levaram o seu irmão?

Meu estômago se contorceu.

— Você ainda tem uma escolha. Você não tem que fazer isso. Por favor, Blake, você não tem que fazer isso.

Ele desviou o olhar, apertando a mandíbula.

— Mas eu tenho. E um dia, você vai estar na mesma posição que eu estou. Você vai entender, então.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Eu nunca faria isso com alguém. Eu iria encontrar uma saída.

Seus olhos encontraram os meus. Eles estavam vazios, grandes.

— Você vai ver.

— Blake...

Uma batida na porta da frente cortou minhas palavras. Meu coração triplicou uma batida, e Blake congelou acima de mim, os olhos apertados, a respiração pesada. Ele apertou a mão sobre a minha boca.

— Katy? — Dee chamou. — É hora da festa. Se apresse! Adam está esperando por nós no carro.

— O que ela está fazendo aqui? — Ele perguntou em voz baixa.

Eu tremia, olhando para ele com olhos arregalados. Como eu deveria responder com a mão sobre a minha boca?

Dee bateu na porta novamente.

— Katy, eu sei que você está aí. Atenda a porta.

— Diga a ela que você mudou de ideia. — Sua mão apertou com mais força contra a minha boca. — Diga a ela ou eu juro por Deus, eu vou mandá-la para a Via Láctea. Eu não quero fazer isso, mas eu vou.

Eu balancei a cabeça e muito lentamente, Blake levantou os dedos e me puxou para os meus pés. Ele me empurrou para fora da sala e em direção à porta.

— Vamos lá! — Dee choramingou. — Você não está nem atendendo o telefone. Diga a Blake que você tem que ir. Eu sei que ele está aí. Vi o carro dele na porta. — Ela riu então. — Então, sim, oi, Blake!

Eu apertei os olhos contra as lágrimas.

— Eu mudei de ideia.

— O quê?

— Eu mudei de ideia. — Eu repeti pela porta. — Eu não quero sair esta noite.

Eu só quero ficar em casa.

Por favor, eu implorei silenciosamente. *Por favor, apenas vá. Eu não quero arrastá-la para isso. Por favor.*

Houve um silêncio pesado, e, em seguida, Dee bateu mais na porta.

— Não seja uma idiota, Katy, você irá hoje à noite. Então abra essa porta!

Blake olhou para mim, e eu sabia que ela ia entrar por aquela porta. Eu respirei fundo e engasguei um soluço rouco seco.

— Eu não quero ir com você! Eu não quero nem sair com você, Dee. Vá e me deixe em paz.

— Droga! — Sussurrou Blake.

— Katy...? — Dee disse, com voz áspera. — O que está acontecendo? Isso... Isso não soa como você.

Eu pressionei minha testa contra a porta. As lágrimas rolaram pelo meu rosto.

— Sou eu. É por isso que eu não tenho saído com você. Ok? Eu não quero mais ser sua amiga. Então por favor, me deixe em paz. Vai incomodar alguém. Eu não tenho tempo para isso.

O único som era o seu calcanhar batendo fora da varanda. Blake se moveu para a janela, vendo-a subir na SUV de Adam. Quando ele ouviu o som de pneus rodando, ele marchou e agarrou meu braço. Ele me puxou de volta para a sala de estar, obrigando-me a sentar-se no sofá.

— Ela vai superar isso. — Disse ele, puxando o celular do bolso.

— Não... — Eu sussurrei, olhando para ele digitando em seu telefone. — Ela não vai.

Uma vez que Blake estava distraído por seu telefone, eu vi a minha única chance. Quando eu toquei na Source, não havia uma única parte de mim que duvidava das minhas próximas ações, nem mesmo por um segundo. Raiva nublava meu senso de código moral. Tudo estava torcido agora. Não havia certo nem errado.

Um forte vento uivou toda a casa. As fotos do corredor balançaram e caíram no chão, quebrando. Os armários se agitaram, as portas se abriram, e os livros tombaram.

Blake se virou para mim, baixando o telefone, os olhos cheios de admiração.

— Você realmente é incrível.

Os fios de cabelo se viraram, meus dedos doíam com a energia que estalava através de mim. Senti as pontas dos meus pés deixarem o chão.

Ele fechou o telefone e estendeu a mão. O vento estava mexendo para trás de mim, me mandando para a parede. Atônita, eu lutei com a força me segurando,

mas como com Beth, eu não poderia quebrá-lo.

— Você não foi totalmente treinada. — Blake avançou para mim, sorrindo ironicamente. — Há um grande potencial, não me leve a mal, mas você não pode lutar contra mim.

— Foda-se! — Eu cuspi.

— Eu fui para esse jogo. — Ele trouxe a mão em direção a ele, e ele era como se uma corda invisível tinha sido ligado a mim. Contra minha vontade, meu corpo foi em direção ao dele, e eu fiquei suspensa lá, chutando e batendo em nada além de ar. — Se canse. Não importa.

— Eu vou matar você! — Eu prometi, acolhendo a crescente onda de construção de fúria em mim.

— Você não tem isso em você. — Ele fez uma pausa, inclinando a cabeça para o lado. — Ainda não, pelo menos.

Seu telefone apitou, e ele o abriu, sorrindo.

— Tio Brian está a caminho. Está quase no fim.

Eu gritei, sentindo o pulso de energia em torno de mim. Minha visão nublava, mais uma vez, e eu senti cada uma das minhas células se aquecendo. Raiva alimentou a parte estranha de mim, me dando força. Eu mirei em Blake.

Ele recuou, sobrancelhas levantadas.

— Dê o seu melhor tiro. Vou jogá-lo de volta em você.

Uma janela quebrou no andar de cima, o som explosivo e chocante. Eu levantei minha cabeça quando Blake virou. Dois raios de luz dispararam escada abaixo, quebrando e indo direto para Blake.

Uma forma menor e menos poderosa elaborou curta.

A luz se apagou, e Dee tomou forma, com a boca entreaberta, enquanto olhava para mim.

— Você está... Você está brilhando.

A outra luz colidiu com Blake, mandando-o a vários metros para trás. Me virei, caindo para mais baixo para o chão. Blake rugiu quando ele empurrou a luz, e ele também começou a brilhar, assim como Bethany fez. Uma intensa luz azul o rodeava quando ele recuou e liberou um pulso de luz.

Dee atirou para a frente, piscando enquanto ela se agarrava em Adam. O pulso os atingiu e então congelaram. Ambos assumiram suas formas humanas por um breve segundo. Um fluxo iridescente de luz vazou do nariz de Dee e derramou por sua boca.

Eu cambaleei para a frente, gritando o nome dela. Blake me agarrou por trás, me empurrando para o chão.

Ela foi a primeira a entrar em colapso. Piscando dentro e fora, ela estremeceu, olhos fechando. Lutei com Blake, conseguindo subir em meus cotovelos. Gritei de novo, mas nem soou como eu.

Adam... Adam foi muito pior. Um rio de luz veio de sua boca, seus olhos e seus ouvidos. Seu corpo humano estremeceu. Esplendor líquido escorria para o chão. Ele estava envolto em luz, mas brilhava de forma irregular. Ele deu um passo para a frente, levantando a mão.

— Não! — Eu gritei.

Blake se afastou longe de mim, acertando Adam com outra explosão.

Adam caiu.

Empurrando a parte de trás da minha cabeça, ele forçou meu rosto contra o chão de madeira, pressionando o joelho no centro das minhas costas.

— Droga! — Disse ele com voz rouca. — Droga! Eu não conseguia respirar.

— Eu não... Eu não queria que isso acontecesse. — Disse ele, inclinando-se sobre mim. A cabeça dele pressionado no meu ombro e seu corpo estremeceu. — Oh Deus, eu não queria machucar ninguém. — Ele tremia, levantando a cabeça. Ele resmungou uma gargalhada. — Bem, pelo menos eu sei que não foi qualquer um deles que curou você.

Tenho certeza que os dois estão mortos.

31

A última vez que eu chorei tão forte foi quando o funcionário do hospital me forçou para longe da cama do meu pai durante seus momentos finais. Eles não eram muito bonitos, ele lutava para tomar o seu último suspiro.

— Ela não está morta. — Disse Blake, parecendo aliviado. — Ela ainda está viva.

Sangue e lágrimas misturadas no meu rosto. Soluços entupiram minha garganta, me deixando sem palavras. Dee estava viva. Por pouco. Sua luz continua a piscar suavemente, mas Adam... Oh, Deus. A luz de Adam havia entorpecido, tão forte quanto uma lâmpada fraca e desbotada. Eu podia ver a forma de suas mãos e pernas. Seu rosto não tinha forma, e nem o resto do seu corpo. Era como uma pálida e translúcida casca de um ser humano. A rede de veias prateadas existia sob a casca semitransparente. Isso me lembrou de uma água-viva.

Adam estava morto.

Soluços silenciosos passaram por minha garganta até que ela estava tão rouca e crua que eu mal conseguia respirar. Isso foi minha culpa. Eu confiei em Blake quando Daemon praticamente me implorou para não confiar. Eu tinha amizade com Dee, e ela sabia que algo estava errado, porque ela me conhecia. Eu não tinha matado Adam, mas eu o levei direto para isso. Ele morreu tentando me proteger.

— Shh. — Blake murmurou, me levantando do chão, me virando. — Você tem que se acalmar. — Ele passou a mão pelo meu rosto. — Você vai ficar doente.

— Não me toque! — Eu resmunguei, arrastando para longe dele.

— Não ... Venha. Perto. De. Mim.

Ele se agachou, observando enquanto eu me arrastava para o lado de Dee. Eu queria ajudá-la, mas eu não sabia como. Meu olhar cintilou sobre Adam, e eu engasguei com a minha respiração. Não sabendo mais o que fazer, eu bloqueei Adam do meu ponto de vista. Era tudo que eu podia fazer.

Não mais do que cinco minutos depois, uma porta de carro se fechou lá fora. Blake parou fluidamente, vindo em direção a mim. Ele colocou a mão no meu ombro e, em seguida, o telefone tocou. Estremeci, sabendo o que esperava além

da porta.

Mas o que eu não esperava era a labaredas de calor que irradiava da minha obsidiana. Eu levantei minha cabeça.

— Arum...

Seus dedos se fecharam.

— Fique parada.

Oh, Deus... Olhei para Dee. Ela era uma presa fácil e vulnerável.

A minha porta da frente se abriu. Pés pesados encheram o corredor, e a obsidiana escaldou minha pele. Estendi a mão, com as mãos tremendo, e apertei a pedra.

Vaughn foi o primeiro a entrar. Suas sobrancelhas se ergueram enquanto seu olhar pousou ao meu lado.

— Blake, o que aconteceu aqui?

Senti Blake endurecer, mas eu mantive meus olhos nos dois Arum atrás de Brian. Um deles era Residon e o outro macho parecia muito com ele. Seus olhos gananciosos estavam nus e foram direto para Dee. Eu me virei, sentindo o cabelo na parte de trás do meu pescoço aumentar.

— Eles me surpreenderam. Eu tive que lutar ou eles teriam me derrubado. Eu não tive escolha. — Blake pigarreou, soando confuso quando ele falou de novo. — Onde está Nancy?

— Isso não tem nada a ver com Nancy. — Vaughn esfregou um dedo longo sobre a testa. — E você diz muito isso, Blake. Há sempre escolhas. No entanto, você não é muito bom em fazê-las. — Ele se virou para o Arum. — Pegue o morto. Veja se você pode tirar algo dele.

— O morto? — Residon arranhou. — Queremos a que ainda está viva.

— Não. — Minha voz saiu áspera e irregular. — Não! Eles não podem ter qualquer um deles. Eles não podem tocá-los.

Residon riu.

Vaughn se ajoelhou na minha frente, e tão perto como nós estávamos, eu podia ver a semelhança agora.

— Isso pode ir de duas maneiras. Você vem com a gente por sua própria vontade ou vou entregar os dois para esses caras. Você entendeu?

Meus olhos dispararam para o Arum.

— Eu quero eles fora primeiro.

— Você está negociando? — Vaughn riu quando ele olhou para seu sobrinho. — Veja, isso é o que você faz quando você é apresentado com o inesperado.

Blake olhou para longe, apertando a mandíbula.

— O que quer dizer com isto não é sobre Nancy?

— Exatamente o que eu disse.

Um tremor acumulou corpo tenso de Blake.

— Se nós não a entregarmos, eles vão matar...

— Eu pareço que me importo? Sério? — Vaughn riu, de pé, quando ele voltou sua atenção para mim. Ele empurrou sua jaqueta, mostrando sua arma. — Residon, pegue o morto. Descarte-o.

Levar o corpo dele, então Ash e Andrew iriam enfrentar o que Dee e Daemon tiveram? Nenhum corpo. Sem encerramento. O meu cérebro desligou. O que subiu em mim, substituindo a tristeza e desamparo, era primordial e antigo. Não apenas alienígena, mas uma combinação de ambos, alienígenas e orgânico. Chupei no ar, mas havia algo... Mais. Partículas em torno de nós, pequenos átomos, mas poderosos, muito pequenos para ver a olho nu – iluminados, enquanto dançavam no ar e, em seguida, congelavam. Como mil estrelas cintilantes, que brilhavam em um branco deslumbrante.

Respirei fundo e elas vieram em minha direção, correndo, caindo como estrelas cadentes. Elas construíram e rodaram, em torno de meu corpo e aqueles no chão. Eu fiquei parada enquanto elas se uniam, estabelecendo-se na minha pele, encharcando até que fossem coladas com minhas células. Todo o meu corpo aqueceu, misturando-se com a maré de emoções reunidas em mim.

Eu já não era apenas Katy. Alguma coisa, outra pessoa, mudou dentro de mim. Outra parte de mim que tinha sido dividida meses atrás, no Halloween, tinha retornado.

Os Arum sentiu pela primeira vez. Eles mudaram para suas verdadeiras formas, altas, impondo sombras grossas e confusas como o óleo da meia-noite. Eles morreriam.

— Não a matem! — Vaughn gritou, puxando sua arma, apontando-a para mim. — Agora, menina, você não quer fazer nada precipitado. Pense nisso.

Ele morreria também.

Se afastando, Blake olhou entre seu tio e eu.

— Cristo...

Na parte de trás da minha mente, eu sabia que havia algo mais alimentando este poder. Era como a noite na clareira. O que estava em mim foi totalmente juntando com a minha outra metade. Eu levantei no ar, já não vendo cor, mas apenas branco, tingido de vermelho.

— Merda! — Murmurou Vaughn. Seu dedo se contraiu. — Não me obrigue a fazer isso, Katy. Você vale muito dinheiro.

Dinheiro? O que isso tem a ver com dinheiro? Mas eu estava além de me importar. Dando boas-vindas a ela, deixei a sensação me invadir. Minha visão mudou, turva e formigando. Minha cabeça inclinada para o lado. Estática enchia o ar, devorando o oxigênio. Blake engasgou, caindo de joelhos.

O Arum se levantou, girando e correndo pela porta. Seus tentáculos negros estenderam a mão, derrubando móveis e jogando molduras no chão. Eles se afastaram.

— Saindo tão cedo? — Uma voz profunda, furiosa, disse da porta. — Estou ofendido.

Daemon mudou para sua forma verdadeira e acertou o primeiro Arum com uma explosão seguida por outra... E depois outra. Pedaços se separaram e flutuaram para cima e mais para cima, desaparecendo em pedaços finos antes de chegarem ao teto.

Eu atrai Residon, aquele que queria Dee, de volta para mim. Ele foi pego entre Daemon e eu, como uma bola de ping-pong. Minha luz pulsava. Daemon queimava.

Residon rugiu.

Me conte o que aconteceu, a voz de Daemon sussurrou entre meus pensamentos.

Contei tudo sobre Blake e Vaughn enquanto nós trabalhamos em Residon, rasgando-o. Mas um movimento chamou a atenção.

Vaughn estava tentando abrir a janela. Quando chegou a lugar nenhum com isso, ele pegou o candeeiro de pé e virou-o em direção ao vidro.

Eu congelei a lâmpada e, em seguida, a bati para fora de suas mãos. Vaughn virou, correndo atrás de Daemon. No caos, Blake tinha se libertado de alguma forma. E então tinha Daemon e Residon. Três formas riscaram na minha casa. Ouvi um som de choro, e se afundou dentro de mim, escurecendo uma parte de mim. Houve uma rachadura e um dos grandes carvalhos desceu, pousando perto da calçada.

Ash estava em sua forma humana, puxando o corpo sem vida de seu irmão, puxando-o em seu colo. Sua cabeça estava inclinada para trás, a boca aberta quando ela gemeu e chorou. Dee estava se movendo ao seu lado, cada vez mais forte. E eu sabia que seu lamento em breve iria se juntar ao de Ash.

Vaughn? Blake? Eles não iriam escapar dessa. Eu deslizei para fora da sala, com os pés no chão, mas eu não senti os passos. Passei por Matthew quando ele correu para a sala, o grito assustado que ele soltou estilhaçou meu coração.

Daemon queimou mais brilhante que eu já tinha visto. Uma pura e

concentrada luz branca tingida de vermelho quando ele correu pela calçada em direção à massa de sombras. Sua luz brilhou intensamente, e eu joguei meu braço, protegendo meus olhos. Pensei nos oficiais do Departamento de Defesa que ele transformou em cinzas... E mais uma vez eu pensei em uma bomba atômica.

A luz brilhante se transformou.

Um raio disparou de Daemon e bateu em Residon, girando-o no ar. Suspenso, o Arum piscou das sombras para a forma humana e então congelou, sua parte superior do corpo humano e sua parte inferior do corpo nada mais do que fumaça.

E ele quebrou em mil pedaços com um estalo alto que soou como um trovão.

A neve caía mais pesada.

Com o canto do meu olho, eu vi Vaughn saltando de trás do meu carro – o local onde ele estava escondido, ele correu em direção a sua Expedition no mesmo momento que Blake se virou para a floresta. Antes que eu pudesse me mexer, Daemon estendeu um braço de luz e envolveu a Expedition balançou no ar, virando Vaughn, expondo-o. O telhado deu com um gemido e vidro explodiu em todas as direções quando o metal estalou.

Admirada com tal poder, eu congelei.

Daemon chicoteou para Blake, pegando-o pela garganta. Um segundo depois, ele tinha o garoto contra o capô do meu carro, e em sua forma humana, ele não era menos assustador ou poderoso.

— Você não tem ideia do quão doloroso eu vou fazer isso para você. — Disse Daemon, olhos como globos de luz branca. — Para cada contusão que você deu a Kat, eu vou voltar para você dez vezes. — Ele levantou Blake do meu capô. Os pés do garoto pendurados no ar. — E eu vou realmente aproveitar isso.

Vaughn fez o seu movimento então. Apressando-se para a frente, ele levantou a arma.

— Daemon! — Eu atirei na direção deles.

Vaughn puxou o gatilho. Uma vez. Duas vezes. Três vezes.

A cabeça de Daemon girou e ele sorriu, ele realmente sorriu. E as balas... Elas pararam centímetros do rosto de Daemon. Elas só pairavam ali, como se alguém tivesse pressionado pausa.

— Você realmente não deveria ter feito isso. — Resmungou Daemon.

Compreensão se mostrou no rosto pálido de Vaughn.

— Não, não!

As balas capotaram e devolvido ao remetente com uma velocidade alarmante.

Elas bateram em Vaughn no peito e foi isso. Não havia chance para qualquer mais reações. As pernas do homem se dobraram e ele não passava de um amontoado sem vida ao lado do metal retorcido da Expedition.

Vermelho espalhou pela neve em um fluxo de escarlate.

Blake se soltou, atingindo a lateral do meu para-choque, e então ele estava de pé, correndo em direção a floresta. Ele foi rápido.

Não tão rápido quanto Daemon, e não tão rápido quanto eu. Vento e neve explodiu para mim quando eu comecei a perseguição.

Sangue não bombeava. Luz sim.

Eu cheguei em Blake por um pinheiro. Ele se virou, enviando uma rajada de luz para mim. Ela bateu no meu peito, me fazendo voltar alguns passos. Dor deslizou pelo meu corpo, mas eu me endireitei... E segui em frente.

Ele jogou um outro pulso de luz.

Ele ricocheteou meu ombro. Calor líquido em cascata pelo meu braço, mas eu insisti: perseguindo, insultando-o. Outro pegou minha perna debaixo de mim, mas me pegou de volta.

Suas mãos tremiam.

— Eu sinto muito... — Disse ele. — Katy, eu sinto muito. Eu não tive escolha.

Sempre havia escolhas. Eu tinha feito uma série de escolhas ruins. Pelo menos eu poderia admitir isso. Parte de mim se sentia mal por ele. Ele era um produto de sua família, mas ele não tinha escolhas.

Ele acabou de fazer as coisas erradas. Como eu.

Como eu...?

Uma luz bonita se aproximou por trás, saindo à minha direita.

Ele tinha voltado para sua verdadeira forma. *O que você quer fazer com ele?* Daemon perguntou calmamente.

Ele... Ele matou Adam. Meu poder brilhou com isso, e eu podia ver a pele sob minhas mãos. Eles estavam cobertos de vermelho. O interruptor tinha sido ligado dentro de mim. Tudo me deixou, e eu balançava no chão, minhas botas afundando na neve. Eu não poderia fazer isso.

— Ele o matou. E machucou Dee.

A forma de Daemon queimava tão brilhante quanto o sol, e por um momento, eu pensei que era Blake, mas ele escureceu, tomando forma humana. Mutante ou não, Daemon teria um problema com matar um outro ser humano, especialmente depois de Vaughn. Eu sabia disso. A ferida que tinha ficado dos dois guardas que ele tinha matado ainda inflamava. Adicione Blake à essa lista, e ele nunca pode curar. A ferida iria incomodá-lo para sempre.

Respirando, eu disse:

— Tantos morreram esta noite.

Os olhos de Blake correram para mim.

— Eu sinto muito... Eu sinto muito. Eu nunca quis que nada disso acontecesse. Eu só queria proteger Chris. — Ele atraiu uma respiração irregular, limpando o sangue em seu nariz. — Eu...

— Cale a boca! — Daemon rosnou. — Vá. Vá agora antes que eu não lhe dê outra escolha.

Choque ondulou sobre o rosto de Blake.

— Você está me deixando ir?

Daemon olhou para mim, e eu abaixei a cabeça, exausta e humilhada. Se eu tivesse escutado Daemon no início, confiado em seu instinto sobre Blake. Mas eu não tinha.

— Vá e nunca, nunca volte aqui! — Disse Daemon, suas palavras levadas pelo vento. — Se algum dia eu te ver de novo, eu vou te matar!

Blake hesitou por um momento, e então ele virou e correu. Eu duvidava que ele iria chegar muito longe, uma vez que Nancy – seja quem ela realmente fosse, e o DOD percebessem que tinham falhado, eles matariam Chris como Blake temia. E isso seria o fim de Blake.

Talvez fosse por isso que Daemon o deixou ir. Blake já podia ser dado como morto.

Ou nenhum de nós poderia matar mais. Eu acabei. Daemon acabou. Muitos morreram esta noite. Minhas pernas dobraram debaixo de mim, e eu me ajoelhei na neve. Usar a Source para combater Blake tinha me enfraquecido, as consequência das lesões sofridas e causadas, meus pensamentos correndo juntos em um fluxo interminável de confusão e arrependimento. Eu duvidava que eu me sentiria forte o suficiente novamente.

Entrando e saindo da consciência, eu estava vagamente consciente de alguém me segurando. Havia esse incrível calor em cascata pelas minhas veias. Quando abri os olhos novamente, eu estava banhada em luz.

Daemon?

Houve um zumbido por meio da conexão e então... *Eu disse que não podíamos confiar nele.*

A dor que eu sentia não podia ser curada por seu toque, não podia ser apagada com a sua luz. Eu fechei meus olhos, mas as lágrimas vazaram. *Sinto muito. Eu pensei... Eu pensei que se eu aprendesse a lutar, eu poderia mantê-lo seguro, todos vocês a salvo.*

Sua luz recuou e depois Daemon estava olhando para mim, os olhos de um tom brilhante de branco. Seu corpo tremia com a força da sua ira, que estava tão em desacordo em relação à delicadeza de seu abraço.

— Daemon, eu...

— Não se desculpe. Só não peça desculpas. — Daemon me levantou para fora de seu colo e me sentou no chão frio. Se levantando, ele atraiu uma respiração irregular. — Você sabia que ele estava trabalhando com o DOD todo esse tempo?

— Não. — Eu me levantei também, balançando para o lado enquanto minhas pernas se acostumavam a trabalhar novamente. Ele estendeu a mão, pegando meu cotovelo até que parou de se mover, então ele soltou. — Eu não sabia até algumas noites atrás. E mesmo assim eu não tinha certeza.

— Droga! — Ele cuspiu, dando um passo para trás. — Essa foi a noite em que você foi para Vaughn sozinha?

— Sim, mas eu não tinha certeza. — Eu levantei minhas mãos, surpresa ao vê-las cobertos de sangue. Meu? De outra pessoa? — Eu deveria ter lhe contado, mas eu não sabia ao certo, e eu não queria acrescentar mais alguma coisa para você se preocupar. — Minha voz falhou. — Eu não sei.

Ele desviou o olhar, apertando da mandíbula.

— Adam está morto. Minha irmã quase perdeu a vida.

Eu respirei doloroso.

— Eu sinto...

— Não faça isso! Não se atreva a pedir desculpas! — Ele gritou, com os olhos brilhando na escuridão, através de mim. — A morte de Adam vai destruir minha irmã. Eu disse que não podia confiar em Blake, que se você quisesse aprender a lutar, eu lhe mostraria! Mas você não quis ouvir. E você trouxe o DOD para sua vida, Kat! Quem sabe o que vai ser agora.

— Eu não disse nada a ele! — Meu peito estava subindo rapidamente. Minha respiração saia curta. — Eu nunca disse a ele quem me curou.

Os olhos de Daemon se estreitaram.

— Você acha que ele não sabe?

Eu estremeci, sem saber o que dizer.

— Sinto muito. — Eu sussurrei.

Ele se encolheu.

— E aqueles momentos que você estava coberta de hematomas? Era ele, não era? Ele estava machucando você durante o treino, não estava? E nunca uma vez você achou que podia haver algo de errado com ele? Caramba, Kat! Você mentiu

para mim. Você não confia em mim!

— Eu confio...

— Besteira! — Daemon estava na minha cara. — Não diga que você confia em mim, quando é evidente que você nunca fez!

Não havia nada que eu pudesse dizer.

A explosão de energia o deixou, batendo em um antigo carvalho.

Ele rachou com um estalo alto e, em seguida, dobrou em uma árvore ao lado dele. Eu pulei, ofegando por ar.

— Tudo isso poderia ter sido evitado. Por que não confia em mim? — Sua voz falhou, e o som reverberou através de mim como uma farpa.

Eu gostaria de ter confiado. Minha confiança deveria ter sido colocado na pessoa que eu sempre confiei. Eu tinha sido enganada. Pior ainda, eu me deixei ser enganada. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, um rio interminável de remorso.

Daemon atraiu outro fôlego duro quando ele começou a vir em direção a mim, mas ele parou no meio do caminho.

— Eu teria mantido você a salvo.

Depois, em um flash de luz branco-avermelhada, ele tinha ido embora. E eu estava sozinha na noite gelada, deixada com as minhas escolhas, meus erros... Minha culpa.

32

Quando voltei para a minha casa, todo mundo tinha ido embora, exceto Matthew, que ficou para ajudar... A limpar tudo. Alguém tinha removido o corpo de Vaughn, além de seu carro e o de Blake. Havia molduras quebradas por toda parte. A mesa de café foi quebrada em vários pedaços. Eu não tinha ideia de como eu ia explicar a janela quebrada no corredor no andar de cima.

Mas o local onde Adam tinha caído era pior.

Líquido brilhante se agrupava em dois pontos. Matthew estava tentando limpar, mas suas mãos tremiam, sua mandíbula apertando. Peguei algumas toalhas do armário de linho e me ajoelhei ao lado dele.

— Eu faço isso. — Eu sussurrei.

Matthew se sentou, erguendo a cabeça e fechando os olhos. Ele soltou um suspiro vacilante.

— Isso nunca deveria ter acontecido.

Lágrimas se formaram em meus olhos enquanto eu limpava o que restou de Adam.

— Eu sei.

— Eles são todos como meus filhos. Agora eu perdi outro, e para quê? Isso não faz sentido. — Seus ombros tremeram. — Nunca faz sentido.

— Eu sinto muito. — Umidade enchia meu rosto, e eu limpei o meu rosto com o meu ombro. — Isto é minha culpa. Ele estava tentando me proteger.

Matthew não disse nada durante vários minutos. Eu trabalhei no local, encharcando duas toalhas antes que ele colocasse a mão na minha.

— Não é só culpa sua, Katy. Este foi um mundo em que você tropeçou, cheio de traição e ganância. Você não estava preparada para isso. Nem nenhum deles.

Eu levantei minha cabeça, piscando para conter as lágrimas.

— Eu confiei em Blake quando eu devia ter confiado em Daemon. Eu deixei isso acontecer.

Matthew se moveu para mim, segurando meu rosto.

— Você não pode assumir a total responsabilidade por isso. Você não fez as escolhas que Blake fez. Você não forçou sua mão.

Engasguei com um soluço quebrado quando dor rasgou através de mim. Suas palavras não aliviaram a culpa, e ele sabia disso. Então a coisa mais estranha

aconteceu. Ele me puxou para os seus braços, e eu quebrei. Soluços acumularam todo o meu corpo. Eu pressionei minha cabeça contra seu ombro, meu corpo tremendo com o dele, ou talvez ele estava chorando por sua perda, também. O tempo passou, e o Ano Novo chegou. Saudei-o com lágrimas escorrendo pelo meu rosto e um coração dilacerado. Quando minhas lágrimas secaram, meus olhos estavam inchados, quase fechados.

Ele se afastou, empurrando o meu cabelo para o lado.

— Isto não é o fim de nada para você... E para Daemon. Isto é apenas o início, e agora você sabe o que você está realmente enfrentando. Não acabem como Dawson e Bethany. Ambos são mais fortes do que isso.

Passei o resto da noite tentando esconder o que tinha acontecido da minha mãe. Eventualmente, eu precisava dizer a ela. Sem dúvida, os satélites haviam pego o que tinha acontecido na noite anterior. E havia a questão de que um pouco do Vaughn não havia feito sentido, uma sensação persistente de que o pior ainda estava por vir. Achei que nos próximos dias ou semanas, aconteceria. Também haveriam perguntas sobre Adam.

Mas ela não precisava saber agora.

Eu a convenci de que o vento tinha jogado um ramo na janela do segundo andar. Crível, uma vez que Daemon tinha derrubado várias lá fora. As fotos eram mais difíceis de explicar.

Então, eu dormi durante o Dia de Ano Novo, acordando na manhã seguinte, no domingo só para comer açucarados Pop-Tarts, e então eu voltei a dormir, para evitar a escuridão inundando esperando por mim. Culpa me corroía, mesmo durante o sono. Eu sonhei com Blake e Adam, até mesmo Vaughn. Me cercando, enquanto eu nadava no lago, deslizando por baixo e me puxando abaixo da superfície.

Por isso, foi estranho que quando eu acordei naquela noite, tomei um banho, empilhei algumas roupas e sai para ir ao local assombrando meus sonhos. Mamãe já tinha saído, e eu tinha uma vaga lembrança de Will na casa mais cedo.

Neve continuava a cair, mas com a saída da lua, refletindo na superfície imaculada, eu encontrei meu caminho para o lago facilmente. Eu estava junto a

água, congelada de forma impecável, encolhida no meu suéter e cachecol que minha mãe tinha me comprado para o Natal. Eu até vesti as luvas do conjunto.

As coisas eram mais claras aqui. Não menos intensas, mas administrável. Adam estava morto, e, eventualmente, o DOD viria procurando por Vaughn. E quando o fizessem, eles voltariam para mim... E para Daemon.

E eu tinha matado. Não por minha própria mão, mas eu tinha levado a todos por este caminho. Pessoas morreram, inocentes e aqueles não tão inocentes. Daemon tinha razão, uma vida era uma vida.

Inimigo ou não, havia sangue em minhas mãos que eu não poderia lavar, encharcando minha pele e deixando uma mancha escura.

E cada vez que eu fechava meus olhos, eu via o corpo de Adam. Havia um aperto no meu peito que, provavelmente, nunca iria embora.

Eu não tinha certeza sobre ir para a escola amanhã. Parecia sem sentido depois de tudo. Eu ainda não tinha ideia de quem havia traído Dawson e Bethany, e se haviam mais espiões lá fora, vendo – assistindo a todos nós. Um relógio invisível tinha aparecido, passando longe de meu próprio juízo final pessoal, e eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma.

Cerca de um minuto depois, senti um formigamento quente em meu pescoço. Minha respiração parou no meu peito, e eu não conseguia virar o meu corpo. Por que ele estava aqui? Ele tinha que me odiar. Assim como Dee.

A neve rangia sob seus passos, o que eu achei estranho. Ele podia se mover tão silenciosamente quando ele queria. O calor de seu corpo me cobria quando ele parou logo atrás de mim. Eu não podia ignorá-lo para sempre, e eu também sabia que ele ia ficar lá para sempre, se ele quisesse. Surpresa e cautelosa, eu o enfrentei.

— Eu sabia que você estaria aqui. — Ele desviou o olhar, um músculo aparecendo em sua mandíbula. — É onde eu venho, quando eu preciso pensar.

Eu disse a primeira coisa que me veio à mente.

— Como está Dee?

— Ela vai sobreviver. — Disse ele, os olhos sombreados. — Nós precisamos conversar. — Daemon se inclinou para frente, antes que eu pudesse responder. — Você está ocupada agora? Não tenho certeza se estou interrompendo. Olhar para o lago pode exigir muita concentração.

Eu não conseguia entender nada de suas palavras ou expressões.

— Eu não estou ocupada.

Seu olhar ultra brilhante liquidava em mim.

— Então volta comigo?

Energia ansiosa construiu dentro de mim. Ele ia me matar e esconder o meu corpo? Drástico, mas provável, depois de tudo que eu tinha causado. Minha garganta secou quando começamos a voltar para sua casa em silêncio. Segui-o para dentro, minhas mãos úmidas e tremendo.

— Com fome? — Ele perguntou. — Eu não comi o dia todo.

— Sim, um pouco.

Ele foi para a cozinha e pegou um pacote de carne do almoço. Me sentei à mesa, enquanto ele fazia dois sanduíches de presunto e queijo. Ele dobrou a mostarda no meu, sabendo que era como eu gostava, e eu quase comecei a chorar novamente logo em seguida.

Comemos em um silêncio tenso.

Finalmente, depois de ter limpado tudo, eu parei.

— Daemon, eu...

— Ainda não. — Disse ele. Secando suas mãos, ele saiu da cozinha sem me responder. Respirando fundo, eu parei atrás dele. Quando ele começou a subir os degraus, meu pulso disparou.

— Por que estamos indo lá em cima?

Daemon olhou por cima do ombro, mão no corrimão de mogno-colorido.

— Por que não?

— Eu não sei. É que parece...

Ele subiu as escadas, sem me deixar outra escolha. Passamos pelo quarto vazio de Dee. Parecia que Pepto-Bismol havia sido jogado ali. Havia um outro quarto com a porta fechada. Imaginei que este tinha sido o de Dawson, provavelmente intocado desde que ele desapareceu.

Meses se passaram antes que mamãe e eu movêssemos qualquer coisa do quarto do meu pai.

— Onde está Dee? — Perguntei.

— Ela está com Ash e Andrew. Eu acho que estar com eles a ajuda...

Eu balancei a cabeça. Mais do que tudo, eu queria voltar no tempo, fazer mais perguntas, não ser tão estúpida.

Daemon abriu uma porta, e meu coração virou. Se afastando, ele me deixou passar por ele.

— O seu quarto?

— Sim. O melhor lugar em toda a casa.

Seu quarto era grande, surpreendentemente limpo e organizado.

Alguns cartazes de bandas pendurados nas paredes, que eram pintadas de um azul profundo. Todas as cortinas caíam fechadas. Com um aceno de sua mão,

uma lâmpada de cabeceira acendeu.

Havia um monte de eletrônicos caros: a TV de tela plana, um Mac que enviou uma dose de inveja através de mim, um aparelho de som, e até mesmo um desktop. Meu olhar foi para sua cama.

Era grande.

E o edredom azul parecia confortável e convidativo. Muito espaço para rolar... Ou simplesmente dormir. Nada como a minha cama de menininha. Forcei meu olhar para longe de sua cama e caminhei até seu Mac.

— Belo computador.

— É. — Daemon tirou os sapatos.

Eu mal podia respirar.

— Daemon... — As molas da cama rangeram sob o peso dele enquanto eu corria meus dedos sobre a tampa do Mac. — Eu sinto muito sobre tudo. Eu não deveria ter confiado nele, eu deveria ter escutado você. Eu não queria que ninguém se machucasse.

— Adam não se machucou. Ele morreu, Kat.

Um nó se formou na minha garganta quando me virei para ele.

Seus olhos brilharam.

— Eu... Se eu pudesse voltar atrás, eu mudaria tudo.

Daemon balançou a cabeça enquanto seu olhar caiu em suas mãos abertas. Ele curvou os punhos.

— Eu sei que nem sempre nos damos bem, e eu sei que a coisa toda da conexão assustou você, mas você sabe que pode sempre confiar em mim. No momento em que você suspeitou que Blake estava com o DOD, você deveria ter vindo para mim. — Desamparo rachava sua voz.

— Eu poderia ter evitado isso.

— Eu confio em você. Com a minha vida. — Eu disse, me aproximando. — Mas quando eu pensei que ele poderia estar envolvido com eles, eu não queria que você estivesse envolvido. Blake já sabia e suspeitava de muita coisa.

Ele balançou a cabeça, como se ele não me ouvisse.

— Eu deveria ter feito mais. Quando ele jogou a maldita faca em você, eu deveria tê-lo impedido, e não recuado, mas eu estava com tanta raiva.

Lágrimas se formaram em meus olhos. Como poderia eu ainda chorar ou pensar que isso iria melhorar? Alguns papéis em sua mesa se agitaram inquietos atrás de mim.

— Eu estava tentando te proteger.

Ele levantou os olhos, e eles perfuraram direto através de mim.

— Você queria me manter a salvo?

— Sim. — Eu engoliu o nó na minha garganta. — Não que isso deu certo no final, mas quando eu descobri que Blake e Vaughn eram relacionados, tudo que eu conseguia pensar era que ele brincou comigo, e eu me deixei ser enganada. E ele sabia o quão perto estávamos. Eles faria a você o que fizeram com Dawson. Não tinha como eu poder viver com isso.

Fechando os olhos, ele virou a cabeça.

— Quando você soube definitivamente que Blake estava trabalhando com o DOD?

Foi a segunda vez que ele tinha dito o nome dele. As coisas estavam sérias assim.

— Na véspera de Ano Novo, sexta-feira. Blake apareceu enquanto eu estava dormindo, e eu vi o relógio de Simon em seu carro. Ele disse que o Simon ainda está vivo, que o DOD o levou, mas... Havia sangue em seu relógio.

Daemon amaldiçoado e, em seguida, perguntou:

— Enquanto você estava dormindo? Ele fez isso muitas vezes?

Eu balancei minha cabeça.

— Não que eu saiba.

— Você nunca deveria ter se preocupado comigo. — Ele se levantou, correndo as mãos pelo cabelo. — Você sabe que eu posso cuidar de mim mesmo. Você sabe que eu posso lidar comigo mesmo.

— Eu sei. — Eu disse. — Mas eu não ia conscientemente colocá-lo em risco. Você significa muito para mim.

Sua cabeça virou para mim, os olhos de repente afiados.

— E o que isso significa, exatamente?

— Eu... — Eu balancei minha cabeça. — Isso não importa agora.

— Inferno que não! — Disse. — Você quase destruiu a minha família, Kat. Você quase conseguiu que nós dois fôssemos mortos, e nada disso está acabando. Quem sabe quanto tempo cada um de nós tem até o DOD aparecer? Eu deixei aquele idiota ir. Ele ainda está lá fora, e tão terrível que pareça, eu espero que ele receba o que vai acontecer com ele antes que ele possa informar a alguém.

Daemon jurou.

— Você mentiu para mim! Você está me dizendo que tudo isso é porque eu significo algo para você?

Sangue aquecido penetrou no meu rosto. Por que ele estava me obrigando a fazer isso? Como eu me sentia não importava agora.

— Daemon...

— Responda!

— Tudo bem! — Eu joguei minhas mãos para cima no ar. — Sim, você significa alguma coisa para mim. O que você fez para mim na Ação de Graças, me fez... — Minha voz falhou. — Isso me fez feliz. Você me deixou feliz. E eu ainda me importo com você. Ok? Significa algo para mim, algo que eu realmente não posso colocar em palavras, porque tudo parece muito fraco em comparação. Eu sempre quis você, mesmo quando eu o odiei. Eu quero você até mesmo quando você está me deixando louca. E eu sei que eu estraguei tudo. Não apenas para você e para mim, mas para Dee. — Minha respiração ficou presa em um soluço. As palavras correram de mim, um após o outro. — E eu nunca me senti assim com ninguém. Como se eu estivesse caindo cada vez que eu estou perto de você, como se eu não pudesse respirar, e eu me sinto viva, não apenas em pé ao redor deixando minha vida passar por mim. Nunca foi assim com qualquer outra pessoa. — Lágrimas picaram meus olhos quando eu me virei. Meu peito estava inchando tão rápido que doía. — Mas nada disso importa, porque eu sei que você realmente me odeia agora. Eu entendo isso. Eu só desejo que eu pudesse voltar atrás e mudar tudo! Eu...

Daemon de repente estava na minha frente, segurando meu rosto entre as mãos quentes.

— Eu nunca te odiei.

Eu pisquei de volta a umidade em meus olhos.

— Mas...

— Eu não te odeio agora, Kat. — Ele olhou fixamente nos meus olhos. — Eu estou com raiva de você, de mim mesmo. Estou com tanta raiva que eu posso prová-la. Eu quero encontrar Blake e reorganizar as partes de seu corpo. Mas você sabe o que eu pensei ontem? Durante toda a noite? O único pensamento que eu não poderia escapar, não importa o quão chateado eu estou com você?

— Não. — Eu sussurrei.

— Que eu tenho sorte, porque a pessoa que eu não posso tirar da minha cabeça, a pessoa que significa mais para mim do que eu posso suportar, ainda está viva. Ela ainda está lá. E essa é você.

Uma lágrima arrastou pelo meu rosto. Esperança se espalhou através de mim tão rápido que me deixou tonta e sem fôlego. A sensação era como dar um passo para fora da borda de um precipício sem ver o quão longe a queda seria. Perigosa. Emocionante.

— O que ... O que isso quer dizer?

— Eu realmente não sei. — O polegar perseguiu uma lágrima no meu rosto quando ele sorriu levemente. — Eu não sei o que o amanhã vai trazer, como vai ser um ano a partir de agora. Inferno, nós podemos acabar matando um ao outro sobre algo estúpido na próxima semana. É uma possibilidade. Mas tudo que eu sei é que o que eu sinto por você não vai a lugar nenhum.

Ouvir isso só me fez chorar ainda mais. Ele abaixou a cabeça, beijando as lágrimas até que ele secou cada um delas com sua respiração. Então seus lábios encontraram os meus e o quarto caiu. O mundo inteiro desapareceu por esses momentos preciosos. Eu queria me jogar no beijo, mas eu não podia. Eu me afastei, arrastando no ar.

— Como é que você ainda me quer? — Disse. Daemon pressionou sua testa contra a minha.

— Oh, eu ainda quero te estrangular. Mas eu sou louco. Você é louca. Talvez seja por isso. Talvez nós estamos destinados a ficar juntos.

— Isso não faz sentido.

— Meio que faz, pelo menos para mim. — Ele me beijou novamente. — Isso pode ter a ver com o fato de que você finalmente admitiu que está profunda e irrevogavelmente apaixonada por mim.

Deixei escapar uma risada trêmula.

— Eu não admiti isso.

— Não com tantas palavras, mas nós dois sabemos que é verdade. E eu estou bem com isso.

— Você está? — Eu fechei os olhos, respirando pelo que parecia ser a primeira respiração real no mês. Talvez em anos. — É a mesma coisa para você?

Sua resposta foi me beijar... E me beijar novamente. Quando ele finalmente levantou a cabeça, nós estávamos em sua cama e eu estava em seus braços. Eu não tinha lembrança de me mover. Isso era o quão bom seus beijos eram. Eu tive que esperar até que meu coração acalmasse.

— Isso não muda nada que eu fiz. Tudo isso ainda é minha culpa.

Daemon estava de lado e ao meu lado, com a mão sobre o material que cobre o meu estômago.

— Não é tudo culpa sua. É nossa. E estamos juntos nessa. Vamos enfrentar o que está esperando por nós juntos.

Meu coração deu uma dança selvagem com essas palavras.

— Nós?

Ele acenou com a cabeça, trabalhando nos botões da minha blusa, rindo

baixinho, quando ele chegou até onde eles estavam abotoados de maneira errada.

— Se tem alguma coisa que somos, é nós.

Eu levantei meus ombros, e ele me ajudou a dar de ombros para fora da blusa.

— E o que 'nós' realmente significa?

— Você e eu. — Daemon moveu para baixo, puxando as minhas botas. — Ninguém mais.

Sangue bateu quando ele tirou minhas meias e se deitou.

— Eu... Eu meio que gosto do som disso.

— Meio que gosta? — Sua mão estava na minha barriga, deslizando para baixo, movendo-se sob a barra da minha camisa. — Meio que gosta não é bom o suficiente.

— Tudo bem. — Eu tremi quando passou seus dedos pela minha pele. — Eu gosto disso.

— Eu também. — Ele abaixou a cabeça, beijando-me suavemente. — Eu aposto que você ama isso.

Meus lábios se curvaram em um sorriso contra os dele.

— Eu amo.

Fazendo um som profundo na parte de trás de sua garganta, Daemon beijou meu rosto ainda úmido, o que queimou minha pele e acendeu um fogo. Nós sussurramos um para o outro, as palavras lentamente costurando o buraco da dor no meu peito. Eu acho que elas estavam fazendo o mesmo por ele. Eu disse a ele tudo o que Blake tinha dito e feito. Ele me contou da raiva que sentia só de me ver perto de Blake, confuso e até mesmo magoado. As verdades que ele admitiu, eu as guardei perto do meu coração.

O medo que sentiu quando viu o Arum e Blake neste fim de semana era frágil, um delicado toque de seus dedos. Essas preciosas palavras podiam não ter sido faladas até então, mas o amor estava em cada toque, cada gemido. Eu não preciso delas para dizer isso, porque eu estava cercada de seu amor por mim.

O tempo parou para nós. O mundo e tudo o que eu tinha sido parte só existia do lado de fora da porta do quarto fechada, mas aqui, era só a gente. E, pela primeira vez, não havia nada entre nós. Nós estávamos abertos, vulneráveis ao outro. Pedaços de nossas roupas desapareceram. Sua camisa. A minha. Um botão foi aberto de sua calça jeans... E da minha também.

— Você não tem ideia do quanto eu quero isso. — Sua voz era áspera contra minha bochecha. Instintiva. — Eu acho que eu realmente sonhei com isso. — As pontas de seus dedos flutuaram sobre meu peito, no meu estômago. — Louco, né?

Tudo parecia louco. Estar em seus braços assim quando eu realmente acreditava que ele nunca me perdoaria. Eu levantei minha mão, correndo os dedos por sua bochecha. Se virando para o toque, ele pressionou os lábios contra a palma da minha mão. E quando a cabeça abaixou pela próxima vez, eu me senti viva com ele, só para ele.

Quando nossos beijos se aprofundaram e nossas explorações aumentaram, nós nos perdemos na forma como nossos corpos se moviam um contra o outro, como não conseguíamos chegar perto o suficiente. As roupas que ainda usávamos eram um obstáculo que eu queria me livrar, porque eu estava pronta para dar o próximo passo e eu podia sentir que Daemon estava também. O amanhã ou a próxima semana não era garantido. Não que fosse algum dia, mas para nós, as coisas realmente não estavam a nosso favor. Havia realmente só o agora, e eu queria aproveitar o momento e viver nele. Eu queria compartilhar o momento com Daemon – compartilhar tudo com ele.

Suas mãos... Os beijos foram completamente me desfazendo. E quando sua mão desceu minha barriga, deslizando ainda mais para baixo, eu abri meus olhos, seu nome apenas um sussurro. Um fraco brilho vermelho-esbranquiçado delineou seu corpo, lançando sombras ao longo das paredes de seu quarto. Havia algo na alma ardentemente bonita sobre estar à beira de perder o controle, caindo para o desconhecido, e eu queria cair e nunca mais ressurgir.

Mas Daemon parou.

Olhei para ele, passando minhas mãos sobre os planos duros de seu estômago.

— O quê?

— Você... Você não vai acreditar em mim. — Ele apertou um beijo doce e terno contra os meus lábios. — Mas eu quero fazer isso direito.

Eu comecei a sorrir.

— Eu duvido que você poderia fazer isso errado.

Os lábios de Daemon se esticaram em um meio sorriso maroto.

— Sim, eu não estou falando sobre isso. Eu vou fazer perfeitamente, mas eu quero... Eu quero que nós tenhamos o que os casais normais têm.

Lágrimas estupidas e condenáveis correram nos meus olhos, e eu pisquei para contê-las. Oh meu Deus, eu iria chorar como um bebê.

Cobrindo meu rosto, ele soltou um som estrangulado.

— E a última coisa que eu quero fazer é parar, mas eu quero levá-la para sair, ir a um encontro ou algo assim. Eu não quero que o que estamos prestes a fazer seja ofuscado por todo o resto.

Com o que parecia ser uma grande quantidade de esforço, Daemon se afastou

e deitou ao meu lado. Ele colocou um braço em volta da minha cintura e me puxou de volta contra ele. Seus lábios roçaram minha testa.

— Tudo bem?

Deitando minha cabeça para trás, olhei em seus olhos verde-garrafa. Isso... Isso foi mais do que bem. E me levou várias tentativas para falar, porque minha garganta estava queimando de emoção.

— Eu acho que eu posso estar amando você.

O braço de Daemon se apertou em volta de mim quando ele beijou meu rosto corado.

— Eu te disse.

Não é o que eu esperava como resposta.

Ele riu, rolando para o lado, para mim, realmente.

— Minha aposta, eu ganhei. Eu disse que você ia dizer que me amava no dia de Ano Novo.

Virando meus braços ao redor de seu pescoço, eu balancei minha cabeça.

— Não. Você perdeu. Daemon franziu a testa.

— Por que diz que perdi?

— Olhe para a hora. — Eu apontei meu queixo na direção do relógio. — É meia-noite. É dia dois de janeiro. Você perdeu.

Por vários momentos, ele olhou para o relógio como se fosse um Arum que ele estava prestes a explodir no município mais próximo, e então seus olhos encontraram os meus. Daemon sorriu.

— Não. Eu não perdi. Eu ainda sai ganhando.

33

Eu rastejei de volta para minha casa logo antes das seis da manhã, me sentindo arejada e... Feliz. Eu precisava tomar banho e me arrumar para a escola. Havia uma parte de mim que me sentia mal pelo sorriso no meu rosto. Eu deveria estar contente depois de tudo? Eu não tinha certeza. Não parecia justo.

E eu precisava ver Dee.

Depois que eu saí do banheiro cheio de vapor envolta em meu roupão, não fiquei assustada quando vi Daemon descansando na minha cama, de banho tomado e de roupa trocada. Em algum momento, eu o senti.

Eu fiz o meu caminho até a cama.

— O que você está fazendo?

Ele deu um tapinha no local ao lado dele, e eu me arrastei de joelhos.

— Precisamos ficar juntos durante o próximo par de semanas. Eu não ficaria surpreso se o DOD aparecesse. Estamos mais seguros juntos.

— Essa é a única razão?

Um sorriso preguiçoso e indulgente apareceu em seus lábios enquanto puxava o cinto do meu roupão.

— Não é o único motivo. Provavelmente o mais inteligente, mas definitivamente não é o mais urgente.

As coisas tinham mudado entre nós em questão de horas. Conversamos mais na noite passada... E nos beijamos um pouco mais antes de adormecermos nos braços um do outro. Agora, houve uma abertura, uma parceria nas coisas. Ele ainda era um espertalhão total.

E sim, esse sorriso maroto ainda me irritava.

Mas eu o amava.

E o idiota me amava também.

Daemon se sentou e me puxou para o seu colo. Ele beijou minha testa.

— O que você está pensando?

Eu enterrei a cabeça no espaço entre o ombro e o pescoço.

— Um monte de coisas. Você... Você acha que é errado eu estar feliz agora?

Seus braços apertaram.

— Bem, eu não iria enviar uma mensagem de texto em massa ou coisa parecida.

Revirei os olhos.

— E eu não estou totalmente feliz. Eu não acho que eu realmente entrei em acordo com tudo. Adam era... — Ele parou de falar, sua garganta trabalhando.

— Eu gostava dele. — Eu sussurrei. — Eu não espero que Dee me perdoe, mas eu quero vê-la. Eu preciso ter certeza de que ela está bem.

— Ela vai te perdoar. Ela precisa de tempo. — Seus lábios se moveram contra a minha testa e meu coração apertou. — Dee sabia que você tentou afastá-la. Ela me ligou quando você disse a ela para sair, e eu disse a ela e Adam para ficarem fora de lá, mas estacionaram o carro na rua e voltaram. Eles fizeram essa escolha, e eu sei que ela faria isso de novo.

Minha garganta apertou.

— Há tantas coisas que eu não faria de novo.

— Eu sei. — Ele colocou dois dedos no meu queixo, inclinando a cabeça para trás. — Nós não podemos focar nisso agora. Não vai fazer nenhum bem.

Me estiquei, beijando seus lábios.

— Eu quero ver Dee depois da escola.

— O que você vai fazer na hora do almoço?

— Além de comer? Nada.

— Bom. Vamos pular o almoço então.

— Vamos ver Dee, certo? Seu sorriso se tornou mau.

— Sim, mas, primeiro, há coisas que eu quero fazer, e não temos tempo suficiente para isso agora.

Eu arqueei uma sobrancelha.

— Você vai tentar espremer um jantar e um filme, então?

— Kitten, sua mente é um lugar terrível e sujo. Eu estava pensando que poderíamos sair para um passeio ou algo assim.

— Sei. — Eu murmurei e comecei a me levantar, mas ele me segurou lá.

— Diga.

— Dizer o quê? — Perguntei.

— Me diga o que você me disse mais cedo.

Meu coração deu um pulo na minha garganta. Eu disse um monte de coisas, mas eu sabia o que ele queria ouvir.

— Eu te amo.

Seus olhos escureceram um segundo antes de ele me beijar até que eu estava pronta para ignorar a coisa toda de fazer-direito.

— Isso é tudo o que eu precisava ouvir.

— Essas três palavras?

— Sempre essas três palavras.

A notícia da morte de Adam não tinha chegado na escola ainda, e eu não iria dizer a qualquer outra pessoa além de Lesa e Carissa. A história foi que ele tinha morrido em um acidente de carro. A polícia iria apoiar a história se perguntas fossem feitas. Minhas amigas receberam a notícia como o esperado. Houve um monte de lágrimas, e mais uma vez fiquei surpresa que meus olhos ainda podiam se encher com elas.

Daemon me cutucou uma vez em sala de aula para me lembrar dos nossos planos para o almoço, e depois mais uma vez, porque ele sentia vontade. Camadas de culpa me seguiram durante a maior parte das aulas da manhã, alternando com breves momentos de alegria. Eu sabia que mesmo que Dee me perdoasse, não mudaria nada. Eu precisava chegar a um acordo com o que eu tinha feito.

Mas eu também sabia que não podia parar de viver.

Quando entrei em biologia, eu encontrei os olhos de Matthew. Houve um tremor em seus lábios antes que ele abrisse seu livro de notas. Lesa foi anormalmente subjugada devido ao que eu disse a ela.

No meio da aula, o interfone foi ouvido.

A voz da secretária da escola soou.

— Katy Swartz é necessária na sala do diretor, Sr. Garrison.

Um choque de desconforto perfurou meu estômago quando eu peguei minha bolsa. Encolhendo ao olhar de Lesa, passei por um

Matthew quase em pânico quando eu saí. Enviei uma mensagem rápida a Daemon do celular da minha mãe que ela tinha me dado naquela manhã, avisando que estava sendo chamada na direção. Eu não esperava que ele respondesse de volta. Eu nem tinha certeza se ele estava com o celular com ele.

A secretária de cabelos grisalhos estava balançando um penteado de Brigitte Bardot e um suéter rosa brilhante. Me encostei ao balcão, esperando por ela me olhar. Quando ela fez, ela olhou através de seus óculos.

— Posso ajudar?

— Sou Katy. Eu fui chamada para a direção?

— Oh! Oh, sim, vamos, querida. — Havia compaixão em sua voz. Ela mancou em direção ao escritório do Diretor Plummer. — Por aqui.

Eu não podia ver através das janelas de vidro, então eu não tinha ideia do que estava esperando por mim quando ela jogou todo o seu peso para trás abrindo a porta. Eu descartei todo o trabalho no sistema escolar no meu futuro, se eu não poderia ser capaz de me aposentar na idade dela.

O diretor Plummer sentou atrás de sua mesa, sorrindo para quem estava sentado do outro lado. Meu olhar seguiu o seu, e eu fiquei chocada ao ver Will.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei, torcendo a alça da minha mochila no meu ombro.

Will ficou de pé rapidamente e correu para o meu lado. Ele apertou minha mão livre.

— Kellie sofreu um acidente.

— Não! — Eu acho que engasguei. Alarme bateu ao meu lado enquanto eu olhava para ele. — O que você quer dizer? Ela está bem?

Sua expressão era triste e abatida quando ele evitou encontrar meus olhos.

— Ela saiu do trabalho nesta manhã, e eles acham que ela atingiu um pedaço de gelo.

— Quão ruim é? — Minha voz tremeu. Tudo o que eu podia ver era o papai... Papai em uma cama de hospital, pálido e frágil, o cheiro da morte que se agarrava às paredes e as vozes abafadas dos enfermeiros... E então o manequim no caixão que se assemelhava a uma espécie de pai, mas não podia ter sido ele. Agora todas essas memórias foram substituídas com a minha mãe. Isso não pode estar acontecendo.

Will curvou a mão sobre meus ombros, me virando delicadamente. Nós estávamos caminhando para fora do escritório, mas eu não estava consciente de nada disso.

— Ela está na sala de emergência. Isso é tudo que eu sei.

— Você tem que saber mais do que isso. — Eu não reconheci minha própria voz. — Ela está acordada? Falando? Ela vai precisar fazer uma cirurgia?

Ele balançou a cabeça, abrindo a porta. Lá fora a neve tinha parado, e funcionários estavam limpando o estacionamento. O ar estava frio, mas eu não sentia isso. Eu estava entorpecida. Will me levou a uma caminhoneta Yukon que eu não reconheci. Desconforto escorria, e um pensamento horrível me atingiu. Parei a poucos metros do lado do passageiro.

— Você conseguiu um carro novo? — Perguntei.

Ele franziu a testa quando ele abriu a porta do carro.

— Não. Eu uso esse durante o inverno. É perfeito para estradas com neve. Tentei dizer a sua mãe para comprar um parecido com este que não seja a maldita caixa de fósforos que ela dirige.

Me sentindo estúpida e paranoica, eu assenti. Fazia sentido.

Muita gente tinha seu veículo "verde" por aqui. E com tudo o que tinha acontecido, eu tinha esquecido o que tinha descoberto sobre Will e sua doença.

Subi, agarrando minha bolsa no meu peito depois de afivelar o cinto de segurança. Então me lembrei de Daemon. Eu chequei o telefone e vi que não havia uma resposta ainda. Enviei outra mensagem rápida, contando que a minha mãe esteve em um acidente. Eu ia ligar para ele e deixar uma mensagem mais detalhada, logo que eu soubesse... O quão ruim as coisas estavam.

Engasguei com um suspiro quando eu pensei em perdê-la.

Will que esfregou as mãos antes de virar a chave. O rádio ligou imediatamente. Era uma estação de tempo. A voz do homem vinda dos alto-falantes era alegre. Eu odiava. Os meteorologistas estavam falando sobre uma frente fria se formando no Sul, programada para atingir Virginia do Oeste no início da próxima semana.

— Em que hospital ela está? — Eu perguntei.

— Winchester. — Disse ele, se virando para pegar algo no banco de trás.

Eu olhava para a frente, tentando não entrar o pânico. Ela vai ficar bem. Ela tem que ficar. Ela vai ficar bem. Meus lábios tremiam Por que não estávamos na maldita estrada?

— Katy?

Eu enfrentei ele.

— O quê?

— Eu realmente sinto muito sobre isso. — Disse ele, com o rosto inexpressivo.

— Ela vai ficar bem, né? — Minha respiração ficou presa novamente. Talvez ele não estava me dizendo o pior. Talvez ela fosse...

— Sua mãe vai ficar bem.

Não houve tempo para eu sentir alívio ou questionar o que ele disse. Ele se inclinou para frente, e eu vi uma agulha longa, de aparência assustadora. Eu empurrei para trás no banco, mas não foi rápido o suficiente. Will empurrou a agulha para o lado do meu pescoço. Houve uma pitada, e, em seguida, uma frieza correu pelas minhas veias, seguida por uma sensação de queimação leve.

Eu bati na mão dele, ou eu pensei que eu fiz. De qualquer forma, a agulha tinha ido embora de sua mão, e ele estava me olhando com curiosidade. Minha

mão escorregou para o meu pescoço. Eu não conseguia sentir meu pulso, mas passava por mim loucamente.

— O que... O que você fez?

Mãos no volante, ele saiu para fora do estacionamento da escola sem responder. Perguntei novamente. Pelo menos eu acho que eu fiz, mas eu não tinha certeza. A estrada à frente era borrada em um caleidoscópio de branco e cinza. Meus dedos deslizaram sobre a maçaneta da porta. Eu não conseguia me mexer, e então eu não conseguia manter meus olhos abertos.

Invocar a Source estava fora de questão. Escuridão penetrou nos cantos dos meus olhos, e eu lutei com toda a força que me restava. Se eu perdesse a consciência eu sabia que estava tudo acabado, mas eu não conseguia evitar que minha cabeça caísse para o lado.

Meu último pensamento foi: *Espiões estão em todos os lugares.*

34

Quando voltei a mim, parecia que um baterista tinha feito residência na minha cabeça e minha boca estava seca.

Eu me senti assim antes, quando uma amiga e eu tínhamos bebido uma garrafa inteira de vinho barato durante uma festa do pijama. Exceto que naquela vez eu estava quente e suada, e agora eu estava congelando.

Eu levantei minha cabeça para fora do cobertor grosso onde meu rosto repousava, e ergui os olhos abertos. As formas eram borradas e indistinguíveis por vários minutos. Achatando as minhas mãos, eu me ergui, e uma onda de vertigem me agrediu.

Meus braços e pés estavam nus. Alguém tinha tirado minha blusa, sapatos e meias, me deixando na minha regata e jeans. Arrepios passaram por minha pele em resposta à temperatura de quase congelamento onde eu estava. Eu sabia que estava dentro de algum lugar. O zumbido constante de luzes e vozes distantes me dizia isso.

Eventualmente meus olhos clarearam, e eu quase desejei que tivesse ficado fora de foco.

Eu estava em uma gaiola que se assemelhava a um grande canil usado para os cães. O metal preto e grosso era espaçado o suficiente para que eu pudesse encaixar uma mão através dela. Talvez. Eu olhei para cima, percebendo que não tinha como eu ficar de pé ou mesmo me deitar completamente em linha reta, sem tocar nas barras. Algemas e correntes estavam penduradas a partir do topo. Duas delas estavam ligadas aos meus tornozelos dormentes e gelados.

Pânico afundou dentro de mim, forçando a respiração quando eu corri meu olhar em volta em um ritmo frenético. Gaiolas me rodeavam. Uma substância brilhante vermelho escura revestia o interior das barras mais próximas de mim e em cima das algemas em volta de meus tornozelos.

Eu continuei dizendo a mim mesma para me acalmar, mas não estava funcionando. Me abaixei, sentando tanto quanto podia, querendo puxar as coisas dos meus tornozelos. No momento em que meus dedos tocaram a parte superior do metal, dor em brasa varreu meus braços, direto para minha cabeça. Eu gritei, sacudindo as mãos para trás.

Terror me consumia, me engolindo como uma maré subindo. Estendi a mão

para as barras, e a mesma dor farpada cortou através de mim, me jogando para trás. Um grito rasgou minha garganta enquanto eu estremecia, trazendo minhas mãos junto ao peito. Eu reconheci a dor agora. Foi o que eu senti quando o Fumante tinha colocado aquele objeto contra a minha bochecha.

Tentei chamar o poder que estava em mim. Eu poderia explodir essas gaiolas sem tocá-las. Mas não havia nada dentro de mim. Era como se eu estivesse vazia ou separado da Source. Desamparada. Presa.

Uma massa de material se agitou na gaiola mais próxima de mim, se levantando. Não era um nódulo, mas uma pessoa, uma garota.

Meu coração batia forte contra as minhas costelas, ela se sentou, empurrando fios gordurosos de longos cabelos loiros do rosto pálido.

Ela se virou para mim. A menina era da minha idade, mais ou menos um ano. Um hematoma vermelho-azulado espalhava para fora de seu couro cabeludo, em sua bochecha esquerda. Ela teria sido bonita se ela não fosse tão magra e despenteada.

Ela suspirou, abaixando o rosto dela.

— Eu fui bonita um dia.

Ela tinha lido os meus pensamentos?

— Eu...

— Sim, eu leio os seus pensamentos. — Sua voz era rouca, grossa. Ela desviou o olhar, examinando as gaiolas vazias e, em seguida, olhou para as portas duplas. — Você é como eu, eu acho, possuída pelo Daedalus. Conhece algum alien? — Ela riu, então, abaixando o queixo pontudo nos joelhos dobrados. — Você não tem ideia do por que você está aqui.

Daedalus? Que diabos foi isso?

— Não. Eu nem sei onde estou. Ela começou a balançar um pouco.

— Você está em um armazém. É como um transporte. Eu não sei em que estado. Eu estava fora de mim quando me trouxeram para cá. — Ela apontou para a ferida com um toque de dedos minúsculos. — Eu não estava assimilando.

Engoli em seco.

— Você é humana, certo?

Outra risada embargada e sinistra soou.

— Eu não tenho certeza mais.

— O Departamento de Defesa está envolvido nisso? — Perguntei.

Continuei falando. Eu não iria pirar completamente se eu pudesse continuar falando.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim e não. O Daedalus sim, mas eles são uma parte do DOD. E eles estão envolvidos comigo, mas você... — Seus olhos se estreitaram. Eles eram de um castanho escuro, quase preto. — Eu só pude pegar pensamentos fragmentados dos caras quando eles trouxeram você. Você está aqui com um propósito diferente.

Isso foi animador.

— Qual é o seu nome?

— Mo. — Ela resmungou, tocando os lábios secos. — Todo mundo me chama de Mo... Ou costumavam chamar. E você?

— Katy. — Eu me arrastei para mais perto dela, tomando cuidado para não tocar na gaiola. — O que aconteceu?

— Eu não estava cooperando. — Mo abaixou a cabeça, escondendo o rosto por trás do cabelo pegajoso. — Eu nem acho que eles acreditam que o que eles estão fazendo é errado. É como uma grande área cinzenta com eles. — Ela ergueu o queixo. — Eles tinham um outro aqui. Um garoto, mas ele não é como nós. Eles o tiraram daqui logo que trouxeram você pra dentro.

— Com que ele se parece? — Eu perguntei, pensando em Dawson.

Antes que ela pudesse responder, a porta se fechou em algum lugar fora da sala grande e fria. Mo se mexeu para trás, envolvendo seus braços finos ao redor de seus joelhos dobrados.

— Finja que está dormindo quando eles vêm aqui. A pessoa que trouxe você não é tão ruim quanto o resto. Você não quer provocá-los.

Pensei no fumante e seu parceiro. Meu estômago se agitou.

— O q...

— Shh! — Ela sussurrou. — Eles estão vindo. Finja que está dormindo!

Não sabendo mais o que fazer, me movi para a parte de trás e deitei, jogando o braço por cima do meu rosto para que eu pudesse espiar por baixo sem ser vista.

A porta se abriu e eu vi dois conjuntos de pernas envoltas em calças pretas entrarem na sala. Eles ficaram em silêncio enquanto se dirigiam para as nossas duas gaiolas. Meu coração estava disparado novamente, aumentando a dor em minha cabeça. Eles pararam em frente à jaula de Mo.

— Você vai se comportar hoje? — Um dos homens perguntou. Havia risos na voz dele. — Ou vamos ter que fazer isso do modo difícil?

— O que você acha? — Mo cuspiu de volta.

O homem riu e se abaixou. Algemas pretas pendiam de suas mãos.

— Nós não queremos estragar o outro lado de seu rosto, querida.

— Fale por você! — O segundo homem reclamou. — A cadela quase acabou

com qualquer chance de eu ter filhos.

— Me toque de novo... — Mo disse. — E você não terá.

Ele abriu a gaiola, e ela imediatamente foi atrás deles. Mas ela não era páreo para eles. Eles agarraram suas pernas, puxando-a para fora da gaiola, até que ela estava deitada no chão de cimento frio. A pessoa que chamou seu nome, a virou bruscamente, golpeando seu rosto contra o chão. Ela gemeu quando ele colocou o joelho em suas costas, puxando os braços atrás dela. Mo soltou outro grito suave quando ele puxou seus braços.

Eu não podia ficar parada e assistir a isto. Eu me ergui, ignorando a náusea.

— Pare com isso! Você está machucando-a!

Aquele de costas olhou, franzindo a testa quando me viu.

— Olhe para isso, Ramirez. Essa está acordada.

— E essa precisa ser deixada sozinha. — Ramirez respondeu. — Nós estamos sendo pagos com dinheiro suficiente para fingir que ela não está aqui, Williams. Coloque a coisa nela, e vamos sair daqui.

Williams desceu e se aproximou de minha gaiola, ajoelhando-se até que ficasse no nível dos meus olhos. Ele não era muito velho, talvez vinte e poucos anos. O olhar em seus olhos azuis dissipados me assustou mais do que as gaiolas. Colocar o que em mim?

— Ela é bonita.

Eu deslizei para trás, querendo cruzar as mãos sobre o tecido fino da minha parte superior do top.

— Por que estou aqui? — Minha voz vacilou quando eu encontrei seu olhar.

Williams riu quando ele olhou por cima do ombro.

— Ouça isto, fazendo perguntas.

— Deixa ela em paz. — Ramirez puxou a menina silenciosa para seus pés. Sua cabeça baixa, o rosto protegido por cabelo. — Temos que levar essa aqui de volta para o centro. Vamos.

— Podemos sempre limpar seu cérebro. Nos divertir um pouco. Me encolhi com a sugestão. Eles poderiam fazer isso? Enxugar minhas memórias? Tudo que eu tinha eram as minhas memórias. Meus olhos dispararam entre os dois homens.

Ramirez praguejou baixinho.

— Faça logo, Williams.

Quando Williams começou a se levantar, eu mexi para trás.

— Espere. Espere! Por que estou aqui?

Williams abriu a porta da gaiola com uma pequena chave e agarrou as

correntes. Ele puxou com força, e eu caí para trás.

— Eu realmente não sei o que eles querem com você, e eu realmente não me importo. — Ele puxou a corrente novamente. — Agora seja uma boa menina.

Mostrando o quanto eu apreciei sua sugestão, eu chutei. Se eu pudesse passar por ele... O meu pé pegou no queixo, quebrando a cabeça para trás. Williams revidou com um soco no meu estômago, me dobrando ao meio. Eu ofeguei quando ele agarrou meus pulsos enquanto pegava as algemas no topo da gaiola, puxando para que a corrente ligada a elas atingissem o chão.

— Não! — Mo gritou — Não!

O medo em sua voz aumentou o meu, e minha luta renovou. Não adiantava. Williams apertou as algemas em meus pulsos, e o mundo explodiu em dor. Eu comecei a gritar.

E eu não queria parar.

Meus gritos só morreram quando eu já não podia fazer nada mais alto do que um sussurro rouco. Minha garganta estava raspada crua. Apenas gemidos incontroláveis ou sussurros me escapavam agora.

Fazia horas que os homens partiram com Mo. Horas de nada além de queimaduras, uma dor cruel que derrubava meus braços, saltava fora do meu crânio. Parecia que minha pele estava continuamente sendo esfolada, dilacerada para chegar a algo por baixo.

Eu saía e entrava em consciência. Esses momentos de nada eram pura felicidade, a uma curta trégua que terminava cedo demais. Eu acordava em um mundo onde a dor ameaçava brigar com minha sanidade. Muitas vezes, pensei que iria morrer. Tinha que ser um fim em algum lugar em vista, mas as ondas de dor continuavam chegando, rolando em cima de mim, me sufocando.

Minhas lágrimas também tinha terminado quando meus gritos pararam. Eu tentei não me mover quando a dor cravava. Isso só piorava. Eu não estava mais com frio. Talvez fosse porque eu não conseguia sentir nada além de dor ou era o que estava envolto naquelas algemas.

Mas apesar de tudo, eu não queria morrer. Eu queria sobreviver a isso.

Em algum momento, as portas se abriram. Exausta demais para levantar a

minha cabeça, eu olhava cegamente nas vigas metálicas através das grades. Eles tirariam as algemas? Eu não estava segurando a minha respiração.

— Katy...

Meu olhar baixou, pelo cabelo de sal e pimenta, o belo rosto e o sorriso que tinha conseguido achar seu caminho para a minha vida e direto para a cama da minha mãe. O namorado da minha mãe – o primeiro homem que a minha mãe prestou atenção após a morte do meu pai. Eu acho que ela o amava. Isso foi o que deixou tudo isso muito pior. Eu não me importo sobre o que significava para mim. Eu tinha minhas suspeitas antes, e lá estava a antipatia geral do fato de que ele estava tomando o lugar do pai, mas minha mãe... Isso iria matá-la.

— Como está aguentando aí? — Ele perguntou, como se realmente se importasse. — Ouvi dizer que é doloroso, o revestimento...Para aqueles que são como você e os Luxen. É praticamente a única coisa que pode incapacitar completamente tanto os Luxen quanto aqueles que sofreram mutações. Ônix misturado com algumas outras pedras como rubis, resultando numa reação estranha. É como dois fótons saltando longe um do outro, procurando uma saída. Isso é o que está acontecendo com as células mutantes. — Ele ajustou a gravata, soltando-a em torno de seu pescoço. — Eu sou o que o Departamento de Defesa chama de espião, mas eu tenho certeza que você descobriu isso agora. Você é uma garota esperta, mas provavelmente você está se perguntando como eu sabia? Na noite em que foi levada para o pronto-socorro depois de ter sido atacada, você estava se recuperando muito rápido. E o DOD já estava de olho em você por causa da sua proximidade com os Black.

E, sendo um médico – uau, ele saberia logo de cara se alguém se curasse anormalmente rápido. Nojo atravessou por mim como uma doença. Levei várias tentativas para conseguir falar umas palavras roucas.

— Você começou... A namorar minha mãe... Apenas para ficar... De olho em mim? — Quando ele piscou, eu queria vomitar. — Seu... Filho da puta.

— Bem, namorar a sua mãe tinha seus benefícios. Não me entenda mal. Eu me preocupo com ela. Ela é uma mulher linda, mas...

Eu queria machucá-lo. Muito.

— Você... Contou a eles sobre... Dawson e Bethany?

Ele abriu um sorriso, mostrando os dentes brancos e perfeitos.

— O Departamento de Defesa já estava monitorando-os. Toda vez que um Luxen se aproxima de um ser humano eles esperam que o Luxen transforme o ser humano. Eu estava morando com os pais dela quando ela voltou da caminhada. Eu tinha minhas suspeitas, e eu estava certo.

— Você... Você estava doente.

Algo escuro brilhou em seus olhos.

— Hmm, você tem feito a sua pesquisa? — Quando eu não disse nada, ele sorriu. — E eu nunca mais vou ficar doente de novo.

Eu pisquei. Ele havia vendido a sua única família.

— Eu os trouxe primeiro... E, bem, nós sabemos o que aconteceu a partir daí. — Ajoelhou-se, a cabeça inclinada para o lado.

— Mas você é diferente. Sua febre ficou mais alta, você respondeu ao soro milagrosamente, e você é mais forte do que Bethany.

— Soro?

— Sim. É chamado Daedalus, nomeado pela divisão dentro do DOD que supervisiona os seres humanos mutantes. Eles estiveram trabalhando nisso há anos, uma mistura de DNA humano e alienígena. Eu injetei em você quando você ficou doente. — Will riu. — Vamos lá, você achou que ia sobreviver a uma mutação desse tipo de magnitude sem ajuda?

Oh meu Deus...

— Veja, nem todos os seres humanos mutantes sobrevivem a alteração ou a dose de reforço desenvolvido para melhorar suas habilidades. Isso é o que o Daedalus está tentando descobrir. Por que só alguns, alguns, como você, Bethany, e Blake reagem com aprovação para a mutação e outros não. E você, eu ouvi que você é bastante surpreendente nesse departamento.

Ele injetou algo em mim? Eu me senti violada em um nível totalmente novo. Raiva continuou a construir dentro de mim, ofuscando a dor.

— Por quê? — Eu resmunguei.

Will pareceu satisfeito. Animado.

— É bastante simples. Daemon tem algo que eu quero, e você vai garantir que ele se comporte por tempo suficiente para que este encontro termine de forma benéfica para todas as partes envolvidas. E eu tenho outra coisa, além de você, que ele vai querer.

— Ele vai matar você... — Eu murmurei, estremecendo.

— Duvido. E você realmente não deveria falar. — Disse ele em tom de conversa. — Eu acho que você já fez algum dano permanente para suas cordas vocais. Eu fiquei lá embaixo por um tempo, esperando por você para parar de gritar.

No andar de baixo? Percebi então que estávamos provavelmente no armazém que Daemon tinha tentado investigar a noite que ele matou os oficiais. Me mexendo inquieta, eu gemi quando ele trouxe as algemas mais em contato com

minha pele. Eu devo ter desmaiado por alguns segundos, porque quando abri meus olhos, Will estava se aproximando.

— Você sabia que o poder de cura dos Luxen é mais forte quando uma pessoa está ferida e os efeitos enfraquecem com a diferença de tempo entre a lesão e a cura? Então, eu estou pensando que ele não será capaz de resolver a coisa da voz.

Eu atrai uma respiração irregular que queimou minha garganta.

— Foda-se...

Will riu.

— Não fique com raiva, Katy. Eu não quero machucar ninguém. Nem você. Eu só preciso de você enquanto Daemon e eu negociamos. E se ele se comportar bem, vocês dois sairão do prédio vivos.

Um solavanco inesperado de dor me abalou, e meu corpo ficou duro quando eu engasguei. Parecia que minhas células realmente estavam saltando fora uma da outra, tentando escapar.

Ele se levantou, apertando as mãos em seus lados.

— Eu quase pensei que tivesse perdido tudo neste fim de semana. Você pode imaginar como eu fiquei chateado quando soube que Vaughn estava morto. Ele deveria trazê-la para mim, então. Esse pobre rapaz não tinha ideia de que seu próprio tio estava trabalhando para minar o que Nancy lhe tinha feito. — Ele riu, arrastando os dedos sobre as barras. — Meio confuso, se você pensar sobre isso. Vaughn sabia que Nancy ficaria chateada, muito provavelmente iria soltar o amigo alienígena de Blake. Embora eu não deveria falar disso, já que eu entreguei Bethany e Dawson. Eu deveria ter tentado isso com eles, mas eu não estava pensando direito. Dawson é muito parecido com seu irmão. Ele teria feito qualquer coisa por Bethany.

Raiva rompeu a dor, ardor tão brilhante.

— Você...

Ele parou na frente da gaiola.

— Até onde eu sei, ele ainda não funcionou.

Eu realmente não tinha ideia do que ele estava falando, mas as peças clicaram juntas. Will havia traído sua própria sobrinha. A transferência bancária fazia sentido. Will vinha pagando Vaughn por fora, mas para quê? Eu não sabia. Fosse o que fosse, era o suficiente para Vaughn ir contra o DOD, e também explicava por que ele tinha impedido Blake de contar a Nancy sobre meu progresso.

— Não se preocupe. Daemon é inteligente. — Will virou meu velho celular, sorrindo. — Ele respondeu finalmente. E digamos que a minha resposta vai

trazê-lo até nós.

Me foquei em meio à dor, me concentrando no que ele estava dizendo.

— O que você... Quer dele?

Will jogou o telefone de lado e agarrou as barras de tortura. Seus olhos encontraram os meus, e havia essa emoção novamente, o temor de uma criança.

— Eu quero que ele me transforme.

35

Eu estava esperando um monte de coisas. Como talvez ele quisesse que Daemon aniquilasse uma cidade inteira ou assaltasse um banco para ele, mas para transformá-lo? Se a dor não estivesse quebrando meu corpo, eu teria rido do absurdo.

Will deve ter percebido meus pensamentos, porque ele fez uma careta.

— Você não tem ideia do que você realmente é capaz de fazer. O que é o dinheiro e prestígio quando você tem o tipo de poder para forçar as pessoas a fazerem a sua vontade? Quando você nunca fica doente? Quando nenhum ser humano ou forma de vida alienígena pode pará-lo?

— Seus dedos branquearam. — Você não entende, menina. Claro, você viu seu pai sucumbir ao câncer, e eu tenho certeza que foi terrível para você, mas você ainda não tem ideia de como é quando seu corpo se volta contra você, quando cada dia é uma batalha para apenas sobreviver. — Ele se afastou das grades. — Estar doente e perto da morte muda uma pessoa, Katy. Eu vou fazer de tudo para nunca ser tão fraco, tão impotente novamente. E eu acho que o seu pai, se ele tivesse a oportunidade, teria se sentido da mesma maneira.

Estremeci.

— Meu pai nunca... Machucaria outra pessoa...

Will sorriu.

— A sua ingenuidade é cativante.

Não era ingenuidade. Eu conhecia o meu pai, o que ele faria.

Outra onda de dor crua veio e forcei meus olhos fechados. À medida que subia, uma sensação diferente apareceu.

Daemon estava aqui.

Meus olhos dispararam para a porta, e Will virou com expectativa, mesmo que não tivesse havido um som.

— Ele está aqui, não é? Você pode senti-lo. — Alívio coloria seu tom. — Todos nós suspeitamos dele, mas podíamos estar errados. Não foi até que Blake matasse Adam e quase matar Dee que pudemos confirmar que era Daemon.

Ele olhou para mim.

— Fique agradecida que a cadeia de provas acaba comigo. Quando isso terminar, todos nós sairemos bem dessa. Se Nancy souber o que fizemos,

nenhum de vocês sairia daqui esta noite. — Ele olhou por cima de seu ombro. — Há um endereço que você precisa lembrar. 1452 Street of Hopes em Moorefield. Lá, ele vai encontrar o que ele está procurando. Ele tem até meia-noite, ou ele perderá seu tempo.

Me lembrei do endereço no pedaço de papel que eu tinha encontrado, mas era um ponto discutível. Eu tinha certeza de que Daemon ia explodir Will até sua próxima vida.

Só então, as portas duplas se abriram, batendo nas paredes de cimento branco. Daemon passou pela entrada, a cabeça baixa e olhos como os orbes brilhantes. Mesmo em meu estado, eu podia sentir o poder irradiando dele. Não era um poder Luxen, mas um humano - um nascido do desespero e da dor.

Ele olhou para Will e rapidamente desviou o olhar. Seu olhar me encontrou e parou. Uma multidão de emoções cintilou em seu rosto. Eu queria dizer algo, mas meu corpo queria se aproximar dele. Foi um movimento inconsciente, e isso fez com que o ônix nas algemas entrasse mais em contato com minha pele. Murchando no chão da gaiola, a minha boca abriu num grito silencioso.

Daemon atirou para a frente. Não tão rápido como ele normalmente fazia. Ele agarrou as barras e, em seguida, as empurrou para trás com um silvo.

— O que é isso? — Seu olhar caiu em suas mãos e, em seguida, de volta para mim. Dor fraturou a luz em seus olhos.

— Ônix misturado com rubi e hematita. — Respondeu Will. — Uma boa combinação que não combina bem com os Luxen ou híbridos.

Daemon olhou para Will.

— Eu vou matar você!

— Não, eu não acho que você vai. — Will se mexeu de volta, porém, mostrando que ele não estava totalmente confiante em seus planos. — Ônix cobre todas as entradas deste edifício, então eu sei que você não pode usar seu poder ou sua luz. Eu também tenho as chaves para a gaiola e as algemas. E só eu posso tocar em qualquer parte disso.

Daemon rosnou baixo em sua garganta.

— Talvez não agora, mas eu vou. Você pode acreditar nisso.

— E você pode crer que eu vou estar pronto para esse dia. — Will olhou para mim, levantando uma sobrancelha. — Ela está ali por um bom tempo já. Acho que você entende o que isso significa. Devemos continuar com isso?

Ignorando-o, Daemon aproximou-se do outro lado da jaula e se ajoelhou. Virei a cabeça para ele, e seus olhos procuraram cada centímetro de mim intensamente.

— Eu vou tirar você daí, Kitten. Eu juro para você.

— Tão doce quanto a sua declaração a única maneira que você vai tirá-la daí é fazendo o que eu digo, e só temos... — Ele olhou para o Rolex. — Cerca de 30 minutos antes da próxima rodada de policiais chegarem, e enquanto eu tenho toda a intenção de deixá-los ir, eles não vão.

Daemon levantou a cabeça, a mandíbula trabalhando.

— O que você quer?

— Eu quero que você me transforme.

Ele olhou para Will por um momento, depois riu sombriamente.

— Você está louco?

Os olhos de Will se estreitaram.

— Eu não preciso explicar tudo para você. Ela sabe. Ela pode explicar para você o motivo de eu querer que você me transforme. — Ele se aproximou da jaula, envolvendo seus dedos ao redor do feixe de correntes. — Eu quero me tornar o que ela é.

— Eu não posso simplesmente contorcer meu nariz e fazer isso acontecer.

— Eu sei como funciona. — Ele zombou. — Eu tenho de ser ferido. Você tem que me curar, e o resto eu posso cuidar.

Daemon abanou a cabeça.

— Qual é o resto?

Mais uma vez, Will olhou para mim e sorriu.

— Katy pode contar sobre isso.

— Você vai me contar agora! — Ele rosnou.

— Ou não. — Will puxou as correntes, que se dobraram.

Meu grito foi apenas um gemido, mas Daemon disparou.

— Pare com isso! — Ele rugiu. — Tire as algemas.

— Mas você ainda nem ouviu o que eu estou oferecendo. — Ele segurou as malditas correntes, e nadei em dor.

Eu desmaiei por alguns segundos, voltando a ver Daemon na frente da gaiola, os olhos arregalados e frenéticos.

— Tire as algemas... — Disse ele. — Por favor.

Meu coração rachou. Daemon nunca implorou.

Will soltou as algemas, que caíram contra o chão da gaiola. A dor ainda estava lá, mas não era nada parecido com que tinha sido segundos atrás.

— Isso é muito melhor. — Will se aproximou da jaula em que Mo tinha estado. — Esta é a minha oferta. Me transforme, e eu vou dar-lhe a chave da gaiola, mas eu não sou idiota, Daemon.

— Você não é? — Daemon riu.

O lábio do homem mais velho se contorceu.

— Eu preciso ter certeza de que você não virá atrás de mim assim que eu sair daqui, que eu sei que você vai embora quando a gaiola for aberta.

— Eu sou tão previsível? — Ele sorriu presunçosamente, e sua postura mudou, assumindo a arrogância da qual era famoso, mas eu sabia que ele estava nervoso. — Talvez eu tenha que mudar o meu jogo.

Will soltou um suspiro exasperado.

— Quando eu sair daqui, você não vai me seguir. Temos menos de 20 minutos para fazer isso, e então você vai ter apenas 30 minutos mais ou menos para ir ao endereço que eu dei para Katy.

Daemon olhou para mim rapidamente.

— Essa é uma caça ao tesouro? Eu adoro caça ao tesouro. Sempre um espertinho, eu pensei, mesmo nas piores situações.

Eu acho que o amava só por isso.

— Possivelmente. —Will lentamente se aproximou dele, puxando uma arma em suas costas. Daemon apenas arqueou uma sobrancelha enquanto meu coração tombou. — Você vai ter uma escolha a fazer depois de deixá-la sair da gaiola. Você pode vir atrás de mim ou você pode pegar uma coisa que você sempre quis.

— O quê? A tatuagem de seu rosto na minha bunda?

O rosto de Will ficou vermelho de raiva.

— O seu irmão.

Toda a arrogância de Daemon desapareceu. Ele deu um passo para trás.

— O quê?

— Eu tenho pago um monte de dinheiro para levá-lo para uma posição onde ele poderia ter "escapado". Além disso, eu duvido que eles realmente vão procurar por ele. — Will sorriu friamente. — Ele tem provado ser bastante inútil. Mas você, vocês, por outro lado, são mais fortes. Você vai ter sucesso onde ele falhou.

Molhei meus lábios secos.

— Falhou... No quê?

A cabeça de Daemon virou para mim, seus olhos se estreitaram ao ouvir o som da minha voz, mas falou.

— Eles estão forçando-o a transformar seres humanos há anos. Não tem funcionado. Ele não é tão forte quanto você, Daemon. Você é diferente.

Daemon respirou. Will estava oferecendo a Daemon tudo o que ele queria, seu

irmão. Não tinha como ele recusar. E ele estava lutando para não demonstrar qualquer emoção. Para Will, ele estava inexpressivo, mas eu reconheci o minuto passando em sua mandíbula, a forma em que seus olhos brilharam, e a linha firme da boca. Ele foi pego entre emoção e o conhecimento que ele estava criando alguém que poderia, finalmente, destruir os que ele amava. E alguém que estaria ligado a ele de forma irrevogável – e a mim. Se Daemon o curasse, suas vidas seriam unidas.

— Eu prefiro te caçar e quebrar todos os ossos do seu corpo pelo que você fez. — Daemon disse finalmente. — Rasgar sua carne fora de seu corpo lentamente e, em seguida, matá-lo por você ter ferido Kat. Mas meu irmão significa mais do que vingança.

Visivelmente abalado por suas palavras, Will empalideceu.

— Eu estava esperando que essa fosse sua decisão.

— Sabe, você tem que se machucar para que isso funcione.

Will assentiu, apontando a arma para a perna.

— Eu sei.

Daemon pareceu desapontado.

— Eu estava esperando que eu pudesse infligir esse dano.

— Bem, eu não penso assim.

O que aconteceu a seguir foi verdadeiramente macabro. Parte de mim queria desviar o olhar ou mergulhar para a dor, mas não o fiz. Eu assisti Will virar seu braço para trás e depois de um minuto, ele deu um tiro na perna. O homem não fez nenhum som. Algo não parecia certo sobre isso além do óbvio, mas, em seguida, Daemon colocou a mão no braço de Will. O ônix não bloqueava seus poderes de cura. Daemon poderia tê-lo deixado sangrar, mas ele nunca iria conseguir passar pelo ônix para me tirar.

Eu apaguei de novo, incapaz de realmente lutar contra a dor.

Acordando, eu vi Will soltando a porta da gaiola. Vindo para cima de mim, saudável e inteiro, desbloqueando as algemas acima de mim. As algemas saíram dos meus pulsos, e eu quase chorei só por isso.

Os olhos de Will encontraram os meus.

— Eu sugiro que você não conte a sua mãe sobre isso. Afinal, iria matá-la. — Ele sorriu, depois de ter conseguido o que queria. — Comporte-se, Katy.

Então, eu estava fora da gaiola, e fora da sala. Eu não sabia quanto tempo restava. Não poderia ser mais do que dez minutos. Eu tentei sentar, mas meus braços cederam.

— Daemon...

— Eu estou aqui. — E ele estava. Com cuidado de entrar na jaula e me ajudando. — Eu peguei você, Kitten. É o fim.

O calor de cura estava em suas mãos, alimentando a força que eu tinha deixado. Até o momento em que ele me colocou em pé do lado de fora da gaiola, eu poderia ficar sozinha, e eu afastei delicadamente as mãos de cima de mim. Depois de curar Will, eu sabia que ele não estava com força total. E haviam oficiais chegando, e o tempo limitado para alcançar Dawson.

— Eu estou bem. — Eu sussurrei com a voz rouca.

Fazendo um som profundo na parte de trás de sua garganta, ele segurou meu rosto e colocou seus lábios nos meus. Fechei os olhos, mergulhando em seu toque. Quando ele se afastou, nós dois estávamos com falta de ar.

— O que você fez? — Eu perguntei, fazendo uma careta ao ouvir o som da minha voz.

Daemon pressionou sua testa contra a minha, e eu senti o seu meio sorriso em meus lábios.

— Para a mutação funcionar, ambas as partes têm que estar dispostas, Kitten. Lembra do que Matthew disse? Eu não estava inteiramente nisso, se você me entende. E para não mencionar que, ele precisava estar morrendo ou próximo da morte. A mutação provavelmente não vai funcionar. Pelo menos não na medida em que ele pensa.

Eu ri, apesar de tudo, o som rascante.

— Gênio do mal.

— É isso aí. — Respondeu ele, os olhos se mexendo sobre mim, enfiando os dedos no meu.

— Você tem certeza que está bem? Sua voz...

— Sim. — Sussurrei. — Eu vou ficar bem.

Ele me beijou de novo, suave e profundamente, e isso tirou a maior parte das horas que passei lá, mesmo que eu tinha certeza de que iria durar algum tempo, arrastando-se como a maioria das coisas escuras faziam. Mas, por um momento, não estávamos em um lugar tão terrível, não havia este relógio gigante passando sobre nossas cabeças, e eu estava segura em seus braços. Estimada. Amada. Estávamos juntos.

Duas metades de um mesmo átomo trazidos de volta para formar um que era infinitamente mais forte.

Daemon suspirou contra a minha boca, e então eu senti sua curva de lábios em um sorriso real.

— Agora vamos pegar o meu irmão.

36

Minhas botas e camiseta estavam horríveis, então Daemon puxou sua blusa em cima da minha cabeça, deixando-o com uma camisa de algodão fino e jeans. Não havia nada que pudesse fazer sobre os sapatos. Eu iria sobreviver, apesar de tudo. Os pés frios eram de alguma forma realmente agradável, em comparação com o que eu tinha acabado de experimentar.

Sem tempo a perder, Daemon me pegou e saiu correndo do armazém. Uma vez fora, e não mais afetados pela ônix, senti o vento cortante picando minhas bochechas enquanto pegava velocidade. Segundos depois, ele estava afivelando meu cinto no assento de passageiro.

— Eu posso fazer isso. — Eu murmurei, rastejando meus dedos ao redor do metal.

Ele hesitou quando viu minhas mãos tremendo e depois assentiu. Num piscar de olhos, ele estava atrás do volante, girando a chave.

— Pronta?

Quando a correia se encaixou, eu me inclinei para trás contra o assento, sem fôlego. O ônix tinha feito mais do que bloquear a Source.

Eu senti como se tivesse escalado o Monte Everest enquanto carregava um peso de cem quilos amarrado à minha volta. Eu não conseguia imaginar como Daemon ainda agia em plena aceleração, especialmente depois de reconhecidamente curar Will de má vontade.

— Você poderia me deixar. — Eu percebi depois. — Você seria mais rápido... Sem mim.

As sobrancelhas de Daemon dispararam quando ele saiu com a SUV.

— Eu não vou te deixar.

Eu sabia o quanto ele precisava chegar ao prédio de escritórios a Dawson.

— Eu vou ficar bem. Eu posso ficar no carro e... Você pode apenas fazer a sua coisa de velocidade.

Ele balançou a cabeça.

— Não vai acontecer. Nós temos tempo.

— Mas...

— Não vai acontecer, Kat. — Ele acelerou para fora do estacionamento. — Eu não vou te deixar sozinha. Nem por um maldito segundo, ok? Nós temos tempo.

— Ele passou as mechas escuras da testa com uma mão, sua mandíbula apertando com força. — Quando eu recebi sua mensagem sobre a sua mãe e quando você não respondeu de volta para mim, eu pensei que talvez você já estava no hospital em Winchester, então liguei e quando me disseram que a sua mãe não tinha sido admitida...

Alívio me inundou. Mamãe estava bem. Daemon abanou a cabeça.

— Eu pensei que o pior tinha acontecido a você. E eu estava pronto para rasgar toda esta maldita cidade. E então eu recebi a mensagem de Will... Então, sim, eu não vou deixar você fora da minha vista.

Meu peito doía. Enquanto eu estava em pânico naquela jaula, eu não tinha tido a chance de realmente considerar que Daemon estava ciente do que estava acontecendo, mas agora eu sabia que essas horas devem ter sido um verdadeiro inferno para ele, um flashback dos dias após a suposta morte de Dawson. Meu coração chorou por ele.

— Eu estou bem. — Eu sussurrei.

Ele olhou para mim de lado quando acelerou na estrada rumo ao leste. Se não fôssemos parados por excesso de velocidade, seria um milagre.

— Você está realmente bem, então?

Eu balancei a cabeça em vez de falar, porque eu tinha a sensação de que se falasse, ele escutaria minha voz danificada.

— Ônix. — Disse ele, segurando o volante. — Fazia anos que eu não via.

— Você sabia que ela faria isso? — Mantive a minha voz baixa e tirei a maior parte do som estridente.

— Quando estávamos sendo assimilados, eu vi isso sendo utilizado em pessoas que estavam causando problemas, mas eu era jovem. Eu deveria ter reconhecido, no entanto, quando eu vi pela primeira vez. Eu nunca vi isso, nessa qualidade, em barras e correntes. E eu não sabia que iria afetá-la da mesma maneira.

— É... — Eu parei, respirando fundo. Tinha sido a pior dor que eu já tinha experimentado. Eu imaginava que era como o parto, mas uma cirurgia sem anestesia. Como se as células mutantes sob a minha pele estivessem tentando se libertar, saltando fora uma da outra. Como ser rasgada por dentro, pelo menos foi assim que me senti.

E o pensamento de alguém que sofreu como eu fez meu estômago torcer. Eles controlavam Luxen assim, aqueles que causaram problemas? Era desumano e torturante. No salto da imaginação para pensar que era como eles estariam controlando Dawson... E o amigo de Blake. E eles tinham Dawson há mais de

um ano e Chris a quantos?

Horas – Eu só tinha passado horas naquela gaiola com o ônix. Horas que ficariam comigo até que eu desse meu último suspiro, mas foram apenas algumas horas, enquanto outros tinham anos, provavelmente. Nessas horas, as peças da minha alma tinha escurecido... Endurecido. Houve momentos em que eu teria feito qualquer coisa para fazê-lo parar. Sabendo disso, eu não podia sequer imaginar o que ele tinha feito aos outros e a Dawson.

Ansiedade zumbia através de mim. Eu não podia suportar Daemon enfrentar algo parecido. Engaiolado e sentindo dor sem fim à vista, a desesperança que acabaria por arrastar-se dentro dele, a dor que iria torná-lo em uma pessoa diferente. Eu não poderia viver com isso.

— Kat? — Preocupação nublou seu tom.

Aquelas horas, o conhecimento que eu tinha ganhado deles, tinha me mudado. Não. Eu tinha mudado antes disso – indo de alguém que odiava o confronto com alguém que queria treinar e ganhar o poder para lutar... E para matar. Mentir para aqueles que me preocupava se tornou uma segunda natureza, quando eu tinha sido uma pessoa muito honesta antes. Claro, era para protegê-los, mas eu estava mentindo. Eu era mais ousada agora, mais corajosa. Partes de mim havia mudado para melhor, também.

E eu sabia que, sem dúvida, eu mataria para proteger Daemon e aqueles que eu amava sem um momento de hesitação. A velha Katy não conseguia entender isso.

Agora, eu não era nada, mas um tom de cinza, minha bússola moral ambígua.

Não era algo que eu precisava que ele soubesse.

— Blake e eu não somos muito diferentes.

— O quê? — Daemon olhou para mim rapidamente. — Você não é como aquele filho...

— Não. Eu sou. — Eu torci para ele. — Ele fez de tudo para proteger Chris. Ele traiu pessoas. Ele mentiu. Ele matou. E eu entendo isso agora. Não anula nada do que ele fez, mas eu entendo isso agora. Eu... Eu faria qualquer coisa para protegê-lo.

Ele olhava para mim enquanto o que disse pairava no ar entre nós e, em seguida, afundado dentro eu não tinha certeza se o que eu havia me tornado era uma versão melhor de mim ou não. E eu também não tinha certeza se isso iria mudar a forma como Daemon olhava para mim, mas ele tinha que saber.

Daemon estendeu a mão, entrelaçando seus dedos nos meus.

Ele manteve-se concentrado na estrada escura quando apertou nossas mãos na

coxa, mantendo-os lá.

— Você não é nada como ele, porque no final, você não faria mal a alguém que era inocente. Você faria a escolha certa.

Eu não tinha tanta certeza sobre isso, mas a sua fé em mim trouxe lágrimas aos meus olhos cansados. Pisquei para contê-las e apertei sua mão. Daemon não disse isso, mas eu sabia que ele não iria fazer a "escolha certa" se alguém que amasse estava em perigo. Ele não tinha feito a "decisão certa", quando os dois oficiais do Departamento de Defesa nos pegaram no armazém.

— E Will? O que... O que você acha que vai acontecer com ele? Daemon rosnou.

— Deus, eu quero caçá-lo, mas aqui está o problema. Na pior das hipóteses, ele ficará chateado quando a mutação der errado, e ele voltará para nos caçar. Se for assim, eu vou cuidar dele.

Minhas sobrancelhas arquearam. O pior cenário para mim era se ele voltasse, sob qualquer forma, normal, mutante, que seja, e ficar em qualquer lugar perto da minha mãe de novo.

— E você acha que não tem como a mutação ter dado certo?

— Não se Matthew está certo. Quer dizer, eu queria fazê-lo para tirá-la de lá, mas não era uma vontade verdadeira e profunda. Ele atingiu uma artéria, mas ele não estava morrendo. — Ele me lançou um olhar. — Eu sei o que você está pensando. Que se isso acontecesse, estaríamos conectados a ele.

Curar Will sem realmente saber qual seria o resultado foi um enorme risco e sacrifício para Daemon.

— Sim. — Eu admiti.

— Não há nada que possamos fazer sobre isso agora, além de esperar para ver.

— Obrigada. — Eu limpei minha garganta, mas não ajudou. — Obrigada por me tirar de lá.

Daemon não respondeu, mas seus dedos apertaram nos meus me fundamentando na realidade. Contei sobre o Daedalus, mas como esperado, ele não tinha ouvido falar deles. A pequena conversa que tivemos no caminho para o edifício de escritórios enfraqueceu ainda mais a minha voz, e cada vez que as minhas palavras terminavam com uma nota rouca, Daemon se encolhia. Eu pressionei minha cabeça contra o banco de trás, forçando os olhos para permanecerem abertos.

— Você está bem? — Daemon perguntou enquanto nos aproximávamos da Street of Hopes.

Meu sorriso pareceu vacilante.

— Sim, eu estou bem. Não se preocupe comigo agora. Tudo...

— Tudo está prestes a mudar. — Ele estacionou ao longo da parte de trás da praça, batendo os freios. Puxando a mão livre, ele desligou o motor. Ele respirou fundo quando olhou para o relógio no painel. Tínhamos cinco minutos.

Cinco minutos para tirar Dawson de lá se o que Will tinha dito era verdade. Cinco minutos não era tempo suficiente para me preparar para isso.

Tirei o cinto de segurança, ignorando o cansaço em meus ossos.

— Vamos fazer isso.

Daemon piscou.

— Você não tem que vir comigo. Eu sei... Que você está cansada.

De jeito nenhum que eu estava deixando Daemon fazer isso sozinho. Nenhum de nós tinha alguma ideia do que esperava no interior, que tipo de condição Dawson se encontrava. Abri a porta, contorcendo-me ao sentir como se alfinetes e agulhas perfurassem meus pés.

Daemon estava ao meu lado em um segundo, pegando a minha mão enquanto olhava para baixo, encontrando meus olhos.

— Obrigada.

Sorri mesmo que minhas entranhas estavam torcendo e girando. Enquanto caminhávamos até a porta da frente, eu comecei uma mini-oração na minha cabeça para quem estava ouvindo. Por favor, não deixe isso acabar mal. Por favor, não deixe isso acabar mal. Porque, na realidade, isso poderia dar errado em tantos níveis diferentes, o que era assustador.

Daemon alcançou a maçaneta nas portas de vidro duplo e surpresa, surpresa, a porta estava destrancada. Suspeita floresceu.

Muito fácil, mas nós tínhamos chegado tão longe.

Olhando para cima, vi uma peça circular de ônix embutido no tijolo. Uma vez dentro, nós seríamos impotentes, com a exceção de cura. Se isso fosse uma armadilha, estávamos ferrados.

Nós entramos. Na direita, o sistema de alarme brilhou verde, o que significava que não estava ligado. Quanto dinheiro foi investido nisso? Os guardas do armazém, Vaughn, e todas as pessoas que tiveram que pagar para deixar o prédio... Desarmado?

O dinheiro não teria sido um obstáculo real para ele. Inferno, ele se virou contra a própria sobrinha.

O lobby parecia com qualquer lobby de prédio de escritórios.

Mesa semicircular, plantas falsas, pisos e azulejos baratos. Havia uma porta

que conduz a uma escadaria, que tinha sido convenientemente deixada aberta. Olhando para Daemon, eu apertei sua mão. Eu nunca o vi tão pálido, seu rosto tão duro, que poderia ter sido feito de mármore.

Seu destino esperava no andar de cima, de uma forma. Seu futuro.

Endireitando seus ombros, ele se dirigiu para a porta e fomos, subindo as escadas o mais rápido que pudemos. Quando chegamos ao topo, minhas pernas tremiam de cansaço, mas o medo e a emoção cravava meu sangue com adrenalina.

Na parte superior, havia uma porta fechada. Acima dela, havia mais uma ônix, um sinal certo. Daemon soltou a minha mão e passou os dedos em torno do punho, um ligeiro tremor correndo pelo seu braço.

Minha respiração ficou presa na minha garganta quando ele abriu a porta. Imagens da reunião iminente esvoaçavam através dos meus pensamentos. Haveria lágrimas e gritos de alegria? Será que

Dawson estaria em qualquer forma de reconhecer o seu irmão? Ou havia uma armadilha à espera de ser suspensa sobre nós?

O quarto estava escuro, iluminado apenas pela luz da lua através de uma janela. Havia um par de cadeiras encostadas à parede, uma TV no canto, e uma grande gaiola no meio da sala, equipada com o mesmo tipo de algemas que estavam penduradas nas minhas.

Daemon entrou no quarto devagar, com as mãos caindo para os lados. Calor decolou de seu corpo como sua espinha rígida.

A gaiola... A gaiola estava vazia.

Parte de mim não queria processar o que aquilo significava, não podia deixar o pensamento afundar e enraizar. Meu estômago apertado, e as lágrimas queimaram as costas da minha dor de garganta.

— Daemon. — Eu resmunguei.

Ele caminhou para a gaiola, ficou ali por um momento, e depois ajoelhou-se, pressionando a testa contra a sua mão. Um estremecimento atormentou seu corpo. Corri para o lado dele e coloquei minha mão em suas costas. Músculos agrupados sob o meu toque.

— Ele... Ele mentiu para mim. — Daemon disse, com voz entrecortada. — Ele mentiu para nós.

Chegar tão perto, a segundos de ver seu irmão novamente, foi devastador. O tipo de dor da qual não havia volta. Não havia nada que eu pudesse dizer. Nenhuma palavra poderia fazer isso melhor. O vazio rasgando dentro de mim não era nada comparado com o que eu sabia que Daemon estava sentindo.

Sufocando um soluço, ajoelhei-me atrás dele e descansei meu rosto em suas costas. Dawson esteve aqui? Havia uma boa chance de que ele tinha estado no armazém por causa do que Mo havia dito, mas se ele estivesse aqui, ele se foi agora.

Longe de novo.

Daemon se ergueu. Pega de surpresa, comecei a tombar, mas ele se virou, me pegando antes de eu batesse no chão e me puxando para os meus pés.

Meu coração gaguejou e depois acelerou.

— Daemon...

— Sinto muito. — Sua voz era áspera. —... Nós precisamos sair daqui.

Eu balancei a cabeça, dando um passo para trás.

— Eu... Eu sinto muito.

Ele apertou os lábios em uma linha fina.

— Não é culpa sua. Você não tinha nada a ver com isso. Ele nos enganou. Ele mentiu.

Eu sinceramente queria sentar e chorar. Isso foi tão errado. Daemon pegou minha mão, e nós voltamos para o carro. Subi, afivelando o cinto de segurança com os dedos dormentes e um coração pesado. Nós manobramos para fora da praça, alcançando a estrada em silêncio. Vários quilômetros depois, duas Expedition aceleraram por nós. Eu virei em meu banco, esperando os veículos darem meia-volta no meio da estrada, mas continuei.

Me virando, olhei para Daemon. Sua mandíbula foi esculpido em gelo agora. Seus olhos brilhando como diamantes a partir do momento em que saiu do prédio de escritórios. Eu queria dizer alguma coisa, mas realmente não eram palavras que poderiam trazer justiça para a perda.

Daemon tinha perdido Dawson de novo. A injustiça me comeu por dentro.

Eu ergui a mão entre nós, colocando minha mão em seu braço. Ele olhou para mim rapidamente, mas não disse nada. Recostando-se contra o assento, eu assisti o borrão na paisagem por uma malha de sombras. Eu mantive a minha mão em seu braço, porém, esperando que trouxesse conforto como ele tinha me dado mais cedo.

No momento em que chegamos à estrada principal que conduzia a nossa estrada, eu mal conseguia manter os olhos abertos. Era tarde, meia-noite, e a única coisa boa que eu tinha era que minha mãe estava de fato no trabalho e não perguntando onde diabos eu estava o dia todo. Eles provavelmente tinham mandado mensagem a ela, e ela não estaria feliz quando eu respondesse com alguma desculpa esfarrapada.

Mamãe e eu teríamos que conversar. Não agora, mas em breve.

Entramos na garagem de Daemon e o SUV fez uma parada. O Jetta de Dee estava na garagem, junto com o carro de Matthew.

— Você ligou para eles, contando o que aconteceu... Comigo? Ele respirou fundo e eu percebi que ele não tinha respirado o tempo todo.

— Eles queriam ajudar a encontrá-la, mas eu os fiz permanecer aqui no caso...

No caso de as coisas tivessem corrido mal. Um movimento muito inteligente. Pelo menos Dee não tinha experimentado a esperança penetrante que se transformou em desespero sem fundo como Daemon tinha.

— Se a mutação não se sustentar, eu vou encontrar Will. — Disse ele. — E eu vou matá-lo.

Eu provavelmente iria ajudar, mas antes que eu pudesse responder, Daemon se inclinou sobre o console central e me beijou. O toque macio estava tão em desacordo com o que ele acabara de dizer. Mortal e doce era o que Daemon era, dois tipos muito diferentes de almas descansavam nele, fundidos.

Daemon recuou para trás com um estremecimento.

— Eu não posso... Eu não posso encarar Dee agora.

— Mas ela não vai se preocupar?

— Eu vou mandar uma mensagem a ela assim que você estiver em casa.

— Ok. Você pode ficar comigo. — Sempre, eu queria acrescentar.

Um sorriso irônico apareceu em seus lábios.

— Eu vou sair antes que sua mãe chegar em casa. Juro.

Isso seria uma boa ideia. Ele me pediu para esperar enquanto ele saiu do carro e deu a volta na frente do SUV, mais lento do que ele normalmente se movia. Esta noite tinha levado muito dele. Ele abriu a porta e ergueu a mão para mim.

— O que você está fazendo?

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Você não tinha sapatos por todo esse tempo, então sem mais caminhadas.

Eu queria dizer a ele que eu podia andar, mas algum instinto inerente me disse para não forçar. Daemon precisava disso, precisava cuidar de alguém agora. Eu cedi e deslizei para a borda do assento.

A porta da frente de sua casa se abriu, batendo contra a ripa como um tiro. Eu congelei, mas Daemon se virou, com as mãos fechando em punhos, preparando-se para enfrentar qualquer coisa e esperando o pior.

Dee saiu correndo. Fios de cabelo escuros e encaracolados voavam atrás dela. Mesmo de onde eu estava, eu podia ver as lágrimas brilhando em seu rosto

pálido, com os olhos inchados. Mas ela estava rindo. Ela estava sorrindo, balbuciando um absurdo, mas ela estava sorrindo.

Deslizei fora do assento, estremecendo com a frieza profunda em minha carne. Daemon deu um passo adiante, quando a porta da frente começou a balançar fechada, mas parou. A figura alta e magra encheu a porta, balançando como um junco. Quando a forma derivou para a frente, Daemon tropeçou.

Oh Deus, Daemon nunca tropeçava.

O porquê afundou lentamente, e eu pisquei, com muito medo de acreditar no que eu estava vendo. Tudo parecia surreal. Como se talvez eu tivesse adormecido no caminho de volta, e estava sonhando algo muito perfeito.

Porque sob o brilho da luz da varanda estava um garoto com cabelo escuro ondulado caindo sobre amplas bochechas, lábios que eram largos e expressivos, e os olhos que estavam sem graça, mas ainda um tom tão marcante de verde. Uma réplica exata de Daemon estava na varanda. Magro e pálido, mas era como ver Daemon em dois lugares.

— Dawson... — Daemon resmungou.

Então ele começou a correr, batendo os pés sobre o solo congelado e subindo os degraus. Umidade molhava meus olhos, derramando pelo meu rosto quando Daemon abriu os braços, o corpo mais amplo bloqueando o de seu irmão.

De alguma forma, de alguma maneira, Dawson estava em casa.

Daemon puxou o irmão para ele, mas Dawson... Ele só estava ali de pé, braços moles contra seus lados, com o rosto tão bonito quanto seu irmão, mas dolorosamente vazio.

— Dawson...? — Incerteza enchia a voz de Daemon quando ele o puxou de volta, torcendo minhas entranhas em nós pequenos, nervosos que viajaram até a minha garganta, ficando presa e roubando meu fôlego.

Quando os dois irmãos olharam um para o outro, com o vento soprando flocos soltos de neve no chão, mandando-os girando no céu da noite, me lembrei do que Daemon tinha dito anteriormente. Ele tinha razão. Nesse momento, tudo havia mudado... Para melhor e para pior.

EXTRA

Cena do Ponto de vista de Daemon.

"Fazer isso da Maneira Certa"

O mundo inteiro estava desabando sobre nós. Aquele filho da puta do Blake - eu deveria tê-lo matado no momento em que o vi pela primeira vez. Eu deveria tê-lo matado agora. Kat tinha mentido para mim. Adam estava morto. Dee estava destruída. O DOD estaria batendo em nossas portas a qualquer momento e caramba, eu ainda não tinha ideia de onde estava Dawson, e a única coisa que eu podia pensar – e me importar – era com o que Kat estava me dizendo. Que ela nunca se sentiu assim com ninguém antes. Que ela não conseguia recuperar o fôlego e que se sentia viva.

E ela estava falando sobre como se sentia sobre mim.

— Mas nada disso importa... — Ela continuou. — Porque eu sei que você realmente me odeia agora. Eu entendo isso. Eu só desejo que pudesse voltar atrás e mudar tudo! Eu...

Me mexi muito rápido para ela acompanhar e apertei suas bochechas.

— Eu nunca te odiei.

Ela piscou, e Deus, eu não poderia suportar se ela chorasse.

— Mas...

— Eu não te odeio agora, Kat. — O meu olhar se prendeu no dela. — Eu estou com raiva de você, de mim mesmo. Estou com tanta raiva, que eu posso prová-la. Eu quero encontrar Blake e reorganizar as partes do seu corpo. Mas você sabe o que eu pensei ontem? Durante toda a noite? O único pensamento que eu não poderia escapar, não importa o quão chateado eu fique para você?

— Não. — Ela sussurrou. Meu peito apertou.

— Que eu tenho sorte, porque a pessoa que eu não posso tirar da minha cabeça, a pessoa que significa mais para mim do que eu posso suportar, ainda está viva. Ela ainda está lá. E essa é você.

Uma lágrima arrastou pelo seu rosto.

— O que... O que isso quer dizer?

— Eu realmente não sei. — Eu persegui a lágrima com o polegar.

— Eu não sei o que o amanhã vai trazer, como será daqui a um ano. Inferno, nós podemos acabar matando um ao outro sobre algo estúpido na semana que vem. É uma possibilidade. Mas tudo que eu sei é que o que eu sinto por você não vai a lugar nenhum.

Ela começou a chorar ainda mais, e isso me deixou com as pernas bambas. Baixei a cabeça, beijando as lágrimas até que não foi suficiente e eu precisava de um sabor dela. Beijei-a, rosnando na forma em que seus lábios estavam contra os meus.

Mas Kat puxou de volta.

— Como é que você ainda me quer?

Eu pressionei minha testa contra a dela.

— Oh, eu ainda quero te estrangular. Mas eu sou louco. Você é louca. Talvez seja por isso. Talvez nós estamos destinados a ficar juntos.

— Isso não faz sentido.

— Meio que faz, pelo menos para mim. — Eu a beijei novamente. Eu tinha que fazer. — Isso pode ter a ver com o fato de você finalmente admitir que está profunda e irrevogavelmente apaixonada por mim.

Ela soltou uma risada fraca e trêmula.

— Eu não admiti isso.

— Não com tantas palavras, mas nós dois sabemos que é verdade. E eu estou bem com isso.

— Você está? — Ela fechou os olhos, de um cinza lindos, e tudo que eu conseguia pensar era como eu estava grato que ela ainda estava respirando.

Cara, eu estava virando um idiota apaixonado.

Mas eu não me importo. Não quando se tratava dela.

— É a mesma coisa para você? — Ela perguntou.

Minha resposta foi trazer nossas bocas juntos de novo... E de novo. O toque era como bater na Source, enviando um raio direto para a alma. O beijo se aprofundou até que não houvesse eu, nem ela. Era apenas nós, e não era o suficiente, podia nunca ser o bastante.

Eu estava me movendo sem perceber, e a próxima coisa que eu sabia era que estávamos na cama e ela estava exatamente onde eu a queria – no meu colo. E então ela estava ao meu lado na cama, e meu coração estava correndo louco no meu peito. Uma coisa tão humana, mas estava acontecendo.

Kat respirava pesadamente.

— Isso não muda nada do que eu fiz. Tudo isso ainda é minha culpa.

Colocando minha mão em seu estômago, eu me mexi para tão perto que eu estava praticamente ligado a ela. E eu queria estar em tantas maneiras diferentes.

— Não é tudo culpa sua. É nossa. E estamos juntos nessa. Vamos enfrentar o que está esperando por nós juntos.

— Nós?

Eu balancei a cabeça, trabalhando os botões de sua blusa. Alguns deles estavam abotoados errado, e eu ri. Apenas Kat poderia ter problemas para colocar roupas corretamente e de alguma forma ficar sexy.

— Se tem alguma coisa que somos, é nós.

Kat levantou os ombros, e me ajudou a tirá-la da maldita coisa. Bom. Ela estava a bordo de onde eu me dirigia.

— E o que “nós” realmente significa?

— Você e eu. — Mudei para baixo, puxando suas botas. — Ninguém mais.

Suas bochechas coraram quando ela tirou as meias e se deitou. Jesus, ela ainda tinha muita roupa no caminho.

— Eu... Eu meio que gosto do som disso.

— Meio que? — Besteira. Merda. Enfiei minha mão no seu estômago, para a bainha de sua camisa e embaixo dela. Mordi o interior da minha bochecha. A pequena queimadura de dor não fez nada. Eu amei a forma como sua pele parecia de cetim. — Meio que não é bom o suficiente.

— Tudo bem. Eu gosto disso.

— Assim como eu. — Baixei a cabeça, beijando-a lentamente. — Eu aposto que você ama isso.

Seus lábios se curvaram em um sorriso contra a minha boca.

— Eu amo.

Houve aquele maldito choque de novo, como se eu tivesse levado um soco no peito, mas de um jeito bom. Como você podia levar um soco de um jeito bom era além de mim, mas porra, eu amei esse tipo de sentimento.

O som que vinha do fundo da minha garganta era mais animal do que Luxen ou humano. Eu beijei seu rosto ainda úmido quando ela me disse tudo o que Blake tinha dito e feito, e eu queria matá-lo mais uma vez, mas agora, eu estava

com ela e Kat era a única coisa que importava.

Entre os beijos que me quebravam e depois me remendavam, falei coisas que eu nunca disse a ninguém. Quão louco eu me senti depois de ouvir que Dawson estava morto, e na esperança que eu sentia sobre que ele ainda estar vivo. Eu disse a ela o quanto eu queria que meus pais estivessem aqui, como às vezes eu odiava ser o único que tinha que cuidar das coisas, e eu admiti os ciúmes que eu tinha sentido quando eu a vi perto de Blake.

Tudo o que eu sentia em cada toque e até que eu não vi a forma como meus dedos roçaram os ossos frágeis de sua caixa torácica. E com cada respiração, com cada gemido que escapava de seus lábios, e eu ficava enrolado em sua teia um pouco mais.

Minhas mãos tremiam enquanto se moviam para cima, e eu esperava que ela não percebesse. Eu fiquei encantado, abalado com o que ela me permitiu fazer. Pedaços de nossas roupas desapareceram. Minha camisa. A dela. A mão de Kat caiu em meu estômago, e eu apertei meu queixo tão forte que eu tinha certeza que eu ia ter que pagar uma visita a um dentista em breve.

Quando seus dedos encontraram o botão da minha calça jeans, eu estava completamente perdido nela, mas de uma maneira que eu nunca, nunca esperava.

— Você não tem ideia do quanto eu quero isso. — Eu disse a ela, trazendo as pontas dos meus dedos pelo peito e sobre seu estômago. Tão bonita. — Eu acho que eu realmente sonhei com isso. Louco, né? Ela levantou uma mão pequena, correndo as pontas dos seus dedos no meu rosto. Me virei para seu toque, pressionando um beijo contra a palma da sua mão, e então descobri a boca dela novamente.

Esse beijo era diferente, mais intenso, e Kat, oh Deus, Kat respondeu com vivacidade. Quadris balançando juntos, nossos corpos com tanta força que havia uma boa chance de que eu mudasse para minha verdadeira forma e desligasse a energia do estado todo.

Nossas explorações aumentaram. Suas mãos estavam por toda parte, e eu a estimulava com palavras e toques para ir mais longe. Sua perna enrolada em volta da minha cintura – doce bebê Jesus – eu estava quase sem roupas.

Com o meu nome em seus lábios e com quase nada nos separando, eu senti o meu último controle escorregando. Luz branco-avermelhada irradiava de mim, banhando Kat com um brilho quente. Não havia nada que minhas mãos não explorassem, e a maneira como seu corpo arqueava com o mais leve toque, fiquei admirado e consumido. Beijando-a e puxando-a para dentro de mim, eu não queria que isso acabasse nunca. Ela era perfeita para mim. Ela era minha, e

eu a queria mais do que queria alguma coisa na minha vida.

Mas eu parei.

Tudo o que tinha acontecido folheou minha cabeça como um álbum de fotos que eu queria queimar. Ambas as nossas emoções estavam por todo o lugar. Houve mortes, descobertas, e muito mais. E nós estávamos entrando de cabeça nisso sem olhar para trás.

Eu não queria que a primeira vez fosse assim – por causa do que aconteceu.

Meu Deus, eu era um bundão apaixonado, mas eu parei.

Kat olhou para mim, passando as mãos por cima do meu estômago e tornando realmente difícil pisar no freio.

— O quê? — Ela perguntou.

— Você... Você não vai acreditar em mim. — Inferno, eu não acreditava nisso. Em um par de segundos, eu iria realmente me arrepender disso. — Mas eu quero fazer isso direito.

Ela começou a sorrir.

— Eu duvido que você possa fazer isso errado.

Ha.

— Sim, eu não estou falando sobre isso. Eu vou fazer isso perfeitamente, mas eu quero... — Cancelar a assinatura do canal Hallmark e Lifetime Movie Network. — Eu quero que nós tenhamos o que casais normais têm.

Kat parecia que ela ia chorar novamente. Eu provavelmente estaria chorando em breve, mas por um motivo totalmente diferente.

Eu peguei a bochecha dela, exalando aproximadamente.

— E a última coisa que eu quero fazer é parar, mas eu quero levá-la para sair, ir a um encontro ou algo assim. — Eu soava como um idiota. — Eu não quero que o que estamos prestes a fazer seja ofuscado pelo resto.

Eu acho que eu poderia ter corado. Droga.

Chamando cada grama de autocontrole que eu tinha, eu fiz o impensável e me afastei dela, me aliviando do meu lado. Eu passei um braço em torno da cintura dela e puxei-a para perto. Eu escovei meus lábios em sua têmpora.

— Tudo bem?

Kat inclinou a cabeça para trás, encontrando meu olhar. Sua garganta trabalhou em suas próximas palavras.

— Eu acho que eu amo você.

Ar socou para fora dos meus pulmões. Eu segurei-a com força, e eu sabia então que eu queimaria o universo inteiro para ela se eu tivesse que fazer. Eu faria qualquer coisa para mantê-la segura. Matar. Curar. Morrer. Tudo. Porque

ela era tudo para mim.

E eu queria dizer isso a ela, mas eu não iria tentar o universo. Coisas ruins aconteciam com as pessoas que eu amava.

Eu beijei sua bochecha.

— Eu te disse.

Kat olhou para mim.

Eu ri, e apesar de não parecer possível, me aproximei.

— Minha aposta, eu ganhei. Eu disse que você ia me dizer que me amava no dia de Ano Novo.

Contornando os braços ao redor do meu pescoço, ela balançou a cabeça.

— Não. Você perdeu.

Eu fiz uma careta.

— Por que diz que perdi?

— Olhe para as horas. — Ela inclinou o queixo para o relógio na parede. — É meia-noite. É dia dois de janeiro. Você perdeu.

Por vários momentos eu olhei para o relógio, desejando que abrisse um buraco negro, mas depois o meu olhar encontrou o dela e eu sorri, realmente sorri.

— Não. Eu não perdi. Eu ainda saí ganhando.

SOBRE A AUTORA



JENNIFER L. ARMENTROUT, vive em West Virginia. Nenhum dos boatos que você ouviu sobre o seu estado é verdadeiro. Bem, quase nenhum. Quando ela não está empenhada em seu trabalho como escritora, ela passa seu tempo lendo, fazendo exercício físico, vendo filmes de zombies e fingindo escrever. Ela partilha sua casa com seu marido, o parceiro K-9 dele chamado Diesel, e seu hiperativo Jack Russel Loki. Seus sonhos de se tornar uma autora começaram na aula de álgebra, onde ela passava o tempo escrevendo contos... explicando, portanto, as suas tristes notas a matemática. Jennifer escreve Fantasia Urbana e Romance para Adultos e Jovens.

www.jenniferarmentrout.com/j-lynn

Star Books Digital



Outros Livros

de Jennifer L. Armentrout…

SAGA LUX

OBSIDIANA

ÔNIX

OPALA

ORIGEM

SOMBRAS: Préludio

OPOSIÇÃO

Livros Separados

Obsessão: SAGA ARUM

NOTAS

{1} Tipo de Whisky.

{2} “Em contato com o solo. Estou na caça. Estou atrás de você.” Hungry like the Wolf, de Duran Duran.